

10º EDIÇÃO



LIVRO DE RESUMOS 2016

10ª SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Caderno de resumos

2016

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dr. Ronaldo da Silva Busse

Bianca Izumi Maeda

Maria Cláudia Rosas

Mônica Mota

Roberta Oliveira

REALIZAÇÃO

Diretoria de Programas e Atividades de Ensino de Graduação - DPAE

APOIO

Programa PIBID/UNIRIO

Grupos PET/UNIRIO

APRESENTAÇÃO

A Semana De Integração Acadêmica – SIA da UNIRIO é um evento que ocorre anualmente e tem como objetivo a complementação extracurricular e a disseminação de conhecimento científico, técnico e cultural.

As atividades realizadas nos deixaram a certeza de que existem trabalhos com excelente qualidade dentro da abordagem proposta.

O conhecimento que circulou durante a SIA necessitava de um espaço para continuar se desenvolvendo. Este caderno de resumos nasce desta demanda e resulta do trabalho realizado pela Comissão Organizadora, pelos discentes e docentes que apresentaram seus trabalhos no evento.

Trata-se de uma produção bibliográfica de caráter simples, mas que, temos certeza, apresenta primorosa qualidade em seu conteúdo. A possibilidade de realizar um evento entre e com os diferentes traz consigo uma contribuição que não se detém na simples descrição de algumas “experiências pedagógicas inovadoras” ou “outras formas de registrar os estágios”. Ele se desdobra em pensar as teorias e as práticas que se descrevem como uma múltipla e mesma práxis

Desejamos que as palavras escritas colaborem para que possamos nos aproximar e aprofundar nos estudos e críticas permitindo re-criar novas experiências.

Comissão organizadora.

Sumário

COMISSÃO ORGANIZADORA.....	1
REALIZAÇÃO.....	1
APOIO.....	1
CRIAÇÃO DE MAQUIAGEM CÊNICA.....	9
MAQUIAGEM E EFEITOS ESPECIAIS.....	11
MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO.....	13
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE.....	15
<i>PERCEPÇÃO MUSICAL</i>	17
PRÁTICAS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
ESTUDOS DO CORPO CÊNICO:.....	21
A EXPRESSIVIDADE DO GESTO NO CORPO DO ATOR.....	21
ESTUDO DO CORPO CÊNICO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO.....	23
UMA EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NA ESCOLA DE TEATRO DA UNIRIO.....	23
<i>A ECONOMIA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</i>	25
<i>A ECONOMIA, A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E O DIREITO</i>	27
A ECONOMIA POLÍTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E NO DIREITO.....	28
DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA – DO RECONHECIMENTO À EFETIVAÇÃO.....	30
RECODIFICAÇÃO E CONSTITUCIONALIZAÇÃO OS NOVOS RUMOS DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO.....	33
RECODIFICAÇÃO E CONSTITUCIONALIZAÇÃO OS NOVOS RUMOS DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO.....	35
A EMPRESA NO DIREITO BRASILEIRO.....	37
MONITORIA EM TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	39
A IMPORTÂNCIA DAS ELEIÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE UM ALUNO DE CIÊNCIA POLÍTICA.....	41
AS IDEOLOGIAS COMO MOTOR DA POLÍTICA.....	43
AMICUS CURIAE NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, ACESSO À JUSTIÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	45
MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS NA QUESTÃO PRISIONAL.....	48
A PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NAS RELAÇÕES OBRIGACIONAIS.....	49
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA–PARTE II.....	51
O DANO MORAL COMO HIPÓTESE DE RESPONSABILIDADE CIVIL CONSTITUCIONAL.....	54
NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA JURÍDICA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA.....	56
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS.....	58
A JIHAD TERRORISTA - O CASO PALMYRA.....	60
O PRINCÍPIO DO IN DUBIO PRO SOCIETATE COMO ARGUMENTO PARA DECRETAÇÃO DE PRISÃO PREVENTIVA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	62
A ESCOLHA DA DEMANDA REPETITIVA NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL.....	64
O PROCESSO INTERPRETATIVO DOS PRECEDENTES E O NOVO INSTITUTO DO INCIDENTE DE RESOLUÇÃO DE DEMANDAS REPETITIVAS.....	66
FORMAS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO DE LITÍGIOS E SUA APLICAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO.....	68

O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E AS MUDANÇAS NA PETIÇÃO INICIAL	70
IMAGEM E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES DENTRO E FORA DA ESCOLA	72
UM CORPO EM MOVIMENTO	74
PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA	76
DIDÁTICA E DIFERENCIAÇÃO DO ENSINO: DESAFIOS E TENSÕES	78
FILOSOFIA E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO	80
MONITORIA EM TRANSPORTES E TURISMO	82
IMPRESCINDÍVEL: A PERSPECTIVA DE ELAINE BEHRING SOBRE OBRA E LEGADO DE ERNEST MANDEL	83
POLÍTICAS SOCIAIS: MÉTODOS, FORMULAÇÃO E EXPANSÃO DAS AÇÕES DO ESTADO	85
PROJETO DE ENSINO LP1: POLO NATIVIDADE/ RJ	87
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA	88
O ENSINO EM DISCIPLINAS COM CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO EM TURISMO: DESAFIOS PARA A MONITORIA	90
MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	92
LAZER COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA NO PERÍODO MILITAR	94
DIREITO AO LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS:	96
O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016	96
COMO ALTERNATIVA DE LAZER	96
FUNDAMENTOS ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL	97
ARQUIVOLOGIA E ANÁLISE SOCIAL: CATEGORIAS, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES EM PROCESSOS SOCIAIS E DOCUMENTOS	100
IMAGENS, POLÍTICA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	102
A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FORMAÇÃO DO DISCENTE-PESQUISADOR	104
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ANÁLISE ORGANIZACIONAL E GESTÃO DE PROJETOS	106
BIBLIOTERAPIA: UM CAMPO DE ATUAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA BIBLIOTECONOMIA	108
A NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA NO UNIVERSO ACADÊMICO	110
REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: DA SALA DE AULA À MESA DE TRABALHO	112
REPOSITÓRIO BIBLIOGRÁFICO EM BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO	114
FORMAÇÃO CONTINUADA EM TURISMO HISTÓRICO CULTURAL:	115
FORMAÇÃO CONTINUADA EM TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL: VISITA TEATRALIZADA E A CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO	117
ATIVIDADES DE MONITORIA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	119
REFLEXÕES SOBRE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL NO BRASIL	121
OCUPAÇÃO URBANA, HISTÓRICA E TURÍSTICA DO RIO DE JANEIRO: DELIMITAÇÃO DE NOVO ZONEAMENTO COM ANÁLISE DAS ÁREAS DAS APACS	122
FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	124
CÓDIGO DE HUFFMAN	126
PASSEIO DO CAVALO	128
UMA APLICAÇÃO DA INTEGRAL DEFINIDA À BIOLOGIA	130
APLICAÇÕES DE DERIVADAS EM PROBLEMAS COM MODELAGEM	132
EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ESTRUTURAS DISCRETAS	133
MONITORIA TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO I	134

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO PARA O ENSINO DE TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO I.....	135
PROJETO MODELO PARA A DISCIPLINA "PROJETO E CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS"	136
OS TRINTA ANOS DO ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE RADIOBIOLOGIA.....	138
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE E ENFERMAGEM.....	140
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM RADIOLOGIA.....	142
UMA NOVA VISÃO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL NO LABORATÓRIO DE BIOFÍSICA.....	144
MONITORIA NA DISCIPLINA DE ENSINO DE TÉCNICAS EM ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIRIO.....	146
TELEPATOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA	147
INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA ANALISANDO E INTERPRETANDO A INTERFACE ENTRE OS CURSOS DE CIÊNCIA DA SAÚDE NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL.....	148
PROPOSTA DE MODERNIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GENÉTICA.....	149
DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	151
FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA CURSO DE ENFERMAGEM: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	153
PROPOSTA DE MODERNIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GENÉTICA.....	155
O USO DAS REDES SOCIAIS NA COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO: ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE CARDIOPULMONAR.....	157
DESENVOLVIMENTO DE NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA DETERMINAÇÃO DE TEORES DE NITRATO EM ALIMENTOS NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA.....	158
PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA DE SUCOS DE FRUTOS DA AMAZÔNIA	159
MORFOLOGIA FUNCIONAL VEGETAL: QUANDO O POUCO SE TORNA MUITO.....	161
MONITORIA SEMIPRESENCIAL NO ESTUDO DA FISIOLOGIA GERAL.....	163
O ENSINO DE CLÍNICA MÉDICA À BEIRA DO LEITO.....	165
INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DA ECOLOGIA	166
IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA VEGETAL I.....	168
REDESCOBRINDO O TERRITÓRIO SOB A ÓTICA DA SAÚDE COLETIVA – RELATO DE MONITORIA SOBRE TRABALHOS DE CAMPO DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA PRÁTICAS EM SAÚDE I.....	170
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	171
IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO E ENSINO DE ENFERMAGEM ENVOLVENDO CLIENTES IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER	173
AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA.....	175
COMPLEMENTAÇÃO DO ACERVO DE MATERIAL AUDIOVISUAL PARA O ENSINO DE MICROSCOPIA EM AULAS PRÁTICAS DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE BIOMEDICINA.....	176
INOVANDO NA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ZOOLOGIA.....	177
PROPOSTA DE ENSINO PARA A DISCIPLINA QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA VISANDO UM MAIOR APRENDIZADO EM QUÍMICA DOS GRADUANDOS EM BIOMEDICINA. BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	178
CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PROCESSUAL DISCENTE NO DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA	180
ENSINAMENTOS E BENEFÍCIOS ANGARIADOS COM O PROJETO DE MONITORIA	182
MONITORIA EM BIOLOGIA ANIMAL I.....	184
OBSERVAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E RACIOCÍNIO NO APRENDIZADO DE ANATOMIA VEGETAL	186

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE APREENSÃO	187
DO PATRIMÔNIO NATURAL	187
PROJETO DE ENSINO: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS	189
DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE LAUDOS PARA ANÁLISE DE ALIMENTOS	191
PROJETO DE ENSINO EM QUÍMICA ORGÂNICA.....	192
A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA DISCUSSÃO E REVISÃO DE TEMAS DE FISIOLOGIA HUMANA	193
A UNIVERSIDADE ABRE AS PORTAS - UMA AULA PRÁTICA DE ZOOLOGIA DE ARTRÓPODES PARA OS ALUNOS ESCOLA PÚBLICA	194
ATIVIDADES PRÁTICAS EM MONITORIA DE ESTUDO EXPERIMENTAL DOS ALIMENTOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NOTURNO DA UNIRIO	196
AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I	198
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO:.....	200
A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO APROVEITAMENTO DOS DISCENTES.....	200
PERFIL DE APROVEITAMENTO DOS DISCENTES ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 1 DO CURSO DE NUTRIÇÃO	202
GENÉTICA MÉDICA NA ATENÇÃO À SAÚDE	204
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS SEMINÁRIOS CIENTÍFICOS DE TÉCNICAS BIOFÍSICAS	206
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE III DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO/UNIRIO	208
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO	210
ATIVIDADE DE MONITORIA EM GINECOLOGIA.....	212
MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO.....	214
AVALIAÇÃO DOS ENTEROPARASITOS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS E CONSUMIDAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	216
MONITORIA EM BIOLOGIA MOLECULAR PARA LICENCIATURA.....	218
SEMILOGIA DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1	219
MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA	220
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE RESTAURANTES LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO:	221
COMPARANDO METODOLOGIAS	221
O RACIOCÍNIO CIENTÍFICO NO DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE PROJETO CIENTÍFICO:	222
MICROBIOTA X PSIQUE	222
EXAME NEUROLÓGICO: ABORDAGEM SEMIOLÓGICA DO PACIENTE SOB SUSPEITA DE MENINGITE INFECCIOSA... 223	223
TÍTULO DO PROJETO: AUTOREGULAÇÃO BENIGNA: ESTUDO ATRAVÉS DO LEIOMIOMA UTERINO	224
ESTUDOS EM NUTRIGENÉTICA: RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E CARNE VERMELHA, A CONTRIBUIÇÃO DE FATORES GENÉTICOS E A OCORRÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE CÂNCER.....	225
O EXCESSO DE ÁCIDO FÓLICO PODE SER UM FATOR DE RISCO PARA O AUTISMO?	227
A DIVERSIDADE DAS PLANTAS COM FLORES.....	229
O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO CURSO DE NUTRIÇÃO INTEGRAL.....	230
CAPACITAÇÃO DE MONITORES DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO	231
MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA.....	233

ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES ESPECIAS PARA PACIENTES RENAI, DIETAS SEM RESÍDUO E HIPOLÍDICA	234
PERFIL DOS GRADUANDOS NO ÚLTIMO ANO DE FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NA UNIRIO: UM OLHAR ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	235
OTIMIZAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE ESPECTROFOTOMETRIA NA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA.....	237
RAPSÓDIA GEOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA.....	238
NEFROLOGIA NA PRÁTICA ACADÊMICA.....	240
MONITORIA EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA II: ESTIMULO A GRADUAÇÃO ARTICULADA A PESQUISA E A EXTENSÃO....	241
EXAME FÍSICO DA TIREOIDE.....	243
MANOBRAS SEMIOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO DA ASCITE	244
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA: AJUDANDO A FORMAR UM NOVO ENFERMEIRO.....	245
SUBSÍDIOS DAS MONITORIAS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES-MONITORES.....	247
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE FATORES ASSOCIADO À MONITORIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA.....	248
VIVÊNCIA NO AUXÍLIO E CORREÇÃO DE LAUDOS DE AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA.....	249
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOATIVO DE RESÍDUO DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE GIRASSOL(HELIANTHUS ANNUS).....	250
PERFIL DOS PACIENTES ALVO DAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 1 DO CURSO DE NUTRIÇÃO	251
APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM PROJETO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DESENVOLVIDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIRIO – PERÍODO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	252
PROJETO DE ENSINO: GEOPROCESSAMENTO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E DO AMBIENTE.....	254
INSERÇÃO DO GRADUANDO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE NEONATOLOGIA	256
DETERMINAÇÃO DE AMIDO TOTAL EM GRÃO-DE-BICO E TUBÉRCULOS ANDINOS.....	257
O USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: APOIO À MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	259
MONITORIA DE DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA FARMACOLOGIA	260
APRENDIZADO ATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO EM CURSOS NOTURNOS	261
MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA NUTRIÇÃO - ENSINO A DISTÂNCIA, APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E PRÁTICA.....	263
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO	264
A NEURULAÇÃO E OS MODELOS MACROSCÓPICOS DAS 3ª E 4ª SEMANAS EMBRIONÁRIAS HUMANAS: O MONITOR CRIANDO MÓDELOS E INTEGRANTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	265
O MONITOR ELABORANDO MATERIAIS DIDÁTICOS INTERATIVOS EM EMBRIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO: APROXIMANDO ESQUEMAS À REALIDADE.....	267
PROJETO DE ENSINO - BIOGEOGRAFIA PRÁTICA	269
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS EM TÉCNICA DIETÉTICA I.....	271
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM TÉCNICA DIETÉTICA II	273
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA PROFISSÃO E DO NUTRICIONISTA PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS INGRESSANTES GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO	275
MONITORIA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL APLICADA À NUTRIÇÃO.....	277
A SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	278
MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO	280

INTERVERÇÕES COM ATIVIDADES DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE EVOLUÇÃO DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA UNIRIO	282
MONITORIA EM HIGIENE DE ALIMENTOS: PERCEPÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM CONTROLE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA	284
MONITORIA E TUTORIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA NOS CURSOS NOTURNOS.....	285
ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E MÉTODOS DE GERENCIAMENTO DE REFERÊNCIAS PARA REVISÕES SISTEMÁTICAS EM SAÚDE	287
REFEIÇÃO UTILIZADA FORA DO LAR VERSUS PIRÂMIDE ALIMENTAR	288
CUSTOS DE UM RESTAURANTE COMERCIAL À LA CARTE - UM ESTUDO DE CASO	289
SEGURANÇA NO TRABALHO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA BREVE REVISÃO.....	290
ERGONOMIA EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	291
MONITORIA DIVERSIFICADA NO ESTUDO DA IMUNOLOGIA	292
QUÍMICA ORGÂNICA PARA OS CURSOS NOTURNOS	294
A FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE NOSSOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA PRESCRIÇÃO DIETÉTICA.....	296
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
MONITORIA DE FIOLOGIA HUMANA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS	298
PROJETO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (TOCE), FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O CURSO DE MEDICINA	300
INTEGRANDO A PESQUISA CIENTÍFICA À ECOLOGIA BÁSICA.....	301
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA OPTATIVA DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA NO PROJETO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.....	302
FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA - TEORIA E PRÁTICA PARA CURSO DE BIOMEDICINA	303
MONITORES COMO MEDIADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA HISTOLOGIA	305
PRÁTICAS FORMATIVAS PROBLEMATIZADORAS E ATIVAS NA GRADUAÇÃO.....	306
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: UM RELATO SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA NA VIDA ACADÊMICA NOS CURSOS DA SAÚDE.....	307
ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIRIO.....	309
MONITORIA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO	310
PROJETO DE MONITORIA EM CONTROLE MICROBIOLÓGICO DOS ALIMENTOS.....	311
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: contribuindo COM A SOCIEDADE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ÉTICOS	312

CRIAÇÃO DE MAQUIAGEM CÊNICA

Júlia Bravo Marques Cortes Gama¹, Gabriel Dias de Oliveira José¹, Livia Bravo Marques Cortes Gama¹, Lucas Rodrigues Matos¹, Mônica Ferreira Magalhães² (coordenadora). Ano de execução:2016

1: Discente do Curso de Atuação Cênica/ Interpretação; 2: Professora do Departamento de Atuação Cênica.

Palavras-chave: caracterização, maquiagem, imagem.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Caracterização I é oferecida pela escola de Teatro, situada no Centro de Letras e Artes (CLA). Neste curso teórico-prático iniciado no mês de março de 2016, os alunos - que na maioria das vezes tem seu primeiro contato com a técnica e criação da maquiagem cênica - são introduzidos na arte da composição visual de um personagem, sendo a técnica de auto maquiagem o foco do curso. Nós, monitores, que já frequentamos a disciplina, podemos ter um novo olhar sobre a aula, reconhecendo no outro as dificuldades e para assim poder orientá-los melhor. A disciplina contempla três turmas de aproximadamente 15 alunos cada. Dessa forma como monitores, atuamos dando suporte à professora, podendo identificar e auxiliar a particularidade de cada aluno.

OBJETIVOS

Trabalhar a observação dos alunos como forma de aprendizado. Participar ativamente das aulas de caracterização, auxiliando os alunos na execução da maquiagem proposta pela professora. Manter atualizada a lista de materiais utilizados em aula, a apostila didática. Manutenção da exposição permanente de fotos e próteses. Compreender as técnicas de caracterização e as etapas para a construção do rosto cênico. Observar e analisar a metodologia de ensino desenvolvida pela professora, incentivando o interesse acadêmico.

METODOLOGIA

Acompanhamento dos alunos nos exercícios práticos e auxílio na compreensão da concepção da maquiagem cênica e suas técnicas. Registro fotográfico das etapas apresentadas em aula. Apoio e acompanhamento nas práticas de Montagem realizadas no período da monitoria. Preservação da sala de aula e dos materiais de pesquisa. Encontros semanais para discussão do conteúdo programático da disciplina e estudo da bibliografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de “Caracterização I” é oferecida no quarto período, obrigatoriamente para os cursos de Atuação cênica e Licenciatura em Teatro, sendo optativa para outras habilitações como Direção Teatral, Estética e Teoria do Teatro e Cenografia. Formando turmas com níveis de dificuldades variados onde os alunos têm diferentes experiências e expectativas em relação ao curso. Como monitores, temos a oportunidade de acompanhar a evolução do aluno – onde cada um alcança seus objetivos.

Pudemos observar que cada ano que passa existe um número maior de alunos interessados não só nesta disciplina, como também na especialização e no desejo de se profissionalizar nessa área. Assim temos uma demanda maior de alunos interessados em monitorar essa disciplina. E hoje a disciplina de “Caracterização I” conta com uma monitória bolsista e outros três monitores voluntários. Desejo este que vem dos dois lados, seja na demanda de alunos, necessitando de mais monitores, seja nos desejos dos monitores de se profissionalizarem e se inserirem no mercado, encontrando a monitoria como uma dessas maneiras. Os monitores não somente ajudam nas atividades curriculares – exercícios em aula – como também os extracurriculares - orientar práticas de montagem da escola de teatro, como o espetáculo “Samael” dirigido pela professora da escola de teatro Glaucia Flores.

Ainda nesse semestre todos os atuais monitores e alguns ex-monitores foram artistas colaboradores da intervenção espacial e performance visual no Palácio Gustavo Capanema sobre o título “Motivos Marinhos: envolturas Corporais no Capanema” - fruto da pesquisa institucional “O Corpo e a Cidade: pesquisa sobre bodypainting”, idealizado pela professora. Onde partimos da camuflagem do corpo no espaço em oposição cromática aos motivos marinhos.

CONCLUSÕES

A vivência como monitor nos proporciona uma experiência rica e única, em que estamos em constante troca e aprendizado com a professora, os alunos e entre nós, monitores. Alcançando um desenvolvimento artístico e acadêmico. Chegamos à conclusão que conseguimos em pouco tempo aprimorar o olhar crítico sobre o outro, melhorar o entendimento de conceitos técnicos, ampliar estudos e referências bibliográficas. Vemos a monitoria de “Caracterização I” como um meio de se apropriar do aprendizado de forma mais consistente.

REFERÊNCIAS

- AUCOIN, Kevyn. Face Forward. New York: Little, Brown and Company, 2000.
- _____. Making faces. New York: Little, Brown and Company, 1995. AUMONT, Jacques. Du visage au cinéma. Paris: Editions de l'Etoile/Cahiers du cinéma, 1992. BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. Estética Teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. MAGALHÃES, Mona. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Niterói: UFF, 2010.
- _____. Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 209 - 212. [MM16]
- _____. PALLOTINI, Renata. Dramaturgia: a construção da personagem. São Paulo: Atica, 1989. PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 220 São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: SENAC, 2003. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. VITA, Ana Carlota. História da maquiagem, da cosmética e do penteado. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

MAQUIAGEM E EFEITOS ESPECIAIS

Tainá Lasmar Pacheco Monte¹, Lucas Rodrigues Matos¹, Monica Ferreira Magalhães² (coordenador).
Ano de execução: 2015.

1: Discente do Curso de Atuação Cênica/ Interpretação; 2: Docente do Departamento de Interpretação.

Palavras-chave: caracterização, maquiagem, imagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho de Monitoria em Caracterização I é desenvolvido através da participação do aluno em sala de aula, observando, analisando e auxiliando o professor e os alunos. Desta forma, tem a possibilidade de desenvolver o olhar crítico e analítico para questões de caráter artístico e pedagógico e imagético. Essa disciplina trabalha com a Caracterização do personagem, focando na construção do rosto. O aluno monitor, que já frequentou essa disciplina, tem a oportunidade de reconhecer em si e no outro as dificuldades, as limitações e as virtudes manifestadas nos exercícios, tendo a orientação do professor, com quem discute sobre o que foi trabalhado. É uma outra maneira de aprendizado, onde o monitor aprende ao observar e orientar em exercícios práticos dos quais já executou.

OBJETIVOS

Desenvolver o interesse acadêmico do aluno monitor. Praticar o observar e o avaliar, acompanhando de perto o trabalho e o processo pedagógico desenvolvido pelo professor, que orienta e indica material bibliográfico a ser estudado. Aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina. Auxiliar na atualização dos materiais a serem utilizados, uma vez que o mercado de cosméticos sempre passa por alterações e inovações. Participar ativamente das aulas, auxiliando os demais alunos na execução das maquiagens propostas pela professora e de seus trabalhos de avaliação final. Organização e manutenção da sala de aula, da exposição “Estudos em FX Make-up” e do acervo de imagens, textos e vídeos utilizados para consulta em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto consiste na participação do monitor de diversas formas. Na realização e avaliação de trabalhos em sala de aula, em encontros semanais entre os monitores que discutem propostas para o trabalho, nos estudos bibliográficos e na continuação da elaboração da apostila voltada para a área de efeitos especiais na maquiagem (Fx make-up). A disciplina de Caracterização demanda um acompanhamento próximo para os alunos, já que apresentam diferentes níveis de aptidão para maquiagem. Por isso, são oferecidas 3 turmas com 15 alunos cada, dessa forma as turmas podem contar com um aprendizado de forma mais direcionada para as dificuldades individuais de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Caracterização I” é uma disciplina oferecida aos alunos dos cursos de Atuação Cênica Licenciatura, sendo optativa para os demais cursos (Direção Teatral, Cenografia e Estética e Teoria do Teatro). Nota-se que se trata de uma turma muito heterogênea, onde alunos que já têm habilidade com trabalhos manuais (pintura e desenho, por exemplo) mostram mais facilidade que os demais na execução dos exercícios propostos. Nesse contexto os monitores auxiliam principalmente os alunos que apresentam mais dificuldade, para que esses também consigam compreender as técnicas expostas nas aulas. Com o acompanhamento próximo dos monitores é possível perceber a evolução dos alunos na compreensão e execução das maquiagens.

CONCLUSÕES

O estreitamento da lacuna entre o professor e o aluno é um ponto que deve ser muito valorizado, pois permite uma grande troca de experiência e de conhecimento. Essa proximidade traz mais segurança e melhor direcionamento no desenvolvimento artístico, acadêmico e profissional. O olhar sobre o outro, observar o outro trabalhando e executando atividades que os monitores já executaram, proporciona uma atividade de auto-análise, que auxilia na compreensão do exercício e do trabalho apresentado pelo outro.

REFERÊNCIAS

- AUCOIN, Kevyn. Face Forward. New York: Little, Brown and Company, 2000.
- _____. Making faces. New York: Little, Brown and Company, 1995.
- AUMONT, Jacques. Du visage au cinéma. Paris: Editions de l'Etoile/Cahiers du cinéma, 1992.
- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. Estética Teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- MAGALHÃES, Mona. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Niterói: UFF, 2010.
- _____. Caracterização teatral: uma arte a ser desvendada. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 209 - 212. [MM16]
- PALLOTINI, Renata. Dramaturgia: a construção da personagem. São Paulo: Atica, 1989.
- PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: SENAC, 2003.
- UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VITA, Ana Carlota. História da maquiagem, da cosmética e do penteado. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO

Sergio Costa Junior¹, Nara Keiserman² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas; 2: Departamento de Interpretação/CLA
narakeiserman@yahoo.com.br

Palavras-chave: Composição, Vocabulário, Presença

INTRODUÇÃO

A disciplina "Movimento e Composição" integra a grade curricular do Curso de Atuação Cênica e tem como pré-requisito as disciplinas "Movimento e Percepção" e "Movimento e Análise". Este resumo é um breve estudo sobre a experiência do aluno- monitor Sergio Costa Junior na disciplina "Movimento e Composição" ministrada pela professora doutora Nara Keiserman em 2016. O aluno monitor iniciou as atividades de monitoria em 2015, na disciplina "Movimento e Percepção" - disciplina oferecida aos ingressantes do Curso de Atuação Cênica. Observar o trabalho da mesma professora em diferentes disciplinas possibilita uma análise comparativa dos procedimentos metodológicos.

OBJETIVOS

Proporcionar uma investigação dos vocabulários propostos em aula - estruturas de movimento elaboradas de acordo com metodologias específicas - com o intuito de conduzir o aluno a refletir sobre as possibilidades da gestualidade em cena e fomentar discussões acerca da qualidade de presença e autonomia de criação. Trabalhar com uma sequência de movimentos preestabelecida introduz questões relevantes às diversas possibilidades de execução dessa mesma sequência e seus desdobramentos. A repetição das sequências de movimento colabora para que compreendamos que a liberdade de criação equivale à precisão na execução e o domínio da estrutura.

O professor orienta o aluno-monitor para a condução de um aquecimento psicofísico que corresponda à proposta da aula; o aluno-monitor também possui a função de demonstrar aos alunos os vocabulários de movimento, auxiliar na correção quando necessário e propor dinâmicas para as repetições das sequências.

METODOLOGIA

As práticas desenvolvidas em aula são adaptações de métodos e experimentações de diversos professores/diretores como: Rudolf Laban, Richard Schechner, Meyerhold, Zygmunt Molik. A "Manipulação" é um trabalho desenvolvido pela professora Nara Keiserman na sua pesquisa "O Ator Rapsodo: Pesquisa de Procedimentos para uma Linguagem Gestual" e foi inspirado em exercícios de Richard Schechner. O exercício de Manipulação consiste no trabalho em dupla - um manipulador e um manipulado - com foco nos diferentes graus de organização tensional e tem o objetivo de investigar os movimentos a partir do estímulo dado pelo manipulador às partes do corpo do manipulado, de um modo tal que o manipulado ceda o comando do seu corpo para o outro, deixando-o investigar novos padrões de movimentos; o manipulado está em atividade mesmo que aparentemente relaxado. Dentre muitas variações de manipulações é importante destacar o "manipulador imaginário": é como se o

aluno ocupasse o lugar de quem comanda e de quem é comandado ao mesmo tempo. Trata-se, portanto, de uma investigação das qualidades de movimento e da percepção dos impulsos. Concomitantemente ao trabalho de Manipulações - que ocupou boa parte do programa da disciplina - desenvolveu-se propostas a partir das sequências físicas de Meyerhold e Zygmunt Molik. O foco desse trabalho está na repetição e nas qualidades de movimento empregadas na execução de sequências físicas. As últimas horas de aula consistiam em uma investigação livre das sequências de movimento aliada ao trabalho de manipulações e aos quatro fatores de movimento de Laban: Espaço, Tempo/Ritmo, Força/Peso, Fluência.

CONCLUSÕES

Nos últimos dois anos no projeto de monitoria acompanhando a professora Nara Keiserman elaborei análises importantes sobre as abordagens em "Movimento e Percepção" e "Movimento e Composição". Essa análise não se refere somente às estratégias e metodologias utilizadas para o programa descrito na ementa, mas às transformações que tenho percebido na minha maneira de observar o corpo do outro e meu próprio corpo. No início de 2015, procurei a professora Nara Keiserman com o desejo de acompanhar suas atividades, como monitor, e enriquecer meu vocabulário sobre corpo e movimento. Nesse último semestre, avalio que tão importante quanto o vocabulário é descobrir as maneiras de continuar a busca pessoal, no sentido de conhecer o movimento, o outro e a si mesmo. Jacques Lecoq diz que em algum momento encontraremos nossa maneira de compreender melhor como tudo se movimenta e que isso tem a ver com um profundo incômodo. Me incomoda profundamente quando penso o corpo, porque tenho a sensação de não caber dentro dele e sei que isso não vai mudar; me incomoda quando penso no ensino, porque acho que preciso praticar muito para ensinar; e me incomoda quando penso na prática, porque as transformações são lentas, mas inevitáveis. Motivado pela experiência no projeto de monitoria gostaria de continuar a pesquisa com a professora Nara Keiserman em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- BERTHERAT, Thérèse. O Corpo tem suas Razões. São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo, Summus, 1977.
- MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
- NOGUEIRA, Roberto. Desenvolvimento do Vigor Corporal. Harmonia entre corpo e a mente para uma sexualidade saudável. Rio de Janeiro, 2006.
- SOLVEBORN, Sven-A. Guia completo de alongamento. Rio de Janeiro, Record, 1988
- VILELA, Nereida Fontes e SANTOS, João Celso dos. Leitura corporal. A linguagem da emoção inscrita no corpo. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.
- LECOQ, Jacques. O Corpo Poético. Uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora Senac, 2010

PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

Gabriel Dias de Oliveira José¹, Tania Alice Caplain Feix² (coordenadora). Ano de execução: 2016
1: Discente do Curso de Atuação Cênica; 2: Professora do Departamento de Atuação Cênica.

Palavras-chave: Performance, prática, meditação, autobiografia, intervenção.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Atuação Cênica VI é oferecida pela escola de Teatro, situada no Centro de Letras e Artes (CLA). A disciplina teórico-prática tem como material de estudo a Performance e os dispositivos que ativam a ação performática. Durante o curso é experimentada a prática artística a partir do material autobiográfico dos alunos, em intervenções urbanas e/ou em espaços com restrita circulação de pessoas. O processo de criação das intervenções se elabora em volta dos conceitos de performance autobiográfica, estética relacional e de a(r)tivismo social.

OBJETIVOS

Instigar os alunos na investigação dos dispositivos que ativam a ação performática e exercitá-los. Auxiliar na criação de ambiente propício e seguro à prática artística. Experimentar a prática pedagógica, ao acompanhar a criação autoral de cada aluno, articulando-a com a própria prática artística. Aprofundar o conhecimento teórico sobre os temas elaborados durante o curso, e atuar como agente promovedor de questionamentos, a fim de instigar os alunos em suas pesquisas pessoais.

METODOLOGIA

Ao início e fim de cada aula é proposto um exercício de meditação, buscando levar a atenção dos alunos para o espaço e tempo da aula. A disciplina é dividida nos módulos: 1 - Entendendo a linguagem da performance, 2 - O material autobiográfico para a criação performática, 3 - A performance como arte relacional, 4 - "Performance e Espaço Urbano", 5 - "Performance e a(r)tivismo - ASE", 6 - "Performance e prática espiritual", 7: "Performance e artista-pesquisador": pesquisa, mercado, projetos individuais e apresentações finais. Cada módulo é apresentado com estudo de material bibliográfico, exercícios práticos (individuais e coletivos) e trocas verbais em rodas de conversa durante a aula. Ao final do curso os alunos apresentam seus trabalhos de conclusão. O trabalho é dividido na realização de performance autoral e na elaboração de um texto que articule o material teórico estudado com a proposta de performance do aluno. Cada módulo é apresentado com estudo de material bibliográfico, exercícios práticos (individuais e coletivos) e trocas verbais em rodas de conversa durante a aula. Ao final do curso os alunos apresentam seus trabalhos de conclusão. O trabalho é dividido na realização de performance autoral e na elaboração de um texto que articule o material teórico estudado com a proposta de performance do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Performance é um campo da arte ainda muito novo e complexo. Pensar uma linguagem artística que se caracteriza pelo atravessamento de outras formas de linguagem, de elementos espirituais, sociais e autobiográficos não é uma tarefa fácil, tampouco cabível a uma fração temporal na vida de um artista, representada na forma de uma disciplina de graduação. Nesse contexto, não cabe a surpresa ao se constatar que a maioria dos alunos iniciem a disciplina com uma ideia muito nebulosa sobre o que é performance. Aula após aula o que antes era apenas desconhecimento se une a inquietações e questionamentos. Durante o curso os alunos são convidados a experimentar formas de existir, e de resistir às tensões cotidianas. Aos conflitos interpessoais e sociais, a performance se apresenta como uma forma de reação e diálogo. A monitoria me possibilitou observar de forma externa o processo criativo do artista performer e o estreitamento da relação dos indivíduos com a sua vida, seu material auto biográfico. Pude observar a luta de pessoas muito plurais com os seus desafios mais íntimos. O maior aprendizado que extrai da experiência como monitor foi o poder revolucionário da arte e educação em parceria.

REFERÊNCIAS

- BAFFI, Diego. "Anti-Artigo ou Artigo para a diferença", in Anais do Encontro da ABRACE, 2010.
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BARDAWIL, Andrea. "Por um estado de invenção", in NORA, Sigrid (org.), Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC, 2010.
- LEMOINE, Stéphanie e OUARTI, Samira. Artivisme: art, action politique et résistance culturelle. Paris: Editions Alternatives, 2010.
- LOPES, Beth. "A performance da memória". São Paulo: Revista Sala Preta, número 9 - 2009.
- MESQUITA, André. Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- QUILICI, Cassiano Sydow. "Proposições para um diálogo entre artes performativas e o budismo (e um exemplo da ciência). Anais do VI Congresso da ABRACE, 2010.
- Disponível em: http://portalabrace.org/memoria1/?page_id=19. Acesso em: 15/05/2011.

PERCEPÇÃO MUSICAL

Adriana Miana de Faria¹ (coordenadora), **Cristiane Silva de Britto**² (monitora 2015 e 2016), **Luiz Henrique Reis Machado**³ (monitor 2016). Ano de execução: 2015 e 2016

1: Docente do Curso de Música; Departamento de Composição e Regência / IVL/ CLA 2: Discente do Curso de Bacharelado em MPB 3: Discente Bacharelado em Composição

Palavras-chave: Percepção musical, afinação, leitura e escrita musical.

INTRODUÇÃO

As disciplinas PEM e PEMA são obrigatórias a vários cursos de música. Muitos ingressantes do Instituto Villa-Lobos têm pouca prática na leitura e na escrita musical. Este projeto cria mais um espaço de estudo para os graduandos trabalharem, treinarem, praticarem e fixarem os conteúdos desenvolvidos nessa disciplina. É importante a presença dos monitores, pois, em muitos conteúdos, os graduandos necessitam de mais tempo e de orientação individual no exercício da leitura e escrita musical, no controle da afinação, na sistematização e na forma de correlacionar esses conteúdos com suas práticas musicais diárias.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos de PEM e PEMA mais tempo de prática dos conteúdos trabalhados nestas disciplinas; contribuir para o processo de formação geral dos estudantes; estimular o monitor no seu interesse pela docência por meio da prática didática.

Desenvolver a percepção musical; estimular a memória musical; treinar a leitura musical; trabalhar a afinação individual e coletiva; praticar a leitura musical a uma e duas vozes; treinar a escrita musical diatônica, cromática e modulante; trabalhar aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos; criar melodias e harmonias a 4 partes sob orientação para as práticas acima relacionadas.

METODOLOGIA

As metodologias para o desenvolvimento da acuidade auditiva e da percepção musical, trabalhadas são: discussão e elaboração de roteiro para as atividades a serem desenvolvidas em cada etapa da aprendizagem da leitura e escrita musical, visando auxiliar nas demandas coletivas e individuais; elaboração do material didático que contemple os conteúdos musicais, rítmicos, melódicos e harmônicos de cada nível da disciplina; elaboração de tabelas contendo diferentes melodias com conteúdo diversificados para o exercício do canto a uma e duas vozes; assistência aos estudantes com dificuldades na emissão vocal; acompanhamento dos estudantes que estão deficientes em relação a turma; envio de exercícios de reforço via internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Melhor participação dos graduandos nos conteúdos desenvolvidos em sala de aula; maior fluência na leitura e escrita musical e melhora nos resultados das avaliações realizadas em sala de aula. A disciplina PEMAI não foi oferecida no 1º semestre de 2016. As elaborações das atividades para atender aos estudantes da graduação são discutidas com os monitores, que colaboram e enriquecem os trabalhos desenvolvidos na disciplina. A monitora, Cris Delanno, tem atuado também na extensão, no projeto “Percepção”, o qual coordeno, fazendo o aquecimento vocal do grupo e propondo exercícios lúdicos que tem tido como resultado a emissão vocal mais clara e melhoria na afinação do grupo.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelos monitores têm auxiliado e estimulado os estudantes com pouca vivência em alguns conteúdos abordados na disciplina. Os encontros com os monitores são executados com muita eficiência. Eles trabalham e acompanham cada estudante nos diferentes níveis e com diversas dificuldades. A Cristiane Silva de Britto nas artes Cris Delanno, dá suporte técnico vocal e musical a todos os estudantes da graduação na leitura musical, auxiliando-os no controle da afinação individual e em duos bem como na melhoria da percepção auditiva que o cantar individual e em duo exige. Os textos musicais propostos pela disciplina são aproveitados com mais eficiência. Luiz Henrique Reis Machado nas artes Henrique Machado, elabora e envia através da internet, exercícios direcionados a cada estudante que está com dificuldade na escrita musical e na sistematização dos conteúdos abordados em cada nível. Ele também realiza encontros presenciais quando um pequeno grupo de estudantes está precisando de suporte no mesmo conteúdo. Posso certificar que as atuações dos monitores auxiliam em diversos aspectos dos conteúdos trabalhados por esta disciplina, pois o fato de escutar e da escrita musical terem objetivos e naturezas diferentes, constato que quanto maior controle da afinação o estudante tiver, melhor a decodificação das alturas para a escrita musical.

REFERÊNCIAS

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília, DF: Musimed, 1996.

_____. Ritmo. Brasília, DF: Musimed, 1986.

_____. Solfejo. Brasília, DF: Musimed, 1980.

ZAMACOIS, Joaquín. Teoria de la Música. Livro I e II. Barcelona: Editorial Labor, S.A., 1994.

OTTOMAN, Robert W. Music of Sight Singing. New Jersey: Prentice Hall, Upper Saddle River, 1996.

PRÁTICAS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Caroline Façanha¹, Carla Miguelote² (coordenador). 2015:

1: Discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2: Professor Dr. Da Escola de Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ carla.miguelote@gmail.com.

Palavras-chave: práticas audiovisuais, ensino-aprendizagem, transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar os resultados colhidos durante a monitoria para o projeto de ensino “Práticas audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem”, coordenado pela Prof^a. Dr. Carla Miguelote. Vinculado à disciplina “Indústria cultural e linguagens audiovisuais”, oferecida pela Escola de Letras, o projeto visava proporcionar experiências de formação de acordo com o projeto político-pedagógico do curso, que propõe "alargar o perfil do estudante de letras e integrá-lo no fluxo avassalador de novos campos de comunicação, de modo a não considerar nem a literatura como arte passadista, nem as linguagens das mídias audiovisuais a partir dos perigos de contaminação e apagamento". Desse modo, o intuito era aproximar o aluno no âmbito da docência, compartilhando suportes teóricos, técnicos e metodológicos do campo audiovisual para uma abordagem transdisciplinar no ensino de língua e literatura.

OBJETIVOS

O Projeto de ensino tinha como objetivo contribuir para a formação de um novo profissional de Letras, mais dinâmico, que domine as linguagens e técnicas audiovisuais e seja capaz de agenciar, numa perspectiva crítica, estudos de língua e literatura com estudos e práticas em novas mídias. O projeto também visava despertar o interesse do aluno pela docência, e especialmente pelo uso do audiovisual em práticas pedagógicas. Nesse sentido, pretendia-se aprofundar o conhecimento do aluno em mídias audiovisuais (operação de câmera, roteirização, edição de vídeo, etc.) e desenvolver práticas pedagógicas que agenciem o audiovisual.

METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais com a professora coordenadora do projeto. Nesses encontros, tratava-se, por um lado, de aprofundar o conhecimento em mídias audiovisuais, e, por outro, de realizar leituras e discussões em torno de práticas pedagógicas que agenciam o audiovisual. Para investigar essas práticas, realizamos uma visita Colégio Estadual José Leite Lopes, localizado na Tijuca. O colégio, que integra o projeto NAVE (Núcleo Avançado em Educação), desenvolve uma metodologia de ensino que combina meios audiovisuais com maior autonomia do estudante. A monitoria também prestou auxílio na preparação e organização de teóricas, assim como deu suporte técnico em operação de câmera e em edição nas aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando uma experiência formativa em conexão com outras disciplinas e outras artes, a monitora assumiu a tarefa de montar um catálogo de filmes que servissem de material de apoio ao ensino de três disciplinas ofertadas na Escola de Letras da Unirio. Cada catálogo apresenta uma breve sinopse de cada filme sugerido, buscando assim orientar o aluno acerca da relação das obras audiovisuais com a disciplina. Também foi criado um canal no Youtube, o “Audiovisual Letras Unirio”, destinado a abrigar não apenas produções audiovisuais oriundas da disciplina “Indústria Cultural e Linguagens Audiovisuais” como outras que tenham relação com a Escola de Letras da Unirio. No momento, todos os curtas produzidos no âmbito dessa disciplina estão disponíveis na página, bem como uma entrevista com o filósofo Eduardo Jardim e uma entrevista com o professor Luiz Cláudio da Costa.

A intenção foi ampliar o alcance dos trabalhos feitos pelos alunos, saindo da Universidade e ganhando novos espaços. Chegou-se à conclusão de que no contexto ensino-aprendizagem as práticas mais interessantes não consistiam na exibição de filmes, mas na produção de imagens e sons. Expandir o alcance desse trabalho serve para outros professores e alunos que também estejam interessados nessa reflexão.

CONCLUSÕES

Além dos objetivos contemplados durante a monitoria, outras necessidades ganharam forma ao longo do período e, conseqüentemente, novas ideias surgiram de acordo com a demanda da turma. Quando a logística pediu que a turma se dividisse, por exemplo, a presença de um monitor mais uma vez se mostrou útil. Enquanto o aluno-bolsista auxiliava na edição de vídeos, o professor ajudava o restante da turma a manusear o equipamento. A prática se mostrou benéfica também para pensar em relações mais horizontais e menos hierarquizadas entre professores e estudantes. O monitor enquanto ponte entre docente e aluno promoveu uma abertura maior de ideias e esclarecimento de dúvidas, auxiliando desse modo para uma comunicação mais ampla.

REFERÊNCIAS

- COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1513537/mod_folder/content/0/Comoli_Sob-o-risco-do-Real.pdf?forcedownload=1.
- FRESQUET, Adriana (org.). Cinema e educação: a lei 13.006. Disponível em: <http://www.redekino.com.br/pesquisa/cinema-e-educacao-a-lei-13-006-reflexoes-perspectivas-e-propostas/>. Acesso em 07 jul. 2016.
- MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015.
- RANCIÈRE. O mestre ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ces.fe.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Trabalho apresentado em Brasília, em abril de 2004, no âmbito do calendário oficial de debates sobre a universidade.

ESTUDOS DO CORPO CÊNICO: A EXPRESSIVIDADE DO GESTO NO CORPO DO ATOR

Ana Luiza Santos da Rosa Fabião¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares²(coordenador). 2016:

1: Discente do Curso de Artes Cênicas; 2: Departamento de Artes Cênicas / CLA / joanarita@ig.com.br

Palavras-chave: movimento, corpo, percepção.

INTRODUÇÃO

O projeto "Estudos do Corpo Cênico" é vinculado às disciplinas Movimento e Análise e Expressão Corporal II – ambas ministradas pela professora Joana Ribeiro. As cadeiras tem como propósito desenvolver a consciência corporal do ator, viabilizando a exploração do gesto e desenvolvendo sua expressividade. O projeto também se estende às disciplinas Dança Moderna e Contemporânea e Dança II.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto consistem no aperfeiçoamento do bolsista nas disciplinas oferecidas, o estímulo à pesquisa e a capacitação pedagógica para um trabalho de acompanhamento junto aos alunos inscritos nas disciplinas.

METODOLOGIA

Os monitores bolsistas produzem um trabalho de acompanhamento da aula a partir de relatórios descritivos diários, com os quais tornam-se capazes de promover sua própria leitura do movimento e auxiliar no desenvolvimento dos alunos inscritos. Além disso, são realizadas reuniões periódicas com a coordenadora a respeito da produção dos textos e condução das disciplinas. Os bolsistas são estimulados a pensar, junto à professora, a melhor forma de condução das aulas, adequando o processo de aprendizagem a cada nova turma. Cabe ainda comentar a introdução de leituras especializadas do tema, além do estímulo à leitura e produções individuais de pesquisa. O bolsista vivencia também a integração com diversos profissionais da área de atuação a partir de atividades de extensão na universidade junto ao Grupo de Pesquisa *Artes do Movimento*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UNIRIO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos dois semestres (2015.2 e 2016.1) o projeto "Estudos do Corpo Cênico" atendeu 95 pessoas dentro das quatro disciplinas. Além disso, proporcionou uma série de eventos como a *VII Jornada Internacional do Movimento – O Rasaboxes na Cena Contemporânea*, com Michele Minnick (NYU), a *VIII Jornada Internacional do Movimento – Ler o Gesto na Dança*, com Christine Roquet (Université Paris-8) e a *IX Jornada Internacional Artes do Movimento – O Movimento Criativo* com Nandayure Harley (UNA/Costa Rica). O projeto também foi responsável pela exibição do filme de dança *Enquanto Caem as Folhas*, de Marina Martins e da apresentação do espetáculo *Resíduos* de Rocio Infante e Mario da Silva.

Assim, tornou-se possível mostrar aos alunos a enorme gama de formas de trabalho, percepção e pensamento do corpo. A partir de todas essas vivências a consciência da eterna busca pela expressividade do gesto tornou-se cada vez mais pulsante. Ao longo de quase dois anos de monitoria, pesquisa e trabalho junto à professora Joana Ribeiro foi possível conhecer e desenvolver a minha própria forma de análise do movimento. Junto aos estudos da monitoria e à pesquisa com o *Coletivo Matuba*, encontrei a minha expressividade artística, a riqueza das manifestações tradicionais brasileiras e a corporeidade do brincante, meu atual objeto de estudo. Nos últimos semestres tive a oportunidade de unir minhas duas frentes de pesquisa e ministrar uma aula junto ao *Coletivo* nas disciplinas do projeto, promovendo assim a sensibilização do corpo através das danças afro-indígenas brasileiras. Ao olhar para todo o conhecimento e a confiança adquiridos ao longo do processo de aprendizagem da monitoria percebo o quanto já amadureci, porém, o quanto de trabalho ainda há pela frente. A percepção das possibilidades do corpo é o grande presente que o projeto me proporcionou. Sigo pesquisadora e eterna brincante, hoje o corpo é o meu parque de diversões.

CONCLUSÕES

Estudos do Corpo Cênico é um projeto que promove a formação de profissionais das Artes Cênicas conscientes e capazes de explorar toda a capacidade expressiva de suas habilidades corporais. A professora estimula a constante pesquisa através da análise do movimento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manole, 1991.
- FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
- GODARD, Hubert. Gesto e Percepção. In: SOTER, Silva e PEREIRA, Roberto. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro; UniverCidade, 2001. P. 11-35.
- LECOQ, Jacques. O Corpo Poético – Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: SENAC; SESC; 2010.
- LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond; 2011.
- MILER, Jussara. Técnica Klaus Vianna: A escuta do corpo. Sistematização da Técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
- VIANNA, Klaus e CARVALHO, Marco Antônio de. A Dança. São Paulo: Summus, 2005.

ESTUDO DO CORPO CÊNICO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO UMA EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NA ESCOLA DE TEATRO DA UNIRIO

Lucas Alexandre Botelho Queiroz¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Atuação Cênica/ Interpretação; 2: Docente do Departamento de Interpretação. Palavras-chave: Percepção, movimento, contato.

INTRODUÇÃO

O projeto "Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição" é associado ao componente curricular "Movimento e Análise", segundo o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Atuação Cênica. "Movimento e Análise" tem equivalência com a disciplina "Expressão Corporal II", do curso anterior, Bacharelado em Artes Cênicas, Habilitação em Interpretação.

Nesse resumo abordarei a importância e o papel do monitor durante o processo de análise e percepção do movimento. A monitoria teve início em 2015.1 e se encerra em 2016.2.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo: estimular o engajamento do monitor na preparação de aulas de Movimento e Análise, sua análise crítica e registros posteriores; tornar o monitor apto a orientar seus colegas em estudos complementares; integrar atividades de extensão, além de iniciar os monitores na pesquisa.

METODOLOGIA

De forma ativa, os monitores participam das aulas e relatam no caderno de campo todos os exercícios propostos, além de mencionar o desempenho e a receptividade da turma. A monitoria proporciona a integração em atividades de extensão organizadas junto ao grupo de pesquisas Artes do Movimento (UNIRIO/CNPq) como encontros e jornadas. Essas atividades possibilitam a participação dos alunos e monitores em eventos como: "I Encontro de Pesquisa Artes do Movimento" em 2016.1, onde todos os monitores, pesquisadores e professores puderam apresentar seus projetos e pesquisas; a "IX Jornada Internacional Artes do Movimento. O movimento criativo cênico: encontro com Nandayure Harley.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante para os alunos que estão em busca de um maior conhecimento do próprio corpo e sua capacidade expressiva, um estudo sobre a "Análise do Movimento". Uma das leituras sugeridas à turma foi a obra "Anatomia para o Movimento" de Blandine Calais Germain (1991) que de maneira simples, explicativa e detalhada, apresenta a nossa estrutura corporal e seus mecanismos de ação, fundamentais para o trabalho do ator.

Durante o período de monitoria realizado por mim de 2015.1 a 2016.1, pude rever unidades de estudos corporais como: sistema ósseo e muscular, corpo central e periférico, apoios e deslocamento, peso e contrapeso, introdução aos fatores (tempo, espaço, peso e fluxo), dinâmicas de movimentos e as grandes coordenações. Foi possível acompanhar e desenvolver junto das turmas uma tomada da consciência corporal e estrutural através dos trabalhos realizados por professores e artistas convidados.

As aulas são quase sempre iniciadas por uma exposição teórica seguida de prática, que a meu ver facilita a compreensão da turma no momento de realização das atividades propostas, além de contar com materiais como: bolinhas, espaguete, esqueleto, mapas corporais, escovas, palitinhos, entre outros, que contribuem para o processo de aprendizagem e fazem parte de um maravilhoso estudo coletivo, com uma turma participativa durante todo semestre.

O estreitamento da lacuna entre o professor e o aluno é um ponto que deve ser muito valorizado, pois a monitoria permite uma grande troca de experiência e conhecimento. Essa proximidade traz mais segurança e melhor direcionamento no nosso desenvolvimento artístico, acadêmico e profissional. Observar e analisar a execução de atividades que os monitores já realizaram anteriormente, proporciona uma atividade de autoanálise, que auxilia na compreensão de exercícios e dos conteúdos estudados.

REFERÊNCIAS

CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manóele, 1991.

LABAN, Rudolf e ULMANN, Lisa. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo. Sistematização da técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

CCJP

A ECONOMIA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ana Carla Gonçalves Borges¹, Priscila Amorim de Jesus¹, Diogo Câmara², Bruna Saavedra², Julia Saavedra², Benedito Adeodato³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Administração Pública; 2: Discente do Curso de Direito; 3: Departamento de Fundamentos Jurídicos, Políticos e de Administração.

Palavras-chave: economia política, desenvolvimento econômico, finanças.

INTRODUÇÃO

Trata-se de projeto para utilização de bolsistas monitores com objetivo simultâneo de reforçar o exercício e o aprendizado de discentes recém-chegado às Escolas de Administração Pública e Direito da UNIRIO e introduzir o bolsista monitor no ambiente docente.

OBJETIVOS

O objetivo primordial do projeto é produzir material de apoio sobre os autores clássicos das ciências econômicas vinculados ao desenvolvimento econômico, em especial no Brasil, mas também no mundo, no sentido de facilitar a compreensão mais ampla da inter-relação entre as teorias do direito, da administração e da economia e a orientação para o crescimento econômico, a distribuição de renda e a sustentabilidade. Pretende, ainda, o treinamento através de exercícios e a implementação de Seminários, leitura de textos adicionais, fóruns alternativos de discussão e outras modalidades. Espera-se que esse contato inicial com o ambiente da docência, enriqueça a experiência do corpo discente e sua experiência pessoal enquanto estudante.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo, foi necessária ampla carga de leitura abstrata e muito exercício de síntese. É expectativa desse projeto que os monitores contribuam objetivamente com o sucesso do curso, atuando como uma espécie de elos construtivos entre professor e turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para concretização do projeto, foram assumidas duas frentes de trabalho pelos monitores, quais sejam: o auxílio no processo de aprendizagem do corpo discente e a pesquisa individual, inclusive para fornecer subsídios ao auxílio proposto. Foi percebido que a metodologia de elo construtivo utilizada funcionou como excelente ferramenta para triagem da bibliografia proposta, além de que permitiu diferentes abordagens sobre o mesmo autor, de acordo com a visão individual dos discentes. Através do trabalho

realizado, os alunos da disciplina alcançaram o objetivo de analisar as principais doutrinas econômicas modernas à luz do ordenamento jurídico brasileiro vigente, identificando suas influências.

Notadamente, foi possível identificar o pensamento clássico liberal de Adam Smith, com sua máxima de que o mercado se autorregula por uma mão invisível, na previsão de liberdade (dentro do legalmente permitido) de exploração de atividades comerciais, em contrapartida ao intervencionismo Keynesiano, presente na regulação exercida pelo poder público através das agências reguladoras e de legislações que combatem a formação de cartéis. Por fim, a análise da teoria Shumpeteriana de ciclos econômicos permitiu a discussão sobre quais inovações econômicas teriam a magnitude necessária para trazerem modificações na ordem jurídica. Sem dúvidas, o resultado de esclarecimento da importância da disciplina para o corpo discente foi atingido. A metodologia utilizada revelou-se um sucesso, por todos os motivos já expostos, além de ser um método que permite ao professor ampliar a avaliação dos alunos, em relação a aspectos como aptidão para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e a integração entre os membros da turma, características importantíssimas para o desenvolvimento do discente ao longo do curso e que devem ser fomentadas desde o início. Foi gratificante para todos aprofundar os estudos numa área que claramente influencia diversas esferas da ciência da Administração Pública e do Direito, e que nem sempre é abordada com a devida importância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Carlos Barnabé – Introdução ao Direito Econômico. Ed Saraiva;
- DORNBUSCH, Rudiger, FISHER Stalley e STARTZ, Richard - Macroeconomia, Ed. MCGRAW-HILL Brasil;
- FERGUNSON, C. E. - Microeconomia, Ed. Forense;
- HEILBRONER, Robert L. - Introdução à Microeconomia, Ed. Zahar;
- JANSEN, Letácio – Introdução à Economia Jurídica, Ed. Lumen Juris, 2003
- KEYNES, John Maynard - A Teoria Geral do Juro do Emprego e do Dinheiro;
- MANKIOW, N. Gregory – Introdução à Economia, Princípios de Micro e Macroeconomia, Ed. Campus;
- NAPOLEONI, Claudio – Smith, Ricardo e Marx, Ed. Graal
- ROSSETTI, José Paschoal - Introdução à Economia, Ed. Atlas
- SHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, Socialismo e Democracia, Ed. Zahar

A ECONOMIA, A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E O DIREITO

Ana Carla Gonçalves Borges¹, Priscila Amorim de Jesus¹, Diogo Câmara², Bruna Saavedra², Julia Saavedra², Benedito Adeodato³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Administração Pública; 2: Discente do Curso de Direito; 3: Departamento de Fundamentos Jurídicos, Políticos e de Administração.

Palavras-chave: economia política, desenvolvimento econômico, finanças.

INTRODUÇÃO

Trata-se de projeto para utilização de bolsistas monitores com objetivo simultâneo de reforçar o exercício e o aprendizado de discentes recém chegado às Escolas de Administração Pública e Direito da UNIRIO e introduzir o bolsista monitor no ambiente docente.

OBJETIVOS

O objetivo primordial do projeto é produzir material de apoio sobre os autores clássicos das ciências econômicas vinculados à Economia Política com implicações sobre o direito público e o direito econômico, em especial sobre a Administração Pública e o Estado Gerencial no sentido de facilitar a compreensão mais ampla da inter-relação entre as teorias do direito, da administração e da economia. Pretende, ainda, estabelecer o eixo acadêmico prático entre essas formações do pensamento humano. Haverá, treinamento através de exercícios de e a implementação de Seminários, leitura de textos adicionais, fóruns alternativos de discussão e outras modalidades. Espera-se do monitor que, nesse contato inicial com o ambiente da docência, enriqueça a experiência do corpo discente e sua experiência pessoal enquanto estudante.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo, a atuação do monitor foi separada em duas perspectivas com vistas à melhoria da experiência de aprendizagem do corpo discente e do seu próprio aprendizado. Primeiro, propõe-se a criação de grupo de estudos e estímulos à participação em ambiente "além-sala", a ser coordenado pelo monitor, favorecendo a atuação do estudante enquanto sujeito ativo na construção do conhecimento. Segundo, espera-se a organização de roteiros de leitura e proposição e solução de exercícios a serem disponibilizados em rede aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Economia Política tem se apresentado como eixo basilar na interdisciplinaridade com as Ciências Jurídicas e com a Administração Pública, refazendo paradigmas e construindo novos saberes com o objetivo de aperfeiçoar e unir os pensamentos científicos e vários aspectos interdisciplinares. Por tal motivo, a metodologia utilizada ajudou no processo de aprendizado dos discentes fazendo com que tenham mais poder de argumentação, principalmente auxiliando-os na interpretação de autores com de pensamentos políticos e sociais diferentes. Além disso, houve uma melhora exponencial na capacidade dos alunos se posicionarem durante uma apresentação, bem como na capacidade dos mesmos em preparar material de qualidade para embasar os argumentos utilizados nas apresentações. A metodologia utilizada revelou-se um sucesso, por todos os motivos já expostos, além de ser um método que permite ao professor ampliar a avaliação dos alunos, em relação a aspectos como aptidão para argumentação; a integração entre os membros da turma, características importantíssimas para o desenvolvimento do discente ao longo do curso e que devem ser fomentadas desde o início; e melhora na relação de comunicação criada entre o monitor e os alunos, trazendo visões diferentes, o que possibilitou o enriquecimento do diálogo tanto do discente quanto do monitor. Foi gratificante para todos aprofundar os estudos numa área que claramente influencia diversas esferas da ciência da Administração Pública, da Ciência Política e do Direito, e que nem sempre é abordada com a devida importância.

REFERÊNCIAS

- ROSSETTI, José Paschoal - Introdução à Economia, Ed. Atlas
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1867] 2003. capítulo XXIV (seções 1, 2 e 3).
- SMITH, Adam. A riqueza das nações, livro I. São Paulo: Abril Cultural, [1776] 1982. Capítulo VI.
- LUXEMBURGO, Rosa. Introdução à economia política. São Paulo: Martins Fontes, [1916-17] s/d.
- JANSEN, Letácio – Introdução à Economia Jurídica, Ed. Lumen Juris, 2003.
- KEYNES, John Maynard - A Teoria Geral do Juro do Emprego e do Dinheiro.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- TORRES, M. D. F. Estado, democracia e administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2004

A ECONOMIA POLÍTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E NO DIREITO

Diogo Castro Mota Câmara¹, Júlia Dantas Saavedra², Benedito Adeodato³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Discente do Curso de Direito ; 3 : Departamento de Fundamentos Jurídicos e Políticos benedito.adeodato@unirio.br

Palavras-chave: economia política, Karl Marx, Adam Smith, Max Weber.

INTRODUÇÃO

Trata-se de projeto para utilização de bolsistas monitores com objetivo simultâneo de reforçar o exercício e o aprendizado de discentes recém chegados à Escola de Direito da UNIRIO e introduzir o bolsista monitor no ambiente docente. A metodologia constitui uma pesquisa qualitativa, teórica, feita por revisão bibliográfica, com objetivo exploratório.

OBJETIVOS

O Projeto tem por objetivos gerais produzir material de apoio sobre os autores clássicos das ciências econômicas vinculados ao direito público, ao direito econômico, seja constitucional, tributário, empresarial ou financeiro, e sobre a Administração Pública e o Estado Gerencial no sentido de facilitar a compreensão mais ampla da inter-relação entre as teorias do direito, da administração e da economia. Pretende, ainda, que se faça um treinamento através de exercícios e a implementação de Seminários, leitura de textos adicionais, fóruns alternativos de discussão e outras modalidades. Espera-se do monitor que, nesse contato inicial com o ambiente da docência, possa enriquecer a experiência do corpo discente e sua experiência pessoal enquanto estudante.

Os objetivos específicos são constituídos pela introdução dos discentes na interrelação entre os aspectos econômicos e/ou jurídicos e/ou administrativos, em especial, na esfera pública; pelo aumento da dedicação dos discentes ao estudo da Economia Política; por permitir ao bolsista monitor o treinamento em sistematização de conteúdos pré-científicos e relacionamento interpessoal com discentes; por propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, além de estimular o pensamento crítico e treinar os discentes na elaboração de textos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas duas avaliações dos resultados do projeto: uma no decorrer do semestre e outra em época terminativa. Material de apoio às aulas foi produzido e disponibilizado aos alunos, o que facilitou a compreensão dos assuntos postos em sala de aula.

Foi criado um grupo de estudos e estimulada a participação em ambientes “além-sala”, sendo estas coordenadas pelo monitor, o que favoreceu a atuação dos discentes enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Foram organizados roteiros de leitura e de aula, além da proposição e solução de exercícios disponibilizados para os alunos. Houve participação do professor nos Seminários, propondo escrita conjunta, pelos discentes, de um artigo pré-científico, com proposta de divulgação à Escola para

apreciação informal. Os discentes foram chamados a uma avaliação dos métodos pedagógicos adotados e o adicional de aprendizagem que o projeto de monitoria pôde proporcionar.

Conforme os projetos acima foram sendo executados, pôde-se perceber um aumento da dedicação dos discentes no estudo da Economia Política, uma sensível ampliação no engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino relacionadas a matéria e um refinamento do pensamento crítico dos discentes.

A monitora desenvolveu, ao final de cada período, um relatório englobando e analisando as atividades realizadas, ficando as informações disponíveis para o professor, e à rede, como forma de subsidio às reflexões necessárias ao aprimoramento do magistério da disciplina, ficando esta última aberta para manifestação de expectativas, sugestões e críticas feitas por parte do alunado.

CONCLUSÕES

A Economia Política tem crescido bastante em interdisciplinaridade com as Ciências Jurídicas e com a Administração Pública, refazendo paradigmas e construindo novos saberes com o objetivo de otimizar e unir os pensamentos científicos e vários aspectos interdisciplinares. Cada vez mais, as relações de propriedade e atividades mercantis condicionam a legislação e a aplicação das normas. Sendo assim, se mostra necessário e passível de expansão, na grade curricular dos Cursos de Graduação em Direito e Administração Pública da UNIRIO, a disciplina Economia Política, figurando como parte dos fundamentos de ciências humanas necessários à formação do futuro profissional ou acadêmico, além de ramo em ascensão no mercado de trabalho. O discente ingressante na universidade precisa de aprofundamento para melhor compreender as relações que o conhecimento econômico possui teórica e historicamente com uma das áreas mais relevantes dos cursos políticos, de administração pública e jurídicos.

REFERÊNCIAS

- 1 Marx, Karl. O Capital. Vol 1. 25ª edição, São Paulo, Civilização Brasileira, 2008.
- 2 *An Austrian Perspective on the History of Economic Thought, vol. 1, Economic Thought Before Adam Smith (1995).*
- 3 Smith, Adam. A Riqueza das Nações. Vol 1. 1ª edição, São Paulo, Jurua Editora, 2006.
- 4 Smith, Adam. Teoria dos sentimentos morais. 1ª edição, São Paulo, WMF Martins Fontes, 1999.
- 5 Weber, Max. A Ética Protestante e o espírito do capitalismo. 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2014.
- 6 Ricardo, David. The principles of political economy and taxation. 1ª edição, Dover Publications, 2004.

DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA – DO RECONHECIMENTO À EFETIVAÇÃO.

Isaías Rosendo da Silva¹, Celso de Albuquerque Silva² (coordenador). Ano de execução: 2015
1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Fundamentos / ECJ / CCJP;

Palavras-chave: Direitos Fundamentais, Políticas Públicas, Estado de Coisa Inconstitucional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar a aplicabilidade dos Direitos Fundamentais em nosso Ordenamento Jurídico, e conseqüentemente, avaliar medidas concretas e efetivas que colaborem com as diretrizes expostas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

OBJETIVOS

Na delimitação do campo de pesquisa, determina-se como norte a análise mais abrangente de Políticas Públicas, mais especificamente, as Políticas Públicas que são consideradas “menos eficientes” ou que a existência por si só considera-se incongruentes com normas e princípios em nosso ordenamento.

Neste sentido, levando em consideração as pesquisas mais recentes na área jurídica, buscou-se analisar a inédita modalidade de controle constitucional conhecida como "Estado de Coisa Inconstitucional". Teve como objeto de estudo e análise, a doutrina e jurisprudência (internacional e nacional) acerca da pesquisa e discorrimento a partir de relatórios específicos. Além disso, houve debates e encontros regulares de caráter expositivo com finalidade de divulgar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Políticas Públicas são, a grosso modo, o conjunto de ações governamentais voltadas para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados. As políticas públicas executadas são, sob o ponto de vista da sociedade, a resposta dos representantes eleitos às necessidades da Nação. Significam, em alguma medida, a maneira como os mandatários interpretam as necessidades sociais e procuram resolver deficiências estruturais da realidade socioeconômica.

A avaliação tem como objetivos vislumbrar alternativas de intervenção para resolver problemas, assegurar efetividade do processo de montar, detectar e corrigir desvios ou perturbações na trajetória

de implementação, aferir adequação e disponibilidade dos recursos requeridos, aferir aderência dos produtos e resultados aos propósitos e objetivos da ação dentre outros.

Sendo assim, as políticas públicas pressupõem como consequência a eficácia, eficiência e efetividade dos seus projetos; até mesmo para garantir a realização dos objetivos sociais e políticos conceituados no próprio bem-estar da democracia. Pode-se afirmar que as Políticas públicas possuem um dever constitucional de zelar, antes de tudo, pelos Direitos Fundamentais.

Entretanto, a realidade, às vezes, é distinta da teoria e da pretensão, podendo em alguns casos mostrar que não é somente diferente, mas também a existência de uma confronta diretamente com a existência da outra. Neste sentido, há políticas públicas cuja finalidade pretendida vai contra a sua própria causa, ou seja, quando uma política pública, na questão qualitativa, contrapõe em sua prática, o próprio ensino político e social a qual foi destinada.

O maior problema dessas Políticas Públicas ineficientes é quando a existência delas, em si mesma, confronta também os Direitos Fundamentais promulgados em nossa Constituição. Ou seja, além de não serem eficazes,

também ferem a própria garantia constitucional dos agentes sociais que seriam os principais “assistidos” pela mesma.

A questão aqui não se limita a uma ponderação utilitarista das Políticas Públicas, não há aqui o critério quantitativo de quantos serão salvos. A questão é mais ampla: a dimensão global das políticas públicas; e qualquer decisão que haja de forma irracional, como tratar um problema social sob perspectiva individual apenas, de fato não está preocupada com o controle de qualidade das políticas públicas, e nem de fato o diálogo com os demais poderes. Neste sentido, podemos afirmar que um meio de controle das políticas públicas se estrutura, de forma ampla e social, pelo judiciário poderá ter como norte o Estado de Coisas Inconstitucional.

O Estado de Coisas Inconstitucional tem origem na Sentencia de Unificación (SU) 559, de 1997 da Corte Constitucional Colombiana, a qual foi declarada, de forma inédita, essa situação do paradoxo jurídico . Entretanto, o foco do nosso artigo será a Setencia de Tutela (T)-153, de 28 de Abril de 1998. Na qual foi declarado a situação inconstitucional do Sistema Penitenciário Colombiano, se mostrando um caso até então inédito do uso da ECI.

Tal reconhecimento se dá ao “quadro insuportável de violação massiva de direitos fundamentais decorrentes de atos comissivos e omissivos praticados por diferentes autoridades públicas” . Entretanto, mais uma vez, mesmo a intenção sendo boa, não vislumbrou no caso colombiano um sucesso tal reconhecimento, que foi dado apenas como uma decisão declaratória (chamando atenção para o caso), não assumindo ao judiciário um papel de gestor, ou até mesmo, a preocupação de como ocorrerá a modificação prevista e a implementação da própria decisão.

No Brasil, recentemente, tivemos (através da ADPF 347) o reconhecimento desse status inconstitucional da Política Pública. O foco que foi discutido abordou o sistema penitenciário brasileiro e sua grave e massiva ofensa aos Direitos e Garantias Constitucionais.

A decisão teve como consequência a instalação nos Tribunais de Justiça a Audiência de Custódia, um procedimento já previsto em nosso ordenamento através da “incorporação” do Pacto São José da Costa Rica, em seu art. 7º, a qual toda pessoa detida ou presa, deverá ser encaminhada até um juiz (sem demora) para averiguar a legalidade da sua prisão.

Ou seja, através da ADPF 347 tivemos o primeiro reconhecimento, no nosso judiciário de Coisa Inconstitucional. Diferentemente do caso colombiano, o STF colocou como uma alternativa a reduzir o superlotamento do Sistema Carcerário, a constituição

Neste sentido, pode-se afirmar que a ECI é um importante meio de controle das Políticas Públicas, é um instrumento essencial para o Controle dos Direitos Fundamentais da Segunda Geração (Sociais). E claro, sem tratar de forma individual, reducionista, a questão em si.

Deve-se ficar atento aos parâmetros e o próprio limite do judiciário, e claro, analisar a questão e garantindo de forma efetiva a Política Pública.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 4. Edi – São Paulo: Saraiva, 2013

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na Empresa: pessoas, organizações e sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994

CAMPOS, Carlos Alexandre de Azevedo. Estado de Coisas Inconstitucional. Artigo disponibilizado na plataforma online: <http://jota.info/jotamundo-estado-de-coisas-inconstitucional>

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet; COELHO, Inocência Mártires. Curso de direito constitucional. 4ª ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

SILVA, Virgílio Afonso da. O Judiciário e as Políticas Públicas: entre Transformação Social e Obstáculo à Realização dos Direitos Sociais. Artigo disponibilizado em Direitos Sociais – Fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em Espécie. NETO, Cláudio Pereira de Souza e SARMENTO, Daniel. Editora Lumen Juris, Rio de Janeiro. 2008. Pg 587 a 599.

RECODIFICAÇÃO E CONSTITUCIONALIZAÇÃO OS NOVOS RUMOS DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Jessica Andrade da Silva¹, Daniel Queiroz Pereira²(coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Jurídicas; 2: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP.
danielqueiroz.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: novas tendências do Direito Civil, perspectiva recodificante, centralidade da Constituição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre do projeto de ensino apresentado e da Monitoria oferecida em Direito Civil I – Teoria Geral do Direito Civil no decorrer do ano de 2015. O referido projeto teve por escopo principal contribuir decisivamente para a formação do aluno selecionado como monitor da aludida disciplina, mediante a realização de tarefas didáticas e da participação do mesmo na estruturação de grupo de estudos. Além disso, buscou-se, deste modo, melhor assistir os alunos que se inscreveram na disciplina de Direito Civil I – Teoria Geral do Direito Civil, no referido período, possibilitando-lhes uma mais ampla integração no Curso e na própria Universidade.

A partir do conteúdo programático da disciplina de Direito Civil I, composto por pontos variegados, essenciais ao acadêmico e profissional da área jurídica, busca-se, neste trabalho, promover a investigação de temas concernentes às novas tendências do Direito Civil que, a partir do advento do Código Civil de 2002, parece ter aderido a uma tendência recodificante, manifestada no sentido da preservação da centralidade do Códex no campo privatístico, ainda que seu papel deva ser redimensionado em face da posição de centralidade que adquiriu a Constituição Federal no sistema jurídico pátrio, sobretudo a partir de 1988.

OBJETIVOS

- 1 Investigar temas atuais e polêmicos pertinentes às novas tendências do Direito Civil.
- 2 Propor critérios mais seguros para o trato das questões concernentes aos diversos institutos do Direito Civil (propriedade, posse, família, contrato, empresa etc.) à luz dos princípios informadores do Código Civil de 2002 e da ordem constitucional inaugurada pela Carta Magna de 1988.
- 3 Auxiliar na formação teórica e prática dos alunos e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, sobretudo através da Semana de Integração Acadêmica.
- 4 Realizar pesquisa que transcenda o âmbito acadêmico e contribua para a promoção do desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional etc.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino concernente à disciplina Direito Civil I compreendeu aulas expositivas, seguidas de debates e trabalhos individuais e em grupo a serem realizados em sala e/ou em casa, com o auxílio do monitor. Tais atividades estenderam-se por todo o período da monitoria, isto é, de março a dezembro de 2012. Já, no que concerne ao presente trabalho, insta salientar que decorreu do emprego do método de abordagem teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, mediante a interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema. Utilizou-se o chamado raciocínio tópico, entendido como uma *techne* do pensamento que se orienta para o problema sopesando dentro de cada situação vital as razões que aconselham ou desaconselham uma dada conduta. Quanto ao método de procedimento a que se recorreu, cumpre mencionar que é de caráter histórico-dogmático. O procedimento investigatório se centrou assim na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca da questão. Realizou-se, pois, amplo levantamento documental. As fontes documentais pesquisadas englobaram tanto textos legais quanto doutrinários, nacionais e estrangeiros. Além disso, procedeu-se à apreciação jurisprudencial do tema, com a análise detalhada de casos concretos, tendo por finalidade fornecer um quadro da conduta adotada pelo Poder Judiciário no trato da questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento recodificador, representado, principalmente, pelo advento do Código Civil de 2002, e sua obra monumental depararam-se com uma realidade bem distinta daquela conhecida pelos sistemas jurídicos oitocentistas, cuja época foi concebida pelo célebre jurista italiano Natalino Irti como a de um verdadeiro 'mondo della sicurezza', auge do espírito individualista concretizado pela experiência codificante. De fato, o inegável fenômeno da consolidação dos microsistemas, em pleno curso, num período que já se convencionou chamar de a 'era dos estatutos' e de cujo pólo gravitacional se quer fazer a Carta Maior, gera inevitável problemática quanto ao papel que deve assumir um Novo Código num sistema com tais feições. Contudo, à luz de tais tendências, só se pode concluir que a Constituição Federal de 1988, ao unificar o sistema com a devida hierarquização das normas, assegurou a prevalência e superioridade dos princípios e valores constitucionais, com funções de interpretação, de integração e de construção das demais normas jurídicas do ordenamento, devendo o Direito Civil e demais ramos do Direito se amoldar a tal realidade.

REFERÊNCIAS

- FACHIN, Luiz Edson. *Repensando Fundamentos do Direito Civil Brasileiro Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.
- FERRI, Luigi. *L'autonomia privata*. Milão: Giuffrè, 1959.
- GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da. *Direito Civil: parte geral*. São Paulo: Atlas, 2006.
- IRTI, Natalino. "L'età della decodificazione" in *Revista de Direito Civil*, ano 3, v. 10, out.-dez. 1979.
- MARTINS-COSTA, Judith. *Diretrizes teóricas do Novo Código Civil brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Instituições de Direito Civil*. vol. I. 23 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- PERLINGIERI, Pietro. *Perfis de Direito Civil*. Tradução de Maria Cristina de Cicco. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- REALE, Miguel. *O Projeto do Novo Código Civil: situação após a aprovação pelo Senado Federal*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- TEPEDINO, Gustavo; BARBOZA, Heloisa Helena; MORAES, Maria Celina Bodin de. *Código Civil Interpretado – vol. I*. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.
- TEPEDINO, Gustavo. *A Parte Geral do Novo Código Civil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.
- VIEHWEG, Theodor. *Tópica e jurisprudência*. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

RECODIFICAÇÃO E CONSTITUCIONALIZAÇÃO OS NOVOS RUMOS DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Marcelo Engelke Muniz¹, Daniel Queiroz Pereira²(coordenador).

*1: Discente do Curso de Ciências Jurídicas; 2: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP.
danielqueiroz.unirio@gmail.com.*

Palavras-chave: novas tendências do Direito Civil, perspectiva recodificante, centralidade da Constituição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre do projeto de ensino apresentado e da Monitoria oferecida em Direito Civil I – Teoria Geral do Direito Civil no decorrer do ano de 2015. O referido projeto teve por escopo principal contribuir decisivamente para a formação do aluno selecionado como monitor da aludida disciplina, mediante a realização de tarefas didáticas e da participação do mesmo na estruturação de grupo de estudos. Além disso, buscou-se, deste modo, melhor assistir os alunos que se inscreveram na disciplina de Direito Civil I – Teoria Geral do Direito Civil, no referido período, possibilitando-lhes uma mais ampla integração no Curso e na própria Universidade.

A partir do conteúdo programático da disciplina de Direito Civil I, composto por pontos variegados, essenciais ao acadêmico e profissional da área jurídica, busca-se, neste trabalho, promover a investigação de temas concernentes às novas tendências do Direito Civil que, a partir do advento do Código Civil de 2002, parece ter aderido a uma tendência recodificante, manifestada no sentido da preservação da centralidade do Códex no campo privatístico, ainda que seu papel deva ser redimensionado em face da posição de centralidade que adquiriu a Constituição Federal no sistema jurídico pátrio, sobretudo a partir de 1988.

OBJETIVOS

Investigar temas atuais e polêmicos pertinentes às novas tendências do Direito Civil. Propor critérios mais seguros para o trato das questões concernentes aos diversos institutos do Direito Civil (propriedade, posse, família, contrato, empresa etc.) à luz dos princípios informadores do Código Civil de 2002 e da ordem constitucional inaugurada pela Carta Magna de 1988. Auxiliar na formação teórica e prática dos alunos e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, sobretudo através da Semana de Integração Acadêmica. Realizar pesquisa que transcenda o âmbito acadêmico e contribua para a promoção do desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional etc.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino concernente à disciplina Direito Civil I compreendeu aulas expositivas, seguidas de debates e trabalhos individuais e em grupo a serem realizados em sala e/ou em casa, com o auxílio do monitor. Tais atividades estenderam-se por todo o período da monitoria, isto é, de março a

dezembro de 2012. Já, no que concerne ao presente trabalho, insta salientar que decorreu do emprego do método de abordagem teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, mediante a interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema. Utilizou-se o chamado raciocínio tópico, entendido como uma techne do pensamento que se orienta para o problema sopesando dentro de cada situação vital as razões que aconselham ou desaconselham uma dada conduta. Quanto ao método de procedimento a que se recorreu, cumpre mencionar que é de caráter histórico-dogmático. O procedimento investigatório se centrou assim na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca da questão. Realizou-se, pois, amplo levantamento documental. As fontes documentais pesquisadas englobaram tanto textos legais quanto doutrinários, nacionais e estrangeiros. Além disso, procedeu-se à apreciação jurisprudencial do tema, com a análise detalhada de casos concretos, tendo por finalidade fornecer um quadro da conduta adotada pelo Poder Judiciário no trato da questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento recodificador, representado, principalmente, pelo advento do Código Civil de 2002, e sua obra monumental deparam-se com uma realidade bem distinta daquela conhecida pelos sistemas jurídicos oitocentistas, cuja época foi concebida pelo célebre jurista italiano Natalino Irti como a de um verdadeiro 'mondo della sicurezza', auge do espírito individualista concretizado pela experiência codificante. De fato, o inegável fenômeno da consolidação dos microsistemas, em pleno curso, num período que já se convencionou chamar de a 'era dos estatutos' e de cujo pólo gravitacional se quer fazer a Carta Maior, gera inevitável problemática quanto ao papel que deve assumir um Novo Código num sistema com tais feições. Contudo, à luz de tais tendências, só se pode concluir que a Constituição Federal de 1988, ao unificar o sistema com a devida hierarquização das normas, assegurou a prevalência e superioridade dos princípios e valores constitucionais, com funções de interpretação, de integração e de construção das demais normas jurídicas do ordenamento, devendo o Direito Civil e demais ramos do Direito se amoldar a tal realidade.

REFERÊNCIAS

- FACHIN, Luiz Edson. *Repensando Fundamentos do Direito Civil Brasileiro Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.
- FERRI, Luigi. *L'autonomia privata*. Milão: Giuffrè, 1959.
- GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da. *Direito Civil: parte geral*. São Paulo: Atlas, 2006.
- IRTI, Natalino. "L'età della decodificazione" in *Revista de Direito Civil*, ano 3, v. 10, out.-dez. 1979.
- MARTINS-COSTA, Judith. *Diretrizes teóricas do Novo Código Civil brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Instituições de Direito Civil*. vol. I. 23 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- PERLINGIERI, Pietro. *Perfis de Direito Civil*. Tradução de Maria Cristina de Cicco. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- REALE, Miguel. *O Projeto do Novo Código Civil: situação após a aprovação pelo Senado Federal*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- TEPEDINO, Gustavo; BARBOZA, Heloisa Helena; MORAES, Maria Celina Bodin de. *Código Civil Interpretado – vol. I*. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.
- TEPEDINO, Gustavo. *A Parte Geral do Novo Código Civil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.
- VIEHWEG, Theodor. *Tópica e jurisprudência*. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

A EMPRESA NO DIREITO BRASILEIRO

Marcos da Silva Antunes Junior¹, Debora Lacs Sichel² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direitos Fundamentais - CCJP

Palavras-chave: direito empresarial, empresa.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de monitoria está sendo apresentado, ano a ano, pois objetiva a releitura e análise dos institutos jurídicos, de natureza empresarial (sociedade por ações), a partir da efetividade dos princípios constitucionais pertinentes, bem como as regras do Código Civil e Legislação específica.

A proposta é, pela busca incessante e crítica, interpretar as relações jurídicas privadas, com forte interferência do Poder Público, sob o manto do texto constitucional, tendo como base a teoria geral do direito privado, no âmbito da disciplina intitulada, por constante do projeto acadêmico do Curso de Direito da UNIRIO. Vale ressaltar que o programa curricular da disciplina em referência demonstra-se bastante extenso.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre as transformações a que foi submetido o Direito privado, levando-se em consideração os fenômenos recíprocos e correlatos de publicização do privado e privatização do público;
2. A partir de uma visão crítica, proceder a releitura do Direito Empresarial – nas searas doutrinária e jurisprudencial – admitindo a mudança do seu fundamento à estruturação de uma sistemática de preservação da autonomia da vontade, na complexidade das relações privadas;
3. Implementar uma produção intelectual acadêmica, de forma a acompanhar a dinâmica das decisões dos Tribunais Superiores e do Supremo Tribunal Federal, que venha inferir um padrão de equidade, na efetivação de valores e princípios constitucionais pertinentes.

No traçado do processo evolutivo da transformação do elemento central da legislação vigente, buscou-se trabalhar o tema da “governança” no âmbito empresarial, com a contextualização do fenômeno jurídico da constitucionalização de institutos mercadológicos, considerando-se as influências mais relevantes à funcionalização social do Direito privado.

METODOLOGIA

Programação de sessões de estudo, extraclasse, a serem implementadas durante o período da monitoria. As atividades de monitoria e extraclasse serão direcionadas pelo professor responsável pela disciplina Direito Empresarial I, a partir de premissas econômicas, históricas e ideológicas, intimamente correlacionadas ao tema da interferência do direito público no âmbito privado. Para tanto, enfrentarão questões acerca da antiga dicotomia entre em direito público e direito privado, relacionada com os fenômenos da publicização do direito privado e da privatização do direito público. O bolsista fará o

levantamento de doutrina e jurisprudência correlata, bem como promoverá, juntamente com os alunos da disciplina, o estudo de casos, baseado em questões submetidas ao crivo do Poder Judiciário, como também auxiliará o Professor responsável através de exercícios ministrados em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades acadêmicas centraram-se no reconhecimento da força normativa da Constituição, legitimando o trabalho de efetivação dos direitos fundamentais nas relações privadas. Foi analisada a legislação empresarial brasileira como atividade corrente nas sessões de orientação, sendo possível no âmbito dos grupos de pesquisa constituídos, o cotejamento do processo evolutivo das transformações sócio-jurídicas-legislativas. Também, uma reflexão da necessidade de reinterpretação do Direito Privado brasileiro, à luz da “Constituição da República Federativa do Brasil”, tendo como pressuposto uma atividade interpretativa da própria Lei Fundamental. O que possibilitou aperfeiçoar a releitura da Legislação Empresarial à luz da Constituição, dando nova roupagem aos seus institutos tradicionais que, através de uma hermenêutica legiferante, são elevados a instrumentos hábeis e eficazes à promoção de uma existência digna.

CONCLUSÕES

Ocasionou uma melhor compreensão por meio de discussão referente à dicotomia dos ramos do Direito: constitucional, civil e empresarial, com seus reflexos no campo da responsabilidade trabalhista, pela já admitida constitucionalização do dano moral, a proteção à livre iniciativa e concorrência, o respeito ao consumidor e a iniciativa empresarial, como também o rol de direitos estabelecidos aos cotistas de Sociedades Limitadas, na forma como determinado pelo Código Civil.

Os alunos receberam suporte em suas atividades em classe por meio de estudos dirigidos e questionários fundamentados na recente jurisprudência dos tribunais e doutrina referente ao Direito Empresarial.

REFERÊNCIAS

Coelho, Fabio Ulhoa – Curso de Direito Comercial, S.P. – Ed. Saraiva.

Rubens Requião – Curso de Direito Comercial – Ed. Saraiva.

Ricardo Negrão - Direito Empresarial – Ed. Saraiva.

Amador Paes de Almeida - Manual das Sociedades Comerciais – Ed. Saraiva.

O princípio da proporcionalidade em Direito Constitucional e em Direito privado no Brasil. In: Aspectos controvertidos do novo Código Civil: escritos em homenagem ao Min. José Carlos Moreira Alves. ALVIM, Arruda; CÉSAR, Joaquim Portes de Cerqueira; ROSAS, Roberto (Org.). São Paulo: Revista dos Tribunais.

Código Civil.

MONITORIA EM TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lorena Lira Vieira Correa¹, Enara Echart Muñoz².

1 Discente do Curso de Ciência Política. lorenalirac@hotmail.com; 2: Departamento de Estudos Políticos / GRISUL-UNIRIO.

INTRODUÇÃO

A Disciplina de Teoria das Relações Internacionais tem como objetivo introduzir os discentes aos grandes debates do campo, fornecendo também instrumentos teóricos para leitura do contexto internacional atual. Ao longo do curso, são apresentadas dez grandes correntes de análise das relações internacionais, incluindo aquelas minoritárias na academia e outras de origem do Sul Global. Tal perspectiva, corrobora com o questionamento de Nogueira&Messari em relação à necessidade da valorização de perspectivas menos tradicionais para a riqueza da pensamento acadêmico. No fim do semestre, espera-se que os discentes sejam capazes de realizar leituras críticas de questões internacionais, discorrer sobre teorias das relações internacionais, aplicá-las a diferentes situações e realizar pesquisas acadêmicas de nível de graduação na área.

OBJETIVOS

A atividade de monitoria visa, em primeiro lugar, aprofundar os conhecimentos da discente em relação à disciplina, permitindo, através do ponto de vista da docência, uma apropriação crítica do conhecimento. Com igual relevância, preza-se pelo papel da monitora de facilitadora e integradora entre docente e discentes, com vistas a otimizar o aproveitamento da disciplina. Por fim, o monitor deve auxiliar de forma assistida o docente nas atividades de ensino.

METODOLOGIA

As atividades da monitora consistiram em: (1) presença em todas as aulas do curso; (2) auxílio na comunicação entre alunos e professora, incluindo o monitoramento dos meios virtuais (Dropbox, e-mail, Facebook); (3) apoio na inclusão de recursos textuais e audiovisuais em sala e no programa da disciplina; (4) assistência pedagógica extraclasse, auxiliando aos alunos com dúvidas e/ou interesse em aprofundamento do conteúdo; (5) Participação nas aulas por meio de pequenos seminários que dialogavam com a temática exposta pela professora e traziam novos recursos e questionamentos, a exemplo das aulas sobre Feminismo e Teoria Pós-Colonial; (6) Assistência à docente na elaboração das avaliações do curso, auxiliando nas escolhas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- (1) Elaboração assistida de materiais de Power Point para uso em aula.
- (2) Elaboração assistida pela docente e com participação dos alunos das avaliações da disciplina.

- (3) Apresentação em sala de pequenos seminários e construção de debates com a turma.
- (4) Organização de uma simulação de congresso acadêmico intitulado CRIE (Congresso de Relações Internacionais Especiais) para apresentação pelos discentes das pesquisas de conclusão da disciplina.
- (5) Realização de uma roda de conversa com sírios em situação de refúgio.
- (6) Realização de uma roda de conversa com indígenas do Coletivo Aldeia Maracanã

CONCLUSÕES

Os projetos de monitoria são muito positivos tanto para maior integração entre alunos e professores como para otimização do aprendizado e aperfeiçoamento da prática do docente. No âmbito pessoal, avalio a experiência enquanto bolsista como de grande relevância para minha vida acadêmica. A oportunidade de me envolver com a prática docente me proporcionou uma nova perspectiva sobre as minhas possibilidades profissionais no campo da Ciência.

REFERÊNCIAS

1. NOGUEIRA, João Ponte e MESSARI, Nizar. 2005. Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Elsevier.

A IMPORTÂNCIA DAS ELEIÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE UM ALUNO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Anna Beatriz Lima Vargas¹, Felipe de Moraes Borba² (coordenador). Ano de execução: 2015 **1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Departamento de Ciência Política**

Palavras-chave: eleições, prática, política.

INTRODUÇÃO

O projeto da disciplina Teoria do Estado Moderno, vinculada ao curso de Ciência Política do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, é dentre as demais disciplinas do curso a única orientada para o ensino teórico e prático sobre o processo eleitoral no Brasil e no mundo contemporâneo. Para tanto a disciplina exige do aluno uma grande carga de leitura e também que este tenha uma certa noção de análise de dados de opinião pública e resultados eleitorais. O monitor desta disciplina precisa ter o conhecimento prévio da literatura do curso e também ter conhecimento de pesquisa e organização de dados eleitorais.

OBJETIVOS

A disciplina “Formação do Estado Moderno” tem uma importância significativa na vida disciplinar dos alunos do curso de Ciência Política, pois ela coloca o aluno em contato direto com o mundo das eleições, que é o ponto base da política. Graças a uma extensa bibliografia a qual os alunos são submetidos que versa exatamente sobre o processo eleitoral contemporâneo.

Durante o curso os alunos aprendem sobre a importância das eleições e para que elas servem, sobre as principais teorias da decisão do voto (Anduzia e Bosch, 2004; Dows, 1999), a importância das campanhas e o papel da mídia na formação da opinião pública (Figueiredo e Cerveline, 1996; Coimbra, 2008) e por fim as características das eleições brasileiras desde 1945 (Carreirão, 2004; Kerbauy, 2011). Nesta disciplina os alunos também são treinados a realizar sua própria pesquisa de opinião e resultados eleitorais, sempre com a ajuda de seu professor e do monitor, que deve ter conhecimento prévio de tal para estar sempre a postos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem em vista os objetivos colocados a cima, ou seja, inserir o aluno no mundo das eleições. Para tal se faz necessária a prática, ou seja o aprendizado da análise de dados e resultados, e também a leitura dos textos dados em sala. A interação professor, aluno e monitor é de suma importância, pois a troca de conhecimento entre eles é fundamental e enriquecedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que pode ser visto ao decorrer do projeto apresentado foi uma constante troca de informações e conhecimento entre monitor, alunos e professor. O monitor pode colaborar com a aquisição de conhecimentos dos alunos pois ele estava presente nas aulas, sempre pronto a fazer comentários elucidativos, e a sanar as dúvidas dos alunos dentro e fora de sala de aula. Ajudou também na preparação de aulas em slides sobre eleições presidenciais. Os alunos exerceram a prática na leitura de tabelas e gráficos eleitorais, além de aprenderem mais sobre o mundo das eleições graças as pesquisas e leituras desenvolvidas em sala de aula.

CONCLUSÕES

O monitor após vivenciar experiências enriquecedoras dentro de uma sala de aula que abrigava uma disciplina que focava na prática política e eleitoral, pode aprofundar seus conhecimentos, pode aprofundar suas habilidades de se expressar frente a turma, de interagir com os alunos. Sendo esses pontos de extrema importância para sua formação acadêmica, mostrando como ele deve se portar frente a uma disciplina que se destaca entre as demais por justamente por o aluno em contato com o mundo eleitoral, fazendo com que ele saia deste universo acadêmico que preza apenas a teoria e se esquece de mostrar ao aluno, aprendiz o que realmente ocorre na prática, mostrados através da construção e análises de pesquisas eleitorais.

REFERÊNCIAS

- ANDUZIA, E. e BOSCH, A. "Comportamiento político y electoral". Barcelona: Ariel Ciencia Política, 2004.
- CARREIRÃO, Yan. A eleição Presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais. *Revista Sociologia e Política*, vol 22, 2004.
- COIMBRA, Marcos. "Quem se importa com o Horário Eleitoral?". In: Rubens Figueiredo (Org). *Marketing Político em Tempos Modernos*. Konrad Adenauer, 2008.
- DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: Edusp, 1999.
- FIGUEIREDO, Rubens e CERVELLINI, Silvia. O que é Opinião Pública?. Editora Brasiliense, 1996.
- KERBAUY, Maria. Os programas de transferência de renda e o voto regional nas eleições presidenciais de 2010. *Opinião Pública*, Campinas, vol 17, n 2, 2011.

AS IDEOLOGIAS COMO MOTOR DA POLÍTICA

Nathália Dias Lopes¹, Guilherme Simões Reis² (coordenador). Ano de execução:

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Escola de Ciência Política/ECP/CCJP

Palavras-chave: ideologias políticas; metodologia de ensino

INTRODUÇÃO

Embora o senso comum tente criminalizar a política e apesar de existir um pragmatismo egoísta que leva ao engajamento na atividade política unicamente para obtenção de benefícios pessoais, são as ideologias o principal motor da política. Seja na clivagem direita-esquerda, seja nos movimentos nacionalistas ou ambientalistas, são o que leva à diversidade de visões de mundo, ainda que uma visão tecnocrática, esta também ideológica, pretenda considerar um único projeto como possível.

OBJETIVOS

A disciplina visa apresentar para os alunos as formas fundamentais de entender o mundo e, a partir daí, sustentar posições políticas. Isso é feito tanto pela apresentação de autores fundamentais para a formação de um cientista político como pela aproximação de suas respectivas formas de pensar da realidade do próprio aluno. Os diversos autores discutidos no curso são contrastados, para que fique claro para os alunos o porquê de suas posições e onde especificamente residem seus antagonismos. Eles são familiarizados com as mais influentes correntes ideológicas que impactam até hoje no debate público. São realizadas atividades que levam os alunos a compreenderem a lógica que norteia as reflexões de cada autor, para que o conteúdo dado em aula não se limite a algo a ser memorizado e, posteriormente, esquecido pelos discentes.

METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais entre professor e monitor para acompanhar e avaliar o trabalho de monitoria, havendo interlocução constante por e-mail e Facebook, com ocasional agendamento de outros encontros para discutir os encaminhamentos das atividades e avaliar as atividades desempenhadas anteriormente. Ao fim de cada semestre letivo, foram realizadas avaliações mais amplas do trabalho de monitoria, bem como o planejamento do semestre seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Manutenção da organização da pasta com os textos selecionados pelo professor para as aulas; b) Ajuda na preparação das aulas; c) Acompanhamento das aulas com ajuda ao professor no controle de presenças da turma; d) Acompanhamento dos alunos, de modo a identificar suas dúvidas; e) Organização de grupos de estudo abertos aos alunos do curso; f) Auxílio em atividades realizadas na sala de aula; g) Assessoria no recolhimento e distribuição de trabalhos e provas; h) Elaboração e encaminhamento do relatório de atividades da monitoria.

CONCLUSÕES

Uma vez que a monitoria proporcionou um aprofundamento no conhecimento das ideologias políticas, a monitora foi capaz de auxiliar o professor nas aulas. Os alunos tiveram oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre o seu conteúdo teórico, que não puderam ser sanadas em sala de aula e qualquer aluno do curso atendido pelo departamento teve a oportunidade também de aprofundar e desenvolver aptidões para as ideologias políticas.

AMICUS CURIAE NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, ACESSO À JUSTIÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Raysa Shtorache Cabral¹, Jadir Anuniação de Brito². Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Direito; 2: Docente do Departamento de Ciências Jurídicas e Políticas / CCJP. jadirbrito10@gmail.com.

Palavras-chave: amicus curiae, amigo da corte, acesso à justiça, intervenção de terceiros, Supremo Tribunal Federal .

INTRODUÇÃO

A figura do *amicus curiae* ou *amigo da corte*, representa a possibilidade de que no decorrer das ações de controle de constitucionalidade, uma pessoa natural ou jurídica – novidade trazida pelo *caput* do art. 138 do Novo Código de Processo Civil -, uma entidade ou um órgão representativo apresente nos autos do processo sua manifestação acerca do assunto ali discutido¹. Entretanto, tal possibilidade não significa dizer que o *amicus curiae* figurará como parte do processo, mas unicamente como interessado na causa. Assim, devido à grande significância social do debate travado no Tribunal e à expressiva ligação existente entre aquele que desempenha o papel de *amicus curiae* e o tema, o *amicus* apresenta sua manifestação a fim de auxiliar na decisão que será proferida pelo Tribunal. No Brasil, a figura do *amicus curiae* encontra seu fundamento na Lei 9.868/99². Apesar de sua importância, por aproximar o debate constitucional da sociedade, questões como os critérios de admissibilidade do *amicus curiae* e a falta de fundamentação quando do seu indeferimento, permeiam essa figura no direito brasileiro³. Tais questões, bem como os desafios, perspectivas e representatividade social do *amicus curiae* foram analisadas neste trabalho.

OBJETIVOS

O presente trabalho pretendeu analisar a figura do *amicus curiae* no direito brasileiro como um dos meios da efetivação do acesso à justiça e participação ativa da sociedade em questões cuja relevância social é eminente. Pretende-se compreender a efetividade dessa figura no direito pátrio e seus desafios, bem como tecer breve comentário acerca das novidades trazidas pelo Novo Código de Processo Civil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou bibliografia pertinente ao assunto, dividida entre livros, artigos acadêmicos e artigos publicados em sites de grande circulação, bem como se valeu da análise de julgados do Supremo Tribunal Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura do *amicus curiae* nos processos relativos ao controle de constitucionalidade levam à corte do STF novos ares e entendimentos acerca do tema ali debatido. A manifestação apresentada pelo amigo da corte não está limitada a um parecer técnico mas, para além disso, expõe os valores, entendimentos e visão da sociedade sobre o assunto em questão. Assim, o Tribunal tem na manifestação do *amicus curiae* a possibilidade de se ver amparado por mais do que apenas o entendimento jurídico, podendo contar com a percepção daqueles a quem as leis afetarão, motivo pelo qual suas opiniões, independentemente da técnica jurídica que lhes possa faltar, são extremamente relevantes ao processo, pois correspondem aos anseios da sociedade. Nesse sentido, dois casos foram analisados a fim de ilustrar a importância social do *amicus curiae*. O primeiro, trata da Ação Declaratória de Constitucionalidade nº 19, onde foi discutida a constitucionalidade dos arts. 1º, 33 e 41 da Lei

11.340/06 (Lei Maria da Penha)⁴. Na ADC em questão as organizações representativas THEMIS – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero; IPÊ – Instituto para Promoção da Equidade e o Instituto Antígona, se reuniram a fim de apresentar *amicus curiae* favorável ao pedido de constitucionalidade elaborado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva⁵. Outro caso que merece destaque é o da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.097, na qual foi solicitada a declaração de inconstitucionalidade do § 5º do art. 10 da Lei 9.263/96 (Lei do planejamento familiar)⁶ que impede que na vigência da sociedade conjugal, qualquer dos cônjuges realize esterilização sem o consentimento expresso do outro. Nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais – IBCCRIM, apresentou memorial junto ao STF, favorável à declaração de inconstitucionalidade do referido dispositivo⁷. Nestes e em outros casos analisados, a figura do *amicus curiae* possibilitou que terceiros interessados participassem do processo levando ao Tribunal fatos, dados, estatísticas e estudos capazes de auxiliar os Ministros a definirem a posição que adotariam em seus votos. Entretanto, por vezes, a atuação do *amicus* é negada pelo Tribunal. Essa negativa pode ocorrer por diversos motivos, inclusive pelo não cabimento do *amicus curiae* naquela situação. Porém, em alguns casos a atuação do amigo da corte é negada sem justificativa capaz de satisfazer seu indeferimento. A Lei 9868/99 estipula que o relator poderá admitir a participação do *amicus curiae* levando em consideração a "relevância da matéria" e a "representatividade dos postulantes", ficando a seu critério interpretar o significado destas duas condições. Essa "liberdade interpretativa" leva a entendimentos que se contradizem, ora aceitando, ora negando a participação do *amicus curiae* no processo ou, ainda, a decisões cuja a justificativa para o indeferimento se resume à "falta de relevância da matéria". Nesse sentido, vale destacar que o art. 489, § 1º do NCPC pretende resolver o problema das "decisões vazias", posto que aquelas que se baseiam unicamente na letra da lei, sem expor os motivos relacionados com o caso concreto e suas peculiaridades não serão consideradas válidas. Essa "novidade" poderá influenciar, nas decisões de indeferimento do *amicus curiae* nos processos de controle de constitucionalidade. Ademais, vale ressaltar outras novidades resultantes do NCPC⁸. O *amicus curiae* que na redação da Lei 9868/99 figura como exceção à regra da não intervenção de terceiros, agora foi enquadrado no Título III do NCPC que trata exatamente dessa modalidade. Sob a égide do novo Código, é possível que além de entidades e órgãos representativos, pessoa natural ou jurídica figure como amigo da corte. Interessante ressaltar que estes legitimados poderão atuar "forçosamente", isto é, o juiz ou relator poderá solicitar a presença do *amicus curiae* no processo, além, é claro, da possibilidade de que estes legitimados solicitem, por vontade própria, sua participação na causa.

CONCLUSÕES

A figura do *amicus curiae* representa, dentre outras coisas, a possibilidade de que a sociedade – na figura daquele admitido como *amicus* – leve ao Tribunal seu entendimento a respeito do caso ali em análise. Essa possibilidade se mostra relevante no contexto de uma sociedade que se encontra em constante evolução de pensamentos e valores, de modo que o *amicus curiae* possibilita que o Tribunal escute formalmente, outras vozes que não apenas as que permeiam o mundo jurídico, levando novos ares aos debates constitucionais e permitindo uma maior participação social nos processos. Desafios, como a falta de fundamentação de algumas das decisões que indeferem a participação do *amicus curiae* continuam a permear essa figura do direito brasileiro. Espera-se que à luz do NCPC ocorram mudanças significativas nesse sentido. Todavia, apesar dos obstáculos que o cercam, é certo que o *amicus curiae* contribui para uma prestação jurisdicional mais efetiva, garantindo a universalização do debate constitucional, valendo-se como um instrumento da democracia em atenção ao princípio constitucional democrático⁹.

REFERÊNCIAS

1<<http://www.stf.jus.br/portal/glossario/verVerbete.asp?letra=A&id=533>> Acessado em 13 de agosto de 2016

2<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9868.htm> Acessado em 13 de agosto de 2016

3 GUIMARÃES, A. L. N. *Participação social no controle de constitucionalidade. O desvelamento da restrição nas decisões do Supremo Tribunal federal.* 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Direito, Estado e Constituição) – Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília. 2009.

4 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADC 19/DF, Plenário, 09 fev. 2012;

5 **Amicus curiae na ADC número 19.** Disponível em: <http://www.sbdp.org.br/arquivos/material/440_AMICI%20CURIAE%20ADC%2019%20-%20Themis,%20IPE,%20Antigona,%20Cladem.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2016

6 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADI 5097, processo em curso.

7 **Amicus curiae na ADI 5097.** Disponível em: <http://direitorio.fgv.br/sites/direitorio.fgv.br/files/peticao_de_amicus_curiae_adi_5097.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2016

8 TALAMINI, E. Amicus Curiae no CPC/15, 1 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI234923,71043-Amicus+curiae+no+CPC15.htm>> Acesso em 10 de ago. 2016;

9 Bueno Filho, E.. Amicus Curiae - a democratização do debate nos processos de controle da constitucionalidade. **Revista CEJ**, América do Norte, 623 12 2002;

MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS NA QUESTÃO PRISIONAL

Edgar Lopes Ribeiro de Souza¹, Jadir Anunciação de Brito² (coordenador). Ano de execução: 2016.
1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito / CCJP;. ribeiroedgar.er@gmail.com.

Palavras-chave: Anistia Internacional, Movimentos Sociais, Cruz Negra Anarquista, prisões.

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a análise de movimentos sociais que atuam na agenda dos direitos humanos, com foco na questão prisional. Nesta perspectiva, voltamos nossa atenção para as campanhas promovidas pela Anistia Internacional. Embora a maioria das campanhas unam diversos movimentos sociais num discurso contra a tortura, este nem sempre é analisado em sua eficiência.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar esta análise a partir da comparação com a Cruz Negra Anarquista e a recente paralisação prisional nacional norte-americana do 09 de setembro de 2016.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi uma análise bibliográfica sobre o tema, as instituições citadas e uma pesquisa dos seus respectivos sites e materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começando pela análise de diversas campanhas da Anistia Internacional notamos seu discurso reformador, pedindo por "prisões sem torturas", afirmando a premissa que sempre foi usada, "da prisão como seu próprio remédio e a reativação das técnicas penitenciárias como a única maneira de reparar seu fracasso permanente"(FOUCALT,1986). Outras chegam ao seu ápice, pedindo a criminalização de certas condutas, na busca pela efetivação dos direitos humanos. Por outro lado, a Cruz Negra Anarquista atua com campanhas pela libertação dos presos, buscando problematizar a prisão e combater o sistema penal, entendendo que a prisão por si só, já é uma tortura. Nesse contexto, ocorrerá a discussão, demonstrando uma Ética Libertária na ação das CNA's e uma forma de organização que foge da captura e institucionalização por parte do Estado. Conclui-se com a abordagem do recente manifesto lançado por diversos movimentos sociais dos Estados Unidos, que convoca todos os presos a participarem de uma paralisação nacional, no dia 09 de setembro de 2016. Nesse cenário, a Cruz Negra Anarquista aparece demonstrando seu apoio e reafirmando práticas que são um tormento para o sistema penal americano. Portanto, faz-se necessário afirmar a importância de tal documento, como uma ruptura que abala as bases que nossa sociedade de controle se sustenta, permitindo novas experimentações de liberdade.

REFERÊNCIAS

1. AUGUSTO, Acácio. A luta dos anarquistas contra o sistema penal e a emergência da ação global de associações que compõem a Cruz Negra Anarquista(CNA). Revista Urutágua, Nº6.

A PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NAS RELAÇÕES OBRIGACIONAIS

Gabrielle Pelegrini¹, Leonardo Mattietto² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP.

Palavras-chave: direito à privacidade; dados pessoais; Big Data.

INTRODUÇÃO

A proteção aos dados pessoais e o direito à privacidade são temas muito próximos, que se complementam quando se trata de ambientes virtuais. Historicamente, buscou-se uma definição do que seria a privacidade e, graças a diversas teorias construídas desde o século XIX, hoje podemos discutir a relação entre privacidade e Big Data. A proteção de dados pessoais é um tema muito recente no universo jurídico, que, apesar de já possuir regulamentação em países mais desenvolvidos, carece muito de medidas protetivas no Brasil. O Marco Civil foi um grande passo para a legislação no campo da internet, porém, não é suficiente quando se diz respeito à coleta, tratamento e transferência de dados pessoais. Principalmente, no que tange à institucionalização de um órgão fiscalizador, que seja capaz de superar os desafios da subjetividade da privacidade e aplicar normas e princípios de forma plena e justa, de maneira a garantir a neutralidade da rede e buscar evitar ao máximo a violação de privacidade dos usuários de internet.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto de ensino consistiam em aprofundar os conhecimentos sobre a coleta de dados pessoais de usuários nas relações entre particulares e sobre o direito à privacidade na internet. Através de pesquisa doutrinária, o projeto de monitoria incluiu a produção de artigo acadêmico para futura publicação.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada consistiu em produzir resenhas dos livros que fariam parte da bibliografia do artigo acadêmico, de modo que a aluna pudesse utilizá-las como base para escrever o trabalho

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema do projeto de ensino abrange pontos de discussão, tais como (i) possíveis definições jurídicas para o conceito de privacidade; (ii) estatura de garantia fundamental do direito à privacidade; (iii) soluções legislativas para evitar a violação da intimidade na internet pelas grandes corporações; (iv) o tratamento da questão dos dados pessoais no direito comparado; (v) a importância do consentimento do usuário para a coleta de dados; e (vi) a natureza jurídica dos dados pessoais. Conclui-se que o conceito de privacidade deve se manter abrangente o bastante para abarcar o maior número de casos possível, porém, bem definido a fim de garantir a segurança jurídica. Discutiu-se também a teoria do controle das informações sobre si, que afirma que o próprio usuário deve definir quais de seus dados podem ser coletados e tratados, para quais fins e por quais *websites*. Contudo, constatou-se ao longo da pesquisa a baixa eficácia desse controle, tendo em vista o desmedido número de informações que circulam na rede em questão de instantes.

No direito estrangeiro, percebemos a adoção de dois métodos alternativos a essa teoria: os chamados *opt-in* e *opt-out*. O *opt-in*, adotado na Europa, consiste em alertar o usuário que, ao acessar determinado *website*, seus dados serão coletados – exigindo seu consentimento antes de avançar em

sua navegação. Já o *opt-out* é adotado pelos EUA, em que não existe aviso prévio ao usuário, mas é possível que ele peça para não ser mais rastreado. O maior problema no sistema *opt-in* é a questão do consentimento real do usuário – que muitas vezes não entende a finalidade da coleta de seus dados e acaba aceitando apenas para prosseguir nas suas atividades.

O mesmo ocorre com os Termos e Condições de Uso de softwares e provedores, que em sua maioria acabam por ser aceitos sem que haja uma leitura adequada: tanto por conta de uma linguagem complexa, como também pelas extensas páginas de conteúdo e letras extremamente pequenas, o que torna a leitura cansativa e a ser evitada. Foi analisado, ainda, o caso Google Spain – *leading case* na aplicação do direito ao esquecimento. Mario Costeja, advogado espanhol, percebeu que mesmo anos depois de quitada uma dívida com a seguridade social, seu nome constava como devedor nas ferramentas de busca.

Além disso, foi aprofundado também o estudo sobre a natureza jurídica dos dados pessoais – que, apesar de não poderem ser tratados como patrimônio e classificados como direitos reais, acabam por ser objeto de uma nova economia, que gira em torno da mercantilização da informação.

REFERÊNCIAS

- RODOTÀ, Stefano. A Vida na Sociedade de Vigilância: A Privacidade Hoje. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.
- SOLOVE, Daniel J. Understanding Privacy. Cambridge: Harvard University Press, 2009.
- BELLESCIZE, Diane de; FRANCESCHINI, Laurence. Droit de la Communication. Paris: PUF, 2 ed. 2011.
- DONEDA, Danilo. Da Privacidade à Proteção de Dados Pessoais. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. p. 166
- DEGRAVE, Elise. L'E-Gouvernement et ta Protection de La Vie Privée. Bruxelles : Groupe Lacier, 2014.

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA—PARTE II

Bruna Lopes da Cruz Ferreira¹; Gabriela Rodrigues Querido Fortes²; Patrícia Regina Pinheiro Sampaio³
(coordenadora). Ano de execução: 2015 **1: Discente do Curso de Direito; 2: Discente do Curso de Direito; 3: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP.**

Palavras-chave: serviço público; coleta de lixo; saneamento.

INTRODUÇÃO

O Direito Administrativo passou por profundas modificações desde a sua origem com a Revolução Francesa (1789), tendo em vista tratar-se de ramo do Direito estritamente conectado às políticas de Estado. Os serviços públicos acompanharam tal evolução e constituem tema de grande relevância e complexidade. As dificuldades que circundam a matéria vão desde sua conceituação – *o que é serviço público* – até a forma de execução, remuneração, competência, federalismo cooperativo etc.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto de ensino consistiam, principalmente, em inserir o monitor na pesquisa acadêmica, aprofundando o estudo em torno dos serviços públicos e analisando casos de políticas públicas, especialmente no setor da coleta de lixo. Além disso, colaborar com tarefas didáticas, como elaboração de material de apoio às aulas do curso de Direito Administrativo, de modo a permitir melhor desenvolvimento dos alunos e despertar o interesse do bolsista no ramo de direito público.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada consistiu no estudo doutrinário do tema; análise da jurisprudência (precedentes judiciais); além do debate nas reuniões realizadas, bem como o estudo de caso do Programa Lixo Zero do município do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala em serviço público, antes de qualquer análise sobre um determinado serviço, deve-se analisar as formas de seu custeio, podendo ser considerados o orçamento público, a imposição de taxa ou a cobrança de tarifas. O artigo desenvolvido explorou a diferenciação entre as três formas de remuneração, com enfoque no serviço de coleta de lixo domiciliar, sendo entendimento pacificado que, diferentemente da limpeza pública, a coleta domiciliar é serviço específico e divisível, portanto, pode ser remunerada mediante taxa, conforme Súmula Vinculante 19 do Supremo Tribunal Federal.

Visando ao estudo de caso do Programa Lixo Zero, parceria da Guarda Municipal do Rio de Janeiro com a COMLURB, sociedade de economia mista, foi realizada pesquisa acerca de algumas prerrogativas das empresas públicas e sociedades de economia mista, à luz da jurisprudência do TJ-RJ, sendo estas: privilégios fiscais, impenhorabilidade de bens e exercício do poder de polícia.

A maior discussão gira em torno da possibilidade de empresas públicas e sociedades de economia mista, pessoas jurídicas de direito privado, exercerem poder de polícia. Precedentes do TJ-RJ e o TRF-2 apontam no sentido de que não haveria impedimentos para a aplicação de multas por pessoas jurídicas de direito privado quando o ato de delegação tem origem e limites legais (TRF-2-AC: 200351010187041, Rel. Des. Federal GUILHERME CALMON NOGUEIRA DA GAMA, SEXTA TURMA ESPECIALIZADA, DJE: 30/11/2010; TJ-RJ APL1584935820098190001, Rel. Des. HELENO RIBEIRO PEREIRA NUNES, QUINTA CÂMARA CÍVEL, DJE: 03/06/2013), como ocorre com a Comlurb.

No entanto, o tema ainda não se encontra pacificado. Embora não haja função inovadora e ocorra apenas o exercício de polícia administrativa, referente à fiscalização do cumprimento de normas já criadas, a aplicação de multas vai além de apenas fiscalização, pois é uma sanção, o que pode ser incompatível com a personalidade jurídica de direito privado das sociedades de economia mista e empresas públicas, pois estas têm o lucro como objetivo, trazendo certa insegurança no sentido de que elas poderiam utilizar a aplicação de multas com um fim de aumento de arrecadação, e não apenas como um meio de sanção para garantir fiel cumprimento das normas.

O estudo de caso do programa Lixo Zero terminou com um grande questionamento envolvendo esta questão e a razão do programa ser executado pela dupla agente de limpeza urbana e guarda municipal. Seguindo o entendimento do TJ-RJ, o próprio agente de limpeza urbana poderia sozinho aplicar a multa, já que o Decreto 21.305/02 confere aos agentes de Fiscalização de Limpeza Urbana poderes para emitir Autos de Constatação e Intimação e Auto de Infração pelo descumprimento das obrigações previstas na lei do sistema de limpeza urbana do Município do Rio de Janeiro, portanto, sua atuação está totalmente restrita aos limites legais. Por outro lado, como esta questão ainda não é pacificada, a presença de um guarda municipal, agente da autarquia Guarda Municipal do Rio de Janeiro, faz com que não restem dúvidas a respeito da legitimidade das multas aplicadas no âmbito do Programa Lixo Zero, visto que o exercício do poder de polícia por autarquias, pessoas jurídicas de direito público, é incontroverso.

Outro tema objeto da pesquisa é pertinente à competência na prestação de serviços de interesse local – tais como saneamento básico – cuja efetivação, porém, depende de atuação conjunta de mais de um ente federativo.

O constituinte originário, atento a potencial necessidade de se integrar municípios, que ficariam responsáveis em conjunto pela deliberação e execução de determinadas políticas públicas, criou no art. 25, § 3º da CRFB o instituto da Região Metropolitana, a ser instituída por lei complementar estadual. No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, a lei de criação da Região Metropolitana, contudo, teve a sua inconstitucionalidade reconhecida pelo STF na ADIn 1.842 (acórdão de 2013), sob o fundamento de ter o Estado usurpado as competências municipais, violando a autonomia federativa.

Em seguida, a Lei 13.089/15, que instituiu o Estatuto da MetrÓpole, se propôs, finalmente, a regular as funções de interesse comum e a governança interfederativa em geral. Consagra que a governança federativa deverá respeitar a (i) prevalência do interesse comum sobre o local; (ii) compartilhamento de responsabilidades para a promoção do desenvolvimento urbano; (iii) autonomia dos entes da Federação; (iv) observância das peculiaridades regionais e locais; (v) gestão democrática da cidade; (vi) efetividade no uso dos recursos públicos; (vii) busca do desenvolvimento sustentável. Contudo, garantir o equilíbrio entre autonomia federativa e atuação em conjunto na deliberação e execução de serviços públicos ainda se revela um desafio na prática.

Atualmente, está em tramitação, na ALERJ, o Projeto de Lei nº 10/2015 que dispõe sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o qual, a princípio, insiste em concentrar poderes na mão do Estado-membro e do governador.

CONCLUSÕES

Como se observa, os serviços públicos enfrentam dificuldades em atingir a universalidade da população beneficiada, em especial, quando se tratam de serviços de alto custo que configurem interesse comum entre mais de um ente federativo.

O Direito Administrativo se encontra em um momento de transição, no qual, como expressão do federalismo de cooperação, há a necessidade de se criar mecanismos de governança interfederativa, que resguardem a autonomia dos entes federativos envolvidos no âmbito de Regiões Metropolitanas, Aglomerados Urbanos e Microrregiões, sob pena de inconstitucionalidade da norma.

A respeito da possibilidade de empresas públicas e sociedades de economia mista aplicarem multa, fica a expectativa de que a controvérsia terminará quando for julgado o Recurso Extraordinário com Agravo 662186, que teve sua repercussão geral reconhecida no ano de 2012 e foi interposto pela Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte S/A – BHTRANS em face de decisão do TJ-MG, que julgou inviável a aplicação de multas por esta sociedade de economia mista, determinando a restituição dos valores assim arrecadados.

REFERÊNCIAS

1 BANDEIRA DE MELLO, Celso de Antônio. Curso de Direito Administrativo, 21ª ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

2 FILHO, José dos Santos Carvalho. Manual de Direito Administrativo. 23. ed. rev., ampl. e atualizada até 31.12.2009. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010.

O DANO MORAL COMO HIPÓTESE DE RESPONSABILIDADE CIVIL CONSTITUCIONAL

Fabrizio Moraes da Costa¹; Patricia Ribeiro Serra Vieira² (coordenadora). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Direito; 2: Professora associada IV, Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP.

Palavras-chave: dignidade humana; obrigação de indenizar; compensação pecuniária.

INTRODUÇÃO

O conceito de dano moral sofreu uma evolução histórica, segundo a qual, entendia-se como dano moral, segundo Savatier, “qualquer sofrimento humano que não é causado por uma perda pecuniária” (1939, apud PEREIRA, 1996, p. 54). Atualmente, pode ser conceituado como a violação a um direito subjetivo constitucional à dignidade humana, consagrado na Constituição da República Federativa Brasileira, em seu artigo 1º, inciso III.

A possibilidade de reparação do dano moral também foi submetida a um progresso com o tempo e já se mostrou bastante controversa. Em um primeiro momento, não se aceitava a reparação do dano moral, sob o argumento de que a dor, o sofrimento, a honorabilidade são inestimáveis financeiramente. Posteriormente, passou-se a aceitar a reparação moral, desde que esta fosse desvinculada do dano material. Alegavam os defensores dessa vertente que o dano material absorveria o dano moral, de modo que esse não poderia ser indenizável.

Na modernidade, o dano moral é hipótese de responsabilidade civil constitucional e a possibilidade de sua reparação é incontroversa. A Constituição de 1988 prevê expressamente — a despeito de ser exemplificativa — que essa reparação se trata de garantia fundamental, conforme artigo 5º, incisos V e X. Ademais, o Código Civil de 2002, em seu artigo 186, ao dispor que “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”, também exemplifica a possibilidade da reparação exclusivamente moral.

O Superior Tribunal de Justiça também já se pronunciou sobre a possibilidade da cumulação da indenização por dano moral e dano material, para que se traduza em compensação à pessoa vitimada, representando verdadeiro avanço no tema.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto de ensino consistiam em contribuir para a melhoria do ensino na graduação na disciplina de Direito Civil III – Responsabilidade Civil. Outro ponto importante foi auxiliar o próprio monitor na sua formação e interesse pela carreira docente.

Além disso, analisar a Responsabilidade Civil através de seu viés constitucional e da abordagem prática dos seus conceitos no sistema jurídico.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada consistiu no estudo doutrinário do tema; análise da jurisprudência (precedentes judiciais); além, do debate e apresentação de casos em sessões de estudo aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se observa, houve uma clara evolução nas normas e entendimentos quanto à possibilidade de reparação do dano moral, de maneira que hoje é pacífico o entendimento de que é possível, cumulado ou não com outras modalidades reparatórias.

A dignidade humana é um dos principais bens jurídicos tutelados pelo Direito. Prova disso é que tal garantia se encontra logo no primeiro artigo da Constituição Federal, como fundamento da República. Dessa forma, a violação desse bem merece sim intervenção jurídica de modo a repará-la.

Contudo, não é qualquer violação que recebe o amparo jurídico, mas somente aqueles que fujam da normalidade, causando reais danos à dignidade humana. Com isso, nossos tribunais vêm se tornando cada vez mais rigorosos com o reconhecimento e a arbitração do dano moral, de modo a não transformar o judiciário em uma “fábrica de indenizações”.

REFERÊNCIAS

- 1 ANDRADE, André Gustavo de. *Dano Moral e Indenização Punitiva: Os Punitive Damages na Experiência do Common Law e na Perspectiva do Direito Brasileiro*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.
- 2 CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de Responsabilidade Civil*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- 3 PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Responsabilidade Civil de Acordo com a Constituição de 1988*. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA JURÍDICA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA

Breno Botelho Vieira da Silva¹ e Lucas de Oliveira Bressani¹; Rodolfo Liberato de Noronha² (coordenador).
Ano de execução: 2015 **1: Discentes do Curso de Direito; 2: Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração / ECJ / CCJP. brenovieirasilva81@gmail.com / lucasbressani@gmail.com / noronhar@gmail.com**

Palavras-chave: acesso à Justiça, sociologia jurídica, Direito e política

INTRODUÇÃO

Todos temos opiniões sobre diversos temas; com a temática do Acesso à Justiça, tão importante tanto para o Direito quanto para a Sociologia Jurídica, não é diferente. Essas opiniões podem ser orientadas por formulações teóricas ou simplesmente pelas experiências pessoais de cada um. Há conexão entre esses dois conjuntos quando nos referimos a essa temática? O que as pessoas que operam e usam a Justiça compartilham das percepções produzidas pelo quadro teórico sobre o tema? Em que medida esse quadro teórico pode incorporar novas perspectivas a partir das visões dos personagens que circulam pela – e não apenas refletem sobre – temática? Essas são as perguntas que foram abordadas no ano de monitoria e que se buscou as respostas.

OBJETIVOS

Investigar a relação entre os eixos teóricos mais comuns e referenciais sobre o Acesso à Justiça e as percepções dos personagens que operam e transitam pelo sistema de Justiça;

Refletir sobre as transformações da sociedade e a organização jurídica existente, levando-se em consideração os fenômenos políticos e sociais nacionais, destacando o cenário brasileiro pós-manifestações de junho/2013 e março/2015 e o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff;

Produzir conteúdo acadêmico apresentando os dados coletados e discutindo a relação entre quadro teórico e percepções dos personagens. Tal material será voltado à publicação e utilização em sala de aula.

METODOLOGIA

Para compreender melhor a questão, a metodologia aplicada foi diversa e dividida em algumas frentes: a leitura exaustiva de doutrina que aborda o Acesso à Justiça no Brasil e exterior; ir ao campo e realizar entrevistas, coleta de dados e discussões acerca da participação de personagens relevantes à temática, principalmente nos mais diversos grupos de advogados ativistas nas manifestações políticas no Rio de Janeiro; e a participação de GTs envolvendo as questões debatidas nas reuniões e em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram bastante satisfatórios ao longo do ano de monitoria. No que tange os encontros na monitoria, restou claro as mais variadas facetas do problema em diversas áreas que dialogam e influenciam as Ciências Jurídicas. É de notar que, ao contrário do que imaginado em primeiro plano pelos alunos ingressantes na disciplina, bases teóricas dos autores clássicos e contemporâneos puderam ser verificadas em plena utilização nos Tribunais e no cotidiano brasileiro como um todo. Dois foram os acontecimentos que mais chamaram a atenção da monitoria: a atuação da advocacia nas manifestações de junho de 2013 e março de 2015, e o contexto político no Brasil em 2015 e o processo de impeachment.

Em relação ao primeiro, as entrevistas realizadas com advogados ativistas foram essenciais para dar luz à um tema contemporâneo dentro do contexto do Acesso à Justiça. A análise das modalidades de advocacia política demonstrou a complexidade nesse tipo de atuação jurídica, representado em dois tipos ideais: os advogados populares, ligados a instituições como a OAB e representado pelo Coletivo de Advogados do Rio de Janeiro; e advogados ativistas, realizada por jovens advogados sem experiências anteriores na advocacia de movimentos sociais ou de causas coletivas, mas engajados diretamente nos protestos. Ambos os "tipos ideais" tiveram os seus métodos de atuação dissecados.

Ainda, foi possível discutir sobre a articulação pioneira em redes sociais e Internet desses grupos e advogados para conter e atacar as arbitrariedades realizadas pelos governos estaduais nas conduções dos protestos. Ademais, sobre o segundo ponto, buscou-se debater e pesquisar sobre a utilização prática dos conceitos de Sociologia Jurídica e judicialização da política em meio ao contexto nacional. Desse modo, foi extensiva a leitura de julgados nos tribunais superiores, principalmente o Supremo Tribunal Federal, para não só facilitar a compreensão de uma disciplina predominantemente teórica, mas também incentivar o pensamento crítico dos alunos em sala de aula e nas avaliações regulares.

REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA, Federico; NORONHA, Rodolfo. Advogando nas ruas: advocacia em protestos urbanos em São Paulo e no Rio de Janeiro (2013-2015). 39ª Encontro Anual da ANPOCS. Disponível em: [HTTP://WWW.ANPOCS.ORG/PORTAL/INDEX.PHP?OPTION=COM_DOCMAN&TASK=DOC_VIEW&GID=9604&ITEMID=461](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=9604&itemid=461)
- 2 BARROS, Celso. Partido social-democrata forte será importante nos próximos anos. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/04/1614943-partido-social-democrata-forte-sera-importante-nos-proximos-anos.shtml>
- 3 BOURDIEU, Pierre. A Opinião Pública Não Existe. Disponível em: [HTTP://DISCIPLINAS.STOA.USP.BR/PLUGINFILE.PHP/50619/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/A_OPINI%C3%A3O_P%C3%BABLICA_N%C3%A3O_EXISTE_\(PIERRE_BOURDIEU\).PDF](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/50619/mod_resource/content/1/A_OPINI%C3%A3O_P%C3%BABLICA_N%C3%A3O_EXISTE_(PIERRE_BOURDIEU).PDF)
- 4 BRASIL. Supremo Tribunal Federal. MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 22.124 DISTRITO FEDERAL. Reclamantes: LUIZ PAULO TEIXEIRA FERREIRA e PAULO ROBERTO SEVERO PIMENTA; reclamado: PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Relatora: MIN. ROSA WEBER. Julgado em 13 de outubro de 2015.
- 5 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo, São Paulo - SP. Unesp. 2ª edição, 1998. P. 17-53.
- 6 CUNHA, José Ricardo. Direito e Marxismo: é possível uma emancipação pelo direito? Revista Direito e Práxis, vol. 5, n. 9, 2014, pp. 422-461.
- 7 GONÇALVES, Guilherme Leite. Marx está de volta! Um chamado pela virada materialista no campo do direito. Revista Direito e Práxis, vol. 5, n. 9, 2014, pp. 301-341.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

Bruna Dantas Saavedra¹, Sarah Marques Korn¹, Rogério Sobreira² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Fundamentos Jurídicos, Políticos e de Administração.

Palavras-chave: economia política, desenvolvimento econômico, finanças.

INTRODUÇÃO

Trata-se de projeto para utilização de bolsistas monitores com objetivo simultâneo de reforçar o exercício e o aprendizado de discentes da Escola de Direito da UNIRIO e introduzir o bolsista monitor no ambiente docente.

OBJETIVOS

Tem por objetivos gerais produzir material de apoio sobre os autores mais reconhecidos no campo dos direitos humanos e da aplicação de políticas públicas no Brasil e/ou no exterior, inclusive, na questão do terrorismo no sentido de facilitar a compreensão mais ampla da inter-relação entre as teorias e a prática das políticas públicas de valorização do ser humano. Pretende, ainda, o treinamento através de exercícios e a implementação de Seminários, leitura de textos adicionais, fóruns alternativos de discussão e outros modalidades. Espera-se que, esse contato inicial com o ambiente da docência, possa enriquecer a experiência do corpo discente e sua experiência pessoal enquanto estudante.

METODOLOGIA

A atuação do monitor possui duas perspectivas, uma com vistas à melhoria da experiência de aprendizagem do corpo discente, e outra, direcionada à experiência do próprio. Quanto à primeira, propõe-se a criação de grupo de estudos e estímulo à participação em ambientes além da sala, a ser por ele coordenada, favorecendo a atuação do estudante enquanto sujeito ativo na construção do conhecimento. Espera-se a organização de roteiros de leitura e proposição e solução de exercícios a serem disponibilizados em rede aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Ordem Pública tem se valido dos conceitos de Direitos Humanos no Estado democrático de Direito no sentido de produzir políticas públicas que possam valorizar os direitos existenciais emergentes, o tratamento aos desiguais e a transparência das formas de opressão e a melhor forma de lidar com isso dentro do contexto atual. O fenômeno do terrorismo tem se espalhado no mundo pós Guerra Fria e tem sido alvo de novos estudos e interpretações que irão merecer um olhar especial desse grupo.

CONCLUSÕES

A metodologia, além de ser um método que permite ao professor ampliar a avaliação dos alunos, em relação a aspectos como aptidão para argumentação; melhora na relação de comunicação criada entre o monitor e os alunos, trazendo visões diferentes, o que possibilitou o enriquecimento do diálogo tanto do discente quanto do monitor. A partir de diversas discussões e visões, foi possível perceber que já não é mais possível falar-se em Estado Democrático de Direito sem se falar na participação constante da população na elaboração das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- APPIO, Eduardo. Controle Judicial das Políticas no Brasil. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2006.
- BARALDI, Claudio; CORSI, Giancarlo; Esposito, Elena. Luhmann in glosario. Milano; FrancoAngeli, 1996.
- BOBBIO, Noberto. A era dos direitos. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BUCCI, Maria Paula Dallari. Conceito de política pública em direito. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (Org.) Políticas Públicas: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. Notas para uma metodologia jurídica de análise de políticas públicas. In: FORTINI, Cristina; ESTEVES, Júlio César dos Santos; DIAS, Maria Tereza Fonseca. Belo Horizonte: Fórum, 2008.
- CABRAL, Edgar Araújo. Política Pública: o que é e como se faz. In: Sistema de Garantia de Direitos. Um caminho para a Proteção Integral. Recife: CENDHEC, 1999.
- COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 4ª ed. Ver. E atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

A JIHAD TERRORISTA - O CASO PALMYRA

Bruna Dantas Saavedra¹, Júlia Dantas Saavedra¹, Benedito Adeodato², Rogério Sobreira² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Fundamentos / ECJ/ CCJP. beneditoadodato@unirio.br.

Palavras-chave: Palmyra, terrorismo, Estado Islâmico, Tribunal Penal Internacional.

INTRODUÇÃO

Palmyra é um oásis no meio do deserto sírio, que servia como passagem para a Rota da Seda, onde ocorreu uma mistura de culturas que não é encontrada em local algum do mundo, congregando influências greco-romanas, beduínas, árabes, etc. Os critérios de escolha para que Palmyra passasse a integrar o seletivo grupo dos Patrimônios Mundiais da UNESCO são basicamente relacionados (i) à reunião cultural presente na cidade e celebrada de forma tão linda em sua arquitetura, (ii) sua descoberta, por viajantes, no século XVIII, que acabou por influenciar o renascimento de um certo classicismo na arquitetura e no urbanismo moderno e (iii) a sua beleza estonteante.

OBJETIVOS

O trabalho não possui a pretensão de englobar todas as nuances que o termo “jihad” possui, por ser uma temática extremamente complexa, muito menos dar uma importância maior ao dano patrimonial quando comparado com o sofrimento humano. Na verdade, procura fazer uma breve análise sobre o contexto da Guerra Civil Síria, que acontece desde 2011, sua relação íntima com o ganho de terreno do Estado Islâmico nesta região, a destruição dos monumentos presentes na cidade de Palmyra e a possível responsabilização por essa tentativa de obliteração de um Patrimônio Mundial da UNESCO.

METODOLOGIA

É uma pesquisa descritiva, relacionada à estudo de caso ligado à invasão de Palmyra por parte de integrantes do EI. Além disso, possui viés de pesquisa bibliográfica, por recorrer à bibliografia para compreender melhor os contornos de direito internacional que permeiam o caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo Estado Islâmico dispensa maiores comentários. Vale apontar aqui o porquê de seu interesse na cidade. Essa estima se dá devido à sua importância histórica e arqueológica, à agenda permanente do EI de tentativa de eliminação de identidade cultural de outras tradições que eles entendam que eventualmente possa contaminar sua visão de Islamismo, à importância econômica de Palmyra devido a seu imenso fluxo turístico e, por fim, a sua proximidade de Damasco, que era a antiga capital do Califado. Em 21/05/2015, Palmyra foi tomada pelo EI. Após a retomada da cidade, 45% da parte residencial está devastada e diversos monumentos históricos foram destruídos.

CONCLUSÕES

A grande questão a ser enfrentada é o tabu da responsabilização pelos danos patrimoniais causados por integrantes do ISIS. Devemos focar, em primeiro lugar, na máxima de que, em qualquer abordagem relacionada ao direito penal, deve-se haver a qualificação de um agente, e se demonstrar, de forma eficaz, sua relação com o fato analisado. Além disso, existem diversas Convenções Internacionais sobre o assunto, que atestam ser o Patrimônio da UNESCO, de responsabilidade de toda a comunidade mundial, o que leva a crer que essa seja uma situação a ser levada ao Tribunal Penal Internacional.

Em parte esse raciocínio está correto. O Estatuto de Roma, em seus artigos 5º e 8º, prevê esse tipo de responsabilização. Mas, em primeiro lugar, a Síria não é um dos países signatários do referido estatuto, o que já impõe um obstáculo gigantesco para um possível julgamento pelos crimes, no formato apontado acima. Em segundo lugar, para que o julgamento possa ser proposto, deve haver a indicação do Conselho de Segurança da ONU, que depende de questões políticas, interesses dos países participantes e, principalmente, da Síria, que teria que abrir mão da sua autoridade e soberania para que o caso fosse à julgamento no TPI.

Em contrapartida, a Síria pode sim julgar a depredação de seu patrimônio histórico, mas em que contexto pode-se esperar que isso aconteça, quando ainda se vive lá uma realidade de guerra civil? As possibilidades são bem remotas.

REFERÊNCIAS

- 1 BORGES, L. E. O Direito Internacional Humanitário. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- 2 BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo. Malheiros, 2011
- 3 CRETILLA NETO, José. Direito Internacional Penal. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- 4 BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Nota 14 de 17 de janeiro de 2016: Atentados na Síria. Disponível em: <<http://goo.gl/C9ygF7>>. Acesso em 17. fev. 2016.
- 5 CONVENTION IV respecting the Laws and Customs of War on Land and its annex: Regulations concerning the Laws and Customs of War on Land. The Hague, 18 October 1907. Disponível em: <http://avalon.law.yale.edu/subject_menus/lawwar.asp> Acesso em: 15. fev. 2016
- 6 CONVENÇÃO para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 23 de novembro de 1972. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/covention-pt.pdf>>. Acesso em: 16. fev. 2016
- 7 DINSTEIN, Yoram. The Conduct of Hostilities Under de Law of International Armed Conflicts. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- 8 KOLB, Robert & HYDE, Richard. An Introduction to the International Law of Armed Conflicts. Portland: Hart Publishing, 2008.
- 9 MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de direito internacional público. 15. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.
- 10 TRIBUNAL Penal Internacional. Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional. Haia. Disponível em: < <http://goo.gl/SR12In>>. Acesso em 01. mar 2016.
- 11 UNESCO. List of World Heritage in Danger. [S.n.t.] Disponível em: <whc.unesco.org/en/danger/>. Acesso em 01. fev. 2016.

O PRINCÍPIO DO IN DUBIO PRO SOCIETATE COMO ARGUMENTO PARA DECRETAÇÃO DE PRISÃO PREVENTIVA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Wilson Macena da Silva¹, Thiago Bottino do Amaral², (coordenador). Ano de execução: 2015
1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo / CCJP.

Palavras-chave: princípio, prisão preventiva, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O princípio do *in dubio pro societate* tem como antagonista em nosso Direito Penal a ideia de que em caso de dúvida, o acusado de um crime precisa responder à ação penal em liberdade e, caso a dúvida persista, ao final do processo deve ser absolvido. Hoje, no Tribunal do Estado do Rio de Janeiro, contudo, há detrimento da ideia de presunção de inocência dos réus, com decretação de prisões preventivas que se mostram presentes não somente em crimes de maior gravidade, como o roubo, mas também face a crimes que, pela jurisprudência do STF, seriam considerados como abrangidos pela *insignificância penal*.

OBJETIVOS

Contribuir para uma melhor análise do Direito Penal quando aplicado no dia a dia, notadamente em situações onde a liberdade dos acusados se encontra cerceada pela decretação de uma prisão preventiva em nome do *in dubio pro societate*, princípio que afronta a presunção de inocência e o Processo Penal Constitucional.

Trazar uma visão realista do sistema prisional do Rio de Janeiro, desmistificando uma possível ideia de que as cadeias são preenchidas somente por pessoas já condenadas. Nessa esteira, demonstrar que os presos provisórios, quando a presunção de inocência em tese ainda vige, são a maioria é objetivo salutar da pesquisa.

METODOLOGIA

Análise de jurisprudências e estatísticas sobre o tema, a fim de se aferir o quantitativo de preventivas decretadas e se havia respaldo para a utilização do princípio do *in dubio pro societate*.

CONCLUSÕES

As prisões preventivas no Rio de Janeiro são uma realidade e, conforme demonstrado, são quase a metade do total de encarceramentos realizados no estado.

O *in dubio pro societate* possui intensa colaboração nesse quadro, dado que, inobstante a necessidade de haver uma justificativa real para se prender uma pessoa, utiliza-se tal brocardo para embasamentos que, na maioria das vezes, são simplesmente superficiais e que tentam esconder a realidade do processo penal brasileiro: classista e segregador.

Deve-se atentar para o fato de que essa realidade é mascarada pelos meios de comunicação de massa, donde não há, na maioria das vezes, uma abordagem séria e responsável sobre o tema. Essas prisões provisórias compõem o principal motivo para a ocorrência da superlotação carcerária. Esta poderia em muito ser reduzida se uma política criminal eficaz fosse implantada, o que demandaria uma atuação efetiva do Legislativo e, principalmente, do Judiciário, principal operador das leis criminais vigentes.

REFERÊNCIAS

1 Gráfico de Presos Provisórios no Brasil. Disponível em <http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/diagnostico_de_pessoas_presas_correcao.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

2 Boletim de Difusão – notícias STJ. Disponível em <<http://www.tjrj.jus.br/documents/10136/1617134/boletim-do-servico-de-difusao-88.pdf?v=10>>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

A ESCOLHA DA DEMANDA REPETITIVA NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

Carolina de Novaes Uchôa¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador). Ano de execução: 2015 e 2016

1: Discente do Curso de Direito; monitora voluntária no segundo semestre de 2015 e bolsista no ano de 2016 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP. WALTER.RODRIGUES@UNIRIO.BR

Palavras-chave: Causa-piloto. Processo-modelo. Incidente de resolução de demandas repetitivas.

INTRODUÇÃO

Pretende-se a reflexão das mudanças trazidas com o novo Código de Processo Civil, com foco no tema do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (IRDR), inserido em uma necessidade de coletivização da técnica processual, que tem sido observada a partir da preocupação do direito e do processo com a massificação dos conflitos de interesses. O objetivo é entender a problemática em torno da escolha do processo-modelo, na busca de parâmetros que possam ser fundamentais na seleção para auxiliar no posterior julgamento, cuja solução permitirá que se resolvam rapidamente as demais demandas repetidas, com multiplicação da decisão.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou abordar a alteração trazida pelo novo Código de Processo Civil, que concebeu uma nova forma de lidar com causas com pretensões semelhantes que vão para o Poder Judiciário. O incidente de resolução de demandas repetitivas é uma técnica colocada à disposição dos aplicadores do Direito, disciplinado nos artigos 976 a 978 do diploma processual, com o intuito de buscar uma uniformização das demandas.

Entender como se dará a escolha da causa-piloto para a posterior instauração do incidente é de suma importância para enfrentar os novos desafios que surgirão no âmbito da prática jurídica, uma vez que a definição do paradigma será imprescindível para o ulterior debate e resolução das demandas repetidas

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho tem como base teórica a doutrina referente ao direito processual civil, a exemplo da bibliografia de Antônio do Passo Cabral e Aluisio Gonçalves de Castro Mendes. O direcionamento da pesquisa dará ênfase na nova técnica que busca a contingência de litígios seriados, o incidente de resolução de demandas repetitivas.

O novo instituto processual está fundamentado em três arrimos: o princípio constitucional da isonomia; a segurança jurídica; e a duração razoável da prestação jurisdicional. Ressalta-se que tais princípios são a base constitucional não apenas do incidente de resolução de demandas repetitivas, como também norteiam todo o ordenamento jurídico processual.

Em função da originalidade do instituto, ao menos do ponto de vista do direito positivo brasileiro, insta salientar que a pesquisa é pautada em conteúdo bibliográfico, visto que ainda é escasso o número de

teses firmadas pelos Tribunais sobre o assunto. Além, como será dito, pretende-se o desenvolvimento em trabalhos futuros sobre o conteúdo jurisprudencial do incidente de resolução de demandas repetitivas.

CONCLUSÕES

Com o andamento do trabalho, pode-se afirmar que o IRDR é um mecanismo processual que atinge controvérsias de direito individual homogêneo que aparecem no Judiciário de forma reiterada. Possui um importante papel na uniformização destas demandas repetitivas, de modo a zelar pela isonomia e segurança jurídica.

A definição do processo-modelo é de fundamental relevância para o processamento do incidente. A seleção é crucial para que o julgamento seja efetivo, trazendo a melhor solução da controvérsia de massa, de modo a que a decisão seja multiplicada em todas as causas semelhantes.

Há necessidade de atenção tanto à qualidade como à diversidade da argumentação, para que a tese jurídica abarcada no processo-modelo seja capaz o suficiente para tornar a decisão excelente.

Os critérios devem ser propostos, com o intuito de otimizar a escolha da causa central, a partir da concretização de um contraditório e ampla defesa que sejam eficazes, pois a sustentação teórica em debate deve ser apta a projetar seus efeitos nos processos individuais.

A discussão no Tribunal deve estar diante de uma maior diversidade de argumentos, e que estes contenham boas alegações. Ademais, é extremamente importante a contra-argumentação para que o debate se torne rico e dialético, e a decisão final seja bem fundamentada.

Pretende-se, após a finalização deste trabalho, elaborar um novo estudo a cerca da aplicação prática do incidente de resolução de demandas repetitivas nos Tribunais brasileiros, de modo a verificar e questionar a eficácia do instituto.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Antonio do Passo. O novo procedimento-modelo (Musterverfahren) alemão: uma alternativa as ações coletivas. *Revista de Processo*, São Paulo, v. 32, n. 147, p. 123-146, maio/set. 2007.

CABRAL, Antonio do Passo. A escolha da causa-piloto nos incidentes de resolução de processos repetitivos. *Revista de Processo*, São Paulo, v. 39, n. 231, p. 201-223, maio. 2014.

CAMBI, Eduardo. Incidente de resolução de demandas repetitivas no novo Código de Processo Civil. *Revista de Processo*, São Paulo, v. 40, n. 243, p. 333-362, maio. 2015.

DANTAS, Bruno. Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (comentários aos artigos 976 ao 987). In: Teresa Arruda Alvim Wambier; Bruno Dantas; Eduardo Talamini; Fredie Didier Jr. (orgs.) *Breves Comentários ao Código de Processo Civil*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

MARINONI, Luiz Guilherme. ARENHART, Sérgio Cruz. *Novo curso de processo civil: tutela dos direitos mediante procedimento comum*, v. 2. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

MENDES, Aluisio Gonçalves de Castro Mendes. O incidente de resolução de demandas repetitivas no novo Código de Processo Civil. *Revista de Processo*, São Paulo, v. 40, n. 243, p. 283-332, maio. 2015.

O PROCESSO INTERPRETATIVO DOS PRECEDENTES E O NOVO INSTITUTO DO INCIDENTE DE RESOLUÇÃO DE DEMANDAS REPETITIVAS

Jéssyca Rodrigues de Souza¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador). Ano de execução: 2016
1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP.
walter.rodrigues@unirio.br .

Palavras-chave: incidente de resolução de demandas repetitivas, precedente, ratio decidendi.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o sistema da *civil law* é o adotado pelo Direito brasileiro. Contudo, se percebe cada vez mais uma mistura entre os sistemas da *civil law* e do *commom law*, principalmente com a introdução, no nosso ordenamento, da ideia dos precedentes judiciais. O estudo dos precedentes e sua aplicação, ainda que não seja a característica predominante de nosso sistema, está presente desde 2008 com a entrada em vigor da Lei nº 11.672 que acrescentou ao antigo Código de Processo Civil o artigo 543-C, o qual disciplinava os recursos repetitivos no STJ. Agora o instituto dos precedentes ganhou ainda mais força com a introdução do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (IRDR), disciplinado nos artigos 976 e seguintes do Novo CPC, porque a decisão proferida no Incidente torna-se um precedente.

OBJETIVOS

Verifica-se que o respeito aos precedentes judiciais ganha força com as regras trazidas pelo novo CPC. Para compreender melhor a proposta trazida pelo novo código, o presente estudo buscou analisar os conceitos que envolvem o precedente judicial, bem como o processo interpretativo que envolve a aplicação destas decisões.

METODOLOGIA

Considerando que ainda não há jurisprudência firmada neste assunto, assim como de que se trata de uma pesquisa que versa precisamente sobre o modo como devem ser tomadas as decisões que no futuro vão formar a jurisprudência pátria, este trabalho está se desenvolvendo com base em artigos e livros doutrinários, sobre tudo nas obras de Luiz Guilherme Marinoni e Bruno Garcia Redondo, e também nas disposições legais trazidas pelo novo código acerca do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas.

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em curso. Já foi analisado o processo interpretativo, mas ainda é necessário estudar como ele pode ser empregado no IRDR. Contudo, isso não impede de se chegar já a algumas conclusões.

Conforme se depreende das regras trazidas pelo novo Código de Processo Civil, ao verificar a existência de vários processos que possuem a mesma questão de direito a ser discutida, é possível a instauração do IRDR. A decisão proferida na resolução no Incidente, será aplicada aos demais casos que apresentam a mesma controvérsia, tornando-se o precedente a ser seguido. Assim, o precedente é a decisão judicial proferida em relação a um caso concreto, e o seu núcleo servirá como diretriz para a resolução de demandas semelhantes¹. Esse conceito nos ajuda a compreender a proporção de um julgamento de um IRDR e o objeto do próprio instituto, qual seja: a economia e a celeridade processual, e a uniformidade das decisões. Do precedente judicial extraímos a *ratio decidendi* (ou *holding*), que vem a ser o fundamento jurídico utilizado para a resolução daquele caso, o qual decorre da interpretação dos fatos trazidos na causa. Dessa forma, a *ratio decidendi* é o núcleo, o texto normativo a ser seguido como diretriz. Há ainda, uma outra parte da decisão, que são os argumentos que não compõem o fundamento, são meros acessórios, a essa parte damos o nome de *obiter dictum*.

Isto posto, identifica-se que o *holding* será o objeto a ser analisado quando tratarmos da aplicação do precedente, pois nele se encontra o texto normativo, ou seja, a norma utilizada para solucionar determinada lide. Esta será então o norte para os casos futuros. No entanto, esta norma não pode ser aplicada sem qualquer critério a casos que simplesmente demonstrem certas semelhanças. É necessário verificar se aquele texto normativo, referente a aquele caso, pode realmente servir para a solução de outro. Assim, para identificar se podemos aplicar o paradigma a determinado caso, em primeiro lugar comparamos o caso com aquele do julgamento que deu origem ao precedente, verificando se existem semelhanças fáticas e jurídicas entre eles. Essa técnica é chamada de *distinguish*-método.

Depois de verificada a semelhança entre os casos, passa-se à análise da *ratio decidendi*. Logo, ela é o ponto de partida da atividade interpretativa que envolve a decisão em si, pois como já dito, nela está o fundamento jurídico, e o objetivo é verificar se ele se aplica ao caso. Para tanto, ela deverá também ser examinada juntamente com o contexto histórico, cultural, político e econômico do momento, com o propósito de tentar identificar se aquele texto normativo que o precedente nos traz, encontra-se em consonância com a atual realidade e com o caso que está sendo examinado. Havendo, portanto, conformidade entre todos os elementos acima expostos, o precedente então cumpre o seu papel como texto normativo.

REFERÊNCIAS

1 REDONDO, Bruno Garcia. Precedentes: teoria geral e seus reflexos no projeto de Novo Código de Processo Civil. In: SOUZA, Marcia Cristina Xavier de; RODRIGUES, Walter dos Santos. (Coords.). O novo Código de Processo Civil: o projeto do CPC e o desafio das garantias fundamentais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 319-336.

2 Abboud, Georges; CAVALCANTI, Marcos de Araujo. Interpretação e aplicação dos provimentos vinculantes do novo Código de Processo Civil a partir do paradigma do pós-positivismo. Revista de Processo, São Paulo, v. 40, n. 245, p. 351-378, jul. 2015.

3 MARINONI, Luiz Guilherme. Uma nova realidade diante do projeto de CPC: a *ratio decidendi* ou os fundamentos determinantes da decisão. Revista dos Tribunais, São Paulo, v. 101, n. 918, p. 351-414, abr. 2012.

FORMAS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO DE LITÍGIOS E SUA APLICAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO

Juliana Kellen Rodrigues Angardi¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador). Ano de execução: 2015 1: Bacharel em Direito; 2: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP / UNIRIO. WALTER.RODRIGUES@UNIRIO.BR.

Palavras-chave: arbitragem, conciliação, mediação, solução extrajudicial.

INTRODUÇÃO

A existência de conflitos de interesses é inerente à vida em sociedade. Desde os primórdios da civilização, a resolução de conflitos mediante a imposição da vontade do mais forte sobre o mais fraco, o que a doutrina denomina "autotutela", foi recusada, porque era um meio que não buscava a aplicação do direito e da justiça. Também desde cedo surgiram outras formas de pacificação de confrontos, tais como a autocomposição, segundo a qual as partes, espontaneamente, dispunham-se a sacrificar parte de seus interesses se tal fosse necessário para solucionar o conflito, bem como a heterocomposição, por meio da qual as partes aceitavam transferir a um terceiro, imparcial, o poder de proferir a decisão 'justa' para o litígio, estando, ainda, sob a égide da esfera privada. À medida que as interações humanas se tornaram mais complexas, que cresciam os anseios de previsibilidade e segurança das pretensões, e consolidou-se a organização do poder política sob a forma do Estado Moderno, esses modelos foram cedendo lugar, então, gradualmente, consolidando-se a tendência de restringir os métodos de soluções parciais de conflitos, trazendo para si o poder-dever de determinar o justo e o injusto nos casos concretos. No entanto, com a mudança para a sociedade contemporânea em sua multiplicidade de relações sociais desenvolvidas a nível global e em base digital, mudaram também os conflitos de interesses, tanto em complexidade quanto na quantidade de demandas, e nem sempre o Estado está pronto para oferecer uma prestação jurisdicional à altura dos novos anseios da sociedade em constante evolução. Desta forma, há um número cada vez maior de conflitos não adequadamente solucionados ou nem mesmo submetidos à apreciação jurisdicional, seja pela morosidade da tutela jurisdicional, seja pelo alto custo do processo e a burocracia da chamada "justiça tradicional". Tal cenário vem, ao longo do tempo, acarretando uma sociedade desacreditada no Poder Judiciário e perigosamente propensa a solucionar os conflitos "com as próprias mãos". Neste diapasão, verifica-se a necessidade de se estudar o resgate sistemático das "antigas" formas pacíficas de soluções de litígios, sem que isso represente qualquer tentativa de abandono da tutela estatal dos direitos, que poderia, então, se debruçar para os casos mais complexos, os de interesse geral e os de ordem pública, sem olvidar, por certo, da tutela dos chamados direitos constitucionais indisponíveis.

OBJETIVOS

A problemática acima narrada foi abordada por este estudo tendo como objeto principal a análise dos institutos da conciliação, da mediação e da arbitragem, abordando os seus preceitos, natureza jurídica, elementos característicos e pressupostos, salientando a existência de outros métodos de resolução de conflitos, muitos dos quais pouco conhecidos no Brasil. Buscou-se, como resultado específico deste trabalho, incentivar a ampliação do uso dos mecanismos alternativos de solução de conflitos e difundir os institutos da mediação, conciliação e arbitragem junto aos diversos setores da sociedade brasileira, como prática salutar de solução de litígios, integrada à atuação do Poder Judiciário.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas pesquisas de natureza bibliográfica e documental, por meio da análise da legislação aplicada, posicionamento doutrinário e histórico jurisprudencial sobre a aplicabilidade e eficácia das medidas alternativas de solução de conflitos. O estudo da legislação e da doutrina foi realizado numa perspectiva histórica, notadamente por meio da análise das inovações trazidas pela Lei da Mediação (Lei 13.140/2015) e as premissas constantes no novo Código de Processo Civil, cuja vigência se iniciou em 18 de março de 2016.

CONCLUSÕES

O papel desempenhado pelas formas alternativas de solução de conflitos no Brasil sempre foi muito restrito, pois não há uma cultura voltada para a solução amigável, cabendo ao Poder Judiciário a atribuição de decidir todas as contendas, sejam elas complexas e relevantes para a sociedade, sejam elas pequenas disputas de vizinhança. Com o advento do novo CPC, os institutos da conciliação, mediação e demais métodos de solução consensual de conflitos ganharam maior relevância, inclusive no curso do processo judicial, tanto por meio da orientação prevista no art. 3º § 3º, de se buscar, por parte dos diversos operadores do Direito (juízes, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público), a sua adoção em caráter preferencial, quanto pela obrigatoriedade de se indicar, na petição inicial e na contestação, se há interesse, pelas partes, na realização de audiência de conciliação ou mediação. Importante mencionar que a sinalização favorável por apenas uma das partes já é suficiente, não podendo a outra parte se recusar a participar, o que se configuraria como "ato atentatório à dignidade da justiça", sancionado com multa de até dois por cento da vantagem econômica pretendida ou do valor da causa. As mudanças normativas, portanto, representaram um grande passo para a disseminação e popularização dos institutos consensuais de composição de conflitos, estimulando a formação de bancos nacionais e regionais de mediadores e conciliadores e inserindo tais mecanismos na rotina e nos debates dos operadores do Direito. Entretanto, deve-se reconhecer que tal realidade ainda se apresenta de forma embrionária, sendo tratada com relativa cautela por litigantes e operadores do Direito, muitas vezes por mero desconhecimento acerca dos procedimentos específicos, premissas e princípios norteadores de cada instituto. Na análise do direito comparado, notadamente da legislação e jurisprudência dos Estados Unidos da América, constatou-se um ambiente muito mais favorável às soluções extrajudiciais de litígios, com a utilização intensa e abrangente de mecanismos como arbitragem e mediação, além da existência de permanente esforço doutrinário em busca de novas formas de resolução de conflito, de modo a ajustar e promover respostas jurídicas lato sensu cada vez mais aderentes aos anseios e necessidades da nova sociedade, muitos dos quais, com as devidas adequações à realidade sócio institucional existente, podem vir a complementar o rol de soluções extrajudiciais já adotadas - ainda que timidamente - no Brasil e contribuindo na ampliação do seu alcance e utilização no país.

REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA, Rafael Alves de Almeida, et al. Tribunal Multiportas: investindo no capital social para maximizar o sistema de solução de conflitos no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- 2 FERRAZ, Deisy Cristhian Lorena de Oliveira. Câmaras de conciliação: uma proposta contra a morosidade do Poder Judiciário. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4258/DMPPJ%20%20DEISY%20CRISTHIAN%20LORENA%20DE%20OLIVEIRA%20FERRAZ.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10.08.2016.
- 3 GARCEZ, Jose Maria Rossani. A arbitragem na era da globalização. São Paulo: Forense, 1999.

O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E AS MUDANÇAS NA PETIÇÃO INICIAL

Laís de Araujo Soares¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Bacharel em Direito, formada pela UniRio em julho de 2016; 2: Docente da ECJ / DDP / CCJP.
walter.rodrigues@unirio.br.

Palavras-chave: petição inicial, ação, direito, jurisdição, mudanças.

INTRODUÇÃO

Por ser anterior à Constituição da República de 1988, o Código de Processo Civil de 1973 sofreu inúmeras e profundas transformações desde a promulgação da atual carta constitucional. Tais modificações, aliadas ao desenvolvimento da sociedade, fizeram com que fosse imperioso haver uma reformulação das normas processuais brasileiras, a fim de adequá-las aos valores éticos, morais e principiológicos trazidos pela Carta Magna brasileira, trazendo, assim, maior efetividade ao exercício do direito de ação, o qual é tutelado constitucionalmente – art. 5º, XXXV. Com isso, a promulgação do NCPC, em 2015, revelou um Códex preocupado com a otimização do trabalho do judiciário e com a constitucionalização do direito processual civil, buscando a realização de diretrizes constitucionais, como por exemplo a razoável duração do processo – art. 5º, LXXVIII, CRFB/88 – visando maior funcionalidade e coesão entre suas normas e também entre tal diploma e o ordenamento jurídico.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho elaborado é aclarar as alterações na petição inicial, verificando de que modo as modificações inseridas, por meio do NCPC, em tal instrumento processual se coadunam com os princípios processuais e constitucionais e os concretizam.

METODOLOGIA

Procedeu-se ao estudo e pesquisa de trabalhos doutrinários sobre o tema das mudanças trazidas pelo NCPC, tendo como referencial a análise da doutrina trazida por Alexandre Câmara e Milton Paulo de Carvalho, bem como artigos que pontuaram as inovações na petição inicial. Por fim, buscou-se aliar a isso à análise da exposições de motivos do novo diploma jurídico.

CONCLUSÕES

Inicialmente, destaca-se que o legislador, ao elaborar o NCPC, trouxe um conjunto de artigos iniciais que externaram a preocupação de se criar uma nova mentalidade do processo civil. Dessa forma, há um rol de princípios, uns importados da Constituição e outros positivados enquanto normas processuais, que revelam o compromisso de tal diploma com os valores e com a ética. Além disso, o estudo acerca das mudanças estruturadas no novo diploma processual, naturalmente, também passou pela abordagem dos conceitos de efetividade da jurisdição e de direito de ação. Nessa toada, tem-se que a jurisdição,

enquanto conceito que abrange a ideia de dar um resultado jurídico a quem demanda, está intrinsecamente ligado ao exercício do direito de ação, visto que, sem ele, a jurisdição permaneceria inerte, aguardando a provocação do jurisdicionado. O processo judicial somente nasce com o efetivo exercício do direito de ação, que se materializa por meio da petição inicial. Esse é o instrumento que provoca a jurisdição estatal. Sendo assim, a petição inicial veicula a pretensão do demandante em juízo, expondo as razões pelas quais se buscou a tutela jurisdicional. Por ser um instrumento que pode ser empregado por todos aqueles que almejam uma resposta estatal para a composição de um conflito, indispensável a criação de regras e requisitos legais que visam a objetivação deste mecanismo do ponto de vista formal, sob pena de ser indeferida e não prestar ao fim que se destina. Os requisitos, a seu turno, podem dificultar ou ajudar na concretização dos princípios que vêm estampados constitucional e infraconstitucionalmente, a exemplo do princípio da duração razoável do processo, da boa-fé e da cooperação dos sujeitos do processo. As efetivas mudanças na petição inicial, ainda que tenham sido pontuais, revelam o comprometimento do NCPG em trazer maior eficiência e eficácia ao processo civil, bem como maior cooperação entre seus sujeitos. As principais mudanças analisadas foram: a) a indicação da opção pela realização da audiência de conciliação ou mediação, para adaptar-se ao novo sistema de defesa (art. 319, VII); b) a requisição de diligências para obtenção de informações referentes à qualificação da parte ré (art. 319, § 1º); c) a possibilidade de a petição não ser indeferida se, a despeito de o autor fornecer poucas informações sobre o polo passivo, a citação não ficar totalmente inviabilizada (art. 319, § 2º) ou se busca de informações for contrário ao acesso à justiça (art. 319, § 3º); d) a previsão expressa da correção monetária, custas judiciais e honorários sucumbenciais como pedido implícito (art. 322, § 2º); e) a mudança da orientação quanto ao modo de interpretação do pedido (art. 322, § 2º); f) a previsão do emprego das técnicas de especialização de procedimentos no caso de cumulação de pedidos que correspondam a procedimentos diversos ao comum (art. 327, § 2º).

REFERÊNCIAS

- 1 CÂMARA, Alexandre Freitas. O novo processo civil brasileiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- 2 CARVALHO, Milton Paulo de. Do pedido no processo civil. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris editor, 1992.
- 3 DINAMARCO, Cândido Rangel. O novo código de processo civil brasileiro e a ordem processual civil vigente. Revista dos Tribunais Online. Revista de Processo, vol. 247/2015, p. 63-103, setembro / 2015.
- 4 SOUZA, Artur César de. Os princípios e valores constitucionais como diretrizes do projeto do novo código de processo civil brasileiro. Revista dos Tribunais Online. Revista de Processo, vol. 223/2013, p. 13-36, setembro / 2013.
- 5 THEODORO JÚNIOR, Humberto. Estabilização da demanda no novo código de processo civil. Revista dos Tribunais Online. Revista de Processo, vol. 244/2015, p. 195-204, junho / 2015.

CCHS

IMAGEM E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES DENTRO E FORA DA ESCOLA

Fabricia de Carvalho, Aline Flores (bolsistas 2015), Daphne Lewis, Raphaela Aragão (bolsistas 2016), Adriana Hoffmann Fernandes (coordenador). Ano de execução: 2015 e 2016

1: Discentes do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/ CCH; hoffadri58@gmail.com

Palavras-chave: imagem, educação, formação de professores

INTRODUÇÃO

Esse trabalho refere-se a monitoria realizada pelas alunas de 2015 e 2016 até o momento na disciplina de Imagem e Educação, disciplina de 8 período do curso de Pedagogia. A disciplina tem tanto leituras teóricas quanto atividades práticas de criação com as Imagens pensando a imagem na escola e no cotidiano dessas professoras em formação. Nesses últimos anos a monitoria está integrada a extensão e a pesquisa e as ações ocorrem nesse diálogo. Vemos a importância cada vez maior da discussão do papel da imagem na educação. Os vídeos, TV, cinema, fotografia são meios imagéticos que – hoje com as mídias móveis como o celular e tablet - circulam e estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano trazendo e discutindo percepções, imagens, ideias e visões de mundo que passam a fazer parte da educação, mesmo que muitas vezes não estejam oficialmente na escolar. Portanto essa questão da onipresença da imagem no cotidiano precisa fazer da discussão e reflexão da formação do professor trabalhando na ampliação da conscientização dos sujeitos em formação em relação às imagens.

OBJETIVOS

O principal objetivo da atuação das monitoras é que vivenciem as relações entre ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao componente curricular nessa atuação de apoio ao professor da disciplina. O objetivo geral da formação e atuação dos monitores é que sejam sujeitos mais conscientes dos usos e papel da imagem na atualidade. Como principal atuação todas as monitoras vivenciaram das discussões da pesquisa e da extensão relacionadas a disciplina participando das reuniões periódicas do grupo de pesquisa e de extensão. Tais reuniões integraram as monitoras dentro do contexto maior da disciplina e assim puderam acompanhar as ações da disciplina vinculadas a pesquisa e a extensão, dentre as principais atuaram diretamente nas Aulas Abertas da disciplina ocorridas – a cada semestre – quando são trazidos convidados externos e pesquisadores da área para dialogarem nas aulas da disciplina da graduação.

METODOLOGIA

A monitoria efetivou-se pela participação semanal das monitoras nas reuniões com toda a equipe de pesquisa e extensão onde estudavam e acompanhavam as ações realizadas no grupo. Suas ações ficaram especialmente demarcadas nos eventos promovidos de forma integrada e que estiveram dentro das atividades previstas na disciplina como as exposições com a presença de convidados dos filmes *Kbela* e *O menino e o mundo* (2016) e as mesas de debate sobre Redes sociais, audiovisual e educação e a

palestra com o professor convidado da UFF, Paulo Carrano, falando de filmes de pesquisa (2015). Em todas essas atividades em que as turmas de Imagem esteve presente as monitoras participaram dando apoio e auxiliando na organização trazendo, junto com as alunas, as reflexões da disciplina para os debates. Outras ações que tiveram a participação presente das monitoras foram as Aulas abertas que ocorrem a cada semestre com cerca de 5 ou mais convidados que dialogam trazendo sua experiência ou fazendo oficinas praticas com as turmas do vespertino e noturno. Como os horários são diferentes nem sempre os convidados da turma da tarde são os mesmos da turma da noite. Sendo assim, temos a cada semestre uma média de 10 convidados que veem nas turmas. As monitoras ajudam na elaboração de cartazes de divulgação, apoio ao convidado, registro com fotos e vídeos das ações e postagem na internet nas páginas da pesquisa ou da extensão das atividades integradas com as turmas. No ano de 2016 no mês de julho realizamos um evento integrado entre o ensino e a pesquisa discutindo várias questões surgidas nas salas de aula. O evento intitulou-se Pesquisas e Práticas sobre Mídias e Educação e realizou-se na ultima semana de julho como encerramento do semestre com as alunas. Nesse tivemos várias professoras e alunos convidados para a mesa Facebook, youtube e ocupação: provocações a escola assim como outros debates e oficinas relacionadas a imagem, educação e mídia.

CONCLUSÕES

Por tudo o trazido reiteramos a importância do trabalho realizado e assim como afirmam os autores Barros, Abigail e Afonso (2003) educação do olhar é o desafio nos cursos de formação de Pedagogia e Comunicação. Estabelecer praticas educativas do olhar é o que ele discute e o que procuramos fazer ao investir em atividades de visualização e debate de imagens, troca de experiências com imagem e vivencias em oficinas com estas. Como diria Fischer (2002)no seu já clássico texto: a imagem educa mesmo que não seja produzida para essa finalidade, ela tem um dispositivo pedagógico não percebido pela maioria das pessoas. Pensar a imagem na educação é reconhecer que ela está aí, presente, mesmo para os que não querem reconhecê-la como visível. É parte do papel dessa disciplina desinvisibilizar essa imagem cotidiana que passa despercebida muitas vezes nas práticas e atuações de professores e escolas. Assim como lembra Cunha (2008) trazendo uma fala do cineasta alemão Win Wenders “muitas imagens, uma vez entram em nós e continuam a viver dentro de nós”. Imagens que vão compondo nossos acervos, nossa percepção e nosso olhar sem que muitas vezes percebamos sua presença. Perceber e refletir faz parte das práticas de formação como as que realizamos na monitoria.

REFERÊNCIAS

- 1 CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cultura Visual e Infância. Anais da 31 Reunião da ANPEDna mesa Cultura visual, gênero, educação e arte em outubro de 2008, Caxambu, MG.
- 2 BARROS, Armando Martins de; ABIGAIL, Celia Belmiro; AFONSO, Delfim. Educação do olhar: desafios a formação nos cursos de Pedagogia e Comunicação. Revista TEIAS, Uerj, jan/dez de 2003..
3. FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da Mídia: modos de educar na (e pela) TV. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, jan/jun de 2002.

UM CORPO EM MOVIMENTO

Alexandre de Assunção Hryhorczuk¹, Adrienne Ogêda Guedes² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Departamento de Didática / CCH
adrienne.ogeda@gmail.com

Palavras-chave: corpo, movimento, estética, educação

INTRODUÇÃO

Que corpo é esse que educa? Que experiências e repertórios corporais podemos despertar nos alunos da disciplina Corpo e Movimento que apontem para uma nova e instigante forma de proporcionar um autoconhecimento de seu corpo? Como esse corpo se mantém? Como esse corpo se percebe? Como percebemos o corpo do outro? Partindo desses questionamentos e trabalhando a autoexpressão dos alunos, a disciplina pretende estimular uma aproximação entre teoria e prática sobre esse corpo que muitas vezes é negligenciado; segundo relatos dos próprios alunos.

OBJETIVOS

- Possibilitar um outro aprendizado do olhar entre os alunos e estimular uma experiência não só teórica na participação das aulas.
- Analisar e refletir sobre o corpo e sua consciência sobre o mesmo;
- Conhecer limites e possibilidades de movimentação do seu corpo ao experimentar as atividades apresentadas.
- Ampliar o repertório corporal.

METODOLOGIA

As aulas são ministradas na sala 201 do prédio do CCH. Essa sala facilita a proposta de se trabalhar o corpo com os alunos. Aulas ao ar livre, aproveitando-se da proximidade de locais apropriados para práticas esportivas, (pista Claudio Coutinho, Urca) também fazem parte do cronograma de aulas. No início do semestre os alunos são convidados a descreverem como percebem seus corpos, que atividades físicas realizam, que dores são sentidas ao executar alguma atividade. Passamos a uma etapa de conscientização dos alunos, sobre como seus corpos funcionam, como se estruturam e de como podemos buscar um alinhamento corporal seguido de momentos de relaxamento. Também podemos trabalhar com elementos para intervenção das cotidianidades dos alunos, elementos esses que promoviam uma alteração em alguma atividade definida anteriormente (morar, comer, andar, conversar). Ao longo do semestre alguns colaboradores são convidados para apresentar algumas técnicas de atividades físicas, tais como: Circo, técnica de Alexander e Meditação. No final do período foi solicitado aos alunos uma criação coletiva como trabalho final e esse trabalho foi apresentado levando em consideração as experiências e reflexões a cerca da disciplina.

CONCLUSÕES

"Ficou claro a importância do cuidado com o meu corpo e com o do próximo, a relação com os outros e com o mundo, o trabalho em equipe e também a necessidade de acreditar mais na capacidade de criação do outro". É perceptível desde o início das aulas da disciplina o quanto o tema é importante para o processo de formação do profissional de pedagogia. A percepção da formação estética do corpo. Como meu trabalho e minha pesquisa se dão em relação ao Universo do Circo e sua relação com a

pedagogia, as possibilidades que a disciplina proporciona à descoberta desse corpo potente e hábil no processo de percepção de outras formas de ver e interagir com o outro é muito instigante. Espero poder relacionar mais a pesquisa desse corpo que se dispõe a aprender com o corpo em disponibilidade para trocar.

REFERÊNCIAS

DUARTE JÚNIOR, J. F. . "O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível" (3ª Ed. revista). 3ª. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004. 226 p.

PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

Ana Lygia¹, Juliana da Silva Valentim¹, Jocelma Komarov¹, Adrienne Ogêda² (coordenadora). Ano de execução: 2015/2016

1: Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Departamento de Didática; Professora de Alfabetização, Leitura e Escrita e da disciplina de Corpo e Movimento; adrienne.ogeda@gmail.com

Palavras-chave: Monitoria, Projeto-EJA, Alfabetização, leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria em foco, “Alfabetização, leitura e escrita: desafios da prática”, coordenado pela professora dr^a Adrienne Ogêda Guedes, faz parte da disciplina “Alfabetização, leitura e escrita”, componente obrigatório do Curso de Pedagogia da Unirio. Teve início em março de 2016 com validade até dezembro de 2016. Destacamos a importância da atividade de monitoria acadêmica na formação universitária, pois possibilita a vivência de práticas de ensino durante a graduação, além de permitir que o estudante ultrapasse sua condição de aluno e enxergue as atividades acadêmicas com outro olhar. Com as experiências docentes adquiridas pela prática de monitoria, os graduandos são preparados para mais uma opção de atuação docente.

OBJETIVOS

O projeto de ensino em questão teve como objetivo central investir no estreitamento da relação teoria e prática, envolvendo os estudantes da disciplina de Alfabetização, leitura e escrita e também os participantes do projeto de extensão “Práticas de Leitura e Escrita, grupo cultural para jovens e adultos” (iniciado em 2015), também coordenado pela professora Adrienne.

As atividades de monitoria compreendidas no primeiro semestre envolveram dois eixos de ação: Um voltado para o acompanhamento das variadas atividades propostas aos alunos da disciplina e outro ao projeto de extensão.

METODOLOGIA

A referida disciplina compreende o estudo da alfabetização como sendo um ato político. São discutidas concepções de alfabetização, leitura e escrita numa perspectiva crítica, analisando as diferentes abordagens alfabetizadoras, suas teorias e os desdobramentos para a prática.

As aulas se estruturam com dinâmicas diversificadas, mesclando as teorias do campo com as experiências dos estudantes, considerando sempre seus conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados. A professora inicia todas as aulas com um texto literário, afirmando assim a perspectiva de formação de professores que envolve a prática da leitura como eixo central. Filmes, slides e textos norteadores, além de rodas de conversa com profissionais ligados aos

temas englobam o conjunto de atividades. A palavra circula entre os estudantes e a reflexão é constantemente instigada. A metodologia de avaliação do curso se constitui por um conjunto de

trabalhos, oficinas e produção de textos memorialísticos. Esses textos em especial envolvem o resgate das memórias de alfabetização e leitura dos estudantes, relacionando os conteúdos discutidos em aula com as trajetórias de cada um. O processo de construção é contínuo e passa por reescritas, a partir das sugestões de revisão indicadas pela professora em diálogo com os monitores.

Os monitores dão suporte aos estudantes com relação aos conteúdos trabalhados e orientá-los com relação às atividades propostas, a bibliografia do curso e o que mais se faça necessário para o bom acompanhamento da disciplina (preparo de materiais didáticos, instrumentos de acompanhamento das produções, divulgação de eventos ligados aos temas em foco, etc.).

CONCLUSÕES

Conforme análise baseada em nossas práticas, concluímos que participar de um programa de monitoria dentro do ambiente universitário possui uma relevância significativa na vida de um estudante, pois esse trabalho acrescenta uma vivência na sala de aula, onde está acostumado a participar apenas como aluno, enxergando de um ângulo totalmente distinto. As experiências que a monitoria proporciona, permitem ao estudante se aprimorar dos conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina e vivenciar uma rotina de trabalho similar a sua realidade como futuro professor, exercendo funções que auxiliarão sua prática docente.

Durante todo o período de atuação na monitoria, além das atividades relacionadas à disciplina de Alfabetização, tivemos a oportunidade de participar do projeto de extensão “Práticas de leitura e escrita” com os funcionários terceirizados da Unirio, também coordenado pela professora orientadora do projeto de monitoria. Essa experiência contribuiu em nossa formação na área de alfabetização de Jovens e Adultos, possibilitando uma vivência com o cotidiano de uma sala de aula com suas dificuldades, desafios e alegrias. Em resumo, as atividades empreendidas na monitoria em 2015 e 2016 possibilitaram um enriquecimento maior das discentes, e conseqüentemente proporcionando uma melhor experiência para os estudantes que frequentaram a disciplina de alfabetização, leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

[SOUZA, E. C.](#). Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: Souza, Elizeu Clementino de ; Mignot, Ana Chrystina Venancio. (Org.). Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2008, v. , p. 89-98.

DIDÁTICA E DIFERENCIAÇÃO DO ENSINO: DESAFIOS E TENSÕES

Kelly Christina Cruz Macedo dos Santos¹, Andrea Rosana Fetzner² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do curso de História/ Escola de História/CCH/UNIRIO; 2: Departamento de Didática/Faculdade de educação/CCH

Palavras-chave: Didática, ciclos, diferenciação de ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a minha experiência na função de monitora no componente curricular Didática, oferecido para as licenciaturas, nos seis primeiros meses do ano 2016, vinculado ao Projeto de Ensino: Didática e Diferenciação do Ensino. A experiência foi proveitosa e enriquecedora, pois pude vivenciar os questionamentos e discussões dos discentes em sala de aula sobre o desafio de ensinar considerando as mais variadas culturas, etnias, as implicações curriculares nas escolas e as tensões provocadas por estas. O trabalho desenvolvido durante o período propôs o embate entre as mais variadas opiniões dos discentes sobre a realidade do ensino nas escolas públicas e particulares, considerando as diferentes formas de organização escolar em ciclos e seriada, analisando novas alternativas de aprendizagem, reafirmando a necessidade da democratização do ensino em primeiro plano. Durante o processo, as reflexões feitas pelos estudantes sobre o cenário educacional brasileiro, as avaliações externas e a organização escolar em ciclos serviram para aguçar o olhar sobre as propostas educacionais vigentes e propor a afirmação da importância didática intercultural, multicultural e o planejamento dialógico.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são:

Apresentar as diferentes propostas educacionais e metodológicas vivenciadas por meio da monitoria e analisar a importância da organização escolar em ciclos.

METODOLOGIA

As aulas foram ministradas pela professora Andrea Rosana Fetzner, assistidas pela monitora Kelly C.C.M dos Santos. No início do período foi enviado aos estudantes, por e-mail, o link com um questionário a ser preenchido pelos mesmos, com dados sócio culturais visando o planejamento do Curso e atender às expectativas do grupo. Durante o semestre foram lidos textos, propostos trabalhos em grupo, trabalhos individuais, realizadas palestras com especialistas das áreas educacional e de ciências políticas, com participação de orientandas pela professora Andrea Fetzner. Em aula, assistimos filmes, debates e seminários realizados pelos estudantes. Ao final do período foram entregues portfólios com os registros dos trabalhos individuais e em grupos desenvolvidos no semestre. A turma foi composta de 34 estudantes, distribuídos entre os mais variados cursos, dentre eles: pedagogia, teatro, música, letras e história. Devido aos variados cursos e períodos obtivemos opiniões muito produtivas ao analisarmos os diferentes aspectos da educação brasileira.

CONCLUSÕES

A participação no Seminário de Práticas Educativas IV possibilitou a integração de estudantes do curso presencial e do curso à distância (Pedagogia), no qual participaram especialistas na área educacional e, num segundo momento, debateram em grupos, discussões de temas e conceitos e apresentaram as suas conclusões à todos os presentes ressaltando que no processo de aprendizagem o conteúdo se relaciona com a experiência. Fetzner (2010) colabora na reflexão sobre os rumos da educação brasileira, novas práticas educativas e a possibilidade de abrir novos caminhos para a possibilidade de construção de uma nova escola. Como monitora pude analisar e aprender as diversas práticas pedagógicas baseadas no levantamento do perfil da turma e posteriormente planejar juntamente com a professora algumas estratégias e escolhas de textos. Verifiquei que os conteúdos que foram relacionados com as suas práticas cotidianas surtiram maior envolvimento e participação crítica nas atividades. Também planejei uma avaliação contribuindo para atender as necessidades didáticas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- 1.CANDAU, Vera M. (org) didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes,2012
- 2.FETZNER, Andréa R. (org) A aprendizagem em diálogo com as diferenças. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.Capítulos1 (Duran),3(Geraldi) e 4 (Sampaio).
- 3.PATACHO, Pedro Manuel. Práticas educativas democráticas. Educ. soc ., Campinas, v.32, n114, p.39-52, mar.2011.
- 4.FETZNER, Andréa R. (org). Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões

FILOSOFIA E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO

Rhayssa dos Santos Aarão da Silva¹, Anna Hartmann Cavalcanti² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia; 2: Docente do Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia, CCHS

Palavras-chave: memória, contemporaneidade, filosofia, monitoria

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino vinculado à disciplina Filosofia e Memória busca desenvolver uma perspectiva inter e transdisciplinar de estudo, estabelecendo um diálogo entre pensadores da tradição filosófica e os debates contemporâneos sobre a memória. A análise de autores da tradição filosófica, aliada à abordagem de aspectos da atual produção teórica e artística sobre a memória visa construir criticamente a compreensão desse campo temático e ampliar a reflexão sobre a época contemporânea.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, o projeto visa desenvolver a capacidade do aluno de pensar filosoficamente o tema da memória, a partir do estudo e compreensão de textos de pensadores da tradição filosófica, e de exercitá-lo na habilidade de articular a reflexão filosófica a outros campos de conhecimento. Como objetivo específico, visa contribuir para a formação do aluno em procedimentos didáticos relativos ao ensino de filosofia, assim como possibilitar o desenvolvimento da prática de pesquisa em conexão com a temática do curso.

METODOLOGIA

O monitor participou de encontros semanais com o professor orientador, durante o semestre, para discutir o conteúdo do curso, planejar as atividades e selecionar a bibliografia utilizada; compareceu às aulas da disciplina e auxiliou o professor na preparação do material didático. Junto ao professor, ofereceu orientação aos alunos no que diz respeito aos trabalhos e atividades realizadas. Em articulação com os temas e autores trabalhados no curso, o monitor desenvolveu pesquisa bibliográfica e disponibilizou novos materiais para as aulas e atividades de grupo.

CONCLUSÕES

A monitoria é uma das atividades que permitem ao aluno de licenciatura vivenciar uma experiência próxima da que viverá como professor. Os compromissos que assumimos como monitor implicam aprender a se adaptar a novos horários, novas regras, mas também a desenvolver atividades de ensino e pesquisa que enriquecem nossa formação acadêmica. A participação no processo pedagógico de preparar as aulas e atividades do curso contribui na formação para o exercício futuro da prática docente, propiciando também uma experiência de

pesquisa, já que entre as atividades desenvolvidas está a pesquisa bibliográfica e a participação na elaboração de material didático a ser trabalhado no curso.

REFERÊNCIAS

- 1 ASSMANN, A. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Unicamp, 2011.
- 2 BENJAMIN, W. *Walter Benjamin. Obras Escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 3 BERGSON, H. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- 4 HUYSEN, A. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano editora, 2004.
- 5 NIETZSCHE, F. *Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

MONITORIA EM TRANSPORTES E TURISMO

Stefane Silva Carvalho¹, Carla Conceição Lana Fraga² (coordenadora). Ano de execução: 2016.

1: Discente do Curso de Bacharelado em Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCH.

carla.fraga@unirio.br

Palavras-chave: Turismo; Transportes; Monitoria.

INTRODUÇÃO

O transporte é um dos fatores necessários para o desenvolvimento bem-sucedido da atividade turística, pois o turismo depende do deslocamento entre a origem e o destino turístico, entre destinos e dentro de destinos visitados (Palhares, 2002). Há também situações em que a experiência de transportes é a experiência turística (Palhares, 2002; Fraga, Fernandes e Castro, 2011).

As atividades de monitoria estão no âmbito do projeto “Transportes e Turismo em Foco”, coordenado pela professora Carla Fraga. Em 2016.1 estas atividades aconteceram a partir da oferta da disciplina de Transportes e Turismo para os discentes do 1o período do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

OBJETIVOS

As atividades desempenhadas na monitoria estão relacionadas com os objetivos do projeto coordenado pela docente, sendo que os objetivos específicos são: (1) identificar aspectos sobre planejar e avaliar temas abordados na disciplina; (2) acompanhar e colaborar com a preparação dos planos de aula, atividades, tais como exercícios, avaliações em gerais etc.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas e/ou em andamento são: acompanhamento presencial das aulas em 2016.1; levantamento bibliográfico sobre a interface transportes e turismo, contribuição na coordenação de grupos presenciais e/ou virtuais (através de rede social) para tratar o tema, Contribuição no processo de orientação aos colegas discentes nas variadas atividades propostas pela docente.

CONCLUSÕES

O acúmulo de experiências na atuação como monitora tem permitido ampliar o olhar a respeito da temática específica desta disciplina e sobre os desafios da atuação profissional com o Turismo.

REFERÊNCIAS

- Fraga, C.C.L.; Fernandes, E.M.R. Castro, R.T. de *Transporte*, v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.
Palhares, G.L. *Transportes Turísticos*. São Paulo: Aleph, 2002.

IMPRESINDÍVEL: A PERSPECTIVA DE ELAINE BEHRING SOBRE OBRA E LEGADO DE ERNEST MANDEL.

Daniele Machado de Oliveira¹. 2016., **Carla Daniel Sartor**² (coordenador).

1: Discente do Curso de Serviço Social, monitora da disciplina Política Social I em 2015 e extensionista no Projeto Cultura, Mídia e Direitos Humanos; 2: Diretora da Escola de Serviço Social e professora da disciplina Política Social I.

Palavras-chave: capitalismo tardio, marxismo, economia política.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, em consequência dos 20 anos desde a morte de Ernest Mandel, importante pensador belga de âmbito mundial, economista e político, várias publicações e eventos foram realizados reunindo outros importantes pensadores contemporâneos em debates sobre a obra de Mandel e seu legado. Mais especificamente, a autora e doutora em Serviço Social, Elaine Behring, se destacou nesse período pela produção e atuação nesses eventos, com grande entusiasmo na divulgação dos importantes princípios de Mandel, um pensador marxista e atuante do movimento trotskista, cuja mais importante obra é considerada “Capitalismo Tardio”, de leitura densa, mas enormemente esclarecedora sobre os ciclos do capitalismo e seu esgotamento no século XXI. Behring é de grande importância nesta análise pois, além do vasto conhecimento sobre Mandel, teve a experiência de conhecê-lo pessoalmente quando o autor esteve no Brasil (fato sobre o qual relata em seu artigo “Ernest Mandel: imprescindível”, no qual foi inspirado o título deste artigo).

OBJETIVOS

O trabalho se objetiva em expor o pensamento do economista, político e teórico Ernest Mandel, em vida e obra, especialmente focado pela perspectiva da autora e doutora em Serviço Social Eliane Behring, traçando paralelo entre o próprio autor e suas principais influências teóricas – como Marx e Trotsky, em contraponto à sua argumentação anti-stalinista – apesar da forte influência de Stalin nos primórdios do partido comunista, do qual era membro — reforçando sua influência crítica em relação ao capitalismo. Apesar da vasta e necessária obra que Mandel deixou, nos focamos na perspectiva de Behring que o humaniza e traz reflexões acerca das conexões entre o acúmulo teórico e a prática na vida privada, reforçando a ideologia que Mandel procurou multiplicar pelo mundo, não só teoricamente, mas também como militante ativo.

METODOLOGIA

Leitura das principais obras dos autores citados, participação em alguns dos eventos promovidos (em destaque, o debate que Elaine Behring promoveu na UERJ ao final do ano de 2015), acúmulo através de áudios, documentários e diversos outros tipos de mídia, levando o debate sobre o teórico Ernest Mandel e seu legado para a sala de aula como atividade de monitoria.

CONCLUSÕES

A sociedade em si tem o costume de distanciar obras clássicas da realidade rotineira, o que acaba por desestimular a popularidade de grandes pensadores e teóricos. No entanto, percebemos que no conjunto da obra de Mandel, ele traz as mais complexas questões à luz do entendimento de qualquer trabalhador ou trabalhadora, potencialmente trazendo à tona uma maior consciência social de acesso ilimitado. Mandel também reflete sobre as obras pré-existentes, mesmo aquelas a que segue à risca, ressaltando que o pensamento teórico-filosófico (assim como o político, principalmente) deve sim se apropriar de seus fundamentos clássicos, porém sem se deixar engessar. Através de sua obra, podemos perceber a forte influência de sua atividade militante na prática de seu aprofundamento teórico.

Behring destaca essas características, e vai além: destaca também a importância das novas gerações ao atualizarem essas obras de forma cada vez mais empática — já que a luta do próprio marxismo se dá com o objetivo da humanização das relações sociais, e o atual sistema em vigência no mundo (o capitalismo) desumaniza o trabalhador e a trabalhadora com o objetivo de dominá-los e explorá-los mais facilmente.

REFERÊNCIAS

- 1 Behring, Elaine. Ernest Mandel: Imprescindível. Rio de Janeiro. Revista Em Pauta, número 35, Rio de Janeiro, jun. 2015.
- 2 Mandel, Ernest. O capitalismo tardio. São Paulo. Nova Cultural, 1985.
- 3 Kamitani, Eduardo. A crise do capital: uma resenha sobre a obra de Ernest Mandel. Maringá: Revista Urutágua, número 12, 2007.
- 4 Mandel, Ernest. A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx – De 1983 até a Redação de O Capital. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- 5 Hond, Chris Den. Ernest Mandel: A revolutionary life, 2005. Disponível em: <https://youtu.be/2QoBfiYWdo8>.
- 6 Mandel, Ernest. A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- 7 Behring, Elaine R.; Boschetti, Ivanete. Política Social: fundamentos e História. São Paulo: Cortez, 2007.

POLÍTICAS SOCIAIS: MÉTODOS, FORMULAÇÃO E EXPANSÃO DAS AÇÕES DO ESTADO

Hugo Mota¹, Carla Daniel Sartor² (coordenador). 2016:

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Diretora da Escola de Serviço Social e professora da disciplina Política Social

Palavras-chave: políticas sociais, perspectiva teórico-metodológica, welfare state.

INTRODUÇÃO

As políticas sociais são formuladas e lançadas sob determinada perspectiva teórico-metodológica, entre as quais estão: a estrutural-funcionalista, baseada no arcabouço teórico de Émile Durkheim; a idealista, embasada nos escritos de Max Weber; e a crítica marxista, desenvolvida por Marx e pela subsequente tradição marxista, norteadas pelo materialismo histórico-dialético de análise e de intervenção na realidade objetiva. A formulação e a execução das políticas sociais sempre possuem alguma perspectiva político-ideológica como pressuposto também, o que se objetiva não somente numa racionalidade ou numa perspectiva técnico-operacional (embora seja componente fundamental desse processo), mas se materializa num processo de disputa pela hegemonia entre classes, onde as políticas sociais podem se tornar apenas um mero catalisador de redução da pobreza e de distribuição de riqueza, subjetvistas e culpabilizadoras do indivíduo, ou ir ao âmago das expressões da “questão social”.

OBJETIVOS

A generalização das políticas sociais no interior dos Estados tem sua concretude a partir do pós-Segunda Guerra em que, como forma de contornar a crise econômica derivada sobremaneira da Quebra da Bolsa de Nova Iorque de 1929, esteve circunscrita ao processo de ampliação das ações do Estado, sua legitimando-se e, por conseguinte, solidificando sua existência por meio da garantia e da expansão de direitos a uma fração significativa da classe trabalhadora. O welfare State se objetivou em uma das funções nas quais houve ampliação das ações do Estado; no chamado Estado de bem-estar social, no qual as políticas sociais se generalizam com vistas a gerenciar as expressões da “questão social”, de dar escoamento ao capital sobreacumulado e de construir possibilidades ao exaurimento da aplicação da lei geral de acumulação capitalista no período pós-1947.

METODOLOGIA

Foram direcionadas leituras dos textos de Gosta Esping-Andersen a fim de usar o arcabouço teórico desenvolvido arcabouço teórico-metodológico que aborda as políticas sociais e suas formas dentro do welfare state, sendo bastante utilizado pela categoria profissional, ainda que o autor em questão tenha criado tipos ideais de economias dos Estados de bem-estar social. Além disso, foi organizada uma compilação acerca das obras de Mandel, com a finalidade de compreender seu desenvolvimento teórico sobre as leis do movimento do capital, entre os quais estão as ondas longas, e partindo de uma análise material e histórica do desenvolvimento do capitalismo, sobretudo na etapa monopolista do capitalismo em “O capitalismo tardio”.

CONCLUSÕES

A política social, tanto em sua formulação quanto em sua execução, tem como pressuposto perspectivas ídeo-políticas, que podem se objetivar na manutenção do escopo organizacional societário ou como questionamento da ordem e colocação de uma possível alternativa à sociedade vigente e suas características específicas. Por outro lado, as políticas sociais se materializaram também na ampliação das ações do Estado, tratando as expressões da questão social por meio da generalização dessas políticas em seu processo de reconfiguração.

O Estado amplia suas funções e gerencia as expressões da “questão social” e isso está inscrito no processo de complexificação do capitalismo e de suas contradições, respondendo à organização da luta por direitos do conjunto dos trabalhadores e como não está no escopo do modo de produção capitalista extinguir a desigualdade, esta é tratada como algo natural e, partir disso, são constituídos arcabouços teórico-metodológicos para formulação de políticas sociais que não se alinham a uma dimensão de questionamento da ordem vigente, incorporando uma lógica de cunho técnico tecnicista para legitimá-las. Esse conjunto de ações do Estado incide nas esferas da garantia da acumulação do capital e de sua legitimação via consenso de classes, onde estão circunscritos a um conjunto diverso e variado de interesses individuais e coletivos expressos nas contradições e nas fraturas do capitalismo.

REFERÊNCIAS

- Behring, Elaine; Boschetti, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.
- Durkheim, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Weber, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Esping-Andersen, Gosta. As três economias políticas do welfare state. Revista Lua Nova, São Paulo, n. 24, Marco Zero/ CEDEC, set. 1991.
- Esping-Andersen, Gosta. O futuro do welfare state na nova ordem mundial. Revista Lua Nova, São Paulo, n. 35, Marco Zero/ CEDEC, set. 1995.
- Quintaneiro, Tânia; Barbosa, Maria Lígia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- Mandel, Ernst. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

PROJETO DE ENSINO LP1: POLO NATIVIDADE/ RJ

Marina Badaró Lannes¹, Maria Virgínia de Pinho², Diego Vargas³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Pedagogia (CEDERJ/ UNIRIO); 2: Tutora-orientadora (CEDERJ/UNIRIO); 3: Professor Assistente do Departamento de Didática da Escola de Educação - UNIRIO

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Monitoria, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as escolas precisam absorver na prática a teoria Sociolinguística para que caminhem no sentido de romper com a visão excludente sobre a língua (VARGAS, 2016). Ao estudante de Pedagogia, como futuro agente educacional, cumpre o desafio de refletir sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa, com base nos conhecimentos produzidos no campo da Sociolinguística. A Monitoria é um passo tanto para favorecer o comprometimento desse estudante-monitor na pesquisa linguística quanto para estimular e conduzir o engajamento de outros estudantes no estudo daquela disciplina que tem como diretriz trazer os conhecimentos da Sociolinguística para a formação de professores, “Língua Portuguesa na Educação 1” (LP1). Em Natividade, por meio do Projeto de Ensino “A Sociolinguística na formação de professores a distância e o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, está sendo desenvolvida uma Monitoria para os alunos de Pedagogia desta disciplina, sendo o resumo das principais atividades apresentadas neste pôster.

OBJETIVOS

-Apresentar as atividades desenvolvidas por meio da Monitoria pelos alunos da disciplina “Língua Portuguesa na Educação 1”, no Polo Cederj de Natividade/ RJ, sob a responsabilidade do Departamento de Didática da Escola de Educação da UNIRIO.

- Ponderar sobre as necessidades de reformulações ou de novas estratégias para o desenvolvimento da Monitoria e do estudo de “Língua Portuguesa na Educação 1”.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho se dá através de estudo qualitativo, com reflexões baseadas em aportes teóricos da Sociolinguística e em debates estabelecidos por meio de grupos de discussão virtuais e presenciais.

CONCLUSÕES

Com a estratégia da Monitoria e com a utilização de recursos virtuais, além dos encontros presenciais, os estudantes de Pedagogia podem discutir as temáticas da disciplina LP1 e partilhar os conhecimentos produzidos a partir da leitura das obras de referência de estudo. Agregar as mídias sociais no ensino da disciplina LP1 foi uma estratégia de sucesso para a realização da Monitoria EAD, uma vez que consegue reunir virtualmente esses alunos que já estão acostumados com os ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1 VARGAS, Diogo da Silva. A Sociolinguística na formação de professores a distância e o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Projeto de Ensino. Língua Portuguesa na Educação 1. UNIRIO, 2016.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Paloma Trevizani Salgueiro¹, Fernanda Bittencourt Novato Porto², Prof^a Dr^a Elisângela Bernardo³ (Coordenadora).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Monitoria (2016.1) 2: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Monitoria (2016.2); 3: Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UNIRIO e Coordenadora do Projeto. Email : efelisberto@yahoo.com.br

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Gestão Educacional, Gestão Democrática

INTRODUÇÃO

Com a crescente demanda que o educador vem recebendo ao longo dos anos, nota-se que é fundamental a participação na gestão do ambiente escolar e não escolar. O educador passou a ser gestor educacional também. A necessidade de promover ações que abordando seus fundamentos teórico-metodológico por meio da prática, se mostrou fundamental para a criação de novas experiências no campo educativo. Através de um levantamento de diversos 50 Projetos Político-Pedagógicos (PPP) esse projeto de ensino tem por objetivo analisar como se dá a construção democrática e participativa na gestão escolar via PPP.

OBJETIVOS

Entendemos a gestão democrática a partir do conceito apresentado por Souza (2009, p.125), onde compreende-se como um processo político, pois através da gestão democrática pratica-se o princípio da democracia. Esse princípio valoriza o coletivo, o diálogo e a participação. “A participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas e a garantia de amplo acesso às informações” são a base para uma gestão democrática. A tomada de decisões do gestor requer uma nova postura desses profissionais. Muito se fala do papel do gestor diante da escola, porém cabe analisar a forma como OCORRE essa gestão. A realidade entre a escola pública e particular não parece ser muito diferente, pouco se vê a participação dos demais membros da escola e principalmente dos membros da comunidade onde essa escola está situada. Acreditamos que é fundamental ressaltar a solidificação da formação no âmbito da gestão escolar para o pedagogo que vai enfrentar SITUAÇÕES diversas No cotidiano escolar. Esse posicionamento é necessário porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade (LIBÂNEO, 2004). Assim sendo, o pedagogo, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar. Além disso, em nossos estudos, buscamos refletir sobre como deve ser a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico. A construção do PPP revela os interesses da comunidade escolar, suas expectativas dentro da esfera do coletivo, buscando uma gestão democrática (ou não) na definição da ação de cada sujeito e das ações conjuntas. Nesse sentido, a sua construção terá sempre o caráter político. “Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária”.

(VEIGA, 1995, p.13). Reafirmamos que um dos princípios básicos defendidos no Projeto é o de que a gestão escolar traga consigo o aspecto pedagógico e, sendo assim, o gestor/gestora ou diretor/diretora é antes de tudo um/uma educador/a e a gestão pedagógica um espaço legítimo de aprendizagem democrática. Por isso a gestão escolar precisa ser entendida no âmbito da sociedade política comprometida com a própria transformação social. (PARO, 2008).

CONCLUSÕES

Foi realizado um levantamento de 50 Projetos Político-Pedagógicos de diferentes escolas públicas e particulares. A partir disso, estamos em andamento com a realização de análise criteriosa do conteúdo os projetos. Levando em conta aspectos que julgamos ser fundamentais na construção do PPP, estamos buscando colher informações que ajudem a formar questões problematizando que tipo de gestão é exercida nas escolas. Esperamos, assim, que com o fim das análises seja possível gerar reflexões sobre a gestão democrática/participativa exercida ou não nas escolas.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006, p.91-112.
2. BERNADO, E. S. Gestão escolar (e educacional) numa perspectiva democrática: limites e possibilidades In: Oliveira, Lia Maria Teixeira de; Lino, Lucília Augusta (Org.). Conselho Escolar: interfaces, experiência e desafios. 1 ed. Seropédica: UFFRJ, v.1, 2015. p 64-83
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade. A gestão democrática da educação no contexto da reforma do estado. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto
4. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2005.
5. RISCAL, Sandra Aparecida. Gestão democrática no cotidiano escolar / Sandra Aparecida Riscal. -- São Carlos : EdUFSCar, 2009. 117 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).
6. SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, v.25, n.03, p.123-140, Belo Horizonte, dez. 2009.
7. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995

O ENSINO EM DISCIPLINAS COM CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO EM TURISMO: DESAFIOS PARA A MONITORIA

Karoline da rocha Esperança¹, Larissa Carvalho Canto ², Eloise Silveira Botelho³ (coordenador). Ano de execução: 2015.

1: Discente do Curso de Bacharelado em Turismo e Patrimônio; 2: Discente do Curso de Bacharelado em Turismo e Patrimônio 3: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCH;

Palavras-chave: Turismo; Eventos; Estágio Supervisionado; Monitoria.

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria referente às disciplinas ministradas no ano de 2015: "Turismo e Produção de Eventos", "Estágio Supervisionado I" e "Psicologia Aplicada ao Turismo", está baseado no entrelaçamento do embasamento teórico (conhecimentos teóricos) e dos conhecimentos sobre a gestão do turismo (conhecimentos específicos) buscando compreender os trâmites, rotinas, dinâmicas, e lacunas da operação turística (conteúdos teórico-práticos), possibilitando a formação profissional fundamentada na inovação em processos de planejamento, gestão e operação do turismo e serviços.

OBJETIVOS

A monitoria tem como objetivos específicos: desenvolver a vocação e instrumentalizar o discente para a carreira do magistério com foco nas disciplinas Ciclo Teórico-prático de Turismo e Produção de Eventos, Estágio Supervisionado I e Psicologia Aplicada ao Turismo possibilitando uma maior integração entre aluno e professora e, conseqüentemente, com a UNIRIO, nas atividades acadêmicas de ensino; a Construção de conhecimentos e habilidades que envolvem o planejamento de disciplinas de conteúdo teórico-prático; desenvolvimento do pensamento crítico para a atuação profissional ética.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas e/ou em andamento para atingir os objetivos são: acompanhamento presencial das aulas; Levantamento de material bibliográfico. (3) Apoio à professora na comunicação com os alunos por meio de redes sociais e encontros presenciais (4) Apoio aos alunos no desenvolvimento das atividades de estudo, pesquisa e elaboração de avaliações, sob a orientação da professora; (5) Exercício de avaliar as atividades desenvolvidas pelos discentes a partir da metodologia "aprender ensinando e ensinar aprendendo" de Brauer (2012). (6) Planejamento e organização do I Colóquio Turismo e Cidades, desde o pré evento, sua culminância e pós evento. (7) Elaboração de estudo dirigido para a disciplina "Psicologia Aplicada ao Turismo" (8) Apresentação de relatórios semestrais e relatório final.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria possibilitou a construção de conhecimentos e habilidades sobre o planejamento, realização e avaliação de atividades de ensino e estimulou a aprender ensinando e ensinar aprendendo (conforme Brauer, 2012). Aos alunos, acredito que tenha sido possível proporcionar um melhor apoio pedagógico. Por fim, entendo que projetos de monitoria podem colaborar, de fato, na formação do pensamento crítico, sobre o ensino-aprendizagem dos referidos componentes curriculares, contribuindo para a integração dos fundamentos teóricos e a prática da gestão e operação do turismo e estimular o aluno a partir de debates sobre temas em interface, desenvolvendo a reflexão crítica e habilidades para atuação profissional, auxiliando a tornar cada vez mais enriquecedores cada aula.

REFERÊNCIAS

BOCK Ana M. B.; FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14ª edreform. Ampl.; 5ª reimp. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAUER, M. *Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MATIAS, Marlene. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

MATIAS, Marlene. *A arte de receber em eventos*. Barueri, SP: Manole, 2014.

NETO, F.; FREIRE, T. *Contribuições da Psicologia Social para a compreensão do fenômeno turístico*. In: *Jornal de Psicologia*, 1990.

MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV

Arabelle Siqueira Chafin¹, Ivan Coelho de Sá² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Estudos e Processos Museológicos/ DEPM /CCH; ivansamus@gmail.com

Palavras-chave: conservação, preservação, restauração.

INTRODUÇÃO

Este resumo refere-se à experiência de monitoria no Projeto de Ensino da disciplina obrigatória Museologia e Preservação IV, oferecida no Curso de Museologia Integral e no Curso de Museologia Noturno, no espaço do Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais - NUPRECON VIOLETA CHENIAUX.

A disciplina em questão objetiva propiciar aos discentes subsídios práticos e teóricos para a atuação em laboratórios de conservação e estimular a reflexão sobre a atuação do museólogo como conservador

OBJETIVOS

O projeto de ensino da disciplina Museologia e Preservação IV têm os seguintes objetivos:

- Auxiliar na promoção da integração entre o professor da disciplina e os discentes;
- Auxiliar na reconfiguração do programa e da bibliografia da disciplina da área de Preservação-Conservação de Bens Culturais;
- Auxiliar na orientação das aulas práticas, bem como, auxiliar nas atividades de tratamentos de conservação desenvolvidas no NUPRECON;
- Auxiliar no desenvolvimento da documentação e do acondicionamento do acervo do NUMMUS.

METODOLOGIA

A metodologia distribui-se nos seguintes processos:

- Elaboração de um cronograma de atividades e prazos;
- Encontros semanais para balanço das atividades concluídas e a serem desenvolvidas;
- Utilização de agenda para marcar datas e atividades;
- Elaboração de relatórios bimestrais.

CONCLUSÕES

A monitoria propiciou um aprofundamento nas discussões desenvolvidas na disciplina Museologia e Preservação IV, sobretudo, através da revisão bibliográfica, dos questionamentos e apontamentos levantados pelos discentes da disciplina e da orientação do docente da disciplina para atividades desenvolvidas na monitoria. Foi possível compreender melhor a concepção do planejamento e gerenciamento de projetos de conservação, bem como, a organização e o funcionamento de seções técnicas da área de Conservação, sobretudo o laboratório de conservação-restauração, sua estrutura, suas necessidades e sua relevância dentro de uma instituição museológica. Estimulou à reflexão e à prática sobre a análise, diagnóstico e proposta de tratamento de acervo, bem como sobre a documentação técnica de Conservação. Essa experiência na monitoria foi também uma oportunidade também de reforçar reflexões e práticas desenvolvidas enquanto discente da disciplina.

REFERÊNCIAS

- Materiais empregados na conservação-restauração de bens culturais. Banco de Dados ABRACOR – UFRJ – VITAE – 1990.
- DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação em museus. Caderno de Diretrizes Museológicas, nº1. Brasília: MINC/IPHAN, 2006. 2ªed. p. 107-133.
- O conservador-restaurador: uma definição da profissão. Copenhague. Conselho Internacional de Museus – ICOM – Comitê de Conservação – Grupo de Trabalho para a formação em Conservação e Restauração. Trad.do Comitê Brasileiro do ICOM. 1984. 8p.
- SÁ, Ivan Coelho de. Laboratório de Conservação e Restauração: normas de trabalho, cuidados e precauções básicas recomendadas a todos os usuários. Divisão de Preservação / MHEXFC, 1995. s.p.

LAZER COMO ELEMENTO DE RESISTÊNCIA NO PERÍODO MILITAR

Paula da Rocha Souza¹, Izabel Cristina Augusto de Souza Faria² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCHS.
izabel.faria@unirio.br.

Palavras-chave: lazer, ditadura, resistência

INTRODUÇÃO

O período de ditadura militar no Brasil (1964-1985) apropriou-se do controle político, econômico e social do país. Como forma de castigo o governo instituído "corrigia" e silenciava com violência, censura, repressão, exílio, prisão e muitos outros procedimentos de correção violenta todos os que se opunham ao governo. Assim, grande parte da população silenciou ou se alienou, por medo de represália. Porém alguns grupos sociais começaram a confrontar essas formas de manipulação social e a resposta foi a imposição de um forte sistema de repressão e controle de manifestações populares.

Somente após o fim da Ditadura, em 1988, três anos após a eleição indireta de Tancredo Neves para Presidente da República, é que o lazer surge como direito constitucional, no rol dos Direitos Fundamentais. Assim, a Constituição Brasileira passa a apresentar em seu "corpus" aquilo que em 1948 já está instituído na Declaração Universal dos Direitos Humanos; e que em 1959 contempla a criança, quando a UNICEF lança a Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Apesar de o lazer ser instituído constitucionalmente apenas em 1988, as artes (música, teatro, exposições literárias e plásticas) e os esportes eram mais do que uma forma de lazer; era um meio de os artistas poderem expressar subliminarmente suas revoltas e descontentamentos, possibilitando a reflexão junto ao povo. Assim, apesar da Ditadura militar, os Festivais da Música Popular Brasileira, atraíam artistas consagrados e iniciantes que apresentavam suas interpretações e composições para um público jovem às vezes embalado por ideais revolucionários, outras vezes conservador, como em 68 quando Caetano, Gil e Os Mutantes foram vaiados durante a apresentação de "É proibido proibir".

OBJETIVOS

- a) Investigar as formas de uso do lazer no período da Ditadura Militar (1964-1985).
- b) Analisar como o lazer se tornou uma forma de resistência contra a repressão nesse período.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho exploratório descritivo. O trabalho é desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico sobre as temáticas ditadura e lazer; b) delimitação do espaço a ser pesquisado e c) análise final dos resultados alcançados.

Nesse primeiro momento, pode-se dizer que há duas possíveis conclusões; uma que vai indicar como o lazer foi tornado uma ferramenta de luta contra o governo militar, em que bons exemplos temos nos Festivais da Música Popular Brasileira, e nas comemorações do dia 1º de maio, com especial destaque para o de 30 de abril de 1981, que reunia cerca de 20 mil pessoas no Riocentro, e que era alvo dos militares que pretendiam simular um ataque terrorista jogando bombas no interior do Riocentro, caso uma delas não tivesse explodido dentro do carro dos militares e a outra tivesse provocado pane no sistema elétrico do espaço, provocando pânico entre os presentes.

CONCLUSÕES

Assim, o lazer neste período tem uma existência e incentivo que merece atenção, pois de um lado valoriza a cultura e o refinamento da população de diversas faixas etárias, mas de outro, busca alienar o indivíduo disseminando, através de uma propaganda contínua, valores humanistas e imbuídos do senso de justiça, quando estavam, às escondidas, torturando, assassinando e perseguindo quem lhe fizesse oposição.

Daí artistas, programas de televisão, representações teatrais, espetáculos musicais, lançamento de coleções de literatura infantil através de edições baratas e lúdicas, disponíveis nas bancas de jornais, como a antiga RECREIO, percebendo o jogo perverso de manipulação do governo militar, através do simulacro produzem obras de oposição ao poder instituído, provocando reflexões, despertando o senso crítico e reflexivo, sobretudo nos mais jovens. E é aqui que identifica-se a resistência através do lazer.

REFERÊNCIAS

- 1 Alves, M. H. M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- 2 Oliveira, C.C.B. de. Ditadura no Brasil: da violência à coerção social. Lins: Faculdade Auxilium de Lins, 2003.
- 3 Padilha, V. (org.). Dialética de lazer. São Paulo: Cortez, 2006.
- 4 Toledo, C. N. de. O governo Goulart e o Golpe de 64. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DIREITO AO LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS: O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 COMO ALTERNATIVA DE LAZER

Ana Claudia Wiermann Terra¹, Izabel Cristina Augusto de Souza Faria² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCHS.

izabel.faria@unirio.br.

Palavras-chave: turismo, políticas públicas, lazer.

INTRODUÇÃO

O lazer é um tema de grande importância para pesquisas acadêmicas diversas. Sendo um direito social de todos os indivíduos na sociedade brasileira, o Estado precisa garantir o bem-estar de seus cidadãos de forma que todos estejam envolvidos e sem exclusão de nenhum integrante. Para isso, as políticas públicas de lazer são planejadas e entram em atuação. O Brasil, sendo uma destinação turística mundialmente reconhecida, com significativa quantidade de habitantes e diferenças sociais visíveis, possui, no decorrer dos anos, várias políticas públicas voltadas para o lazer; entretanto, com a atividade turística restritamente localizada em um só local, os planos atuantes acabam, por sua vez, não sendo totalmente em prol dos residentes. Uma pesquisa de base exploratória e bibliográfica tornou possível uma análise no decorrer dos anos sobre o desenvolvimento das políticas públicas de lazer no país. Por fim, são analisadas as estruturas construídas para os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, verificando, assim, o possível legado de complexos de lazer para a cidade.

OBJETIVOS

- a) Observar as tendências do governo municipal em relação às políticas públicas no Estado do Rio de Janeiro no decorrer dos anos.
- b) Associar aos contextos históricos e sociais dos espaços tornados áreas de lazer uma leitura de compreensão da trajetória do que é entendido como um direito para todos.
- c) Refletir sobre os enfoques de cada época, com o propósito de criar expectativa para uma organização e um planejamento mais acurados, trazendo benefícios para a toda a sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, caracterizando-se por observar fenômenos do mundo material e físico, baseando-se em dados concretos, sempre relacionados ao fenômeno turístico e a composição plástica dos espaços de lazer.

CONCLUSÕES

Para que tais legados alcancem o fim a que se destinam após as Olimpíadas, é necessário que o Estado tenha consciência da importância do direito social e atuar de maneira eficiente para que tal direito seja conquistado de maneira igualitária e sem exclusão de classes sociais. As políticas públicas, afinal, são uma maneira responsável de resolver as demandas de uma cidade, com falta de organização neste setor, com ações feitas para resultados rápidos e específicos para cada problema. Entretanto, é possível observar que os atos realizados muitas vezes não solucionam as adversidades e acabam se tornando um "elefante branco"²

REFERÊNCIAS

- 1 Almeida, M. A. B. de; Gutierrez, G. L. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. Conexões, v.3, n. 1. Campinas, São paulo, 2005.
- 2 Carvalho, R. M. B. de; Vargas, A. O contexto histórico das políticas públicas de lazer no Brasil. Licere. Belo Horizonte. V. 13, n. 4. 2010.
- 3 Observatório das Metrôpoles. E-Book Porto Maravila: o imaginário da revitalização. http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=886:e-book-porto-maravilha-o-imagin%C3%A1rio-da-revitaliza%C3%A7%C3%A3o&Itemid=167&lang=pt (acessado em 19/06/2016).
- 4- Portuguez, A. P. Consumo e espaço — turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

² - Expressão idiomática cujo significado é de alguma possessão que, apesar de seu grande valor, não possui nenhuma utilidade, tornando-se algo inútil e de grande custo.

FUNDAMENTOS ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL

Rhanna da Silva Henrique¹, Victoria Shalon Almeida da Mota Silveira Soares², Janaina Bilate³
(coordenadora). Ano de execução: 2016

**1: Discente do Curso de Serviço Social - Bolsista 2015/2016; 2: Discente do Curso de Serviço Social - Bolsista 2016; 3: Professora da Escola de Serviço Social/ Departamento de Serviço Social
JANAINABILATE@HOTMAIL.COM**

Palavras-chave: Ética Profissional, Serviço Social, Projeto-Ético Político, Código de Ética.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino Fundamentos Éticos do Serviço Social prevê Monitoria para a disciplina de Ética Profissional, componente de ensino obrigatório do Currículo da Graduação em Serviço Social, e vem sendo realizado desde o ano de 2014. A importância da Ética Profissional para o Serviço Social, a partir dos anos 1990, vem sendo objeto de central discussão na categoria, no que tange aos seus fundamentos, às discussões sobre os valores reproduzidos em sociedade, bem como à importância da transversalidade desta disciplina para toda a formação da graduação em Serviço Social. Igualmente, a inovação de articular este debate ao debate de Direitos Humanos encerra um avanço para os assistentes sociais no que tange aos fundamentos da vida social e ao seu exercício profissional, pois, ao não dissociar as reflexões e ações éticas da defesa dos direitos humanos, traz igualmente o debate sobre diversidade, que atravessa as particularidades do conjunto de expressões, capacidades e necessidades humanas historicamente construídas. Ética é, antes de tudo, práxis, que se materializa no trato com o outro e com a natureza e surge no processo de autoconstrução do ser social. É a objetivação da moral, um modo de ser socialmente determinado e aparecerá nas escolhas dos indivíduos e nos seus posicionamentos. Para entender a ética deve-se partir da categoria trabalho. É a partir do trabalho, quando o ser humano rompe com suas barreiras naturais e passa a transformar a natureza com uma finalidade pré-determinada, que ele estará constituindo a possibilidade de se manifestar como um ser ético. O estudo dos Códigos de Ética do Serviço Social existentes até então (1947, 1965, 1975, 1986, 1993), com destaque para o atual e sua relação com a intervenção profissional.

OBJETIVOS

A proposta do Projeto de Ensino perpassa pelo debate em torno do assunto envolvendo o estudo da moral, de valores, do processo de humanização do ser humano, do cotidiano e da liberdade. Essas questões serão importantes para se pensar em estratégias necessárias diante do desafio da Ética Profissional na contemporaneidade. Através de uma perspectiva que articule história, crítica e dialética, a disciplina objetiva que o corpo de discentes compreenda os fundamentos sócio-históricos da Ética, a articulação existente entre o projeto profissional e societário, o processo de construção histórico da Ética Profissional, além de estimular o debate sobre a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

METODOLOGIA

As monitoras auxiliaram a docente no que se refere à organização do material didático, tanto aquele usado em sala, quanto o material enviado por email. Além disso, a execução da disciplina se deu com a participação das monitoras em sala de aula, envolvendo ainda discussões de textos pertinentes ao tema e reuniões quinzenais para discutir o fluxo e o planejamento. O atendimento aos discentes inscritos na disciplina foi realizado tanto in loco, em um dia que não o da disciplina, quanto via email. A participação na Jornada de Integração do Serviço Social e em eventos que envolvam da categoria também foram atividades previstas.

CONCLUSÕES

As atividades de monitoria são uma oportunidade acadêmica importante, não só porque o (a) aluno (a) tem a oportunidade de ter contato com a docência, mas também porque é um momento que permite a troca de conhecimentos entre monitora e aluno e monitora e professora. Além disso, é um estímulo para que o (a) aluno (a) se mantenha na universidade.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. "Fundamentos Éticos do Serviço Social". In: CFESS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, DF, 2009.

_____. Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos. 8ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2010. Parte I, Capítulo I, pp.23-70.

ARQUIVOLOGIA E ANÁLISE SOCIAL: CATEGORIAS, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES EM PROCESSOS SOCIAIS E DOCUMENTOS

Sergio André Nogueira de Souza¹, João Marcus Figueiredo de Assis² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Arquivologia, Bolsista de Monitoria; 2: Professor do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos/ CCH; jmfassis@hotmail.com.br

Palavras-chave: Arquivística, Construção do Pensamento Arquivístico, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Ensino encontra-se vinculado ao componente curricular “Construção do Pensamento Arquivístico”, do Curso de Arquivologia. Esta disciplina nos permite realizar um investimento interdisciplinar com outras ciências humanas como a história, sociologia, filosofia, geografia, entre outras.

Neste trabalho de monitoria, o monitor tem a oportunidade de se aprofundar no estudo da disciplina, consolidando a construção do seu pensamento arquivístico, através do apoio pedagógico nas aulas e no auxílio à elaboração das mesmas.

OBJETIVOS

Construir o próprio Pensamento Arquivístico, usando as reflexões e idéias apresentadas em aula para o embasamento de sua visão sobre a área. Os objetivos específicos são: a) Acompanhar o docente nas aulas da disciplina Construção do Pensamento Arquivístico, contribuindo para com os debates entre os discentes e o docente; b) Criar uma ponte entre o docente os discentes através da sugestão de novas perspectivas sobre as discussões em sala de aula e fora dela. C) Auxiliar o docente na preparação das aulas, debatendo pontos de possíveis dúvidas nos textos apresentados em aula e sugerindo idéias de abordagens educativas.

METODOLOGIA

Desde a fase inicial, logo após a seleção do monitor, foram realizadas reuniões semanais presenciais ou virtuais para uma melhor integração entre o professor e o monitor. Foram esclarecidos os objetivos da monitoria, as incumbências do monitor e de que maneira seria sua atuação perante aos discentes. Durante estas reuniões, o monitor colocava a disposição do professor sua vivência como profissional da área da educação formal e sua experiência na área de educação não formal, para a elaboração de estratégias de ensino em formato de dinâmicas de grupo. Foi criado um grupo fechado de discussão para os discentes no site do Facebook, que era alimentado com artigos, imagens, reportagens, vídeos, etc., que ampliavam o debate realizado em aula. É um espaço de interação e expansão da sala de aula. O monitor é um dos administradores deste grupo e está constantemente monitorando para auxiliar os discentes, seja em relação ao conteúdo das aulas, servindo de ponte de comunicação para com o professor ou como disseminador de informações sobre as aulas.

CONCLUSÕES

A turma teve um pouco de dificuldade no começo do semestre para entender a proposta da disciplina, estando mais focada na parte prática (Fazer) do que na parte intelectual (Saber) da Arquivologia. O trabalho do monitor foi de grande auxílio para o desenvolvimento da disciplina, colaborando com a criação de um ambiente cooperativo de aprendizagem entre os discentes, que foi exportado para as outras disciplinas cursadas por eles no semestre, de acordo com relatos dos próprios discentes. Os alunos começaram a perceber a interdisciplinaridade entre a disciplina Construção do Pensamento Arquivístico e as demais disciplinas do curso e de que maneira elas se complementam. Com base na observação desta evolução, podemos afirmar que o objetivo da disciplina foi alcançado.

Paralelo ao trabalho em turma, o monitor tem a oportunidade de uma maior aproximação com a preparação das aulas, o que contribui para um maior entendimento da mecânica das mesmas. Este conhecimento aprimora a relação monitor-curso, no sentido do mesmo se tornar mais participativo no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- 1 MAYER, Canísio. Dinâmicas de grupo e textos criativos. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. P. 14.
- 2 BAUMAN, Z. Guerras espaciais: informe de carreira. In: Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.
3. LOPES, Luís Carlos. Capítulo I: Metodologias de diagnósticos, projetos e planos de trabalho. In.: _____. A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997, pp.23-47.

IMAGENS, POLÍTICA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Luane Neves de Souza Porto¹, Maria da Conceição Francisca Pires² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia; 2: Departamento de História / EH / CCHS;
luane.sporto@gmail.com conceicao.pires@uol.com.br

Palavras-chave: cultura; ensino; fontes visuais; história.

INTRODUÇÃO

As fontes visuais são atualmente consideradas por diversos educadores um dos mais eficazes métodos de ensino por sua habilidade de envolver o estudante ao permitir uma análise mais ampla e dinâmica que apenas a aula expositiva, sendo tema de diversos estudos. Os alunos também já acostumaram-se a buscar vídeos-aula através da *internet*. O projeto “Imagens, Política e Cultura no Brasil Contemporâneo”, tem o intuito de valorizar os recursos das fontes visuais como objeto de pesquisa e instrumento de produção do conhecimento histórico. Como fonte histórica, a imagem, seja um vídeo ou uma fotografia ou ainda quadrinhos, contextualiza o tema abordado, se torna documento acessível que promove uma maior interação com o discente.

OBJETIVOS

O projeto “Imagens, Política e Cultura no Brasil Contemporâneo”, foi desenvolvido com o objetivo de qualificar os alunos para a análise da produção visual e audiovisual desenvolvida no Brasil Contemporâneo, identificando os aspectos políticos presentes nesse tipo de produto cultural, bem como os auxiliando para reconhecimento e produção de textos, com um olhar sobre a cultura.

METODOLOGIA

As fontes visuais se fizeram presentes como recursos didáticos importantes para a metodologia de ensino adotada, sempre relacionando com os textos discutidos em sala de aula. A cada semana foram apresentados aos discentes materiais como: trechos de filmes e documentários, fotografias e propagandas variadas veiculadas no período trabalhado pela disciplina: 1920 – 1960. O objetivo principal ao trabalhar com estes materiais é estimular a análise crítica sobre os temas da aula, proporcionar aos discentes uma metodologia analítica das fontes visuais e oferecer elementos que contribuam para produção de textos sobre os temas propostos.

CONCLUSÕES

Observou-se no decorrer do período um grande progresso por parte da maioria dos discentes, que começaram com nota mediana em seus textos e alcançaram nota máxima na última avaliação. Outro aspecto relevante no que tange ao trabalho com fontes visuais em sala de aula foi o fato de muitos alunos terem se mostrado impactados pelos vídeos trabalhados em sala, tornando as discussões mais produtivas. Ao final da disciplina, sem saber do projeto de ensino desenvolvido pela professora, os

alunos demonstraram uma boa recepção quanto ao método de adotado, bem como sugeriram a manutenção, se possível acrescentado de música e literatura.

REFERÊNCIAS

BURITY, J. A. Identidade e Múltiplo Pertencimento nas Práticas Associativas Locais. . Cadernos de Estudos Sociais. Recife, v. 17, n. 2, jul/dez, 2001. p. 189-228.

CRUZ, D. M. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 23-44, dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/642/657>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ESSUS, A. M. M. S.A. Através da Imagem I: possibilidades teórico-metodológicas para o uso da fotografia como recurso didático, uma experiência acadêmica. Primeiros Escritos, n. 01, Niterói: UFF, 1994. pág. 04.

A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FORMAÇÃO DO DISCENTE-PESQUISADOR.

Guilherme Henriques¹, Maria Jaqueline Elicher² (coordenadora). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Campus Praia Vermelha / CCH. queijocmelado@hotmail.com.

Palavras-chave: Turismo, Patrimônio, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A experiência como monitor foi importante para minha formação acadêmica de aluno de graduação e, em especial, para a formação profissional de aluno-monitor, por possibilitar minha integração na vida universitária, permitir a iniciação na prática docente, bem como fortalecer minha formação acadêmica. As atividades de monitoria se desenvolveram no componente curricular Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável, a partir de uma correlação direta com as atividades da disciplina Prática A, que promove o aprofundamento de questões específicas do turismo no campo prático.

OBJETIVOS

O presente projeto visava discutir os impactos ao Patrimônio na cidade do Rio de Janeiro, no âmbito da produção do espaço para o turismo através de: a) participar do planejamento e avaliação da disciplina, acompanhando o professor/coordenador na preparação dos planos de aula e atividades; b) suscitar uma reflexão sobre a produção do espaço turístico na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi o acompanhamento próximo do monitor à preparação das aulas presenciais e às discussões intercaladas por visitas técnicas a pontos de interesse.

CONCLUSÕES

Lecionar e gerir uma aula é de uma complexidade grande. Uma série de fatores podem influenciar o desempenho dos alunos que a todo momento parecem precisar de auxílio para que se mantenham interessados e presentes nas aulas. A estrutura precária do espaço de ensino, a política do governo em relação à Universidade e a importância política da Universidade são assuntos discutidos diariamente pelos alunos e influenciam seu desempenho durante todo o percurso universitário.

Observou-se também a importância de uma gama de diferentes abordagens em relação ao ensino, da organização prévia em relação a cada aula, da importância do comprometimento

com prazos e o melhor aproveitamento da aula quando se respeita com rigor os horários determinados previamente e quando se admite uma flexibilidade em relação ao que foi pré-estabelecido, possibilitando assim uma maleabilidade que acomode as necessidades dos alunos que muitas vezes são atravessadas por fatores externos a seu controle.

REFERÊNCIAS

- 1 Barbosa, Jorge Luiz. Paisagens da Natureza, Lugares da Sociedade: a construção imaginária do Rio de Janeiro como Cidade Maravilhosa. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciências Sociales Universidad de Barcelona.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ANÁLISE ORGANIZACIONAL E GESTÃO DE PROJETOS

Peterson R. dos Santos Nunes¹, Marília Amaral Mendes Alves² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia; 2: Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos/ CCHS; Peterson.r.s.nunes@gmail.com marilia.alves@unirio.br

Palavras-chave: Ética Profissional, Biblioteconomia, Manual de Conduta, Monitoria, UNIRIO

INTRODUÇÃO

O resumo a seguir expõe as experiências obtidas no projeto de monitoria da disciplina Ética Profissional para o ano de 2016.2.: “Desenvolvimento de uma consciência ética: elaboração de Normas de Conduta para os alunos de Biblioteconomia”.

OBJETIVOS

Desenvolver a consciência ética nos discentes através do estudo de dilemas éticos cotidianos da experiência dos próprios no âmbito da Biblioteconomia, e, através de tais reflexões, elaborar um manual de conduta dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO que possa servir como um norteador para sua vida profissional, além de possibilitar reflexões que contribuam para novas perspectivas em sua vida de forma geral.

METODOLOGIA

Através do estudo do material utilizado em aula e dos trabalhos produzidos por discentes que cursaram a disciplina de Ética Profissional nos períodos de 2014.2, 2015.1 e 2015.2, foi elaborado um programa de disciplina que se adaptasse à realidade da turma de 2016.1, que possuía um número de alunos maior que o habitual. Optou-se por leituras de textos que pensassem a Ética no contexto atual, incluindo autores como Leonardo Boff e Mario Guerreiro, além da contextualização histórica da Ética dentro da filosofia. Os alunos tiveram contato com a Lei de Acesso à informação, nº 12.527/2011, essencial para a Biblioteconomia, e puderam observar como ela é praticada analisando portais da transparência de diferentes estados brasileiros; apresentaram trabalhos sobre as leis que protegem o bibliotecário, seus órgãos de classe, sua imagem pública construída pela ficção e cinema, sua atuação profissional e o histórico da profissão no Brasil.

Paralelamente, foram analisados os Manuais de Conduta elaborados nos três períodos anteriores ao atual, e, através da comparação entre eles, procurou-se criar um manual que compreendesse as questões comuns em todos e que abarcasse os temas estudados em aula.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber que as discussões dos Dilemas Éticos, trazidas pelos alunos, pareciam engajar e animar a turma, mesmo que na maioria das vezes não fosse possível chegar a um consenso sobre a forma de ação. Também foi interessante observar como é difícil estabelecer regras de conduta universais mesmo quando essas serão aplicadas em contextos relativamente pequenos, como a Escola de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ACESSO à Informação. In: Governo Federal. Disponível em: <<http://www.acessoinformacao.gov.br/menu-de-apoio/entenda-a-lai>>. Acesso em: 18 de Abril 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOMIA (Brasil). Código de ética profissional do bibliotecário. Brasília, DF, [2003]. 1 f.

BIBLIOTERAPIA: UM CAMPO DE ATUAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA BIBLIOTECONOMIA

Hugo da Costa Maia Bernardo¹, Victor Soares Rosa¹, Marília Amaral Mendes Alves² (coordenadora). Ano de execução: 2016.

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos / EB / CCH. marilia.alves@unirio.br

Palavras-chave: *Biblioterapia, leitura terapêutica, biblioterapeuta, atuação do bibliotecário.*

INTRODUÇÃO

"During the last year, I have been working up a system of Biblio-therapeutics. I don't pay much attention to the purely literary or historical classifications. [...] I only ask, 'What is its therapeutic value?'" (CROTHERS, 1917, p. 4-5)¹

O termo "biblioterapia" possui autor, data e local de surgimento²: é a escrita do americano Samuel McChord Crothers, o artigo "A Literary Clinic", publicado na revista *Athlantic Monthly* (1916). Este documento legou à nossa civilização a primeira nomeação de uma prática que remonta a dizeres vinte e dois séculos antes, e que resistiram até a atualidade como vistos na entrada de uma das mais antigas bibliotecas egípcias – sob a égide de Ramsés III: "lugar de tratamento da alma"³.

Exatos 100 anos nos colocam na tarefa de descrever o desenvolvimento do projeto de ensino e monitoria "*Biblioterapia: um campo de atuação contemporânea na Biblioteconomia*".

A disciplina, chamada "Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B: Biblioterapia", surgiu de uma demanda que demonstrou ser a Biblioterapia o principal de seus interesses como estudo complementar. No primeiro semestre de 2016, vinte e seis alunos formaram a turma inaugural.

A prática e a teoria biblioterapêuticas, intimamente conectadas, vêm se consolidando e expandindo como um sólido campo de atuação para os bibliotecários, o que está de acordo com os interesses do alunado e as novas tendências do mercado.

OBJETIVOS

- Desenvolver um projeto piloto para a discussão e a aprendizagem dos tópicos referentes à Biblioterapia.
- Motivar os alunos bolsistas na elaboração do plano das aulas e desenvolvimento de material instrucional e no apoio ao aprendizado dos demais alunos;
- Estabelecer um ambiente de referência para o estudo da Biblioterapia em conjunto com o projeto de extensão "Biblioterapia em Estudo", a partir das pesquisas fomentadas na disciplina, e dando seguimento com a criação do Grupo de Estudos em 2016.2;
- Possibilitar maior compreensão da temática pelos alunos, permitindo que contribuam para a definição de conteúdos programáticos futuros.

METODOLOGIA

Em suma, nossa trajetória se deu nas seguintes etapas:

- Partiu-se da noção que cada um carregava sobre o termo, e das expectativas que levavam para a disciplina;
- À visão de senso comum se somaram conhecimentos históricos, filosóficos e conceituais extensivos acerca da Biblioterapia e da potência do livro e da leitura;
- Com a contribuição individual dos alunos, consolidou-se uma bibliografia sobre a Biblioterapia;
- Foram elaborados projetos de ação biblioterapêutica para possível aplicação futura.
- Encontros no formato de roda seguidos de discussões, evidenciando a abertura espacial para o contato com o outro;
- Participação de praticantes da arte terapêutica;
- Pesquisa de campo no Salão FNLIJ, ocorrido no Centro de Convenções SulAmerica em junho de 2016.

CONCLUSÕES

“[...] o fundamento do método biblioterapêutico [...] consiste em uma *dinamização e ativação existencial* por meio da *dinamização e ativação da linguagem* [...]” (OUAKNIN, 1996, p. 117)⁴

As tarefas as quais a Biblioterapia se propõe – tratamento do corpo e da alma pelo livro, desenvolvimento da saúde mental, reflexão sobre si e sobre o seu lugar no coletivo, e outras incontáveis – são afirmativamente de necessidade pública e individual. A fala atribuída a Gandhi, “seja a mudança que quer ver no mundo”, impõe desafios burocráticos: a prioridade no tratamento de si para que se cuide do outro; as demandas pelo conhecimento e desenvolvimento das “competências do biblioterapeuta”, além das relações com o território da Psicologia, da Antropologia e da Pedagogia. Mas sobretudo o imperativo da Biblioterapia se revela ao percebermos a persistência de questões como a intolerância (tratada por Crothers¹ já no texto inaugural), a depressão (extensivamente o foco da Biblioterapia no Reino Unido, com efeitos no consumo de antidepressivos⁵) e o isolamento das relações e da atitude de compaixão. Houve a criação de um espaço único no ambiente universitário de nossa centenária Escola de Biblioteconomia, o qual se pretende perpetuar.

REFERÊNCIAS

¹ CROTHERS, Samuel McChord. **A Literary Clinic**. Boston; New York: Houghton Mifflin Company, 1917. 33 p.

² BEATTY, William K. A Historical Review of Bibliotherapy. **Library Trends**, v. 11, n. 2, 1962. p. 106-117. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6050/librarytrendsv11i2c_opt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mar. 2016.

³ No original, a biblioteca como “The Healing Place of the Soul”. McCULLISS, Debbie. Bibliotherapy: Historical and research perspectives. **Journal of Poetry Therapy: The Interdisciplinary Journal of Practice, Theory, Research and Education**, 25:1, p. 23-38.

⁴OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

⁵Como referência da American Library Association (ALA) e mais a título de exemplo: **Spoonful of Dickens**: British Doctors Prescribe 'Bibliotherapy' for the Stressed-out and Depressed. Disponível em: <<http://www.salon.com/2000/08/08/bibliotherapy/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

A NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA NO UNIVERSO ACADÊMICO

Juliana Chagas Moreira¹, Naira Christofolletti Silveira² (coordenador). Ano de execução: **2016**

1: Discente do curso de Biblioteconomia; 2: Departamento de Estudo e Processos Biblioteconômicos - DEPB/ CCH
naira.silveira@unirio.br

Palavras-chave: normalização, ABNT, monitoria.

INTRODUÇÃO

O trabalho é um projeto de ensino vinculado à disciplina “Normalização Documentária” do curso de Bacharelado em Biblioteconomia. Esta disciplina é obrigatória para o currículo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (manhã e noite) e disciplina optativa para o curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Nesta disciplina aborda-se as normas brasileiras e estrangeiras que dispõem sobre a estrutura e os padrões que devem ser seguidos para a construção de documentos, como por exemplo, trabalhos acadêmicos, referências bibliográficas, projetos de pesquisa, apresentação de pôster científico entre outros. O projeto tem o intuito aprofundar o processo de ensino e aprendizagem ao universo acadêmico. Servindo assim, “o monitor é um agente a mais com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas e com isso melhorar o seu aprendizado” (SILVEIRA; SALES, 2016, p. 134).

OBJETIVOS

Auxiliar os alunos no entendimento das normas documentárias e motivar a disseminação do conhecimento gerado em sala de aula a outros alunos. Tendo como objetivos específicos: auxiliar aos alunos na preparação de seminários; auxiliar os alunos na elaboração de mini-cursos; motivar aos alunos a realizarem seminários e mini-cursos extra-classe.

METODOLOGIA

De acordo com objetivos propostos, os métodos utilizados para atendê-los foram: acompanhamento junto aos alunos dentro e fora de sala, auxiliando os alunos na elaboração dos seminários e melhor entendimento das normas apresentadas na disciplina.

CONCLUSÕES

No fim desse primeiro semestre percebeu-se que a atividade de elaboração de cartazes explicativos sobre as normas foi uma ação muito positiva, pois tiveram vários comentários elogiando e pedindo mais atividades desse tipo. Essa interação com os “cartazes” e sobre a atividade não ocorreu somente por parte dos alunos da disciplina, como também por outros alunos e professores do prédio do CCH.

A turma iniciou com 35 alunos, mas terminou com 31 alunos. Para realização dos seminários sobre as normas da ABNT, foram divididos em 11 duplas e trios. Desses só 6 procuraram a monitora para auxílio, os outros 5 não, sendo que 3 ficaram com nota mais baixa do que o resto da turma que procurou auxílio. E ao final dos seminários e prova constatou que maioria da turma teve média entre 8,0 e 9,0. Sendo

assim, a interação entre aluno e monitor que também é aluno, serviu para ambas as partes no aprendizado da determinada disciplina, visto que, pode haver uma troca de informações.

Observou-se também que os alunos da disciplina, ao acompanharem o trabalho da monitora se interessaram em buscar projetos de ensino para atuarem como monitores no próximo ano. Esta disciplina é ofertada no segundo semestre, ou seja, ainda no primeiro ano de curso, a monitoria ou auxiliou aos alunos não somente no conteúdo da disciplina, como também auxiliou aos alunos que buscassem novos caminhos para a sua formação através de bolsas de monitoria.

Por fim, o resultado do projeto se mostrou muito positivo neste primeiro semestre, tanto para os alunos da disciplina quanto para a monitora, que pôde vivenciar experiências de práticas docentes. Partindo do interesse dos monitores de 2015 e da monitoria de 2016, esse projeto fará uma parceria com o projeto de extensão “Aprendendo a ser bibliotecário” e oferecerá minicursos e cursos sobre ABNT para a comunidade interna e externa à UNIRIO.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5892: norma para datar. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). INCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149. Mar./ago. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337/111652>>.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: DA SALA DE AULA À MESA DE TRABALHO

João Bosco Nunes Junior¹, Paolo Nicola Mascitelli¹, Elisa Machado² (coordenadora), Naira Christofolletti Silveira² (coordenadora). *Ano de execução: 2016*

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos / EB / CCHS. naira.silveira@unirio.br.

Palavras-chave: Representação Descritiva; Monitoria; Vivência profissional.

INTRODUÇÃO

O ensino em sala de aula deve ser capaz de formar o aluno com capacidades diversas, entre elas estão o desenvolvimento do senso crítico e a assimilação de conhecimentos específicos da área em que irá atuar, profissionalmente ou academicamente.

A universidade como um espaço de formação e descobertas, deveria promover ações aos estudantes para que eles possam conhecer estes dois universos: o profissional e o acadêmico, que embora estejam em sincronia, possuem características próprias. A partir deste conhecimento, o aluno poderia se identificar e desenvolver melhor o seu perfil, começando assim a sua trajetória profissional ou acadêmica.

Com o propósito de apresentar aos alunos as suas possibilidades de atuação na área de Representação Descritiva, esta proposta busca atender o componente curricular “Representação Descritiva III”, uma disciplina obrigatória recomendada ao 5o período do Curso de Biblioteconomia Matutino e 6o período do Curso de Biblioteconomia Noturno. Esta é a última disciplina obrigatória que o aluno irá cursar referente à Representação Descritiva, isso permitirá uma visão geral sobre a área e as possibilidades de trabalho.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos algumas faces da atuação profissional e acadêmica, para que os estudantes estejam aptos a decidirem seu futuro e delinarem o seu perfil. Como objetivos específicos:

- Coletar textos em periódicos e em eventos que possam ser discutidos em sala, relacionados aos conteúdos teórico e prático da disciplina;
- Agendar visitas técnicas em bibliotecas;
- Convidar pesquisadores e profissionais para palestrarem aos alunos;
- Elaborar ferramentas e material didático;
- Orientar leitura e realização de exercícios em classe e extraclasse.

METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões com as coordenadoras e a realização de pesquisa bibliográfica de livros, artigos e textos pertinentes a disciplina nas bases de dados e eventos.

A partir do conteúdo ministrado, ocorreram as sextas-feiras, reuniões com os monitores para um acompanhamento dos discentes das disciplinas de Representação Descritiva, sendo realizando aulas de apoio a fim de reforçar o que foi aprendido em sala de aula.

Para a realização das visitas técnicas, foi realizado contato com bibliotecários e, a partir destes contatos, foi criado um cadastro de profissionais de interesse do projeto. Foram realizadas visitas técnicas as bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas e do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, a fim de envolver os alunos com as práticas de catalogação de uma forma mais prática, mostrando inclusive catalogação de gravações sonoras e audiovisuais, tipo de material visto na graduação apenas em disciplinas optativas.

CONCLUSÕES

As professoras e os monitores conduziram os discentes em um caminho para chegar a reflexões que seguirão além da formação acadêmica, servindo para uma formação plena de um profissional. As aulas, monitorias e atividades extras levam o futuro profissional a pensar sob uma perspectiva diferente a profissão e suas peculiaridades.

Participar do projeto, coordenada pelas docentes Elisa Machado e Naira Christofolletti Silveira no ano de 2016, acompanhando a sua organização e desenvolvimento das atividades, foi uma oportunidade que em muito colaborou para a nossa formação acadêmica, pois aprofundamos nossos conhecimentos no que se refere à Representação Descritiva e a articulação entre teoria aprendida em sala de aula e a vivência profissional nas bibliotecas observada durante as visitas.

REFERÊNCIAS

1 SILVEIRA, Naira Christofolletti; MACHADO, Elisa Campos. Representação Descritiva: da sala de aula à mesa de trabalho – Edital de ensino. UNIRIO, 2016.

REPOSITÓRIO BIBLIOGRÁFICO EM BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

Taciana Royes dos Santos Coutinho¹, Cesar Ribeiro Siqueira¹, Laffayete de S. Alvares Junior (coordenador)², 2015³

1: Discente do Curso de Biblioteconomia - Bach./ Lic; 2: Dep. de Estudos e Processos Biblioteconômicos/CCH
LAFFAYETE.ALVARESJR@UNIRIO.BR.

INTRODUÇÃO

Reúnem-se entradas de documentos que versam sobre os temas Bibliografia e Documentação nos acervos das bibliotecas de Universidade Federais - inicialmente do Rio de Janeiro e Grande-Rio. Esperamos listar os recursos informacionais que servem às disciplinas que tratam dos temas propostos, para formarmos um repositório amplo, que integre esses recursos e facilite a sua localização. Estendemos à pesquisa à Biblioteca Nacional, em função da greve das Universidades Federais no período do levantamento.

OBJETIVOS

No geral pretende-se promover a reflexão sobre a importância da compilação e tratamento das fontes, produzindo um panorama da produção sobre o campo da Biblioteconomia, nas suas área de Bibliografia e Documentação, para disponibilizá-lo na forma de um Repositório Bibliográfico Referencial. Como objetivos específicos vamos: a) Estudar fontes e manuais para o desenvolvimento de bases para a compilação de material bibliográfico; b) Prospecção e seleção de material bibliográfico no tema proposto;

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico presencial e por meio de catálogos virtuais das Instituições.

CONCLUSÕES

A riqueza e variedade do acervo disponibilizado nas instituições pesquisadas, justifica o esforço desse exame detalhado sobre ele, que se pretende sistematizar minuciosamente em etapas próximas e disponibilizar em meio eletrônico para a comunidade acadêmica que se interesse pelos temas do repositório. Alunos e pesquisadores estarão em contato com uma bibliografia especializada na área, com fontes disponíveis nos catálogos das instituições participantes. Esse pode ser o início de um catálogo colaborativo entre as instituições, para que possamos pesquisar em conjunto e localizar os itens em qualquer instituição.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Curso de bibliografia geral: para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia. Rio de Janeiro : São Paulo : Distribuidora Record, 1967.

PLACER, Xavier. A Bibliografia e sua técnica. [s. l.] : Ministério da Educação e Cultura : Serviço de Documentação, [1955].

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TURISMO HISTÓRICO CULTURAL:

Sthéphanie Louise Souza do Couto¹, Vera Lúcia Bogéa Borges² (coordenadora). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismologia / CCH.
vera.borges@unirio.br.

Palavras-chave: turismo histórico cultural, formação continuada, passeio marítimo.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino em Graduação denominado Formação Continuada em Turismo Histórico Cultural está inserido no curso de Turismo da UNIRIO e tem por proposta estreitar o relacionamento entre a docente que ministra a disciplina Turismo Histórico Cultural e os discentes (os alunos da turma e a monitora), bem como promover debates das questões referentes ao conteúdo acadêmico. Neste sentido, discutiu-se a importância e o papel que atividades voltadas para o turismo e lazer que proporcionam o conhecimento de aspectos históricos e culturais.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta exposição é destacar o papel que atrativos turísticos têm no que se refere à transmissão de características históricas e culturais de determinado local ou comunidade, em especial o Passeio Marítimo na Baía de Guanabara realizado pela Marinha do Brasil. Em linhas gerais, o Turismo Náutico se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico: a embarcação, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico. Esta atividade possibilita a visão das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói de uma perspectiva diferente do que é usualmente observada, além de colocar os visitantes do ponto de vista daqueles que chegavam à cidade pelo mar quando esta era a principal forma de acessar a região. Sendo assim, o valor histórico e cultural intrínseco nesta atividade promove um diálogo constante entre passado e presente contribuindo para a compreensão da história da cidade e do país.

METODOLOGIA

A aluna-bolsista do Projeto de Ensino de Graduação teve a oportunidade de fazer parte de um convívio integrador com os alunos da turma e a professora da disciplina e obter experiência no âmbito de ensino-aprendizagem. Para que tal ocorresse, a monitora foi orientada e acompanhada pela professora da disciplina Turismo Histórico Cultural e coordenadora do Projeto Formação Continuada em Turismo Histórico Cultural a fim de que as tarefas realizadas estivessem de acordo com o conteúdo previsto no currículo da disciplina e houvesse uma troca de conhecimento entre os diferentes sujeitos (professora, monitora e alunos) no processo. De acordo com o Ministério do Turismo, o Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística. A depender do local onde ocorre, o Turismo Náutico pode ser caracterizado como: Turismo Fluvial, Turismo em Represas, Turismo Lacustre e Turismo Marítimo. O Turismo Náutico brasileiro é uma atividade em expansão e deve conquistar ainda mais espaço entre os roteiros de turismo na próxima década.

Portanto, o passeio marítimo na Baía de Guanabara permite aos turistas, moradores da cidade e estudiosos do assunto visualizar de forma privilegiada as recentes transformações da cidade do Rio de Janeiro com destaque para a zona portuária pela perspectiva do mar.

CONCLUSÕES

O Turismo Histórico Cultural propõe que a história, a cultura e outros elementos envolvidos neste processo permaneçam presentes na memória dos indivíduos tanto para manter viva para nas diferentes gerações que vivem no local, quanto para repassar para aqueles que o visitam. Isso significa que os futuros turismólogos devem ir além da teoria discutida no meio acadêmico a fim de conhecer como se dá o desenvolvimento da atividade turística na prática para que possam planejar o segmento histórico cultural da forma mais adequada. O Passeio Marítimo pela Baía de Guanabara colabora para esta discussão ao representar a história das cidades do Rio de Janeiro, de Niterói, assim como do Brasil, já que a região central do Rio de Janeiro, onde o roteiro se inicia, foi primordial na construção do país desde os primórdios da colonização portuguesa.

REFERÊNCIAS

1. Faria, Izabel Cristina Augusto de Souza; Borges, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
2. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL: VISITA TEATRALIZADA E A CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO

Naiane Bedim Pessanha¹, Vera Lúcia Bogéa Borges² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / DETUR / CCH. vera.borges@unirio.br.

Palavras-chave: turismo histórico-cultural, formação continuada, Centro Cultural Poder Judiciário

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino em Graduação Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural faz parte do curso de Turismo e desenvolve-se através de atividades acadêmicas e visitas técnicas envolvendo a monitora, a professora-pesquisadora e os alunos da disciplina. Durante todo o trabalho é ressaltada a importância da relação do tema do projeto e a sua aplicação em trabalhos de campo.

OBJETIVOS

O principal objetivo dessa apresentação é realçar as relações dialógicas existentes entre Turismo e atividades realizadas em locais externos à UNIRIO e que tenham potencialidade turística permitindo a reflexão e debate entre os sujeitos envolvidos no processo, isto é, a professora-pesquisadora, a monitora e os alunos. Neste trabalho, selecionamos a visita teatralizada realizada ao Centro Cultural do Poder Judiciário (próximo ao Fórum do RJ) que conta com a participação de atores profissionais que exercem a função de apresentadores daquele prédio histórico aos visitantes mostrando a história da justiça, a criação de leis mesclando personagens históricos de diferentes temporalidades numa experiência dinâmica e rica em elementos históricos e culturais.

METODOLOGIA

As atividades acadêmicas realizadas durante o Projeto de Ensino e Graduação geram experiências de ensino e aprendizagem entre aluna-bolsista, alunos da disciplina e a professora-coordenadora. Há um constante contato com o currículo da matéria de Turismo Histórico-Cultural da Graduação em Turismo da UNIRIO. Assim, os sujeitos participantes do projeto estão em constante diálogo o que permite a troca de saberes.

CONCLUSÕES

O Turismo Histórico Cultural engloba, não somente o material teórico discutido na academia, como também se relaciona com o mundo externo a fim de gerar a manutenção das manifestações religiosas e culturais, história do local, entre outros aspectos que são retratados em locais como museus e espaços culturais. Neste trabalho, o Centro Cultural do Poder Judiciário foi utilizado para exemplificar a aplicação do Turismo Histórico Cultural em visitas técnicas. Durante o trabalho de campo, todos os envolvidos no projeto puderam conhecer a história do prédio onde ocorrem as visitas teatralizadas e a criação do código de leis. A dramatização da visita com personagens históricos e que não são conhecidos do

cotidiano inovaram a experiência da visita. O espaço soube abordar as características necessárias para promover uma visita guiada de forma dinâmica e diferenciada. As histórias se misturam e geram curiosidade de aprender mais sobre diferentes temporalidades históricas. A teatralização da visita não ofusca as características do local. O palácio é um importante ícone da história do Rio de Janeiro e contém grande acervo em seu interior. Por fim, a proximidade do Centro Cultural da Justiça com a Praça XV e a orla Prefeito Luís Paulo Conde pode ser mais um elemento importante para atrair mais turistas, residentes e estudiosos interessados em programações diferenciadas no segmento do Turismo Histórico Cultural.

REFERÊNCIAS

1. Barreto, Margarita. *Cultura e Turismo: discussões contemporâneas*. Campinas: Papyrus, 2007.
2. Camargo, Haroldo Leitão. *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.
3. Camargo, Patrícia de; Cruz, Gustavo da (Orgs.) *Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Ilhéus: Editus, 2009. p.317-330.
4. Costa, Flávia Roberta. *Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: SENAC/SESC-SP, 2009.
5. Faria, Izabel Cristina Augusto de Souza; Borges, Vera Lúcia Bogéa. *Voices do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
6. Funari, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (Orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: contexto, 2012.

ATIVIDADES DE MONITORIA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Janaína Fernandes Guimarães Polonini¹, Wallace Silva Santana de Almeida¹, Tatiana de Almeida²
(coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia; 2: Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos;

Palavras-chave: Organização do Conhecimento, Elaboração de exercícios, Análise de ementas

INTRODUÇÃO

O ensino de Organização do Conhecimento no curso de Biblioteconomia visa preparar futuros bibliotecários capazes de analisar áreas do conhecimento e necessidades informacionais, com o propósito de facilitar a recuperação das informações existentes nesses domínios. Para tanto, os alunos devem conhecer o desenvolvimento histórico e os aspectos teóricos da organização do conhecimento, bem como os instrumentos e ferramentas utilizados nos principais processos existentes nessa área. Pode-se citar aqui, como exemplo, os processos de Classificação e de Indexação.

Com o propósito de colocar os alunos em contato com a parte prática da área de Organização do Conhecimento, este projeto de ensino buscou atender o componente curricular “Organização do Conhecimento II”, uma disciplina obrigatória recomendada ao 4º período do Curso de Biblioteconomia.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto foi proporcionar aos alunos um contato maior com a parte prática da disciplina, visando apresentar a eles algumas faces da atuação profissional especializada em organização do conhecimento.

METODOLOGIA

As Durante o período letivo 2015.1 a monitoria foi realizada em duas turmas da disciplina citada (uma do Bacharelado e uma Licenciatura), onde o acompanhamento aconteceu com pelo menos um dos monitores em cada turma para o auxílio aos alunos e apoio à professora nos horários das aulas. As principais atividades dos monitores, durante as aulas, eram dar suporte na montagem dos recursos, a seleção de alguns materiais didáticos, como livros e artigos para serem lidos, discutidos e indexados em atividades programadas nas aulas. Os monitores também participaram do levantamento de questões junto a turma para fomentar o debate sobre os temas. Já em 2015.2 houve uma única turma da disciplina de OCII, onde foram realizadas as mesmas atividades do período anterior.

CONCLUSÕES

A monitoria teve como principal papel a troca de experiências entre os estudantes. Por ser direcionada diretamente aos alunos, a monitoria tem como consequência aproximar os estudantes da instituição. Além disso, foi o primeiro contato dos monitores de Licenciatura com a atividade docente, o que trouxe aprendizagem prática para os monitores. Durante todo o projeto houve muita participação dos alunos com os monitores, o que contribuiu para um bom andamento do projeto. Como mediador, orientador, ou até mesmo como um aprendiz, a monitoria é indispensável no processo educacional, pois tem contribuído para melhorar o Processo Ensino- Aprendizagem.

Todas as atividades descritas neste relatório foram realizadas pelos dois bolsistas conjuntamente com a supervisão e a coordenação da professora responsável pelo projeto.

REFERÊNCIAS

- 1 FOSKETT, A C. Abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.
- 4 E-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 20 maio 2015.

REFLEXÕES SOBRE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

Taiane Batista de Oliveira¹ (bolsista de monitoria); ***Susidarley Fideles da Mota***² (Professora Orientadora). 1: Discente do Curso de Serviço Social da UNIRIO. 2.: Professora adjunta da Escola de Serviço Social da UNIRIO

Palavras-chave: Direito; Legislação Social; Serviço Social;

INTRODUÇÃO

O presente resumo visa trazer reflexões a respeito do processo de monitoria vivenciado pela aluna durante o período de março de 2015 a dezembro de 2016. Processo esse de enriquecimento de aprendizado e troca de conhecimentos entre a professora orientadora, a monitora em questão e os alunos que ingressaram na disciplina de Direito e Legislação social durante os períodos do ano de 2015 e de 2016. Assim, possibilitando maior fortalecimento de vínculo entre alunos e professora e a abordagem com rigor das reflexões e debates referentes à categoria Direito e Lei, a historicidade das conquistas no âmbito do direito, a relação crítico-dialética entre direito em lei e direitos efetivados, contradições, limites e possibilidades. Promovendo o enriquecimento do processo entre ensino e aprendizagem. Assim parte-se de uma abordagem do conceito de lei como instrumento que emana do Estado e de Direito pelo método da dialética social com uma abordagem sociológica, ou seja, uma valoração das causas sociais.

OBJETIVOS

Relatar as atividades que introduziu a estudante no cotidiano da prática acadêmicas de ensino e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico, com ênfase na formação humana e no engajamento social.

METODOLOGIA

Esse processo se deu através da leitura e análise de textos; Orientação didática e pedagógica semanais; Elaboração de seminários teóricos; Atividades extraclasse (visita às instâncias institucionais do Direito);

CONCLUSÕES

A monitoria se consolidou enquanto ferramenta relevante tanto para a Instituição quanto para os estudantes no que se refere à demanda por Docentes qualificados. Orientada pela Professora Coordenadora acerca das dimensões teórico-práticas, ética e política da formação profissional em Serviço Social, a aluna realizou atividades específicas ao campo da docência e que contribuiu para sua experiência, mediação, formação de novos quadros docentes e incentivo aos colegas.

REFERÊNCIAS

LYRA FILHO, R. O que é Direito. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OCUPAÇÃO URBANA, HISTÓRICA E TURÍSTICA DO RIO DE JANEIRO: DELIMITAÇÃO DE NOVO ZONEAMENTO COM ANÁLISE DAS ÁREAS DAS APACS

**Ursulla Azevedo Alves Ferreira¹, Letícia de Souza Linhares¹, Luiz Ricardo Villela Gonçalves da Rocha¹,
Simone Feigelson Deutsch² (coordenadora). Ano de execução: 2015-2016**

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio, Membro do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades - email: feigelson@globo.com

Palavras-chave: turismo, patrimônio, história

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é oriundo dos estudos do espaço urbano e da ocupação histórica da cidade do Rio de Janeiro, trabalho que vem sendo realizado desde o ano de 2013, com estudos contínuos dos alunos do Curso de Turismo da UNIRIO. Nas análises pode-se observar que a história de ocupação urbana da cidade é pouco conhecida e abordada, principalmente no meio turístico.

Para o sucesso da pesquisa, além do conteúdo teórico, os alunos buscaram visitar os lugares estudados, identificando edificações representativas de época, seu estilo arquitetônico e sua história, mapeando os principais aspectos.

OBJETIVOS

Nas cidades sustentáveis, cada vez mais busca-se a recuperação de áreas antigas de ocupação, tal como vem ocorrendo no Boulevard Olímpico recém inaugurado no Centro do Rio de Janeiro. O objetivo é o resgate do conhecimento e revitalização da história de ocupação e da sua importância para a sociedade.

METODOLOGIA

Análise da bibliografia e verificação de mapas.

Leitura do material selecionado.

Elaboração de um roteiro de pesquisa.

Mapeamento e visita dos principais pontos estabelecidos.

CONCLUSÕES

Na pesquisa pode-se observar que ainda há muitas áreas de APACs - Área de Proteção do Ambiente Cultural, necessitando de um estudo detalhado e de uma revitalização dos espaços que podem desenvolver ainda mais o turismo histórico-cultural da cidade.

A revitalização do "Boulevard Olímpico", da Praça Mauá e da Praça XV e arredores é um grande exemplo do sucesso da pesquisa pretendida.

REFERÊNCIAS

- 1 Lynch, K. (1999). A imagem da cidade, São Paulo: Martins Fontes.
2. Motta, M (2004). Rio, cidade-capital. Rio de Janeiro - Zahar.
3. Mendes, C; Veríssimo, C; Bittar, W. (2011). Arquitetura no Brasil, de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Diego dos Reis Bastos Rodrigues¹, Glauber D'Lambert Vilar Pereira², Rodrigo Ribeiro Alves Neto³ (coordenador). Ano de execução: 2015.

1: Discente da Faculdade de Filosofia; 2: Discente da Faculdade de Filosofia; 3: Docente Adjunto IV - Departamento de Filosofia/CCH. rodrigo.alvesneto@gmail.br

Palavras-chave: filosofia, ciência, tecnologia.

INTRODUÇÃO

O componente curricular "Filosofia da Ciência e da Tecnologia", com grande número de alunos matriculados e complexidade de temas e conceitos, demanda um cuidadoso acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. O presente projeto de ensino articulou textos e contextos histórico-conceituais (antigo, moderno e contemporâneo) trabalhados na disciplina com uma preocupação didática e metodológica voltada para o aperfeiçoamento das formas de estudo, leitura, escrita, transmissão e aprendizagem da filosofia. O projeto organizou um espaço para o exercício e a experimentação da prática docente e da reflexão crítica sobre os modos de se compreender filosoficamente as fronteiras, os entrecruzamentos, as tensões e a atual convergência entre ciência e técnica.

OBJETIVOS

1. Desenvolver o interesse pela docência e pela pesquisa através do exercício de estratégias e instrumentos de ensino-aprendizagem na sala de aula, incentivando a formação de alunos aptos a se apropriarem criticamente da reflexão filosófica sobre as complexas relações entre a ciência e a técnica;
2. Elevar o índice de aprovação na disciplina, na medida em que propicia aos alunos acompanhamento, apoio pedagógico e outras formas de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

Os monitores iniciaram suas atividades com leitura e fichamentos sobre textos voltados para uma reflexão crítica sobre o modo como a filosofia é tradicionalmente ensinada na universidade. A proposta metodológica foi abolir o ensino meramente transmissivo, com base no solilóquio docente, a fim de estimular exposições dialogadas, coletivamente.

CONCLUSÕES

Um projeto de ensino de graduação, bem estruturado e bem realizado, pode contribuir de forma significativa para a redução dos índices de evasão e repetência, além de facilitar a compreensão de conteúdos conceituais através de metodologias que priorizem a construção dos significados dos conceitos pelos alunos. A orientação metodológica utilizada obteve significativo êxito na superação da desmotivação, da falta de comprometimento com a própria aprendizagem, da passividade, do mero interesse na nota, da falta de disciplina e dos hábitos insuficientes de estudo, das dificuldades na

organização do pensamento, da baixa criticidade, permitindo a contínua avaliação da heterogeneidade de cada turma e da diversidade de maturidade em geral. O curso buscou demonstrar de que modo o surgimento da técnica moderna está vinculado à profunda alteração no modelo antigo de ciência e sua relação com a técnica, transformando radicalmente a própria ontologia grega e o conceito antigo de natureza. A contraposição entre Bacon e Koyré no tocante ao nascimento da ciência moderna e sua relação com a moderna glorificação da vida prático-produtiva a partir do século XVII nos permitiu observar a crescente complexidade presente na interação entre ciência e técnica ao longo da modernidade. Estudando o conceito de tecnociência, vimos de que modo ele surge em oposição ao logicismo tradicional da “Filosofia da Ciência” e qual a sua relevância para a compreensão da relação entre ciência e tecnologia no mundo contemporâneo. Vimos, por fim, como a convergência entre ciência, técnica e sociedade se tornou um tema fundamental na filosofia contemporânea, repleto de implicações éticas, políticas e histórico-ontológicas.

REFERÊNCIAS

- Arendt, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- Culpani, A. Filosofia da Tecnologia: um convite. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- Heidegger, M. “A questão da técnica”. Em: Ensaios e Conferências. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Hottois, G. “Filosofia da técnica e da tecnociências”. In: Do Renascimento à Pós-modernidade: uma história da filosofia moderna e contemporânea. Aparecida, SP: Ideias&Letras, 2008.
- Jonas, H. Porque a técnica moderna é um objeto para a ética. In: Natureza Humana, Revista Internacional de Filosofia e Práticas Psicoterápicas, v.1, n.2, São Paulo: EDUC, 1999; pp. 407-422.
- Koyré, A. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- Kuhn, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- Margutti, P. Sobre a nossa tradição exegética e a necessidade de uma reavaliação do ensino de Filosofia no País. Em: Kriterion: Belo Horizonte, nº 129, Jun/2014, p. 397-410.
- Oliveira, B. J. Francis Bacon e a Fundamentação da Ciência como Tecnologia. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- Rossi, Paolo. Os filósofos e as máquinas. 1400-1700. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CCET

CÓDIGO DE HUFFMAN

Luis Felipe Bentin Sobral¹, Adriana Cesário de Faria Alvim² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET.
luis.sobral@uniriotec.br.

Palavras-chave código de Huffman, estrutura de dados.

INTRODUÇÃO

O código de Huffman é um algoritmo utilizado para codificar para números binários um determinado alfabeto de caracteres de um arquivo texto, da forma mais econômica, ou seja, que ocupe o menor espaço de armazenamento possível. Para isso, verifica-se a frequência de cada um dos símbolos no arquivo a ser codificado, e então determina-se o tamanho de bits necessários para representá-lo. Assim, cada caractere terá um número variável de tamanho, ao invés de um número fixo para todos os caracteres, como é o usual. Dessa forma, os caracteres de maior frequência terão tamanhos menores e os de menor frequência os maiores tamanhos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente projeto de pesquisa é implementar o Código de Huffman usando os conceitos aprendidos durante o curso da Disciplina Estruturas de Dados I do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI).

METODOLOGIA

Para se implementar o código de Huffman foram utilizadas duas estruturas de dados: árvore binária e heap binário mínimo. Cada caractere a ser codificado é guardado em uma árvore (no nó raiz da árvore) juntamente com sua frequência, que será a chave da estrutura heap. Todas as árvores então são guardadas no heap implementado com um vetor, mas que pode ser visualizado e entendido como uma árvore devido a sua propriedade em que o valor da chave de cada posição i do vetor deve ser menor do que o valor das chaves das posições $2i$ e $2i+1$.

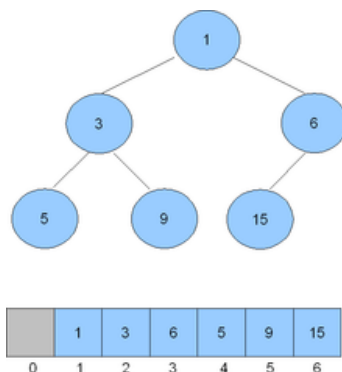


Figura 1: Representação de um heap mínimo como árvore.

As árvores então são incluídas no vetor de forma que suas chaves (frequências) respeitem a propriedade do heap mínimo.

O processo de codificação inicia-se então, seguindo os seguintes passos: (i) retira-se as duas árvores com menor chave (frequência) (ii) soma-se suas frequências e cria-se uma nova árvore colocando no nó raiz esta nova frequência (iii) coloca-se como filhos desta nova árvore as duas árvores que foram retiradas, sendo o filho da esquerda o de menor frequência (iv) coloca-se então esta árvore do passo ii no heap (v) reorganiza-se o heap mantendo sua propriedade. (vi) recomeça o processo em (i). Esse processo é repetido até que sobre somente uma árvore, em que seus nós folhas serão os nós com os caracteres a serem codificados. A partir da árvore final obtém-se a codificação, em que cada aresta da direita representa o valor 0 e cada aresta da esquerda o valor 1. O código é a concatenação das arestas do nó raiz até as folhas.

CONCLUSÕES

Com a utilização do código de Huffman é possível otimizar o processo de compressão de dados, tornando-o mais simples e rápido. Com esse tipo de codificação gera-se códigos em que a decodificação é feita de forma única sem falsos começos e voltas para trás, ou seja, os códigos gerados não serão lidos de forma ambígua já que nenhum código será prefixo do outro. A árvore binária garante a falta de ambiguidade, uma vez que cada símbolo se encontra em uma folha e só há um caminho do nó raiz até uma folha.

Desta forma, utilizando o Código de Huffman é possível criar códigos de tamanhos diferentes para cada caractere o que contribui para a diminuição de bits necessários para a compressão dos dados quando comparado aos números de bits necessários usando a codificação habitual de tamanho fixo de bits para os símbolos. A seguir, um exemplo:

Considere seis caracteres (a, b, c, d, e, f) e uma compressão em que todos os caracteres possuem tamanho fixo de bits. Neste caso, seriam necessários três bits para representar cada um. Em um arquivo com 50.000 caracteres, seriam necessários 150.000 bits.

Com a utilização da codificação usando Códigos de Huffman, para os mesmos caracteres (a, b, c, d, e, f) com frequências (48%, 9%, 12%, 4%, 17% e 10%), os códigos são (0, 1101, 101, 1100, 111, 100). Os bits necessários para compressão então seriam $50.000 * (1*0,48 + 4*0,09 + 3*0,12 + 4*0,04 + 3*0,17 + 3*0,10) = 108.500$ bits. Menos bits que a codificação com tamanho fixos e sem problemas de códigos sendo prefixos de outros.

REFERÊNCIAS

1 S. Dasgupta, C.H. Papadimitriou, e U.V. Vazirani. Algoritmos, São Paulo, McGrawHill, 2009.

PASSEIO DO CAVALO

Carlos Augusto Santos Maciel¹, Adriana Cesario de Faria Alvim² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Sistema de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET

Palavras-chave: Passeio do Cavalo, Knight's Tour, Xadrez, Programação I, Linguagem C.

INTRODUÇÃO

Em maio de 2016 participei de um processo seletivo para assumir como monitor da disciplina de Programação I do curso de Engenharia de Produção. O principal objetivo desta disciplina é capacitar o aluno a desenvolver o raciocínio lógico voltado para a criação de programas que implementam algoritmos básicos em uma linguagem de programação de alto nível. Uma das principais funções do monitor é incentivar a prática de realização das listas de exercícios e trabalhos disponibilizados nas aulas como mecanismo de estudo e consolidação do aprendizado. O principal trabalho efetuado pelos alunos este período foi o do Passeio do Cavalo.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto do Passeio do Cavalo é incentivar os alunos na prática da computação através de um dos mais interessantes quebra-cabeças dos entusiastas do Xadrez. O desafio consiste em caminhar com o cavalo, que se move em "L", pelo tabuleiro de xadrez, sem repetir nenhuma das casas por onde já passou.

METODOLOGIA

Este desafio deve ser realizado em Linguagem C. Através dele o aluno pode demonstrar grande parte do conhecimento adquirido nesta disciplina. Além do conhecimento sobre a linguagem em si, o aluno deve demonstrar conhecimento em caracteres, laços de repetição (if, while, for), funções, vetores e matrizes entre outros.

CONCLUSÕES

Na figura abaixo o que se espera como um dos possíveis resultados para o programa. Ele deve imprimir na tela um tabuleiro 8x8 - identificado por linhas e colunas numeradas de 0 a 7. Os espaços em branco do tabuleiro vão sendo preenchidos a medida que o jogador vai realizando os diversos movimentos com o cavalo. A posição inicial é marcada pelo número 1, a posição seguinte pelo número 2 e assim por diante, até que o jogador consiga preencher todo o tabuleiro ou até que não haja mais jogadas possíveis.

	0	1	2	3	4	5	6	7
0	8	13	6	15	22			
1		16	9	12	3		21	24
2	10	7	14	5	20	23	2	
3	17		11		1	4		
4				19				
5		18						
6								
7								

Todos os alunos do curso que participaram deste projeto prático conseguiram a aprovação ao final da disciplina.

REFERÊNCIAS

https://en.wikipedia.org/wiki/Knight%27s_tour

UMA APLICAÇÃO DA INTEGRAL DEFINIDA À BIOLOGIA

Sílvia Félix Brião¹, Beatriz Malajovich² (coordenador). Ano de execução: 2016.

Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; silviafb06@yahoo.com.br.

Departamento de Matemática e Estatística / EM / CCET; malajovich@uniriotec.br.

Palavras-chave: população, integral definida.

INTRODUÇÃO

A integração definida pode ser usada para calcular grandezas de interesse tanto para as ciências sociais quanto para as biológicas. Neste trabalho, escolhemos uma aplicação da integral definida e ilustramos sua utilização no contexto da Biologia.

OBJETIVOS

Apresentamos uma aplicação da integral definida para determinar o número de indivíduos em uma população em um momento futuro levando em consideração o índice de sobrevivência e de renovação dentro desse grupo.

METODOLOGIA

Pesquisa e leitura de bibliografia sobre o tema escolhido e desenvolvimento dos cálculos necessários.

CONCLUSÕES

Uma **função de sobrevivência** $S(t)$ fornece a fração de indivíduos de uma população que permanecerá no grupo por um certo período de tempo. Uma **função de renovação** $R(t)$ fornece a taxa com que novos membros chegam ao grupo por ano (ou outra unidade de tempo considerada). Conhecidas essas funções associadas a um dado grupo, assim como sua população inicial P_0 , é possível determinar o tamanho desse grupo após um termo de T anos a partir da fórmula:

$$P(T) = P_0 S(T) + \int_0^T R(t) S(T-t) dt. (1)$$

Consideramos um exemplo de aplicação de (1) à Biologia a seguir. Suponha que uma toxina branda seja introduzida em uma colônia de bactérias cuja população inicial seja de $P_0 = 600.000$ espécimes. Observações indicam que $R(t) = 200 e^{0,01 t}$ bactérias

por hora nascem na colônia no instante t e que a fração da população que sobrevive por t horas após o nascimento é descrita pela função $S(t) = e^{-0,015t}$.

Considerando um termo de $T = 10$ horas, chegamos a população da colônia ao final desse período substituindo as devidas expressões de S e R em (1):

$$P(10) = 600.000 e^{-0,015(10)} + \int_0^{10} 200 e^{0,01t} e^{-0,015(10-t)} dt \quad (2)$$

A igualdade em (2) é aproximadamente igual a:

$$P(10) \approx 516.425 + 200 e^{-0,015(10)} \int_0^{10} e^{0,01t} e^{0,015t} dt, 0$$

ou ainda:

$$P(10) \approx 516.425 + 172,14 \int_0^{10} e^{0,025t} dt \quad (3)$$

Resolvendo a integral definida em (3) pelo método da substituição, chegamos ao valor aproximado de 518.381 espécimes para $P(10)$. Assim, vemos que ocorre uma redução da população de bactérias na colônia durante as 10 horas após a introdução da toxina. Dentre as muitas aplicações do Cálculo Integral, escolhemos o uso da integração definida para calcular o tamanho de um grupo considerando a sobrevivência e a renovação de seus indivíduos. Problemas como esse surgem em campos diversos como a sociologia, a ecologia, a demografia, a economia etc., sendo aqui ilustrado no contexto da Biologia.

REFERÊNCIAS

- 1 Hoffmann, L. D. & Bradley, G. L. Cálculo – Um curso moderno e suas aplicações. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- 2 Stewart, J. Cálculo, Volume I. 5ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

APLICAÇÕES DE DERIVADAS EM PROBLEMAS COM MODELAGEM

Igor de Barros Silva Gomes¹, Fabio Penna²(coordenador). Ano de execução: 2016

1: *Discente do Curso de licenciatura em Matemática*; 2: *Departamento de Matemática e Estatística*

Palavras-chave: Cálculo, Derivada, modelagem.

INTRODUÇÃO

A modelagem é um segmento da matemática que permite fazer previsões, abordar e resolver problemas concretos de diferentes áreas, com utilização de números, dados, tabelas ou até mesmo gráficos. Com a modelagem podemos, por exemplo, saber como é o rendimento de um atleta em uma competição de atletismo, através do cálculo de derivadas.

OBJETIVOS

Mostrar como derivadas e a técnica da regra da cadeia podem ser aplicadas para resolver um problema prático modelado matematicamente.

METODOLOGIA

O processo de modelagem segue os seguintes passos.

Determinação do tema, coleta de dados, análise de dados e formulação de modelos.

Encontrar um polinômio que satisfaça os dados.

Encontrar a derivada do Polinômio formulado.

Solução do problema.

CONCLUSÕES

No decorrer do trabalho serão apresentadas formas de como a modelagem e a derivada influenciam e contribuem para o desenvolvimento da humanidade. A derivada é uma das ferramentas mais importantes para a modelagem, pois a partir dela podemos encontrar equações e modelos que facilitam o estudo e a resolução de problemas das áreas de saúde, economia, esportes, etc. Tais estudos possibilitam ainda obter previsibilidade, possibilitando planejamentos a longo prazo.

Os resultados obtidos mostram como a matemática pode migrar da parte pura para a aplicada, e como o cálculo e a modelagem matemática servem de instrumentos que interligam essas partes. Portanto a importância do cálculo não só na parte abstrata, mas também na parte aplicada, quando é usado junto da modelagem, mostrando-se de fato uma ferramenta crucial para a solução de diversos problemas.

REFERÊNCIAS

Stewart, James. Cálculo, volume I. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Bassanezi, Rodney Carlos. Modelagem Matemática, teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ESTRUTURAS DISCRETAS

*Getúlio Pereira de Vasconcellos Filho*¹, *Geiza Maria H. da Silva*²(coordenador). Ano de execução : 2016

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada.

Geiza.hamazaki@uniriotec.br.

Palavras-chave: sistemas de informação, Dijkstra, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina Estruturas Discretas compõe o núcleo de formação básica da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. O foco da disciplina é permitir que os alunos aprendam conceitos básicos relacionados à matemática discreta: teoria dos conjuntos, análise combinatória, relações, funções, teoria dos grafos, formas de representação de grafos, principais algoritmos para grafos e principais aplicações de grafos. Este conteúdo serve de base para disciplinas posteriores do curso, além de sua aplicação na resolução de problemas, como por exemplo, na área de logística.

OBJETIVOS

O objetivo da monitoria é auxiliar os alunos e o professor responsável pela disciplina na execução de suas atividades durante o curso. A assistência aos alunos acontece na medida em que o monitor é responsável por esclarecer eventuais dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado durante as aulas da disciplina, além do auxílio na execução de exercícios para praticar o conteúdo teórico.

Para o professor apoio é dado através da preparação de material extra para o curso e do retorno da experiência com os alunos para que se tenha uma visão do andamento do curso.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na disciplina é composta de: aulas expositivas para apresentação de conteúdo teórico, discussões sobre as aplicações, aliado ao uso de listas de exercícios para praticar e consolidar os conhecimentos.

Foram disponibilizados atendimentos presenciais e via e-mail com os alunos para que os mesmos pudessem expor eventuais dúvidas. Além de encontros para revisão do conteúdo abordado através da resolução de exercícios.

CONCLUSÕES

A monitoria é uma atividade positiva tanto para o monitor quanto para os alunos, considerando o desenvolvimento pessoal e profissional. Para os alunos é importante na medida em que permite a consolidação de conteúdos adquiridos nas aulas assim como o esclarecimento de eventuais dúvidas através da prática de exercícios. Ao monitor, a atividade permite revisar conteúdos vistos anteriormente, desenvolver a capacidade de se comunicar em público.

REFERÊNCIAS

1 Graph and Graphs Algorithms. Disponível em: < <http://www.hansolav.net/sql/graphs.html>>. Acesso em 10/08/2016.

2 Rosen, K. H. - Matemática Discreta e Suas Aplicações. 6.ed. - Editora McGraw-Hill, 2009.

MONITORIA TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO I

Leticia Silvério Moreira¹, Bianca Teixeira¹, Kate Cerqueira Revoredo³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de informática

Palavras-chave: monitoria, disciplina.

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria na disciplina Técnicas de Programação I é desenvolvida para os alunos que ingressam no 1º período do curso Sistemas de Informação, e tem como finalidade auxiliar os alunos que possuem dificuldades na resolução dos exercícios propostos.

OBJETIVOS

O objetivo principal da atividade é oferecer apoio aos alunos durante as aulas e em horários extraclasse, para que os mesmos consigam encontrar uma solução para os exercícios utilizando os conceitos de algoritmos e da linguagem de programação Java.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na disciplina é a aprendizagem baseada em projeto que possibilita que os alunos adquiram conhecimento através da resolução de exercícios estimulando o raciocínio lógico.

CONCLUSÕES

Para o monitor é uma forma de iniciação na docência e de integração com o ambiente acadêmico. Além disso é possível auxiliar a professora na criação do material didático adicional, propor atividades adicionais de reforço aos alunos que possuem dúvidas quanto ao conteúdo teórico. Com todos os aspectos apresentados anteriormente conclui-se que a monitoria em Técnicas de Programação I é importante pois disponibiliza todo apoio necessário para que o estudante adquira os conhecimentos básicos e avançados em programação. No final das disciplina, os alunos estarão aptos a cursar outras disciplinas que exigem os conhecimentos de algoritmos tais como Técnicas de Programação II- TIN0010, Estruturas de Dados I-TIN0114 e etc.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO PARA O ENSINO DE TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO I

Bianca Teixeira¹, Kate Revoredo².2016

1: Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada @katerevoredodo@uniriotec.br.

Palavras-chave: monitoria, programação, java.

INTRODUÇÃO

O projeto aqui apresentado é a monitoria de Técnicas de Programação I, disciplina destinada aos alunos do primeiro período de Sistemas de Informação. A linguagem ensinada é Java e a função de um monitor é: estar presente nas aulas, podendo tirar dúvidas dos alunos e auxiliar a professora e confeccionar listas de exercícios para os alunos resolverem.

OBJETIVOS

A monitoria possui diversos objetivos. O principal é ajudar alunos que possuam dificuldade ou que encontrem empecilhos no desenvolvimento de exercícios. Outro fator importante da monitoria é promover a integração com os novos alunos, dando conselhos sobre o curso e fornecer uma espécie de modelo para os iniciantes.

METODOLOGIA

A metodologia das aulas, ministradas pela professora Kate Revoredo, é bastante variada. Parte das aulas é teórica, transmitindo o conteúdo, e outra parte é prática, com os alunos resolvendo os exercícios. É sempre estimulada a participação dos alunos, com o objetivo de eliminar possíveis dúvidas. De maneira geral, a metodologia é aprendizagem baseada em projetos.

CONCLUSÕES

Programação é uma parte fundamental da área de TI, então é importante que TP1 dê aos alunos os conhecimentos básicos de lógica e de Java. Tais conhecimentos facilitarão o futuro acadêmico e profissional do aluno.

REFERÊNCIAS

Melo, Ana Cristina Vieira de; Silva, Flávio Soares Corrêa da (2003). Princípios de Linguagens de Programação (São Paulo: Edgard Blücher Ltda). p. 7-11. ISBN 85-212-0322-5

PROJETO MODELO PARA A DISCIPLINA "PROJETO E CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS"

Thiago Albuquerque de Lima¹, Pedro Nuno de Souza Moura² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET / EIA. thiago.lima@unirio.br; pedro.moura@uniriotec.br.

Palavras-chave: projeto, sistema, modelo, metodologia.

INTRODUÇÃO

Para se construir uma casa ou um apartamento, é primordial que façamos um planejamento minucioso, com o intuito de pensar sobre quais serão as formas de construção, quais são as expectativas, as estimativas, o que será necessário para a realização desse projeto. O desenvolvimento de um sistema é parecido com este processo, afinal, também se trata de uma questão de arquitetura. A fim de auxiliar na construção desses sistemas, será desenvolvido um projeto modelo que utilizará um ambiente de programação orientada a objetos em Java.

OBJETIVOS

Desenvolver um sistema modelo e utiliza-lo como ferramenta de auxílio aos alunos da disciplina de Projeto e Construção de Sistemas, a partir dos conhecimentos tratados na disciplina em questão, abordando todos os seus conteúdos desde a especificação do projeto até o desenvolvimento seguindo o modelo MVC (Model, View e Controller). O sistema modelo servirá como projeto referência e estará disponível para consulta aos alunos para utilizarem em estudo individual e também no desenvolvimento dos seus projetos. O modelo será utilizado para exemplos em sala de aula durante o semestre letivo e posteriormente aos semestres seguintes.

METODOLOGIA

Estimular a aprendizagem com o auxílio de um projeto modelo. Tendo em vista que ao longo da disciplina o aluno deve projetar e construir, um sistema definido pelo professor, será utilizado pelo aluno um modelo de projeto que servirá como referência para a construção do seu próprio sistema.

CONCLUSÕES

Para o sucesso de uma construção é necessário a utilização de uma boa modelagem, e para isso utilizamos uma linguagem que permite a representação do sistema através de diagramas, facilitando o entendimento e organização dos projetos propostos. Uma abordagem que envolva jogos é uma alternativa que desperta o interesse dos alunos, e por isso, o tema abordado será um jogo educativo, onde é estimado que esses alunos se familiarizem com a construção de um sistema ao longo de todas as etapas, seguindo o modelo, utilizando os conteúdos abordados na disciplina de Projeto e Construção de Sistemas. Os modelos são construídos a fim de auxiliar na compreensão e melhorar o entendimento do

sistema que virá a ser desenvolvido. A utilização de um sistema modelo implica diretamente na construção de um projeto e provoca influência sobre como a situação proposta na disciplina é resolvida, pois a modelagem precisa ser adequada para o sistema proposto que pode ser analisado sob diferentes perspectivas.

REFERÊNCIAS

1. Uma abordagem baseada em projetos para o ensino de programação: investigações sobre a tecnologia Android. Cecília de Almeida Soares e Pedro Lamy Zaluar. Orientadora: Geiza Maria Hamazaki da Silva. 12/2015
2. SanFrancisco: Um jogo de investigação voltado ao aprendizado da lógica. Renard Sebastian Pessoa Ferreira e Thiago Albuquerque de Lima. 01/2016.

OS TRINTA ANOS DO ACIDENTE NUCLEAR DE CHERNOBYL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE RADIOBIOLOGIA

Alexandre de Carvalho Mendes Paiva¹, Adenilson de Souza da Fonseca² (coordenador).
Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas/IB/CCBS; adnfonseca@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Radiobiologia, Chernobyl, radiações ionizantes, câncer de tireoide.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Radiobiologia, ministrada no sexto período do curso de Biomedicina da UNIRIO, é composta de aulas teóricas semanais e atividades de monitoria com correção de estudos dirigidos e elucidação de dúvidas. Seu conteúdo é voltado ao estudo das radiações ionizantes e de seus efeitos biológicos. O acidente nuclear de Chernobyl, que completou 30 anos no último dia 26 de abril, serve de exemplo para demonstração do conteúdo de forma prática e aplicada.

OBJETIVOS

Ilustrar o conteúdo programático da disciplina de Radiobiologia para os alunos do curso de Biomedicina através do acidente nuclear de Chernobyl ocorrido em 1986 na Ucrânia, de forma a sedimentar a teoria apresentada.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica de artigos científicos completos pertencentes às bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre os anos de 1995 e 2006, utilizando como descritores "Chernobyl", "Chernobyl radionuclides", e "Chernobyl elements". Em seguida, os artigos foram organizados de acordo com os seguintes temas abordados na disciplina: Física das Radiações, Radioproteção e Efeitos biológicos das radiações ionizantes.

CONCLUSÕES

Um importante tópico de nossa disciplina é a Radioproteção, que estuda como minorar os efeitos das radiações ionizantes e reduzir as chances de acidentes e contaminação. As formas de contaminação radioativa em Chernobyl são semelhantes àquelas que podem ocorrer em ambientes de trabalho de um profissional biomédico: externa, através de ventos e de materiais depositados em solos e superfícies; e interna, através da ingestão de alimentos e água.

Em nossa disciplina, a Física das Radiações aborda conceitos como meia-vida, atividade e tipos de decaimentos radioativos. Dentre os elementos radioativos liberados no desastre de Chernobyl, foram encontrados o Plutônio-241, o Césio-137 e o Iodo-131. Todos decaem por emissão de partículas beta negativa, e seu vazamento neste acidente nuclear revelam uma oportunidade de ensinar decaimentos radioativos de forma aplicável.

O tempo de meia-vida é um importante conceito ensinado em sala de aula. É definido como o tempo necessário para reduzir a atividade de uma amostra radioativa à metade de seu valor inicial. O Césio-137, por exemplo, apresenta uma meia-vida de 30 anos. Isso, aliado à dispersão aérea e à fixação desse radionuclídeo ao solo e a superfícies diversas, torna catastrófica a exposição de seres humanos à radiação, presente até os dias atuais. Conforme tabela abaixo, mostramos os principais radionuclídeos emitidos no desastre de 1986 (Tabela 1). A análise dessa tabela nos permitiu explorar o tópico de Física das Radiações de forma longitudinal e completa, desde o tipo de radiação emitida até a elaboração de exercícios, envolvendo cálculos de atividade residual do Césio-137, comprovando existir atividade radioativa e risco de dano biológico até os dias atuais.

Através da análise do desastre nuclear de Chernobyl, conseguimos apresentar aos alunos do curso de Biomedicina uma aplicação prática longitudinal dos pontos mais importantes de nossa disciplina, como Física das Radiações e Radioproteção. Como ocorreu há exatos 30 anos, conseguimos bom aprendizado dos alunos, através de cálculos de atividade radioativa, tempo de meia-vida e principalmente enfocando os efeitos biológicos das radiações, especialmente os efeitos estocásticos, como o câncer.

REFERÊNCIAS

- 1 Fugazzola et al. Oncogenic rearrangements of the RET Proto-oncogenic in papillary thyroid carcinomas from children exposed to the Chernobyl nuclear accident. *Cancer Research* 1995. 5617 - 5620.
- 2 Environmental Consequences of the Chernobyl Accident and their Remediation: Twenty Years of Experience; RADIOLOGICAL ASSESSMENT REPORTS SERIES; International Atomic Energy Agency, Vienna 2006.

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE E ENFERMAGEM

¹Jonathas D. N. Lima; ²Adriana Lemos (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

2: Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública / DESP / EEAP / CCBS / UNIRIO.

Palavras-chave: Direitos sexuais e reprodutivos; Enfermagem; Saúde Pública; Monitoria.

INTRODUÇÃO

Os direitos sexuais e reprodutivos como direito humano é tema que deve estar presente na formação e prática profissional, pois questões de saúde sexual e reprodutiva estão presentes no cotidiano da enfermagem, seja na Atenção Primária ou na hospitalar. O componente curricular "Enfermagem na Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos - EPDSR" visa contribuir para a reflexão de pensamentos e atitudes discriminatórias e ofensivas por parte dos profissionais de saúde no campo da atenção à saúde sexual e reprodutiva e assim promover, proteger e garantir os direitos humanos sexuais e reprodutivos. O presente trabalho trata-se de um relato sobre a atuação da monitoria no referido componente curricular.

OBJETIVOS

A monitoria apresenta como objetivo propiciar ao discente a aproximação com conhecimentos, habilidades e atitudes da prática docente estimulando o ensino, pesquisa e extensão de forma crítica e reflexiva, assim como a orientação dos alunos em seus processos de estudo.

METODOLOGIA

Foi realizada leitura e discussão sobre a bibliografia básica e complementar do componente curricular; reuniões para planejamento do componente curricular, visando à definição dos temas e dinâmicas de desenvolvimento da aula e formas de avaliação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação da monitoria foi fundamental para maior aproveitamento do desenvolvimento do componente curricular, bem como para o despertar para as ações didático-pedagógicas por parte da relação discente-monitor. Pretende-se para o próximo semestre, como forma de maior integração com a Extensão, realizar as atividades desenvolvidas pelos alunos matriculados no componente curricular.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Normas e Manuais Técnicos, Série A. Cadernos de Atenção Básica, nº 26) Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf>. Acesso em 20 ago. 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível: [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/POLITICA NACIONAL SAU DE LESBICAS GAYS.PDF](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_sau_de_lesbicas_gays.pdf)>. Acesso em 20 ago.2016
3. ROSAS, Cristiano F. Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: rompendo velhos preconceitos e construindo novos paradigmas. Jornal da Rede Feminista de Saúde. n. 27, set. 2005.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM RADIOLOGIA

Fernando Lyrio Sardinha¹, Marcelle Guimarães de Oliveira¹, Carolina Maria de Azevedo², Ana Célia Baptista Koifman³ (coordenador). 2016:

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professora benemérita de Radiologia e Docente convidada das Disciplinas de Diagnóstico por Imagem -Departamento de Radiologia/ HUGG/EMC; 3: Docente responsável pelas disciplinas de Diagnóstico por Imagem- Departamento de Radiologia/ HUGG/ EMC. anaceliak@gmail.com.

Palavras-chave: Radiologia, monitoria, ensino.

INTRODUÇÃO

No ano de 2014, ocorreu a implantação da reforma curricular na Escola de Medicina e Cirurgia. A disciplina de Radiologia optativa foi substituída pela disciplina Diagnóstico por Imagem, obrigatória, que está sendo ministrada do primeiro ao sexto período do curso de medicina desta instituição. Compreende o ensino de radiologia baseado na identificação das estruturas anatômicas, análise e interpretação das imagens radiológicas normais e alteradas, correlacionando-as com a Anatomia e com a Clínica Médica. Dessa forma, isso possibilita que os alunos adquiram o conhecimento necessário para a identificação de estruturas anatômicas através de diferentes métodos de imagem e, posteriormente, auxilia também na identificação dos principais achados radiológicos anormais, associando-os com a fisiopatologia das doenças apresentadas. A disciplina conta com monitores bolsistas e voluntários, sendo esses discentes que desempenham as atividades de monitoria, sempre supervisionados pelos docentes da cadeira. O programa de monitoria não apenas proporciona ganho intelectual ao monitor. Sua importância extrapola este aspecto, somando-se a ele a contribuição dada ao estudo dos alunos monitorados e a relação de troca de conhecimentos e experiências entre professor-orientador e aluno-monitor.

OBJETIVOS

Em uma primeira análise, esse projeto de ensino tem como objetivo reforçar e complementar os conhecimentos adquiridos durante as aulas da disciplina de Diagnóstico por Imagem, que serão extremamente importantes para uma boa prática médica no futuro. Os objetivos secundários são: capacitar o monitor e orientá-lo nas diferentes formas de interação com o aluno e com o professor e, de maneira complementar, transmitir o conhecimento de modo a incentivar o interesse desses alunos para a prática docente.

METODOLOGIA

Dentre as responsabilidades dos monitores dentro do programa, destaca-se a de manter e ampliar o banco de dados da disciplina, que inclui imagens de radiografias, tomografias computadorizadas e ultrassonografias. O serviço não dispõe de equipamento de ressonância magnética. Os monitores trabalham em equipe, na tarefa de digitalizar o acervo de imagens do Departamento de Radiologia do HUGG, com objetivo de complementar o acervo digital para os alunos das disciplinas.

Durante este processo, realizado em conjunto com os docentes, há discussão dos casos documentados, presencial e/ou online (ensino baseado em problemas) e, posteriormente, o gerenciamento destes dados, conforme diagnóstico de cada caso, a respectiva sintomatologia e achados radiológicos.

A educação continuada se faz na forma de aulas extracurriculares ministradas pelos docentes sobre temas adicionais ao programa de graduação, incentivo a leitura de artigos especializados sobre grandes temas clínicos, discussão sobre artigos e casos em clubes de revista e a organização de sessões clínicas sob orientação do docente. Para isso os monitores passam por um treinamento em levantamento bibliográfico, leitura de artigos e familiarização de termos técnicos em radiologia em língua estrangeira, auxiliando na elaboração de artigos científicos para posterior publicação. Os monitores participam, ademais, na montagem das aulas teóricas e nas atividades práticas, sempre orientados e sob supervisão dos docentes.

CONCLUSÕES

O desafio de adaptar o ensino da radiologia para fases tão precoces da formação médica, conforme postulado pela reforma curricular, que contempla dois anos, requer a participação discente sob a forma das atividades de monitoria e do ensino continuado. Os resultados logrados indicam não apenas que se caminha para o desenvolvimento de um modelo de ensino em Radiologia sólido, mas também de uma plataforma para a aquisição de novos conhecimentos e maior experiência acadêmica para os alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Linaker KL. Student Evaluations, Outcomes, and National Licensure Examinations in Radiology Education: A Narrative Review of the Literature. *J Chiropr Humanit* 2015; 22(1):17-21.
2. Buckenham T. Teaching imaging to undergraduates: strategies and expectations. *N Z Med J* 2005; 118(1224):U1698.
3. Linaker KL. Pedagogical Approaches to Diagnostic Imaging Education: A Narrative Review of the Literature. *J Chiropr Humanit* 2015 Nov 16; 22(1): 9-16.
4. Mota TD, Tonomura ET, Carvalho ACP. Ferramenta de ensino a distância para o Departamento de Radiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Rev Imagem* 2006; 28(3):147-154.
5. Branstetter BF, Faix LE, Humphrey AL, Schumann JB. Preclinical medical student training in radiology: the effect of early exposure. *AJR Am J Roentgenol.* 2007 Jan; 188(1):W9-14.
6. Nyhsen CM1, Steinberg LJ, O'Connell JE. Undergraduate radiology teaching from the student's perspective. *Insights Imaging* 2013; 4(1):103-9.

UMA NOVA VISÃO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL NO LABORATÓRIO DE BIOFÍSICA

Camilla Rodrigues Souza¹, David Guerci Maia¹, Ana Maria da Silva Vansconcelos² (coordenador^a).

1: Monitores da Disciplina de Biofísica e discentes do Curso de Medicina; 2: Professora Adjunta de Biofísica - Departamento de Ciências Fisiológicas/ IB / CCBS. Vansconcelos.anamaria@yahoo.com.br

Palavras-chave: pressão arterial, hipertensão.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma das doenças de maior prevalência no mundo moderno, e a única maneira de diagnosticá-la é através a medida da pressão arterial, que também é essencial para fazer o controle dos valores sistólicos e diastólicos, prevendo com antecedência a fase pré - hipertensiva. Por esse motivo é muito importante a sua correta aferição.

OBJETIVOS

Demonstrar com clareza e de forma didática a maneira correta da aferição da pressão arterial, para os discentes dos cursos de Medicina.

METODOLOGIA

No laboratório de Biofísica, utilizou-se um roteiro com a explicação do procedimento ao discente e a simulação do que deve ser realizado no paciente, conforme o esquema abaixo:

1. Certificar-se de que o “paciente” não está com a bexiga cheia, não tenha praticado atividades físicas nos últimos 60 minutos e não tenha ingerido bebida alcoólica, café, alimentos ou fumado nos 30 minutos anteriores; deixá-lo em repouso por 5 minutos;
2. Colocar o mesmo na posição sentada, pernas descruzadas, pés apoiados no chão e dorso recostado na cadeira. O braço deve estar na altura do coração, apoiado, com a palma da mão voltada para cima e o cotovelo levemente fletido;
3. Obter a circunferência do braço no ponto médio da distância entre acrômio e olécrano, para escolha do manguito adequado ;
4. Colocar o manguito sem deixar folgas, 2 a 3 cm acima da fossa cubital. Assegurar-se de que o manômetro indica 0 mmHg;
5. Estimar o nível da pressão sistólica pela palpação do pulso radial. Seu reaparecimento corresponderá à pressão sistólica;
6. Palpar a artéria braquial na fossa cubital e colocar sobre ela a campânula do estetoscópio. Inflar o manguito rapidamente até ultrapassar em 30 mmHg o nível estimado da pressão sistólica obtida pela palpação;
7. Proceder à deflação lentamente e determinar a pressão sistólica pela ausculta do primeiro som (fase I de Korotkoff). A pressão diastólica é determinada pelo desaparecimento dos sons (fase V de Korotkoff);
8. Todo o procedimento deve ser realizado no outro braço, a fim de determinar em qual deles a pressão arterial é maior (este será o braço de referência para as medidas subsequentes);

9. Na avaliação deverão ser realizadas 3 medidas, com intervalo de pelo menos 1 minuto entre elas. A média das 2 últimas deve ser considerada a pressão arterial real. Anotar os valores exatos sem “arredondamentos”.

CONCLUSÕES

Com o resultado, fica comprovada a importância da utilização de atividades práticas para a consolidação das teorias ministradas nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

- Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI - Rev. Hipertensão, Ano 13, vol.13, n.1.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ENSINO DE TÉCNICAS EM ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIRIO

Beatriz Guimarães Bonfim¹, Ana Maria Paulino Telles de Carvalho-e-Silva²(coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / IB / CCBS.

atellesunirio@gmail.com

Palavras-chave: Ensino, técnicas, zoologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria na disciplina de Ensino de Técnicas em Zoologia trata-se de uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento e aprendizagem de habilidades técnicas e prática relacionadas à todos os campos da zoologia, proporcionando aperfeiçoamento acadêmico dos alunos, tendo como finalidade tanto auxiliar o professor durante as aulas quanto os alunos (Licenciatura em Ciências Biológicas/Biologia) em seu aprendizado de forma que esse conhecimento seja aproveitado e aplicado futuramente na docência. A aquisição de conhecimento é feita através de atividades dinâmicas visando sempre o contato da turma com o trabalho a ser realizado de maneira prática e direta, os alunos têm contato com animas e suas estruturas, bem como reproduzem e observam a reprodução de técnicas de trabalho e manejo de animais. O pensamento crítico é estimulado a partir da vivência direta do aluno com o objeto de estudo, de maneira prática e lúdica.

OBJETIVOS

Atuar em conjunto com o docente para facilitar o aprendizado dos alunos, integrando conceitos teóricos da zoologia com a vivência prática dos organismos, através de aulas em laboratório com microscópios e lupas ou em excursões a campo.

METODOLOGIA

Atividades em laboratório - São realizados diversos tipos de atividades em laboratório. Observação de espécimes e lâminas da Coleção Zoológica do Instituto de Biologia (IBIO) bem como da coleção do Laboratório de Biosistemática de Anfíbios (LABAN). Com atividades como Dissecção de codornas, observação da coloração em vida, entre outros.

CONCLUSÕES

A apresentação prática do conteúdo torna-o mais interessante e dinâmico. Os alunos elaboram relatórios, tanto para as aulas em laboratório, quanto para as aulas em campo, que permitem que o conteúdo visto seja aproveitado com maior eficiência. O monitor os auxilia no preparo dos relatórios bem como ao professor na elaboração de roteiros de prática, na organização de excursões didáticas e nas atividades realizadas com as turmas, em geral.

REFERÊNCIAS

1. Pough, H. F.; Janis, C.M & Heiser, J, B. A Vida dos Vertebrados. 2003. Ed. Atheneu, São Paulo, 699p
2. Kardong, V.K. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução. 2016. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,
3. Ruppert, E.E.; Fox, R.S. & Barnes, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed., Ed. Roca, São Paulo.
4. Pessoa. G.P. & Braga R.B. O trabalho de campo como estratégia de educação ambiental nas escolas: uma proposta para o ensino médio. Pesquisa em Educação Ambiental. 2012, vol. 7, n. 1, 101-119

TELEPATOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Carolina Lobo¹, Felipe H Oliveira, Ricardo Fernandes Bega¹, Ana Patrícia Cabral de Lima² (coordenadora), Cesar de Souza Bastos Jr². Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente de Patologia Geral - Departamento de Microbiologia e Parasitologia - DMP / IB / CCBS. CCBS-DMP@UNIRIO.BR

Palavras-chave: telepatologia, telemedicina, patologia, educação médica, monitoria.

INTRODUÇÃO

A telepatologia é a prática da patologia à distância, utilizando computadores, ideomicroscopia remota e redes digitais integradas. Ela é uma subárea da telemedicina, que desenvolve propósitos de diagnóstico, didática e pesquisa associando conhecimentos de informática médica e patologia digital com recursos de telecomunicação. Seu uso tem se tornado cada vez mais comum no ensino e na atuação médica.

OBJETIVOS

Relatar como foi a experiência e as práticas de monitoria com o uso dos novos recursos da telepatologia formatadas e inseridas pelos monitores e pelos professores responsáveis da disciplina de Patologia Geral do Instituto Biomédico.

METODOLOGIA

Os monitores voluntários e bolsistas cumprem uma carga horária de 20 horas semanais, desempenhando as seguintes atividades sob supervisão pelo docente: aulas práticas de microscopia e macroscopia (capacitações), discussão e apresentação de artigos, casos clínicos e necropsias, organização do material de monitoria, elaboração do material necessário para a contínua confecção e atualização do site da Telepatologia (como vídeos, fotos e casos interativos) e esclarecimento de eventuais dúvidas dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da telepatologia como mais um recurso de aprimoramento na educação médica durante o curso de graduação de medicina da UNIRIO mostrou-se positivo e com boa aceitação dos discentes. A disponibilização do site da disciplina de Patologia Geral facilitou o estudo dos alunos dos conteúdos relativos à disciplina, complementando as aulas teóricas e as atividades práticas de monitoria.

REFERÊNCIAS

1 Urtiga KS; Louzada LAC; Costa CLB; Telemedicina: uma visão geral do estado da arte.; [HTTP://TELEMEDICINA.UNIFESP.BR/PUB/SBIS/CBIS2004/TRABALHOS/ARQUIVOS/652.PDF](http://telemedicina.unifesp.br/pub/sbis/cbis2004/trabalhos/arquivos/652.pdf)

2 Garret LFA; Scalabrin EE; Dias JS; A Ontologia do Tempo e a Telepatologia: Um Exemplo Prático de Fusão e Reuso de Ontologias da Medicina Baseada em Evidências.; [HTTPS://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/266075233_A_ONTOLOGIA_DO_TEMPO_E_A_TELEPATOLOGIA_UM_EXEMPLO_PRATICO_DE_FUSAO_E_REUSO_DE_ONTOLOGIAS_DA_MEDICINA_BASEADA_EM_EVIDENCIAS](https://www.researchgate.net/publication/266075233_A_ONTOLOGIA_DO_TEMPO_E_A_TELEPATOLOGIA_UM_EXEMPLO_PRATICO_DE_FUSAO_E_REUSO_DE_ONTOLOGIAS_DA_MEDICINA_BASEADA_EM_EVIDENCIAS)

3 Silva S; A telemedicina na sociedade atual: vantagens e desafios.; [HTTP://DOCPLAYER.COM.BR/3653078-A-TELEMEDICINA-NA-SOCIEDADE-ATUAL-VANTAGENS-E-DESAFIOS.HTML](http://docplayer.com.br/3653078-A-TELEMEDICINA-NA-SOCIEDADE-ATUAL-VANTAGENS-E-DESAFIOS.HTML)

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA ANALISANDO E INTERPRETANDO A INTERFACE ENTRE OS CURSOS DE CIÊNCIA DA SAÚDE NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL

Anaísa Tomiyama Suzuki¹; Evelin da Costa Magalhães¹; Everton Oliveira Rodrigues¹; Natália Dias Ribeiro de Melo¹; Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS. patologiaunirio@gmail.com

Palavras-chave: Tireoide; Neoplasia Benigna; Aspecto microscópico; Citologia

INTRODUÇÃO

A Patologia Geral consiste em uma disciplina fundamental na formação dos profissionais da área da saúde, unindo as ciências básicas à prática clínica, e referenciando a pesquisa científica. O monitor adquire conhecimento mais aprofundado através da participação de atividades científicas como debates, discussões, apresentações e exposições de trabalhos realizados. O tema escolhido para confecção do projeto de monitoria do ano vigente foi a relação entre neoplasias benignas e possíveis inflamações, bem como seus aspectos morfológicos, da tireoide de pacientes submetidos à punção aspirativa por agulha fina (PAAF).

OBJETIVOS

Através da análise de banco de dados previamente estruturado integrar o conteúdo oferecido pela disciplina e assim elaborar um projeto de pesquisa cujo objetivo principal definido é constatar a prevalência de lesões benignas e os aspectos morfológicos da tireoide de pacientes submetidos à PAAF. Secundariamente, pretende-se realizar a concordância com o estudo histopatológico e sua possível associação com inflamações.

METODOLOGIA

Análise de banco de dados previamente elaborado, utilizando-se de pesquisa bibliográfica para correlação com os resultados obtidos, realizando assim um estudo de coorte retrospectivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de monitoria integra o conteúdo ministrado na disciplina de Patologia Geral ao permitir o desenvolvimento de projetos de pesquisa, sua confecção e possível publicação, possibilitando ao aluno uma ampliação de conhecimento e experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. LEE, Y.S; KIM, H.K; et al. Diagnostic Thyroidectomy May Be Preferable in Patients With Suspicious Ultrasonography Features After Cytopathology Diagnosis of AUS/FLUS in the Bethesda System. *Medicine. Korea*, v.94, n.51, 2015.
4. COOPER, D.S; DOHERTY, G. M; et al. Management Guidelines for Patients with Thyroid Nodules and Differentiated Thyroid Cancer. *American Thyroid Association*. v.16, n.2, 2006.

PROPOSTA DE MODERNIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Leticia Mitiko Kobayashi¹, Isabella Leite Coscarella¹, Ana Teresa Nogueira Dumans² (coordenadora).
dumans@hotmail.com

1: Discente do curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular/IB/CCBS

Palavras chave: genética, modernização, ensino aplicado.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Genética Geral, faz parte do núcleo de disciplinas obrigatórias na grade curricular de formação acadêmica dos cursos de Bacharelado em Biomedicina e Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. É desejado que nesta disciplina os alunos adquiram conhecimento sobre temas como estrutura de ácidos nucleicos e compactação do DNA, replicação, transcrição, tradução, mecanismos de reparo, doenças hereditárias, montagem de heredogramas, mapeamento cromossômico, bases da genética mendeliana e genética de populações, entre outros. O aprendizado destes assuntos serve de base para o desenvolvimento de outros assuntos da grade curricular de cada curso, abordados posteriormente a disciplina de Genética Geral. A maneira pela qual tais conhecimentos são transmitidos aos alunos, pode ser atualizada, de modo a não estar limitada a apenas livros e aulas expositivas, implementando-se uma nova abordagem que usufrua de diversas e novas formas de adquirir informação e conhecimento, como reportagens, filmes, elaboração de dinâmicas que possam ser executadas em sala de aula, entre outras. A internet, por exemplo, quando bem utilizada, mostra-se um novo e excelente sítio de aprendizagem, que auxilia no despertar da curiosidade e da criatividade. Estes recursos pedagógicos alternativos devem agir como um guia, um mediador do processo de ensino, não substituindo o cronograma original, de modo que possibilite o alcance do aluno a competências cada vez mais complexas.

OBJETIVOS

Modernizar com novos recursos as aulas da disciplina de Genética Geral, aplicando em cada segmento do cronograma, vídeos, atividades, leitura de artigos científicos, seminários e trabalhos dirigidos que estimulem o interesse dos alunos e desperte curiosidade acerca de temas relacionados à genética.

METODOLOGIA

Baseando-se no trabalho de Guedes e Moreira (2016), foram selecionados e adaptados vídeos da plataforma de mídia "TED Talks" e dos seriados de TV CSI e Dr. HOUSE, envolvendo os temas de aulas com as situações abordadas nestas mídias, como solução de problemas clínicos e criminais, entre outras. Pretende-se apresentar os vídeos antes das respectivas aulas teóricas e desafiar os alunos a explicarem de forma mais aprofundada os assuntos abordados nas mídias. Para tal, os discentes seriam estimulados a pesquisarem tais assuntos em artigos científicos. Após, eles apresentariam os temas na forma de seminários associando à matéria abordada dentro de sala de aula aos vídeos e artigos científicos. Cada grupo poderia elaborar estudos dirigidos que teriam que ser resolvidos pelos outros grupos da turma como método de debate.

Este tipo de metodologia tem um potencial didático e criativo interessante, como despertar nos alunos o interesse pela leitura de artigos científicos. Esta metodologia também torna mais dinâmica a abordagem multidisciplinar dos temas. Neste projeto, o material adicional, cuidadosamente escolhido, mostra situações que associam o conhecimento do tópico do programa da disciplina de Genética ao conhecimento de temas de Fisiologia, Neurofisiologia e Farmacologia. O projeto já foi iniciado com a implementação da aula de Epigenética, utilizando-se a palestra “How to live 100+” proferida pelo palestrante Dan Buettner, obtida na plataforma “TED Talks” e artigos científicos recentes que exemplificavam o assunto, como “*Gene Environment Interactions with a Novel Variable Monoamine Oxidase A Transcriptional Enhancer are Associated with Antisocial Personality Disorder*” de Robert Philibert e colaboradores (2011), onde explica a interação do meio ambiente na expressão de genes associados a alterações de personalidade. Esta nova abordagem foi rapidamente aceita e os alunos solicitaram os artigos científicos em que a aula foi baseada. Portanto, o tema proporcionou uma busca de conhecimento muito mais aprofundada. Esta abordagem deve ser frequentemente atualizada com o avanço de novas descobertas científicas. O trabalho dos monitores neste projeto será criar, de forma continuada, o vínculo dos temas abordados aos recursos de mídia e outros, além de orientarem os colegas estudantes durante a aplicação de tais dinâmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estimulação dos alunos com esta abordagem é nítida e poderá possivelmente ser melhor evidenciada com a aplicação nos semestres seguintes, tornando a disciplina muito mais dinâmica e interessante tanto para o discente quanto para o docente e monitores. Estes últimos aprofundam em muito os seus conhecimentos e desenvolvem a criatividade em didática ao pesquisarem em elaborar os recursos a serem aplicados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J.; Fundamentos de Genética. Editora Guanabara Koogan, 2008.

GUEDES, K.C.S., MOREIRA, A.T.; Genetikando: usando seriados de TV e simulações de laboratório para ensinar Genética. Genética na Escola, v11, n1, 2016.

BORRÁS, F.J.G.; HOUSE: Outra forma de acercar el trabajo científico a nuestros alumnos. Santa Isabel de Hungria. Rev. Eureka Enseñ. Divul. Cien., 5(2), pp. 212-228, 2008.

TENÓRIO, T., LEITE, R.M., TENÓRIO, A.; Séries televisivas de investigação criminal e o ensino de ciências: Uma proposta educacional. PUC, Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 13, Nº 1, 73-96, Rio de Janeiro, 2014.

DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Camila Ramos Berniz¹, Ana Paula Fernandes Gomes² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/EN/CCBS.
apnandes@yahoo.com

Palavras-chave: disciplina, alunos, médias

INTRODUÇÃO

Na ementa da disciplina Nutrição e Dietética 1 (SNF 0052) inclui-se as propriedades e os efeitos fisiológicos dos macro e micronutrientes no funcionamento do organismo humano e o metabolismo energético. E para organização da disciplina dividi-se o conteúdo da ementa em dois módulos: 1º) Macronutrientes e Água; 2º) Micronutrientes.

Como forma de avaliar o conteúdo aprendido pelos discentes durante os módulos optou-se por avaliar o aprendizado através da aplicação de duas provas discursivas, uma prova objetiva e um trabalho em grupo.

O 1º módulo – Macronutrientes foi avaliado através de duas provas discursivas. Na prova 1 avaliou-se o conhecimento dos temas: Energia, Proteína e Carboidratos; e na prova 2 avaliou-se: Fibras e Lipídeos.

Já no 2º módulo – Micronutrientes, a prova 3 avaliou o conteúdo aprendido sobre vitaminas e minerais, através de apenas uma avaliação objetiva.

Quanto ao trabalho em grupo, ele ocorreu durante todo o semestre, sendo dividido em 3 etapas: busca bibliográfica de 3 artigos sobre o micronutriente escolhido no primeiro dia de aula, para seleção do mais adequado; realização de 5 perguntas e respostas sobre o tema do artigo selecionado; e participação do grupo durante a aula que abordou o tema do artigo.

Cada prova escrita tinha valor de até 10 pontos e o trabalho em grupo de até 1 ponto, somado a média final. Para aprovação direta os discentes precisavam alcançar média nas 3 provas igual ou superior a 7,0 pontos. Os que não alcançaram média $\geq 7,0$, somada a pontuação do trabalho, foram submetidos a uma quarta avaliação (prova final) que incluiu os conteúdos das provas 1 e 2.

OBJETIVOS

Relacionar as médias das notas alcançadas em cada avaliação no 1º semestre de 2016 com fatores que podem interferir no êxito discente.

METODOLOGIA

As notas de cada aluno da turma de Nutrição e Dietética no primeiro semestre do ano 2016 foram colocadas em uma planilha do programa excel, modelo 2010, para obtenção das médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2016 a turma de Nutrição e Dietética 1 do Curso Integral de Nutrição foi formada por 23 alunos.

Quadro 1: Média dos alunos da turma de Nutrição e Dietética 1 do curso integral no 1º semestre de 2016, em cada prova realizada.

Módulos da disciplina	Avaliações	Média das notas dos alunos nas avaliações
Módulo 1	Prova 1	6,69
	Prova 2	7,88
Módulo 2	Prova 3	6,83

Conforme pode ser verificado no quadro 1, na primeira avaliação (Prova 1) os alunos obtiveram a menor média das 3 provas. A Prova 1 ocorreu no início do semestre (em abril) e os discentes mostraram muita preocupação com a forma de elaboração das perguntas discursivas, além disso foi a prova que abrangeu maior conteúdo (Energia, Proteína e Carboidratos).

Na Prova 2, os alunos conseguiram obter a melhor média das três provas. A vivência na prova 1 pode ter contribuído para o maior êxito na segunda prova. E a menor quantidade de temas abordados também pode ter sido outro ponto favorável.

Por fim, a Prova 3 foi a que teve a segunda menor média. Apesar da vivência nas outras duas provas anteriores, esta avaliação diferenciou-se das demais por ter sido a única a utilizar questões objetivas. Além disso, essa prova ocorreu no final do semestre de 2016, época na qual outras avaliações de disciplinas se somaram a ela. Outra possível interferência foi a complexidade do módulo, uma vez que a Prova 3 avalia o conhecimento de todo o Módulo 2 e este, por sua vez, inclui diversos micronutrientes.

Quanto ao trabalho realizado em grupo a média das notas foi 0,85, indicando que eles conseguiram elaborar trabalhos de boa qualidade acadêmica.

A média geral das notas de todos os alunos foi de 7,92. Somente 4 alunos tiveram média inferior a 7 pontos e realizaram prova final.

REFERÊNCIAS

1 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS. Escola de Nutrição. Projeto Pedagógico da Escola de Nutrição da UNIRIO. Curso de Graduação em Nutrição/Período Diurno/Integral. 2014. 81p.

FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA CURSO DE ENFERMAGEM: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

André Luis Paes Moreira¹, David Pottker¹, Ana Paula Machado da Rocha² (coordenadora). 2015

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Departamento de Ciências Fisiológica-Farmacologia / IB / CCBS.ana.rocha@unirio.br.*

Palavras-chave: farmacologia, enfermagem, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto objetiva gerar oportunidades mútuas para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto seu lastro descritivo de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, ao mesmo tempo estimulando o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas permitem um importante mecanismo de feedback entre o educador professor e os alunos- monitores (troca de informações científicas e contínuo aprendizado).

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os

alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição. Para tanto foram desenvolvidas atividade de estudo direcionado, avaliação de casos clínicos e discussão sobre diferentes temas a serem abordados nos seminários.

Para os alunos entrevistados, 55,6% consideraram que a atividade de monitoria auxiliou a compreensão da disciplina, 66,7% considerou a atividade de monitoria satisfatória e 77,8% avaliou positivamente a ação dos monitores.

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.

2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em:

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

PROPOSTA DE MODERNIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Leticia Mitiko Kobayashi¹, Isabella Leite Coscarella¹, Ana Teresa Nogueira Dumans² (coordenadora).
dumans@hotmail.com

1: *Discente do curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular/IB/CCBS*

Palavras chave: genética, modernização, ensino aplicado.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Genética Geral faz parte do núcleo de disciplinas obrigatórias na grade curricular de formação acadêmica dos cursos de Bacharelado em Biomedicina e Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. É desejado que nesta disciplina os alunos adquiram conhecimento sobre temas como estrutura de ácidos nucleicos e compactação do DNA, replicação, transcrição, tradução, mecanismos de reparo, doenças hereditárias, montagem de heredogramas, mapeamento cromossômico, bases da genética mendeliana e genética de populações, entre outros. O aprendizado destes assuntos serve de base para o desenvolvimento de outros assuntos da grade curricular de cada curso, abordados posteriormente a disciplina de Genética Geral. A maneira pela qual tais conhecimentos são transmitidos aos alunos, pode ser atualizada, de modo a não estar limitada a apenas livros e aulas expositivas, implementando-se uma nova abordagem que usufrua de diversas e novas formas de adquirir informação e conhecimento, como reportagens, filmes, elaboração de dinâmicas que possam ser executadas em sala de aula, entre outras. A internet, por exemplo, quando bem utilizada, mostra-se um novo e excelente sítio de aprendizagem, que auxilia no despertar da curiosidade e da criatividade. Estes recursos pedagógicos alternativos devem agir como um guia, um mediador do processo de ensino, não substituindo o cronograma original, de modo que possibilite o alcance do aluno a competências cada vez mais complexas.

OBJETIVOS

Modernizar com novos recursos as aulas da disciplina de Genética Geral, aplicando em cada segmento do cronograma, vídeos, atividades, leitura de artigos científicos, seminários e trabalhos dirigidos que estimulem o interesse dos alunos e desperte curiosidade acerca de temas relacionados à genética.

METODOLOGIA

Baseando-se no trabalho de Guedes e Moreira (2016), foram selecionados e adaptados vídeos da plataforma de mídia "TED Talks" e dos seriados de TV CSI e Dr. HOUSE, envolvendo os temas de aulas com as situações abordadas nestas mídias, como solução de problemas clínicos e criminais, entre outras. Pretende-se apresentar os vídeos antes das respectivas aulas teóricas e desafiar os alunos a explicarem de forma mais aprofundada os assuntos abordados nas mídias. Para tal, os discentes seriam estimulados a pesquisarem tais assuntos em artigos científicos. Após, eles apresentariam os temas na forma de seminários associando à matéria abordada dentro de sala de aula aos vídeos e artigos

científicos. Cada grupo poderia elaborar estudos dirigidos que teriam que ser resolvidos pelos outros grupos da turma como método de debate.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tipo de metodologia tem um potencial didático e criativo interessante, como despertar nos alunos o interesse pela leitura de artigos científicos. Esta metodologia também torna mais dinâmica a abordagem multidisciplinar dos temas. Neste projeto, o material adicional, cuidadosamente escolhido, mostra situações que associam o conhecimento do tópico do programa da disciplina de Genética ao conhecimento de temas de Fisiologia, Neurofisiologia e Farmacologia. O projeto já foi iniciado com a implementação da aula de Epigenética, utilizando-se a palestra “How to live 100+” proferida pelo palestrante Dan Buettner, obtida na plataforma “TED Talks” e artigos científicos recentes que exemplificavam o assunto, como “*Gene Environment Interactions with a Novel Variable Monoamine Oxidase A Transcriptional Enhancer are Associated with Antisocial Personality Disorder*” de Robert Philibert e colaboradores (2011), onde explica a interação do meio ambiente na expressão de genes associados a alterações de personalidade. Esta nova abordagem foi rapidamente aceita e os alunos solicitaram os artigos científicos em que a aula foi baseada. Portanto, o tema proporcionou uma busca de conhecimento muito mais aprofundada. Esta abordagem deve ser frequentemente atualizada com o avanço de novas descobertas científicas. O trabalho dos monitores neste projeto será criar, de forma continuada, o vínculo dos temas abordados aos recursos de mídia e outros, além de orientarem os colegas estudantes durante a aplicação de tais dinâmicas.

REFERÊNCIAS

SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J.; Fundamentos de Genética. Editora Guanabara Koogan, 2008.

GUEDES, K.C.S., MOREIRA, A.T.; Genetikando: usando seriados de TV e simulações de laboratório para ensinar Genética. Genética na Escola, v11, n1, 2016.

BORRÁS, F.J.G.; HOUSE: Outra forma de acercar el trabajo científico a nuestros alumnos. Santa Isabel de Hungria. Rev. Eureka Enseñ. Divul. Cien., 5(2), pp. 212-228, 2008.

TENÓRIO, T., LEITE, R.M., TENÓRIO, A.; Séries televisivas de investigação criminal e o ensino de ciências: Uma proposta educacional. PUC, Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 13, Nº 1, 73-96, Rio de Janeiro, 2014.

O USO DAS REDES SOCIAIS NA COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO: ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE CARDIOPULMONAR

Camila Dermínio Donadel¹, Thalita dos Anjos Azevedo¹, Analúcia Abreu Maranhão² (coordenadora). Ano de execução: 2015
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente da disciplina de Cardiopulmonar /HUGG/ EMC / CCBS

Palavras-chave: cardiopulmonar, redes sociais, monitoria.

INTRODUÇÃO

O ensino a distância é uma metodologia de ensino em processo constante de expansão e aprimoramento. Entretanto, não é muito utilizada na área médica, por inviabilizar a experiência prática envolvendo seres humanos de maneira presencial. Tendo em vista tais levantamentos, a equipe dos monitores da disciplina de Cardiopulmonar da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) decidiu utilizar o ensino a distância via redes sociais como forma complementar ao estudo presencial.

OBJETIVOS

Realizar plantões de dúvidas online através de uma rede social durante o período da disciplina e em vésperas de provas, facilitando o esclarecimento dos alunos e melhorando o desempenho dos mesmos nas avaliações.

METODOLOGIA

Os monitores determinaram um aluno responsável por criar um grupo fechado numa rede social composto pelos alunos que cursavam a disciplina, professores e monitores. Nas vésperas das avaliações, os monitores faziam uma escala das 19 às 23 horas, em que se revezavam para solucionar as dúvidas enviadas pelos alunos em uma linguagem fácil e informal seguida de um link online para aprofundamento com artigos, livro ou diretrizes relacionados ao tema. Também foram utilizados recursos de imagens de exames (radiografias, eletrocardiogramas, espirometria) e tabelas para o melhor entendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos foram aprovados na disciplina ao final do período letivo. Em um questionário anônimo realizado na data da última avaliação, entregue pelos monitores, os alunos ressaltaram o plantão de dúvidas como o ponto forte da monitoria.

Os monitores encontraram dificuldades em responder ou entender alguns questionamentos por meio de textos, o que poderia ser facilitado por meio da fala. O modo presencial pareceu ainda ser superior no estabelecimento de um vínculo entre discentes, docentes e monitores, apesar da utilização da rede social como forma de ensino à distância facilitar a troca de informações e uma resolução mais rápida das dúvidas e ser mais um instrumento a ser utilizado.

REFERÊNCIAS

1 O papel das redes sociais na educação à distância - Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/47629/o-papel-das-redes-sociais-na-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 19/08/2016.

2 Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Ministério da Educação, Brasília 2007.

DESENVOLVIMENTO DE NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA DETERMINAÇÃO DE TEORES DE NITRATO EM ALIMENTOS NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Nathalia Diogo¹, Priscila Carapeto¹, Anderson Junger Teodoro² (orientador). Ano de execução, 2015

1: *Discente do Curso de Nutrição*; 2: *Departamento de Ciência dos Alimentos / Núcleo de Bioquímica Nutricional/ EN/UNIRIO.*

atteodoro@gmail.com

Palavras-chave: beterraba, nitrato, análise de alimentos.

INTRODUÇÃO

Bromatologia, conhecida como ciência dos alimentos, é um campo de estudo multidisciplinar para estudo da natureza do alimento, abordando desde composição até comercialização¹. A monitoria acadêmica possui a característica de auxiliar o professor em suas atividades de forma expressiva e conjuntamente proporcionar ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma certa disciplina². A monitoria em bromatologia tem abrangência na implantação de novos métodos de análise de alimentos no ensino como a determinação de teores de nitrato.

OBJETIVOS

Desenvolver protocolo de determinação de teores de nitrato através da análise e comparação dos teores de nitrato de beterrabas de cultivares orgânicos e convencionais.

METODOLOGIA

Foram adquiridos em diferentes estabelecimentos comerciais da cidade do Rio de Janeiro, um total de 8 beterrabas, sendo 4 convencionais e 4 orgânicas. As análises ocorreram no laboratório da Escola de Nutrição da UNIRIO. Para determinação da curva padrão e para análise das amostras foi utilizado o método do ácido fenoldissulfônico³. O equipamento utilizado foi o espectrofotômetro a 410nm (Model 340 Spectrophotometer. Sequoia-Turner Corporation). Os resultados foram calculados em função da concentração em mg de nitrato por 1 kg de amostra e determinados a partir da média e desvio padrão. As comparações estatísticas foram efetuadas por teste ANOVA e subteste de Tukey, no Software GraphPad Prism 5.01. As diferenças foram consideradas significantes quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa demonstrou que os teores de nitrato são facilmente influenciados pelo tipo de cultivar. Os dados gerados a partir desta pesquisa demonstram que o método utilizado é eficaz para determinação de nitrato em beterrabas.

REFERÊNCIAS

1 Heldman, D. R. IFT and the Food Science Profession. Food Technology. October 2006. p. 11

2 Lopes, G. T. O desenvolvimento da monitoria acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: período 1985–2004. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro (RJ): FENF/UERJ; 2005.

3 Association of Official Analytical Chemists. Official Methods of Analysis, 13th ed. Benjamin Franklin Station, DC: Association of Official Analytical Chemists. 1975.

PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA DE SUCOS DE FRUTOS DA AMAZÔNIA

Amanda de Paula Silva¹, Anderson Junger Teodoro² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciência de Alimentos / Escola de Nutrição / CCBS.
amanda.de.paula@hotmail.com

Palavras-chave: características físico-químicas, frutas da Amazônia.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que, no geral, os frutos da Amazônia possuem teores satisfatórios de vitamina A e são fonte de energia, principalmente, na forma de lipídeos¹. A presença de quantidades significativas de vitamina C e de vitamina A indica uma alta atividade antioxidante. As frutas Amazônicas possuem consideráveis quantidades de micronutrientes, tais como sais minerais, fibras, vitaminas e compostos fenólicos³. Entretanto, ainda há poucos estudos sobre os aspectos nutricionais e funcionais dessas frutas. Há ainda grande importância na padronização das técnicas para análise quantitativa desses frutos.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo realizar a adaptação de técnicas analíticas existentes a fim de alcançar a padronização do método para avaliar as características físico-químicas de três frutas da Amazônia, Bacuri (*Platonia insignis*), Murici (*Byrsonima crassifolia*) e Taperebá (*Spondias mombin*).

METODOLOGIA

As polpas congeladas das frutas foram compradas com fornecedor da Amazônia e transportadas sob congelamento para o Rio de Janeiro para que não perdessem suas características e atividade antioxidante.

Todas as análises foram feitas em triplicata. As análises feitas das características físico-químicas foram: acidez, pH, açúcares redutores, sólidos solúveis totais e vitamina C.

Os dados foram expressos em médias \pm desvio padrão e submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o programa GraphPad Prism 4.0 e Statistical 6.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características físico-químicas, não houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre o bacuri e o taperebá, em relação aos açúcares totais e entre o bacuri e o murici, em relação ao pH (Tabela 1). Em todas as outras análises houve diferença significativa entre as amostras ($p > 0,05$).

A polpa de taperebá foi considerada a mais ácida (pH 2,60 e acidez de 1,74%) e com o maior conteúdo de açúcares redutores (9,09g/100g). Já a polpa murici se destacou como maior teor de vitamina C (58,88 mg/100g) e a polpa de bacuri como maior teor de sólidos solúveis totais (10,1^oBrix).

Outros autores também identificam o Murici e o Taperebá como boas fontes de vitamina C, com teores maiores do que outras frutas mais difundidas^{2,5}. A quantidade de açúcares redutores do Taperebá e o teor de vitamina C do Murici estão relacionados à atividade antioxidante dessas polpas.

Esta pesquisa demonstrou a importância da padronização de técnicas para as diferentes matrizes alimentares. Os dados gerados a partir desta pesquisa demonstram que os métodos utilizados são eficazes para a comparação físico-química de frutas ainda pouco exploradas quanto sua composição nutricional.

REFERÊNCIAS

- 1- AGUIAR, J. P. L., MARINHO, H. A., REBELO, Y. S., & SHRIMPION, R. (1980). Aspectos nutritivos de alguns frutos da Amazônia. *Acta Amazonica*.
- 2- HAMACEK F. R., MARTINO H. S.D., PINHEIRO-SANT'ANA H. M., Murici, fruit from the Cerrado of Minas Gerais, Brazil: physical and physicochemical characteristics, and occurrence and concentration of carotenoids and vitamins, *Fruits*. 69 (2014) 459–472.
- 3- RUFINO, M. DO S. M. et al. Bioactive compounds and antioxidant capacities of 18 non-traditional tropical fruits from Brazil. *Food Chemistry*, v. 121, p. 996–1002, 2010.
- 5- TIBURSKI J.H., ROSENTHAL A., DELIZA R., DE OLIVEIRA GODOY R.L., PACHECO S., Nutritional properties of yellow mombin (*Spondias mombin* L.) pulp, *Food Res. Int.* 44 (2011) 2326–2331.

MORFOLOGIA FUNCIONAL VEGETAL: QUANDO O POUCO SE TORNA MUITO.

Vitor Aguiar Ferreira da Silva¹; Tibério da Silva Vale²; Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias³; Andrea Furtado Macedo³.

1: discente do curso de Licenciatura em Biologia; 2: discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 3: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS. andrea.macedo@unirio.br

Palavras-chave: ensino de botânica, monitoria, anatomia vegetal, licenciatura em biologia.

INTRODUÇÃO

A Morfologia Funcional Vegetal engloba muitos conceitos de Anatomia e Fisiologia Vegetal, as quais são, muitas vezes, até mesmo em cursos de nível superior, encaradas por professores e alunos como disciplinas complexas (SILVA, 2008). Ambas requerem um nível considerável de abstração para o correto entendimento de seus conteúdos, o que dificulta seu aprendizado e ensino (CECCANTINI, 2006). Este trabalho busca relatar práticas e percepções ligadas ao ensino de Morfologia Funcional Vegetal para alunos graduandos de Licenciatura em Biologia, de turno noturno.

OBJETIVOS

Relatar e analisar como a forma de ensinar conteúdos de botânica e os métodos utilizados contribuem para o aprendizado de uma turma de licenciandos de um curso universitário de Biologia.

METODOLOGIA

As aulas teóricas foram feitas de forma descritiva, com projeção de imagens. Buscou-se contextualizar os assuntos das aulas com o que os alunos conheciam, principalmente ao exemplificar representantes de vegetais que possuem as características e estruturas mostradas em sala de aula. Foram realizados momentos de estudo extraclasse, com os monitores, para ouvir as dúvidas que os alunos ainda tivessem após as aulas e respondê-las.

Nas aulas práticas os alunos observavam lâminas com microtomias de órgãos e tecidos vegetais ao microscópio óptico. Com base em suas observações, faziam relatórios com desenhos e/ou esquemas de algumas estruturas observadas. Os esquemas foram mais pedidos nos relatórios do que os desenhos, visando não desviar o foco dos alunos dos conceitos e detalhes mais fundamentais.

Em uma das aulas práticas foi utilizado um conjunto de peças de pano com velcro, que simulavam estruturas e tecidos vegetais de cortes transversais de folhas como vistos em micrografia. Nessa aula os alunos, em grupos, deviam montar uma folha típica de uma planta mesófita, xerófita ou hidrófita, conforme pedido, com o acréscimo de outros detalhes também solicitados, como tricomas ou estômatos em determinada localização na folha.

As provas continham micrografias ópticas coloridas, para uma melhor associação dos conceitos lembrados pelos alunos com o que foi visto nas aulas práticas. A segunda prova foi uma atividade de elaboração de provas ao nível de ensino médio, com conteúdos de Anatomia e Fisiologia vegetais, pelos

próprios alunos, usando imagens de micrografias trazidas pela professora, devido ao curso de todos eles ser de Licenciatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria para a disciplina Morfologia Funcional Vegetal mostrou-se ter uma grande importância para todos os envolvidos. Em aulas práticas, possibilitou-se uma melhor sedimentação do conteúdo, através de análises de lâminas e desenhos didáticos. Como todos os alunos eram de licenciatura, o foco principal foi a assimilação pelos alunos dos conceitos mais básicos primeiro, antes dos nomes de tipos de estruturas, sendo que até mesmo estes últimos foram aprendidos posteriormente, com um nível de ansiedade menor do que o comum por parte dos alunos.

Foi verificado um maior interesse, por parte dos alunos, nos conteúdos de Morfologia Funcional Vegetal, quando estes eram passados de forma contextualizada, em sala de aula ou pelos monitores fora dela. Também foi de ajuda o uso de uma rede de comunicação on-line para a turma e os monitores. O uso de materiais paradidáticos mostrou-se eficaz em ajudar os alunos a visualizar estruturas vegetais tridimensionais. Também se mostrou eficaz buscar que os alunos obtenham mais entendimento básico do que memorização de termos muito específicos, embora não negligenciando o aprendizado destes.

REFERÊNCIAS

CECCANTINI, Gregório. Os tecidos vegetais têm três dimensões. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 335-337, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-84042006000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2014.

SILVA, Patrícia Gomes Pinheiro da. O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos. 2008. 146 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102000>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

MONITORIA SEMIPRESENCIAL NO ESTUDO DA FISIOLOGIA GERAL

Maicon Landim Vieira¹, Luisa Carreiro Ferreira¹, Angelo Telesforo Malaquias²(coordenador). Ano de execução: 2015/2016.

*1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Fisiologia / IB / CCBS.
angelotm@unirio.br.*

Palavras-chave: fisiologia, biomedicina, monitoria.

INTRODUÇÃO

Monitoria revela-se extremamente útil para os alunos quando se trata principalmente de temas complexos. Ela fornece acesso à educação fora da sala de aula tradicional e reforça o que é aprendido no ambiente universitário. A atenção individual recebida durante sessões de tutoria dá a cada aluno uma abordagem única para cada assunto que os professores não têm tempo para oferecer em sala de aula devido ao curto período de tempo. Esta atenção não é só ajudar na aprendizagem de novos temas, mas também no aprofundamento da compreensão do que eles já sabem. Por causa da atenção individual, a tutoria é um excelente complemento para qualquer estudante, se eles lutam com o material ou não. No entanto, essa atenção individual não é a única vantagem da monitoria. Ele também proporciona aos alunos a responsabilidade e repetição em seus estudos. Monitores experientes e um cronograma de aulas regulares incentivam os alunos a estabelecerem metas e prazos para si, o que reduz muito do estresse associado com prazos importantes na sala de aula. A prática repetitiva de tutoria também garante que os alunos sejam capazes de exercer o que aprenderam, e não apenas compreendê-lo. As oportunidades de prática e prestação de contas de tutoria, juntamente com atenção individual, ajudam os alunos a controlarem a sua educação: para definir metas, para praticar as suas habilidades, e para trabalhar com os problemas que de outra forma possa impedi-los de alcançar o entendimento.

OBJETIVOS

1. Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, utilizando a relação entre a plataforma de ensino à distância junto do aluno e do monitor; 2. Estimular o pensamento crítico do monitor, mediante o contato com uma nova interface de ensino; 3. Integrar os corpos docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas.

METODOLOGIA

Objetivando a organização e aprimoramento da interface de comunicação aluno/professor, plataforma e-une, é de responsabilidade do monitor auxiliar o professor titular no planejamento do calendário da disciplina e na definição das ações no semestre letivo. O monitor se responsabiliza pela total inserção do aluno na plataforma de ensino, e pela interação do mesmo com os recursos disponíveis para assessoria do monitor. Buscando enriquecer o conteúdo áudio-visual disponibilizado pelo professor, o monitor elabora tarefas complementares para fixação do conteúdo abordado na aula. Estas tarefas incluem exercícios objetivos, perguntas descritivas, dicionário de termos e casos relacionados. Rotineiramente então, o monitor fica envolvido com a disponibilização dos vídeos aulas e dos exercícios de fixação

semanais nos dias previamente planejados para cada bloco. Auxiliado pelo professor, o monitor corrige os exercícios realizados e emite feedbacks para os alunos de forma individual. De acordo com a necessidade da turma, o monitor realiza encontros dos alunos através dos fóruns da plataforma, onde as dúvidas podem ser sanadas e outros auxílios podem ser dados. Aliado a tecnologia da disciplina semipresencial ministrada, o monitor agrega o atendimento à praticidade do aluno, se disponibilizando também por endereço eletrônico, redes sociais tanto de forma individual como na forma coletiva. Em datas próximas às avaliações da disciplina, são novamente disponibilizados os exercícios do módulo em questão, desta vez sem data limite para realização, para que os alunos tenham estas atividades disponíveis para o estudo. Nos dias de avaliações, o monitor se faz presente para auxiliar o professor titular na aplicação da prova que é feita na forma presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as metodologias aplicadas pela monitoria demonstraram, portanto, que é possível estender o espaço físico das salas de aula para um ambiente virtual, sem que haja perda de conteúdo disciplinar. O professor e o monitor estão todos os dias disponíveis para os alunos, e a plataforma online possibilita uma comunicação mais rápida e eficiente entre todas as partes. Além de permitir ao monitor, o aprimoramento dos seus conhecimentos, uma experiência na docência, um novo ponto de vista e percepção da relação aluno/professor assim como o estreitamento desta.

O ENSINO DE CLÍNICA MÉDICA À BEIRA DO LEITO

Gustavo Campbell Novais Silva¹, Arthur Fernandes Cortez² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente do serviço de Clínica Médica – Sétima Enfermária, Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil. / EMC / CCBS; ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: clínica médica, ensino médico, aulas práticas

INTRODUÇÃO

O conhecimento médico se torna cada vez mais vasto a medida que novas pesquisas são realizadas. Frente a isso, torna-se um desafio lecioná-lo devido a grande quantidade de conteúdos. Um método consagrado de ensino capaz de facilitar o aprendizado consiste em aulas a beira do leito. Nesse contexto, a monitoria de Clínica Médica IV é fundamental na preparação do futuro profissional de medicina pois permite que o aluno veja na prática clínica todos os conhecimentos desenvolvidos nas aulas teóricas e, dessa forma, poder absorvê-los de maneira mais eficiente e duradoura.

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos de graduação em medicina a oportunidade de aprender os conhecimentos de Clínica Médica IV através de aulas práticas que proporcionam a vivência dos conteúdos estudados nas aulas teóricas e o desenvolvimento de habilidades relacionados ao exame físico e relacionamento médico - paciente.

METODOLOGIA

A monitoria de Clínica Médica IV é contemplada pelos seguintes componentes:

- 1- Aprendizado prático de técnicas de exame físico, reconhecimento de patologias e desenvolvimento de habilidades relacionadas à relação com o paciente. As monitorias são realizadas na Sétima Enfermária de Clínica Médica do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG);
- 2- Estudo dos casos dos pacientes e posterior discussão com os monitores;
- 3- Participação em sessões clínicas;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atingiu os resultados esperados pois foi observado que os alunos que examinaram e acompanharam os casos dos pacientes internados e posteriormente estudaram suas respectivas doenças, obtiveram aprendizado mais completo e eficiente, permitindo uma melhor fixação dos conhecimentos de Clínica Médica de maneira mais dinâmica e interessante, comparado a metodologia das aulas puramente teóricas. Além disso, tiveram contato precocemente com a prática médica, permitindo uma melhor visão quanto a profissão e sua forma de atuação e desenvolveram habilidades necessárias a uma boa relação médico-paciente como a capacidade de estabelecer diálogo, abordagem inicial ao paciente e técnicas de exame físico. A monitoria em Clínica Médica IV possibilitou um contato inicial com a prática da medicina e criou as condições necessárias para que cada vez mais alunos da graduação adquiram experiência em reconhecer as doenças estudadas nas aulas nos pacientes internados. Além disso, permitiu o desenvolvimento da relação médico-paciente, que será parte fundamental na vida dos futuros profissionais e tornou o estudo dos conteúdos teóricos mais interessantes, uma vez que os mesmos podem ser observados na prática, evidenciando sua relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Cecil R, Goldman L, Schafer A. Goldman's Cecil medicine. Philadelphia: Elsevier/Saunders; 2012.

2 Porto C Lemos Porto A. Semiologia médica (7a. ed.). Grupo Gen - Guanabara Koogan; 2000.

INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DA ECOLOGIA

Guilherme Muniz¹, Raíssa V. Corrêa¹, Rute S. P. dos Santos¹, Mariah Vecchi¹, Tatiana F. Maria², Betina Kozlowsky-Suzuki² (coordenador). Ano de execução: 2015/2016

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento Ecologia e Recursos Marinhos/IBIO/ CCBS

Palavras-chave: ecologia, prática, biologia

INTRODUÇÃO

A disciplina de Elementos de Ecologia, ministrada aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Biomedicina, aborda conteúdos importantes para a compreensão da ecologia em um contexto junto de outras áreas dentro das Ciências Biológicas. Ministrada pelas Prof^{as} Dr^{as} Betina Kozlowsky-Suzuki e Prof^a Dr^a Tatiana Fabricio Maria. Esta disciplina é o primeiro contato dos alunos com a Ecologia, possibilitando conhecimentos iniciais e importantes dentro dessa grande área, fundamentais para uma aprendizagem efetiva. Para que esta ocorra, é de notável importância o trabalho realizado pelos monitores bolsistas e voluntários, auxiliando os professores durante as práticas, avaliações e para o esclarecimento de dúvidas no decorrer do conteúdo da disciplina, contribuindo, assim, para a boa formação dos alunos.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é promover a discussão usando o conhecimento científico e o ensino de ecologia a partir do desenvolvimento de atividades práticas de observação ecológica e experimentos sobre decomposição, além da elaboração de um artigo científico e relatórios sobre as saídas de campo realizadas em dois ecossistemas distintos – Praia Arenosa e Mata Atlântica. Além de auxiliar os alunos na pesquisa e elaboração dos trabalhos, os monitores, também, participam de forma ativa na avaliação do pôster ou da atividade lúdica sobre algum ecossistema brasileiro, onde os alunos vivenciam a experiência de apresentar um pôster ou atividade oralmente.

METODOLOGIA

A atividade prática sobre decomposição foi explicada aos alunos pelos monitores na presença dos professores. O experimento ecológico de decomposição foi realizado durante um mês e, ao final do semestre, um artigo científico desenvolvido pelos discentes sobre o experimento tratado foi entregue. Antes da elaboração do artigo, os alunos foram orientados em como realizar uma busca bibliográfica no laboratório de informática da universidade; um material auxiliar – feito pelos monitores e professoras - para a busca nos sites indicados foi, também, fornecido. Durante a preparação do artigo, os alunos recorreram aos monitores para tirar dúvidas.

Duas saídas de campo foram realizadas, uma para a Praia de Fora, localizada no Forte São João, no bairro da Urca, Rio de Janeiro (Fig. 1), e outra para a Pista Cláudio Coutinho, uma região de Mata Atlântica, também localizada no bairro da Urca, no Rio de Janeiro. Na saída para a praia, os monitores ministraram uma atividade lúdica sobre teias tróficas, exemplificando distúrbios ecológicos que podem alterar a estrutura das teias, lembrando e explicando alguns conceitos vistos ao longo do curso. A saída para a região de Mata Atlântica foi ministrada pelo colaborador da disciplina Prof^o Dr. Rodrigo Tarjano Leo e a função dos monitores nesta prática foi de guiar e fazer questionamentos aos alunos sobre o ecossistema visitado e outros conteúdos dentro da Biologia. Após as visitas aos ecossistemas, os alunos foram orientados, com auxílio de um roteiro, a confeccionar um relatório a ser entregue, geralmente, uma semana após a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos concluem a disciplina com uma base para a realização de pesquisas que facilitarão na realização de outros trabalhos acadêmicos. Os artigos por eles elaborados são uma prévia de como deverão ser elaborados documentos de grande importância na vida acadêmica dos alunos.

Os pôsteres são avaliados pelos professores, com auxílio dos monitores, visando o aprimoramento do desempenho dos alunos, principalmente, na apresentação oral e na formulação adequada do material apresentado.

Com as atividades realizadas no exercício da monitoria, os alunos envolvidos neste projeto tem a oportunidade singular de desempenhar as habilidades e competências exigidas à prática docente, visto que há alunos de licenciatura envolvidos.

Dada a importância da Ecologia para a Biologia e Biomedicina, se faz pertinente o desenvolvimento das atividades práticas nesta disciplina que possibilitem, de forma efetiva, o aprendizado e capacitar os discentes a serem profissionais preparados para atuar em qualquer subárea dos grandes cursos, visto que as atividades propostas auxiliam no desenvolvimento profissional dos envolvidos.

IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA VEGETAL I

Luiza dos Santos Vieira¹, Victor Bastos Teixeira Lupinacci¹, Luis Gustavo Fernandes Cavalcanti², Camila Maistro Patreze³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 3: Departamento de Botânica / IBio / CCBS. camila.m.patreze@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, prática, ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina Biologia Vegetal I é obrigatória para os cursos: licenciatura em Biologia, bacharelado em Ciências Ambientais e licenciatura em Ciências da Natureza. A disciplina consiste na apresentação teórica e prática de filos de macroalgas e microalgas, dos primeiros vegetais terrestres (briófitas e plantas vasculares sem sementes) e de fungos.

Grande parte do conteúdo abordado não está presente visualmente no cotidiano dos alunos. Visto isso, ressalta-se a importância de métodos práticos para o maior aprendizado dos estudantes a partir da aproximação com os organismos e vivência.

OBJETIVOS

Criar uma relação entre o que é aprendido na sala de aula de forma teórica, com o que o aluno vivencia em seu dia a dia, por meio de aulas práticas em laboratório, apresentação de seminário e aula em campo. Dessa forma, podendo analisar os melhores métodos para vivência da disciplina pelo discente.

METODOLOGIA

As atividades práticas da disciplina Biologia Vegetal I são divididas em: Práticas em laboratório, apresentação de seminário e aula em campo.

As práticas de laboratório são realizadas no Instituto de Biociências - IBio, no laboratório de microscopia. Nessas aulas são apresentados, com auxílio de lupas e/ou microscópios, os representantes mais conhecidos de cada filo. Esses materiais apresentados são coletados pelos monitores ou doados por laboratórios de pesquisa. Para fixação do conteúdo e avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno, são propostos durante as aulas relatórios para esquematizar e apontar as estruturas dos organismos apresentados na aula.

Outra atividade prática da disciplina é a apresentação de seminários, em que os alunos se dividem em grupos e escolhem um artigo acadêmico que aborde um tema da disciplina aplicado a área de atuação do seu curso, sendo muito importante para o entendimento do porquê estudar biologia vegetal. Além disso, auxilia no desenvolvimento da expressão oral do aluno.

O trabalho de campo é realizado na Fazendinha Agroecológica Km 47 - Seropédica/RJ em forma de minicurso, com o tema "Interações planta-microorganismos-solo em sistemas agroecológicos".

Para avaliar a eficácia dessas atividades práticas em relação a relevância do método para o desenvolvimento do conhecimento do alunos, foi realizada uma pesquisa em forma de questionário, que foi respondido anonimamente pelos alunos que cursaram a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aulas Práticas e Relatórios: Esta etapa proporcionou um melhor aprendizado para o aluno através de reconhecimento e análises morfológicas e funcionais de alguns dos organismos mencionados pela docente durante aula teórica. Os exemplares analisados e registrados nos relatórios facilitam melhor entendimento. Dada a importância vista, é mais um meio de avaliação do aluno.

Seminários: Essa atividade permitiu um compartilhamento de informações e vivências entre os alunos como mais uma forma de aprendizado. Os temas apresentados conduziram a um conjunto de aplicações práticas do conhecimento teórico abordado.

Acompanhamento em saídas de campo: Essa atividade é mais um método de aprendizado, uma alternativa de integrar diversas áreas estudadas diante da perspectiva de sustentabilidade.

Observou-se no questionário feito para os alunos que, de maneira geral, os discentes consideram as atividades práticas como aspecto importante do aprendizado além do conteúdo teórico abordado na disciplina, como mostrado nas figuras 1, 2 e 3.

As aulas práticas no laboratório foram importantes para seu aprendizado? (15 alunos responderam esta pergunta). Pode-se dizer que as atividades práticas da disciplina Biologia Vegetal I têm importância relevante para complementação do conteúdo teórico, sendo essencial para o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS

- 1 RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHORN, S. E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. 7ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 830p
- 2 ROMANI, L. A. S. & TRAINA, A. J. M. 2009. Como tornar sua apresentação atrativa e interessante. Sociedade Brasileira de Computação 2(3): 27-31

REDESCOBRINDO O TERRITÓRIO SOB A ÓTICA DA SAÚDE COLETIVA – RELATO DE MONITORIA SOBRE TRABALHOS DE CAMPO DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA PRÁTICAS EM SAÚDE I.

Heitor Guinancio¹, Marina Baptista Barbosa¹, Bianca Ramos Marins Silva², Carla Pontes de Albuquerque². Anos de execução: 2014 a 2016.

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docentes do Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde /ISC/CCBS. CARLAPALBUQUERQUE@GMAIL.COM

Palavras-chave: educação médica, território de vida, cartografia, políticas públicas, direito à saúde, integralidade em saúde.

INTRODUÇÃO

A disciplina Prática em Saúde 1 (Territórios de vida e saúde) compõe o grupo de novas disciplinas, no eixo da Saúde Coletiva e Humanidades, implantadas a partir da Reforma Curricular de 2014 na graduação médica na UNIRIO. Apropriando-se do conceito ampliado de saúde, os estudantes do primeiro período da medicina mapeiam indicadores sociais e epidemiológicos, as redes de serviços, as políticas públicas em curso e operam cartografias em seus territórios de moradia e percursos cotidianos para redescobri-los com novas perspectivas. Tal *práxis* tem sido um dispositivo inspirador no que tange a formação crítica/educação permanente tanto para os estudantes, quanto para os monitores e a docente.

METODOLOGIA

A turma é dividida em 8 grupos (em média 10 estudantes por cada) conforme proximidade de local da moradia. Os grupos são orientados à elaboração de portfólio coletivo e diário de campo pessoal. O processo de redescobrimto do território acontece em três vetores que se intermediam. Através de seminários teóricos, os estudantes problematizam temáticas disparadoras na perspectiva da saúde ampliada como: Território, Ambiente, Cartografia, Diversidade, Vulnerabilidade, Equidade, Integralidade, Participação, Movimentos Sociais, Educação Popular, Educação Permanente, Atenção Básica e Redes de Atenção. O levantamento de indicadores sociais e de saúde referentes ao território estudado possibilita um conhecimento dos dados oficiais existentes. A *experienciação* cartográfica nas idas ao campo revelam interessantes processos comunicacionais e de produção de sentidos em relação aos fluxos cotidianos que acontecem nos territórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do semestre, os grupos apresentam a problematização de suas vivências à turma, especial momento no qual identificam deslocamentos em relação a conceitos prévios (sendo estes associados frequentemente ao que é veiculado na *grande mídia*). Exercitam também a reflexão crítica, o diálogo e a sistematização de suas experiências. Um grande desafio colocado à qualificação do curso é a integração horizontal (no mesmo período) e vertical (com os demais períodos) dos eixos (experimental, clínico, saúde coletiva e humanidades) e disciplinas existentes no atual projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

1 Albuquerque, C.P. Ensino e Aprendizagem em Serviços de Atenção Básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva da integralidade. "Narrativas e Tessituras". Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2007

2 Furter, P. Educação e Vida. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Natália Machado de Camargo¹, Marco Antonio Ferreira de Almeida Silva¹, Carlos Alberto Lacerda Pinto². (coordenador). Ano de execução: 2015.

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. calac@oi.com.br.

Palavras-chave: farmacologia, medicina, emprego racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos de Farmacologia é fundamental para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua participação no Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários enfoques de atuação do médico. Independente da área clínica que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a prevenção, o diagnóstico ou o tratamento das doenças humanas. O uso clínico lógico e racional de medicamentos implica no conhecimento pleno de seu conteúdo. A participação ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos, favorecendo também seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto teve como objetivo gerar oportunidades mútuas, para monitores e alunos cursantes, de aperfeiçoar tanto sua base descritiva de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e simultaneamente, estimular o convívio dos três estratos humanos, a saber: alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permitiu não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, seu emprego racional, como também um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas realizadas constituíram um importante mecanismo de troca de informações e contínuo aprendizado entre o educador professor e o aluno- monitor.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliaram os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia II, sendo também requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino utilizado.

Durante todo o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, buscando aferir o desenvolvimento de seus

conteúdos teóricos e práticos na temática proposta e suas habilidades em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seus vínculos formais com a instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de monitoria permitiu de uma forma satisfatória a interdisciplinaridade e a conjunção da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, o que muito auxiliou o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da integração existente do docente com o monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre a teoria e a prática médica.

REFERÊNCIAS

- 1 Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. Mc Graw-Hill Brasil (Artmed), 12a Edição, 2012.
- 2 SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO E ENSINO DE ENFERMAGEM ENVOLVENDO CLIENTES IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER

Marcelle da Silva Guimarães André 1, Sonia Regina de Souza², Carlos Magno Carvalho da Silva³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento DEMC/ EEAP/ UNIRIO; 3: Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica (DEMC); Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) / CCBS. Mcarvalho27@yahoo.com.br

Palavras-chave: idoso; alzheimer; ensino; enfermagem

INTRODUÇÃO

Segundo o estudo da Organização das Nações Unidas, diz que no mundo há 35,6 milhões de pessoas sofrendo com demência¹. Acredita-se que até 2050 esse número aumente para 115,4 milhões. Sendo a doença de Alzheimer um caso de demência também se pode estimar um aumento significativo desta. A doença de Alzheimer é o tipo mais comum de demência, é uma doença incurável, até o momento. É uma enfermidade neuro-degenerativa. Quando diagnosticada precocemente, é possível retardar seu avanço e ter maior controle sobre os sintomas. Diante deste potencial aumento nas taxas de doenças crônicas, especialmente a doença de Alzheimer, este estudo justifica-se pelo interesse em identificar os estudos referentes a essa patologia focado no cuidado de enfermagem.

OBJETIVOS

Identificar e analisar as produções científicas quanto ao cuidado de enfermagem aos idosos portadores da doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura³. A busca foi feita nas fontes on line nas bases de dados MedLine, Lilacs, BDNF da Biblioteca Virtual de Saúde, na Scientific Electronic Library e na CINAHL. A busca ocorreu em Agosto de 2016. Os descritores utilizados foram: “Doença de Alzheimer”; “Cuidado de Enfermagem”; “Saúde do Idoso”; “Enfermagem Geriátrica”; “Competência Profissional”. Como critérios de inclusão foram definidos os textos originais, completos e gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recorte temporal de 2002 a 2015 e que abordassem temáticas relevantes para o estudo. E como critérios de exclusão: artigos cuja perspectiva não fosse à dos enfermeiros.

A busca bibliográfica realizada nas bases de dados resultou em 364 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e a aplicação da questão norteadora obtivemos o refinamento da busca com o filtro de seleção para cinco estudos que foram lidos na íntegra. Foram excluídas as publicações duplicadas entre o cruzamento dos descritores. Nos artigos científicos selecionados, identificaram-se alguns aspectos abordados: quanto a temática do cuidado de idosos nas consultas⁵, a correlação do estágio da doença de Alzheimer com a capacidade funcional⁸, conhecimento da equipe de enfermagem sobre o cuidado a idosos com a doença de Alzheimer⁶, análise nas principais bases de dados de referências que contemplem o cuidado de enfermagem ao idoso com a Doença de Alzheimer⁷, e o último artigo trata do conhecimento de enfermagem sobre as demandas do cuidado. Pode-se notar que a temática do cuidado de enfermagem a idosos portadores de doença de Alzheimer, é pouco abordada nos artigos em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo facilitou a identificação das poucas produções científica acerca do tema sobre cuidados de enfermagem a idosos portadores da doença de Alzheimer. Entendemos então que há a necessidade da realização de pesquisas contínuas voltadas para a capacitação dos profissionais de enfermagem referentes ao tema em questão objetivando o fortalecimento e o aperfeiçoamento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- 1 TALMELLI, Luana Flávia da Silva et al . Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013 . Disponível em; <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Out. 2015
2. Salles, Ana Cláudia Silveira; Reginato, Bruna Colombo; Pessalacia, Juliana Dias Reis; Kuznier, Tatiane Prette Kuznier CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO AOS CUIDADOS COM IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER. R. ENFERM. CENT. O. MIN. VOL. 1, NO. 4, 2011.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Deusa Kaizer da Costa¹, Juliana Vektorazo Alvarenga¹, Carmen Soares de Meirelles Saramago² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS

INTRODUÇÃO

A formação do conhecimento pela participação ativa do estudante evidencia a construção da ação-reflexão-ação, corroborando o projeto pedagógico e o currículo que prevê a vivência, teorização e atuação da prática¹. O ensino se realiza quando alunos e professores atingem a concordância acerca dos significados em discussão. O processo requer que o professor avalie se os significados que os alunos estão captando são aqueles planejados para serem aprendidos e os alunos devem avaliar se estão captando os significados propostos pelo professor para, então, elaborar sua crítica². Enfatiza-se cada vez mais a necessidade de um profissional apto a atuar e a contribuir com a sociedade em um contexto de profundas mudanças, não somente em seu próprio campo profissional, mas também nos campos político e social³. A prática correta do professor deve estar assentada sobre os seguintes pontos principais: o conteúdo da área na qual é especialista, sua visão da educação e as habilidades, conhecimentos e infraestrutura que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula. Já em relação aos alunos, fatores que inferem nesse processo são: predisposição em aprender e existência de conhecimentos prévios adequados. Dentre as principais formas e procedimentos de ensino destacam-se: aula expositiva, estudo de texto, portfólio, mapa conceitual, estudo de caso, painel, palestras, seminário, estudo dirigido, ensino com pesquisa e leitura de artigos científicos.

OBJETIVOS

Este estudo objetivou analisar a preferência dos alunos nas atividades didáticas apresentadas pela Disciplina de Microbiologia para o 4o. período do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2015, a fim de verificar se as estratégias de ensino utilizadas foram eficazes na motivação e no aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

No início do primeiro semestre de 2015 os alunos do 4º. período do curso de Medicina foram divididos em grupos de trabalho, segundo a sua escolha. Ao longo do semestre foram realizadas atividades em grupo, visando demonstrar a aplicação prática dos conteúdos apresentados nas aulas teóricas. Essas atividades foram: preenchimento e elaboração de Mapas Conceituais

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os trabalhos em grupo são tarefas bem aceitas pelos alunos e que a seleção e apresentação de artigo científico e a resolução de casos clínicos são estratégias de ensino que foram bem avaliadas pelos estudantes, configurando-se como estratégias eficazes para estimular o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Aguilar-da-Silva, R. H.; Scapin, L. T. Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. Est. Aval. Educ., São Paulo, v.22, n.55, p.537-552, set/dez 2011.

COMPLEMENTAÇÃO DO ACERVO DE MATERIAL AUDIOVISUAL PARA O ENSINO DE MICROSCOPIA EM AULAS PRÁTICAS DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE BIOMEDICINA

Everton Oliveira Rodrigues¹, Gabrielly Saraiva Porto Garcia¹, Gustavo Goldoni Quina de Almeida¹, Maria Costa Serpa Serfaty¹, Viviane Primo Basilio de Souza¹, Cesar de Souza Bastos Jr.² (coordenador). Ano de execução: **2016**

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente de Patologia Geral - Departamento de Microbiologia e Parasitologia - DMP / IB / CCBS. [PATOLOGIAUNIRIO@GMAIL.COM](mailto:patologiaunirio@gmail.com)

Palavras-chave: ensino, patologia, microscopia, vídeo-aula.

INTRODUÇÃO

A Patologia Geral estuda as alterações morfológicas macro e microscópicas em órgãos e tecidos, após serem submetidos a algum tipo de lesão. Para facilitar a compreensão desses processos patológicos, são utilizadas nas aulas práticas lâminas histológicas que ilustram essas alterações. No ano de 2015 teve início projeto de renovação e reorganização do acervo de microscopia da disciplina. Neste projeto todas as lâminas foram digitalizadas e submetidas a processo de edição audiovisual para elaboração de um novo material de estudo.

OBJETIVOS

Desenvolver material audiovisual dinâmico visando complementar a atividade prática com o microscópio realizada na disciplina de Patologia Geral. Disponibilizar as vídeo-aulas produzidas pelos monitores tanto para os alunos que cursam a disciplina de Patologia Geral quanto para o site da Telepatologia - UNIRIO.

METODOLOGIA

Estabeleceu-se um cronograma em que a primeira parte do projeto era composta pela capacitação dos monitores para a aula prática de microscopia. Todas as lâminas do acervo foram digitalizadas através do equipamento *Aperio ScanScope*[®] e processadas pelo software *ImageScope*[®]. Após a digitalização, foram realizados vídeos e edição de áudios com os softwares *Pinnacle17*[®] e *Screen Recorder*[®].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do material audiovisual representa um incremento no processo de aprendizagem, que vem a se somar às aulas práticas e as aulas demonstrativas de microscopia que já vinham sendo realizadas ao longo do último semestre na Disciplina de Patologia Geral. Espera-se que a utilização desta ferramenta já esteja disponibilizada aos monitores e alunos da disciplina de Patologia Geral do 2º semestre de 2016 a fim de auxiliar nas aulas de microscopia. O presente projeto vem de uma demanda que foi identificada na Disciplina desde a realização de questionários em 2014 com alunos das turmas de biomedicina e medicina, e vem de encontro à necessidade constante de melhoria do processo de ensino.

REFERÊNCIAS

1. DE MELO-JUNIOR, Mário Ribeiro et al. Integrando o ensino da patologia às novas competências educacionais. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v. 12, p. 110-114, nov. 2007.

INOVANDO NA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ZOOLOGIA

Dayanne Ives dos Santos Ferreira¹, Gabriel Seraphim¹, Gabriel Klippel de Assis¹, Marina Korecek Mota¹, Thais de Lima Silva¹, Christina Wyss Castelo Branco² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da CCBS/UNIRIO; 2: Departamento de Zoologia / IB / CCBS.cbranco@unirio.br.

Palavras-chave: microscopia, ensino de zoologia.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Zoologia de Invertebrados I inclui o estudo dos Protozoários, de animais dentro dos grupos dos Parazoários, Radiados e de diversos filos do Bilateria Protostomados¹. Esta disciplina conta com um projeto no qual os monitores são responsáveis por elaborar aulas práticas e roteiros, sob supervisão do professor orientador, auxiliar na compreensão de artigos científicos e zelar pela utilização adequada de equipamentos utilizados nas aulas. Em paralelo, inserido no projeto, os monitores estendem os benefícios da monitoria para a comunidade ao redor da UNIRIO, fornecendo suporte didático aos professores de escola municipal próxima.

OBJETIVOS

O projeto tem como meta aprimorar as atividades práticas da disciplina de Zoologia de Invertebrados I e apresentar técnicas de microscopia para alunos e professores de escola pública

METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões semanais com o professor responsável pela disciplina e os monitores para o planejamento das atividades de aulas práticas em consonância com as aulas teóricas ministradas. Os textos científicos a serem trabalhados com os alunos foram selecionados previamente, perfazendo um total de 12 artigos a serem trabalhados no semestre. Para agilizar as atividades de monitoria e o intercâmbio com os alunos das turmas de licenciatura e de bacharelado, foi criada pelos monitores e sob supervisão do professor uma página da disciplina de Zoologia de Invertebrados no Facebook, com constituição de grupo fechado. A realização das aulas práticas foi através de estudo em bibliografia específica² e seleção prévia de exemplares da coleção didática. Estes foram disponibilizados aos alunos para observação e realização de relatórios ao final de cada aula. Os relatórios foram antecipadamente liberados no Facebook e, após a entrega, foram corrigidos com supervisão da professora responsável. Nas reuniões realizadas foi discutida a elaboração do kit, visando a escolha de materiais simples, de fácil acesso e manutenção. Foram planejadas também as atividades de curso de microscopia para crianças da escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é essencial para a introdução da zoologia aos alunos, já que visa o contato dos mesmos com exemplares de filos inclusos na disciplina. O projeto com a Escola Minas Gerais vem sendo realizado há vários anos e apresentando evolução a cada ano, recebendo sempre a aprovação dos alunos e professores da escola.

REFERÊNCIAS

1 Ruppert, E.E.; Fox R.S. e Barnes, R.D. 2005. Zoologia de Invertebrados, Roca Ed. 1145p.

2 Ribeiro-Costa, C.S. e Rocha R.M. 2006. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. Holos Ed. 271p.

PROPOSTA DE ENSINO PARA A DISCIPLINA QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA VISANDO UM MAIOR APRENDIZADO EM QUÍMICA DOS GRADUANDOS EM BIOMEDICINA. BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Camila Santos Santana¹, Júlia Vianna², Líbera Li¹, Mayara Faustino de Sá³, Renato Salviano³; Claudia Jorge do Nascimento² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 3: Discente do Curso de Biomedicina; 3: Departamento de Ciências Naturais / IBio / CCBS claudia.j.nascimento@gmail.com.

Palavras-chave: Química, laboratório, atividades de ensino

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento [1]. As atividades apresentadas nesse trabalho referem-se à disciplina Química Geral e Inorgânica que atende alunos de cursos diversos da UNIRIO e que tradicionalmente apresenta alto nível de reprovação.

OBJETIVOS

Suporte às aulas práticas. Apoio aos alunos na confecção dos relatórios. Monitoria teórica. Suporte no desenvolvimento de trabalho envolvendo música/teoria. Aprendizado de atividades docentes por parte dos monitores.

METODOLOGIA

Nas aulas práticas, as turmas foram divididas em grupos e os roteiros previamente divulgados no site da disciplina. Durante a aula eram apresentados pela professora os conceitos teóricos relacionados com o tópico da prática, momento em que os monitores também explicavam algum tópico com a orientação da professora. Após a apresentação, os monitores auxiliavam os alunos com a montagem e uso dos instrumentos a serem utilizados no decorrer da aula prática. Os relatórios entregues pelos alunos ao professor foram corrigidos pelos monitores com orientação do coordenador e segundo critérios por ele estabelecidos. Esses relatórios eram entregues aos alunos na aula seguinte, com a correção e comentários sobre os erros e conceitos não compreendidos. Além das atividades em laboratório, os monitores também forneceram monitoria teórica e virtual (whatsapp e facebook) acerca dos tópicos abordados na parte teórica da disciplina, com resolução e orientação das listas de exercícios propostas pela professora coordenadora. Os alunos foram ainda divididos em grupos para a realização de um trabalho em que deveria ser apresentada uma música em que fosse apresentado um tópico teórico da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado um aprimoramento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos monitores. Isso pode ser atribuído, de uma forma geral, a todas as atividades desempenhadas pelo monitor, em especial:

(i) correção dos relatórios dos alunos. Os relatórios, cujo objetivo principal é ensinar os alunos a redigir um trabalho científico, constituem-se em uma importante ferramenta para o despertar mais crítico com relação aos conceitos apresentados e à forma de se escrever um trabalho; (ii) pela monitoria teórica,

imprescindível para solidificar os princípios teóricos da disciplina; (iii) trabalho com música: criou um vínculo maior entre alunos e monitores para a confecção da música sem erros de conceitos teóricos.

As atividades relacionadas à monitoria são uma importante ferramenta durante a construção do conhecimento, além da vivência do monitor com atividades docentes. O trabalho de música mostrou-se uma ferramenta a mais na avaliação dos alunos e no aprendizado dos conceitos teóricos.

REFERÊNCIAS

- 1 Schneider, M.S.P.S. Revista Eletrônica Espaço Acadêmica, 5^a. Edição, 2006, 65.

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PROCESSUAL DISCENTE NO DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Ana Beatriz da Silva Cardozo¹, Roberta Brandão da Cunha¹, Jéssica Val de Souza¹; Natalia Cristine de Almeida Nunes¹, Cláudia Roberta Bocca Santos² (coordenador). 2015:

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição e Saúde Pública / EN / CCBS (claudiabocca@gmail.com).

Palavras-chave: Monitoria, nutrição, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A Escola de Nutrição da UNIRIO possui dois cursos de graduação em Nutrição: o integral e o noturno, com cinco e seis anos de duração respectivamente. No caso do curso noturno, a disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva é ofertada no 9º período da grade curricular e discute, dentre outras questões, a evolução na organização da atenção à saúde e sua aplicação na área de alimentação e nutrição em saúde coletiva. A avaliação dos estudantes tem sido assumida como indicador válido do desempenho dos docentes, constituindo-se também como uma medida da satisfação discente face à experiência universitária¹. Na disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva, a avaliação é realizada com intuito de aperfeiçoá-la no período corrente e no subsequente. Por este motivo, é aplicada em dois momentos do período letivo (no meio e no final da disciplina). Vem sendo realizada desde o primeiro semestre de 2014, momento no qual a disciplina foi oferecida pela primeira vez no curso noturno (visto se tratar de um curso novo, iniciado em 2010).

OBJETIVOS

Analisar a contribuição da avaliação processual discente como instrumento de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O instrumento avaliativo da disciplina foi construído pela docente com o apoio das monitoras do ano anterior e foram realizadas pequenas modificações pelas atuais monitoras. As avaliações eram respondidas pelos alunos em dois momentos ao longo da disciplina. Os discentes respondiam de maneira sigilosa as perguntas e deveriam avaliar as aulas, conjunto de temas, leituras indicadas, carga horária da disciplina, relação com outras disciplinas da grade curricular, diferentes aspectos relacionados à atuação da docente e das monitoras, além de se avaliarem. As respostas foram compiladas pelas monitoras da disciplina em cada ano letivo, a fim de permitir a construção de uma avaliação processual e periódica da disciplina a cada semestre letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação mostrou que os alunos entendiam a importância da disciplina para sua formação e aprovavam a docente e as monitoras, a maior parte das críticas se baseou no oferecimento da disciplina ao final do curso, com pouca ligação com as demais matérias e de certa forma numa autocrítica na pouca leitura dos próprios discentes aos textos propostos. A realização deste processo investigatório, orientado pelos objetivos estabelecidos inicialmente, segundo diferentes autores servem de grande valia para chegar a conclusões sobre os métodos utilizados pelos docentes². A avaliação da disciplina torna-se fundamental para nortear melhorias na disciplina além de contribuir para crescimento profissional e pessoal da docente.

REFERÊNCIAS

- 1 MORAIS, N; ALMEIDA, L. S.; MONTENEGRO, M. I.; Percepções do ensino pelos alunos: Uma proposta de instrumento para o Ensino Superior. *Análise Psicológica*. 2006, 1, 24.
- 2 BOCCHI, S.C.M.; PESSUTO, J.; DELL'AQUA, M.C.Q. Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos. *Rev.latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 99- 116, dezembro 1996.

ENSINAMENTOS E BENEFÍCIOS ANGARIADOS COM O PROJETO DE MONITORIA

Brenda Kaori Ishiy Ozima¹, Larissa Relva da Fonte Gonçalves Endlich¹, Luana Andrade Quintanilha Barbosa¹, Luiza Bassani Altoe¹, Rayssa Borges de Abreu¹, Ana Carolina de Oliveira Faria¹, Natália Roveroni¹, Mariana dos Santos M. Camargo¹, Hugo Abrahão M. de Carvalho¹, Débora Almeida¹, Pedro Henrique Dias, Valéria Magalhães Aguiar², Claudia Soares Santos Lessa² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Parasitologia / IB / CCBS. lessaclss@gmail.com

Palavras-chave: monitoria acadêmica, ensino, parasitologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de monitoria pelo programa da PROGRAD/SIA no módulo Agressão e Defesa da disciplina Relação Parasito e Hospedeiro para o curso de Medicina. Instituída como Lei Federal em 1968 e regulamentada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2005, a Monitoria acadêmica é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Com a necessidade de maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, o pensamento crítico deve ser estimulado, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos. Deve existir integração do corpo docente e discente no planejamento, realizando e avaliando atividades acadêmicas diversificadas, estimulando os estudantes a orientarem os colegas em atividades de estudo, assim como propiciando o monitoramento a grupos de discentes, sob a supervisão do coordenador do Projeto de Ensino.

OBJETIVOS

Objetivos Relatar, pela visão do monitor acadêmico, os benefícios que o programa angaria aos monitorados, monitores e docentes supervisores, com vista ao aprimoramento do aprendizado na Relação Parasito.

METODOLOGIA

A disciplina Relação Parasito e Hospedeiro conta com a participação de dois monitores bolsistas selecionados por meio de prova teórico-prática na qual se avaliou a capacidade de reconhecer e descrever os parasitos visualizados ao microscópio óptico, assim com ser capaz de correlacionar o parasito com sua importância médica. Conta também com mais oito monitores voluntário que possuem a mesma importância e responsabilidades que os monitores bolsistas. Cada monitor possui carga horária de 20 horas semanais, com vigência de 10 meses, de março a dezembro. As responsabilidades dos monitores estão relacionadas ao Plano de Trabalho elaborado pelo docente orientador.

Os monitores do módulo e disciplina desempenham as seguintes atividades: auxílio e participação nas aulas práticas, organização e condução das Mesas Redondas e estudos dirigidos, correção dos relatórios referentes ao conteúdo prático, auxiliar o docente na supervisão das provas práticas e teóricas, apresentação de casos clínicos de pacientes internados no Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG),

assim como o esclarecimento de possíveis dúvidas dos alunos. Ressalta-se que essas atividades são supervisionadas e passíveis de intervenção do docente supervisor.

As aulas práticas subdividem-se em dois momentos, o primeiro no qual o monitor apresenta aos alunos de forma expositiva os parasitos e o segundo em que o monitor auxilia os alunos na visualização do parasito por meio da instrumentação do microscópio e esclarecimento de dúvidas quanto ao que lhe foi apresentado anteriormente.

As Mesas Redondas, instituídas em 2016, constituem-se em uma atividade didática que, por meio de artigos científicos recentes e condizentes com o assunto abordado em aula, os alunos se reúnem para debater por meio de perguntas e respostas questões pertinentes à matéria contidas no artigo. Cabe ao monitor ou responsável a escolha do artigo, divisão dos alunos em grupos, verificação do bom andamento da atividade, assim como a atribuição de notas aos alunos de acordo com a sua participação na atividade. Alternadamente às Mesas Redondas, são conduzidas discussões em sala sobre artigos científicos, seguidas da realização de estudos dirigidos individuais. É responsabilidade dos monitores selecionar os artigos e elaborar as perguntas dos estudos dirigidos, bem como corrigi-los e, então, devolvê-los aos estudantes. A apresentação de casos clínicos e visitas a pacientes internados no HUGG com doenças parasitárias, também fazem parte das estratégias de ensino. Outra importante atividade dos monitores bolsistas é a correção dos relatórios que devem conter todas as lâminas estudadas pelos alunos durante o período que se sucede desde a primeira aula prática até a última anterior a prova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Relação Parasito e Hospedeiro forneceram espaço para reflexão e construção de saber aos envolvidos. A integração é demonstrada tanto pelo elo entre ensino, pesquisa e prática clínica estabelecidos nas atividades, quanto pelo trabalho conjunto dos professores, alunos e monitores na elaboração e resolução de questões relativas aos conteúdos explorados. O fomento à leitura de artigos científicos, as aulas práticas e a apresentação de caso clínico no HUGG geraram boa resposta dos alunos, que participam com entusiasmo das atividades da monitoria, e dos monitores, que tiveram a oportunidade de consolidar o conteúdo da disciplina e tratar dos temas com cada vez mais segurança. Assim, percebe-se que a monitoria contribui com os objetivos da disciplina.

REFERÊNCIAS

1. UNIRIO. Edital de bolsa de projetos de ensino de graduação - 2015. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/prograd/programas/editaldemonitoria2015.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.
2. Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 01/2001, de 12 de março de 2001, que estabelece a regulamentação da Monitoria e dá outras providências.
3. CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

MONITORIA EM BIOLOGIA ANIMAL I

Vanessa Luz Leiras dos Santos¹, Paulo Fellipe da Conceição¹, Matheus Campos Drago^{1,2}, Davor Vrcibradic³ (coordenador), 2015:

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; 2: Bolsista Jovens Talentos para a Ciência;

3: Departamento de Zoologia / IB / CCBS. davor.vrcibradic@gmail.com.

Palavras-chave: aula prática, coleção didática, integração.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Animal I é obrigatória para as turmas do primeiro período do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e do quinto período do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo ofertada todos os semestres. Ela inclui em seu conteúdo programático os protozoários (Reino Protista) e parte do Reino Animalia, particularmente os seguintes Filos: Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Nematoda (e demais blastocelomados), Mollusca e Annelida. A disciplina inclui o ensino de conceitos básicos em Zoologia (taxonomia, simetria corporal, tipos de clivagem embrionária, anatomia externa e interna, etc) e visa integrar os temas abordados nas aulas teóricas com aulas práticas em laboratório, introduzindo os alunos ao estudo da morfologia, fisiologia, ecologia e evolução dos metazoários protostomados (com exceção dos Athropoda). As aulas práticas no laboratório tem duração de duas horas semanais e são de grande importância para a formação dos alunos, pois envolve o uso de equipamentos em grupo (microscópios e lupas), interação, identificação e entendimento das propriedades e características dos grupos abordados, além dos conceitos de zoologia.

OBJETIVOS

Promover a integração dos alunos com as atividades científicas através da orientação de alunos-monitores, aprofundando o conhecimento dos alunos e monitores sobre o conteúdo da disciplina e proporcionando o treinamento de alunos-monitores na elaboração de roteiro de aulas práticas.

METODOLOGIA

O projeto contou com dois alunos-monitores bolsistas e com um aluno bolsista do Programa Jovens Talentos para a Ciência. Estes tiveram como função realizar atividades como: elaboração de roteiros das aulas práticas, organização e manutenção da coleção didática e montagem e organização do laboratório antes de cada aula prática (com posterior devolução do material utilizado na aula para a coleção) e, principalmente, supervisionar e ajudar os alunos durante as aulas práticas. Todas as atividades foram realizadas sob a supervisão do professor responsável pela disciplina.

As aulas práticas de Biologia Animal I foram realizadas nos laboratórios de prática pertencentes ao prédio do Instituto de Biociências - IBIO. Todas as aulas seguiram um roteiro elaborado pelos monitores, sob a supervisão do professor responsável.

Em cada aula prática os exemplares eram selecionados pelos monitores e dispostos nas bancadas, para que os alunos pudessem observar a morfologia externa e, quando possível, interna dos animais. Os monitores, sob a supervisão do professor, auxiliavam os alunos na observação, identificação de

estruturas e características morfológicas relevantes ao grupo abordado para, posteriormente, realizar a correção dos relatórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim de cada aula prática, os alunos entregaram um relatório individual do qual constavam desenhos esquemáticos dos exemplares e suas estruturas com suas respectivas identificações taxonômicas e características morfológicas mais relevantes devidamente indicadas. E os monitores devolviam os exemplares e o material utilizado (bandejas, tesouras, pinças, entre outros) limpo para a coleção, mantendo a organização do laboratório. Eventualmente, os monitores também participavam de outras atividades, como auxiliar o professor na supervisão dos alunos durante a realização das provas escritas e também na correção das referidas provas. A monitoria auxilia na concretização do conhecimento teórico, gerando um maior entendimento da disciplina e crescimento tanto dos alunos que cursam a disciplina, quanto daqueles que atuam como monitores. As aulas práticas realizadas em laboratório com a ajuda dos monitores foram fundamentais para fixar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, bem como para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pelos grupos zoológicos abordados durante a disciplina.

REFERÊNCIAS

- 1 Ribeiro-Costa, C. S. & Rocha, R. M. – Invertebrados, Manual de Aulas Práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2002, 226p.
- 2 Ruppert, E. E. & Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6a ed. São Paulo: Ed. Roca, 1996, 1028p.
- 3 Brusca, R. C. & Brusca, G. J. Invertebrados. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 968p.

OBSERVAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E RACIOCÍNIO NO APRENDIZADO DE ANATOMIA VEGETAL

Winnie Rafaele Souza Santos¹, Tibério da Silva Vale¹, Yuri Pilon Batista de Jesus¹, Brendo Araújo Gomes¹, Rodrigo Ribeiro Tarjano Leo², Denise Espellet Klein² (coordenadora). Ano de execução: 2015
1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS. kleinden@gmail.com.

Palavras-chave: morfologia vegetal, ensino de botânica, monitoria.

INTRODUÇÃO

A anatomia vegetal é uma disciplina que estuda os vegetais em escala microscópica de forma tridimensional, e aborda muitos termos específicos a si. Tais fatores dificultam a sua aprendizagem inclusive nos cursos de graduação (CECCANTINI, 2006) e aumentam a importância de aulas práticas e de uma atenção mais pessoal no seu ensino.

OBJETIVOS

Tornar a assimilação de conteúdos de aulas de anatomia vegetal algo menos estressante e mais lógico, de modo a promover não apenas a memorização rápida e pouco duradoura de conceitos, mas que estes sejam primeiramente entendidos pelas turmas de Anatomia Vegetal de 2015 da UNIRIO.

METODOLOGIA

Como as turmas eram muito grandes para ser acomodadas em um único laboratório, essas foram divididas em dois grupos. Ambos assistiam as aulas teóricas juntos, mas tiveram práticas em diferentes horários. Durante as aulas práticas os alunos tiveram livre acesso aos microscópios já prontos para uso com amostras para observação, e têm de fazer um relatório ilustrado em cada aula. Para auxiliá-los a responder suas dúvidas, além do acompanhamento docente, os alunos tiveram auxílio de monitores. Alguns termos científicos que causavam muitas dúvidas eram esclarecidos com base na explanação do significado de radicais que os compunham. Materiais paradidáticos elaborados por alunos de uma turma de 2014 foram de muita ajuda na compreensão de estruturas tridimensionais dos vegetais. Uma rede social da Internet foi utilizada como meio de comunicação entre alunos, monitores e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que, durante as aulas práticas os alunos geralmente se dispunham em pequenos grupos, que podiam ser atendidos simultaneamente, de modo que as dificuldades individuais dos alunos puderam ser mais facilmente percebidas. A associação de significados de radicais de termos científicos com aquilo a que estes se referem tornaram a memorização menos difícil e mais natural. O uso de materiais paradidáticos tridimensionais contribuiu para um entendimento mais rápido de estruturas vegetais complexas, como as do xilema secundário. A Internet foi bem útil na divulgação de gabaritos das aulas práticas após a ocorrência das mesmas, para estudo por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

CECCANTINI, Gregório. Os tecidos vegetais têm três dimensões. *Brazilian Journal of Botany*, v. 29, n. 2, p. 335-337, 2006.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE APREENSÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL

Flávia de Sena Campos¹, Deusana Maria da Costa Machado² (coordenadora). Ano de execução:

2016: Discente do Curso de Museologia; 2: Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), Departamento de Ciências Naturais / IBIO/CCBS - Docente do PPG-PMUS, deusana@gmail.com.

Palavras-chave: Patrimônio, Museologia, Natureza, Cultura.

INTRODUÇÃO

A apropriação cultural do meio ambiente é intrínseca ao ser humano, pois essa assimilação envolve mitos, lendas, religiosidade, história, arte, culinária, costumes e outras apropriações mais específicas de comunidades locais.

Para aumentar essa conscientização, a Educação Patrimonial é uma potente ferramenta pedagógica que auxilia o ensino através do enfoque do Patrimônio como fonte primária de conhecimento e de enriquecimento individual e coletivo. Seu princípio básico é a experiência direta dos bens e fenômenos materiais e imateriais, com o objetivo de compreendê-lo e valorizá-lo, num processo contínuo de descoberta.

OBJETIVOS

Elaborar e atualizar o material teórico (apostilas, aulas em Power Point, esquemas didáticos, estudos dirigidos) e atividades práticas de campo relacionadas ao conteúdo programático da disciplina, ou seja, desenvolver atividades em unidades de conservação (parques, monumentos naturais, APAs), visando à observação, questionamento e exploração dos espaços das unidades de conservação visitadas, visando traduzi-las em conceitos e conhecimento.

METODOLOGIA

Entre as atividades desenvolvidas, foi realizada a análise da bibliografia utilizada para o entendimento da temática desenvolvida pela disciplina e que posteriormente foi utilizada na como base da discussão do trabalho sobre parques nacionais (Carvalho, 2003; Oliveira, 2002; Maciel et al., 2012; Reis, 2006; Troppmair & Galina, 2006; Zanirato & Ribeiro, 2006; Bo, 2003; Rylands & Brandon, 2005; Medeiros, 2006; Ponciano et al, 2011; Fernandez, 2005). Foi elaborado um roteiro de análise de unidades de conservação (UC) e foram selecionadas 40 UCs e seus respectivos planos de manejo, no âmbito federal, cujo gerenciamento é dado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Dessa lista, foram selecionados 20 parques nacionais para a confecção de um trabalho escrito, como parte da avaliação da disciplina, com o objetivo de se reconhecer a valoração patrimonial da geodiversidade e biodiversidade existentes, as estratégias e práticas de conservação, legislação envolvida, importância para o desenvolvimento local, musealização e papel do museólogo nas unidades de conservação. Também, foi realizada uma atividade de campo no Monumento Natural Pão de Açúcar, abordando os mesmos aspectos conceituais acima mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos vários valores patrimoniais apresentados pela geodiversidade e biodiversidade dos parques nacionais e a atividade de campo numa unidade de conservação proporcionaram oportunidades de conhecer a riqueza interpretativa e valorativa do Meio Ambiente, podendo assim o discente alargar seus campos de pensamento e ação dentro da Museologia. A atividade pedagógica buscou favorecer a percepção de que a produção de cultura em bens materiais depende inicialmente do meio ambiente e, por isso, este meio precisa ser compreendido também como um bem a ser preservado e valorizado. A atividade proposta pretendeu estimular a reflexão a cerca da integração entre os patrimônios culturais e naturais - Patrimônio Integral.

REFERÊNCIAS

BO, J. B. L. Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003, 185p.

CARVALHO, Marcos de. O que é natureza. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 243 p.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho & LIMA, Janny Suenia Dias de. Diversidade de olhares: a evolução do conceito de paisagem no decorrer das décadas. Revista Geonorte, Edição Especial, V.3, N.4, P. 887-899, 2012

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de Áreas Protegidas no Brasil. Ambiente & Sociedade, Campinas, n. 1, jan./jun., 2006, p. 41-64.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. Relação Homem/Natureza no modo de produção capitalista. Revista Pegada, vol.3, número especial,

PROJETO DE ENSINO: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS

Roberta Donati Pignatari Vilela Guerra¹, Flávia de Sena Campos², Deusana Maria da Costa Machado³
(coordenadora). Ano de execução: **2016.** 1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Museologia; 3: Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), Departamento de Ciências Naturais / IBIO/CCBS - Docente do PPG-PMUS, deusana@gmail.com.

Palavras-chave: Patrimônio, Museologia, Natureza, Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de Ensino está relacionado a uma disciplina obrigatória de 60h e 3 créditos da matriz curricular dos cursos de Licenciatura do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente esta disciplina faz parte de três grades curriculares: Licenciatura em Ciências Biológicas (diurno), Licenciatura em Biologia (noturno) e, em processo de inclusão, Licenciatura em Ciências da Natureza (noturno).

Dentro dos projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas esta disciplina compõe o eixo de Geologia & Paleontologia, inserido no eixo de competência e habilidades do profissional para o ensino de Ciências do Ensino Fundamental e de Biologia do ensino Médio.

OBJETIVOS

Propõe-se estimular os discentes matriculados na disciplina Ensino de Geociências a elaborar material teórico e atividades práticas de acordo com cada conteúdo programático da disciplina, tendo como material principalmente a coleção didática de Geologia & Paleontologia, unidades de conservação e museus; visando serem utilizados em sala de aulas com alunos do ensino Fundamental e Médio em parceria com as escolas.

METODOLOGIA

O primeiro trabalho realizado pelos discentes é a análise de textos de sítios utilizados por educadores da Educação Básica sobre temas de Geociências, visando uma recapitulação dos principais conceitos de Geologia e Paleontologia. Após essa etapa, são iniciadas as aulas teóricas onde são abordados os principais temas e enfoques didáticos e pedagógicos de como abordar os assuntos geocientíficos. Nessa etapa, são oferecidos aos discentes artigos para a leitura e material audiovisual das aulas teóricas. Em sequência, a partir da metade do período, a monitora, junto com a ministrante encaminha os alunos para as atividades práticas. Nesta disciplina, as avaliações são individuais e feitas no final do período, tendo como base as aulas teóricas realizadas anteriormente com os alunos. Concomitantemente, foi feita a elaboração do material teórico, levantamento da bibliografia das aulas e o auxílio dos discentes na seleção dos vários temas abordados em sala. Para as aulas práticas (atividades laboratoriais e de campo), foi elaborado material para as mesmas, como confecção de roteiros e busca de tipos de práticas. Encerrando o período letivo, foram feitas oito avaliações de acordo com os assuntos ministrados. Nesse processo, o monitor também fez parte da avaliação dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do conhecimento de Geociências principalmente no ensino de Ciências tem sido indiscutível. Mas é também indiscutível, que não se deve aprender simplesmente o conteúdo em si mesmo de uma determinada área de conhecimento, mas, sim, aprender com atitudes e procedimentos específicos, que forem adequados para o momento. A ideia de focar nos futuros educadores está baseada na compreensão do processo educativo enquanto ação transformadora de Paulo Freire. Por isso, as atividades elaboradas pelos discentes, sendo auxiliados pelo monitor, pois cada discente tem sua individualidade e dificuldades diferentes, desde a noção do conteúdo de geociências até a didática. Inicialmente, colocou-se em discussão a importância das geociências no ensino fundamental e no ensino médio, fundamentado em Galvão & Finco (2009) e Carneiro et al. (2004). O processo crítico se inicia na análise crítica de um livro didático de Ciências ou Biologia sobre como os temas das geociências são abordados e a importância dessa área de conhecimento para a sociedade. Tal atividade foi baseada no conteúdo programático na educação básica em Guimarães (2004) e nos PCNs (BRASIL, 1998). Também, foi realizada uma atividade prática em um espaço não formal, Museu da Geodiversidade - UFRJ ou no Museu Ciências da Terra - CPRM. A utilização de espaço não formal para o ensino nos leva a refletir a importância dos mesmos na apreensão de conhecimentos, principalmente das Geociências, o qual possui uma abstração muito grande. Pensando em atividades práticas de cunho mais sala de aula, cada discente, elaborou uma atividade prática em laboratório. Essas atividades foram embasadas em Bonito & Macedo (2001) e Bonito & Sousa (1997). Seguindo o enfoque de práticas a serem realizadas pelos discentes, optou-se em confeccionarem um modelo 3D de uma temática em Geociências e ministrarem uma aula de 15 minutos sobre esse assunto. Esse modelo deveria refletir os principais conceitos sobre o tema abordado. Foram confeccionados cinco modelos, os quais fazem parte da coleção didática Geologia & Paleontologia de modelos 3D, do IBIO. A aprendizagem significativa que o modelo nos concebe foi retirada de Braga et al. (2009). Para finalizar, cada discente elaborou e ministrou aulas sobre fenômenos naturais e temas específicos de Geologia e Paleontologia. Nessa etapa, o principal foco estava na sua capacidade de síntese, criatividade e didática. Espera-se através de uma metodologia mais prática e reflexiva uma formação de docentes instrumentalizados em trazer as questões das Geociências para o cotidiano de seus alunos. Uma vez que muito se pode entender com o auxílio desses conceitos. Abre-se a possibilidade de que os alunos da Educação Básica visualizem o mundo em que estão inseridos de forma mais crítica, apreendendo quanto o envolvimento direto ou indireto dos processos geológicos nos processos e fenômenos biológicos, físicos, químicos e sócio-culturais. Não se pode questionar sua importância na alfabetização científica e no desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BONITO, J. & MACEDO, R. Encarar O Papel Das Atividades Práticas De Laboratório No Ensino Das Ciências: Uma Mudança Para Onde E para Que?. In C. Gomes e J. Cunha (Orgs.), VIII Encontro Nacional de Educação em Ciência - Actas. Ponta Delgada: Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, 2001, pp. 251-272.
- Bonito, J. & Sousa, B. Atividades Práticas de Campo em Geociências: Uma Proposta Alternativa. In L. Leite et al. (Orgs.), Didáticas. Metodologias da Educação. Braga: Departamento de Metodologia da Educação da Universidade do Minho, 1997, pp. 75-91.
- Braga, C.M.D.S.; Ferreira, L.B.M. & Gastal, M.L.A. O Uso De Modelos No Ensino Da Divisão Celular Na Perspectiva Da Aprendizagem Significativa. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência - Actas. Florianópolis, 2009.
- Carneiro, C.D.R.; Toledo, M.C.M. ; Almeida, M. & Flávio, F. 2004. Dez Motivos Para A Inclusão De Temas De Geologia Na Educação Básica. Revista Brasileira de Geociências , vol.34, no.4, p:553-560.

DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE LAUDOS PARA ANÁLISE DE ALIMENTOS

Débora Dobrochinski¹, Dra. Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves². Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente da Disciplina de Bromatologia.

Palavras-chave: Bromatologia, Laudos, Análise.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Bromatologia é uma disciplina do sexto período do curso de graduação em Nutrição. O programa da mesma abrange conhecimento de química e matemática, envolvendo raciocínio lógico em função das análises químicas realizadas. A parte prática é totalmente realizada em laboratório de análise dos alimentos, propiciando ao aluno desenvolver a sua capacidade de pesquisa, no intuito de identificar a composição real do produto, sendo capaz de detectar fraudes, deterioração e avaliar o emprego de condições adequadas de preparo e conservação. Neste contexto, a teoria é de fundamental relevância para interpretar os resultados de cada análise, que juntamente com o tratamento estatístico possibilitará a elaboração do laudo técnico-científico. Este laudo é elaborado para cada amostra analisada e permite que o aluno se capacite na emissão de diagnósticos de identidade e qualidade de um produto alimentício.

OBJETIVOS

O objetivo do desenvolvimento de modelos de laudos visa proporcionar o aluno as diretrizes para a elaboração de um laudo, para assim vivenciar a rotina de um laboratório de controle de qualidade físico química de uma indústria de alimentos.

METODOLOGIA

Elaboração de tabelas padrões para cada alimento analisado ao longo do período, que são: açúcar, mel, farinha de trigo, suco de frutas, água, carnes e leite. Tabelas estas que servirão como modelos para a preparação de laudos técnico-científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização dos laudos é possível observar a importância de uma eficiente análise dos alimentos, criando assim um olhar mais crítico para os alimentos oferecidos para o consumo.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves, Édira Castello Branco de Andrade. Análise dos Alimentos: uma visão química da nutrição. São Paulo: Livraria Varela, 2015.
2. Tabela 1: Resolução nº 12, de março de 1978, da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos do Ministério da Saúde.
3. Tabela 2: Instrução Normativa nº 83, de 21 de novembro de 2003.

PROJETO DE ENSINO EM QUÍMICA ORGÂNICA

Rafael Cabaleiro C. Passos¹, Eduardo K. Volino¹, Gabriel Moreira C. Teles², Edwin Gonzalo Azero Rojas³ (coordenador).2015

1: Discente do Curso de C. Biológicas; 2: Discente do Curso de C. Ambientais; 3: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS. egazero@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, química orgânica, aulas práticas, discentes.

INTRODUÇÃO

Química Orgânica, que estuda os compostos de carbono, é uma disciplina obrigatória na grade curricular dos cursos de Bacharelado em Biomedicina, Ciências Ambientais e Ciências Biológicas, e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), dividida em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas surgiram para que os alunos pudessem relacionar a teoria com a sua aplicação. A monitoria tornou-se uma ferramenta importante na vida acadêmica dos discentes, por iniciar o trabalho acadêmico vinculado ao desenvolvimento curricular e à formação do aluno. Além disso, o monitor, sendo aluno que já cursou a disciplina, tem condições de auxiliar os alunos no decorrer do curso tanto na teoria como na prática.

OBJETIVOS

Acompanhar e assistir os alunos que cursam a disciplina de Química Orgânica nas aulas práticas e, caso seja de interesse, na resolução de exercícios propostos pelo professor referente às aulas teóricas e à confecção dos relatórios práticos. Além de proporcionar ao discente participação em projeto acadêmico de ensino.

METODOLOGIA

No curso de Química Orgânica, há cinco aulas práticas por semestre relacionadas com assuntos abordados em sala de aula anteriormente, cujas atividades são realizadas com auxílio dos monitores. O auxílio consiste em organizar o laboratório antes e após as práticas; garantir a segurança de todos, efetuando as normas de segurança; manusear vidrarias, reagentes e equipamentos; auxiliar os discentes na montagem dos sistemas utilizados nas aulas práticas, garantindo a conservação de todos os materiais utilizados. Os alunos podem tirar dúvidas com auxílio de livros, artigos, apostilas referenciadas e também com os monitores. As formas de avaliação dos alunos são através de provas no caso das aulas teóricas, e de relatórios das práticas realizadas, os quais são corrigidos pelo monitor seguindo critérios estabelecidos previamente pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é indispensável e de extrema importância para proporcionar aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos da química e as suas diversas aplicações, além de poder inserir o monitor na atividade acadêmica num processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. McMurry J. "Química Orgânica", Vol 1 e 2, 6ª ed., São Paulo, Editora Thomson Learning Ltda, 918 p., 2006.
2. Morrison, RT; Boyd, RN. "Química Orgânica"
3. Solomons, G; Fryhle, C. "Química Orgânica"

A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA DISCUSSÃO E REVISÃO DE TEMAS DE FISIOLOGIA HUMANA

Tamara do Carmo Ribeiro¹, Eliane Dantas Rocha² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas / IB/ CCBS. eliane.rocha@unirio.br.

Palavras-chave: Fisiologia Humana, jogo didático, ensino

INTRODUÇÃO

O ensino de Fisiologia Humana é fundamental na formação dos alunos da área da saúde. Tal disciplina é complexa por abordar mecanismos detalhados da função orgânica, além de exigir o estabelecimento de interfaces, entre os sistemas funcionais, necessárias a compreensão da função geral do corpo. Em virtude disso, é importante encontrar caminhos para motivar os discentes ao estudo da Fisiologia

OBJETIVOS

Construir um jogo didático de tabuleiro/ perguntas e respostas que permita discutir e revisar conteúdos abordados na disciplina de Fisiologia Humana e que possa ser utilizado como ferramenta de apoio nas atividades de monitoria.

METODOLOGIA

1. Escolha dos temas e dos níveis de complexidade para o jogo. 2. Desenho do tabuleiro com os órgãos principais que identificam cada sistema fisiológico. 3. Elaboração das perguntas e respostas sobre os sistemas fisiológicos que serão trabalhados durante o jogo. 4. Elaboração das regras e tabela de pontuação. 5. Arte final e confecção do jogo por profissionais de comunicação visual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção do jogo didático envolveu várias etapas. A escolha dos temas foi de todas, a etapa mais trabalhosa. A construção do jogo proporcionou a discente, envolvida no projeto, um exercício de revisão que contribuiu para sua atuação como monitora. Foi também fonte de motivação, já que foi possível vislumbrar o uso do mesmo para auxiliar outros alunos na compreensão de conteúdos complexos de Fisiologia Humana, fundamental na formação em Nutrição.

REFERÊNCIAS

1 Dionor, G .A.; Coswosk, E. D.; Gomes, I .F. Revista da SBEnBIO. 2014, 7 ,2809.

2 Jann, P. N.; Leite, M. F. Ciências e Cognição. 2010, 15, 282.

A UNIVERSIDADE ABRE AS PORTAS - UMA AULA PRÁTICA DE ZOOLOGIA DE ARTRÓPODES PARA OS ALUNOS ESCOLA PÚBLICA

Virgínia Codá¹, Lucas Nogueira da Fonseca¹, Sávio da Silva Cavalcante¹, Hélio A. Fresta¹, Elidiomar Ribeiro da Silva² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: interação escola-universidade, artropodologia, extensão comunitária.

INTRODUÇÃO

A curiosidade é uma das características mais fascinantes do ser humano. A partir dela, o homem foi capaz de explorar, descobrir e manipular a natureza que o cerca. Tal característica é geralmente bem natural e acentuada na fase infantil do desenvolvimento (MINTZ, 2006), onde os incentivos ou repressões ao comportamento curioso podem influenciar futuros interesses de cada indivíduo. É na infância que o homem faz perguntas, experimenta coisas e testa suas escolhas de modo eminentemente sensitivo. Por outro lado, no Brasil, é justamente nesse período que a educação, principalmente a de origem pública, padece de seus maiores males, como a compartimentação do ensino, a falta de estrutura e a dificuldade de acesso dos estudantes a formas diferenciadas de saber. Tudo isso torna muito difícil a tarefa de ensinar, principalmente nas matérias relacionadas às ciências.

Buscando amenizar tal dificuldade e, ao mesmo tempo, apresentar novos domínios de conhecimento para seus alunos, professores da rede pública do município do Rio de Janeiro decidiram atuar em conjunto com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

OBJETIVOS

A presente atividade teve como objetivo primário recepcionar crianças estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública carioca, apresentando-lhes exemplares do filo Arthropoda. Além disso, objetivou-se promover um contato mais íntimo dos alunos com o ambiente científico, de forma lúdica e descontraída, mas com muita troca de saberes envolvida. Com isso, almeja-se que a atividade tenha servido de estímulo para que as crianças queiram, futuramente, fazer parte do mundo universitário.

METODOLOGIA

Os monitores e colaboradores da disciplina “Zoologia de Artrópodos” recepcionaram cerca de quarenta alunos de duas turmas do 4º ano da Escola Municipal Jornalista Brito Broca, do Morro da Formiga, bairro da Tijuca, em visita à UNIRIO (Figura 1). Para tal, prepararam os laboratórios de aulas práticas com exemplares zoológicos da Coleção Didática da UNIRIO. Dessa forma, os alunos puderam ter contato com os artrópodes dos mais diversos grupos estudados na Universidade.

As turmas foram divididas de modo que os alunos fossem passando pelos laboratórios e analisando os exemplares nas bancadas, tendo a oportunidade de ter um contato mais próximo com animais. Foram apresentados aos alunos representantes de Crustacea, Arachnida, Myriapoda, Insecta e Trilobita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É comum na academia a observação/experimentação prática como forma de incentivar a curiosidade dos alunos, além de mostrar como aquilo aprendido na teoria se comporta na natureza. Por outro lado, nas escolas (principalmente as públicas) é raro o advento de aulas práticas, geralmente devido à parca infraestrutura e à falta de investimento do governo nesse mérito. Quando a prática chegou ao final, os alunos se mostraram extremamente gratos e alguns deles abraçaram os monitores, dizendo que haviam adorado e que o dia havia sido inesquecível para eles. Deve-se destacar que esse tipo de atividade é extremamente importante para crianças, pois consolida a conexão com o Ensino Superior, podendo se tornar uma forma de almejo da criança à vida universitária e profissional. Especificamente no caso de comunidades carentes, pensar em seguir uma carreira universitária muitas vezes sequer passa pelo imaginário do estudante. Atividades como esta podem contribuir para se alterar, ainda que pontualmente, essa triste realidade.

Adicionalmente, pode-se dizer que os alunos superaram o preconceito que tinham com relação aos artrópodes, vendo-os sob um prisma mais favorável após a demonstração. Alguns alunos externaram interesse em seguir estudos na área da zoologia futuramente. Como a infância é uma fase de extrema relevância para a estruturação do ser humano, tudo que é dito para uma criança, feito, ensinado e vivenciado por ela, influencia seu caráter, sua personalidade e contribui para seu desenvolvimento afetivo, social e intelectual (CASPI, 2000).

A visita ocorreu sem nenhum incidente, obtendo sucesso até maior do que o esperado. Foi despertado o desejo, por parte de outros professores da rede pública, em trazer suas turmas até os laboratórios da UNIRIO. Observa-se, assim, um futuro promissor para esse tipo de atividade e espera-se que tal prática possa ser repetida, ao longo dos períodos, com diversas escolas cariocas, podendo ser, inclusive, elevada à categoria de projeto de extensão oficial da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- 1 Caspi, A. J. Pers. Soc. Psychol. 2000, 78, 158.
- 2 Mintz, V. Educ. Rev. 2006, 44, 285.

ATIVIDADES PRÁTICAS EM MONITORIA DE ESTUDO EXPERIMENTAL DOS ALIMENTOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NOTURNO DA UNIRIO

Jade Veloso Freitas¹, Thamires Valentim Ferreira de Azevedo¹, Gabriela Jacintho Moreira Gama^{2, Ellen}
Mayra Menezes Ayres³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição, bolsista 2016 ; 2: Discente do Curso de Nutrição, bolsista 2015 , 3: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS, ellen.menezes@unirio.br.

Palavras-chave: estudo experimental, monitoria, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

O estudo experimental dos alimentos assim como a técnica dietética, visa estudar as operações a que são submetidas os alimentos e as modificações que os mesmos sofrem durante o processo culinário. (Ornellas, 2000). Os ensaios com os alimentos nas aulas práticas de graduação em nutrição promovem a aproximação dos estudantes com a dietética, o que é essencial para o exercício da profissão. É por meio do estudo experimental e da técnica dietética que o estudante entra em contato, com as transformações físicas, químicas e sensoriais decorrente das etapas de pré-preparo e preparo dos alimentos. (Domene,2011). A unidade curricular da disciplina de estudo experimental dos alimentos do curso de graduação em nutrição noturno da UNIRIO, foi contemplada com 2 bolsas de monitoria no ano de 2016. As atividades dos outros discentes monitores estão citadas nesse trabalho.

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente a visualização prática das transformações ocorridas nos alimentos decorrentes de processos culinários apresentados nas aulas teóricas.
- Promover um envolvimento do discente monitor na disciplina por meio de sua participação no planejamento e elaboração das aulas práticas.
- Estimular o discente monitor a desenvolver habilidades que possibilitem promover a interação do conteúdo teórico com as atividades realizadas nas aulas práticas.
- Capacitar o discente-monitor para auxiliar os alunos que estão cursando a disciplina na execução da atividade exigida nas aulas práticas.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelo discente monitor para realização das aulas práticas foram orientadas pelo coordenador desse projeto de ensino na própria UNIRIO, sendo uma das atividades cumpridas durante as 20 horas semanais obrigatórias dos bolsistas. Dentre as atividades executadas pelo discente monitor para a realização das aulas práticas estão: (a) atualização e introdução de novos experimentos aos roteiros de aulas práticas referentes às temáticas trabalhadas em aula teórica; (b) elaboração de listas de compras para as aulas práticas e conferência de gêneros alimentícios no laboratório de técnica dietética; (c) monitoramento dos discentes durante a realização das atividades das aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício dessas atividades relativas às aulas práticas pelos discentes monitores possibilita a melhor interação entre monitores e a disciplina de estudo experimental, corroborando para o desenvolvimento de competências e habilidades nessa área do saber como a percepção das alterações sofridas pelos alimentos decorrentes dos processos culinários, bem como permitindo que o processo de aprendizado não se limite apenas aos alunos que estão cursando a disciplina, mas aos discentes monitores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- 1 Ornellas, L.H. Técnica Dietética, seleção e preparo de alimentos, 8ª edição, 2000.
- 2 Domene, A.M.S.; Técnica e dietética: teoria e aplicações. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011. 250p.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I

Gabryelly Barros de Carvalho Silva¹, Hugo Eugênio Barbosa¹, Eva Maria Costa² (coordenador), Priscila de Castro Handem² (orientador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Fundamental / DEF / CCBS;

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina Semiotécnica de Enfermagem I, oferecida aos discentes do 3º período em regime obrigatório no curso de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, ofertando vasto número de atividades práticas a fim de desenvolver no alunado habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras a serem utilizadas na prática de cuidar da saúde do ser humano supostamente sadio.

O ensino das técnicas é realizado no Laboratório de Semiotécnica e as atividades práticas desenvolvidas junto aos clientes do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados em eventos como Fábrica na Praça, visitas domiciliares, dentre outros. A orientação e acompanhamento dos discentes em campo prático é realizada pelos bolsistas do Programa, monitores da disciplina de Semiotécnica de Enfermagem I, mestrandos e doutorandos.

A monitoria está prevista na Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Destaca-se o artigo oitenta e quatro dessa lei que dispõe sobre o aproveitamento em atividades de ensino e pesquisa através da atuação em monitorias, de acordo com o rendimento no curso e com o plano de estudos¹.

Neste estudo propôs-se duas estratégias utilizadas pelos monitores fornecidas a turmas diferentes, para a turma do segundo semestre de 2015 foram utilizadas atividades práticas sobre o conteúdo teórico, e para a turma do primeiro semestre de 2016 a elaboração um questionário para fixação do conteúdo teórico da disciplina.

A participação do estudante monitor possibilita fortalecer o elo docente-discente, aprofundando conhecimentos científicos ao acompanhar as atividades de ensino e desenvolver as práticas que foram realizadas no laboratório de técnicas e nos espaços das comunidades, sob supervisão docente.

OBJETIVOS

Comparar o rendimento nas avaliações de duas turmas que realizaram a disciplina de Semiotécnica de Enfermagem I, sendo uma submetida à participação em atividades práticas realizadas pelos monitores e a outra submetida à realização de um questionário elaborado pelos monitores a partir do conteúdo teórico ministrado.

METODOLOGIA

Pesquisa com desenho não-experimental do tipo retrospectivo. Este tipo de estudo não manipula variável independente ou não utiliza encaminhamentos aleatórios, por isso é conhecido como estudo comparativo, visto que explora as diferenças entre variáveis².

Para atingir o objetivo estabeleceu-se cinco momentos. O primeiro destinou-se a realização de uma monitoria abordando os temas da prova prática para a turma 2015.2; o segundo à coleta das notas obtidas pelos discentes na prova prática, com valor máximo de dez pontos, do segundo semestre de 2015; o terceiro à elaboração e aplicação de um questionário no qual substituiu a monitoria de procedimentos práticos para a turma 2016.1; o quarto à coleta das notas obtidas pelos discentes na prova prática, com valor máximo de dez pontos, do primeiro semestre de 2016 e o quinto à comparação e análise dos resultados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do estudante monitor nas atividades práticas, demonstrando a aplicação dos conteúdos teóricos, resultou em valores de notas nas provas práticas com rendimento superior ao serem comparados aos da turma que realizou apenas a fixação do conteúdo com a aplicação do questionário.

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Ministério da Educação. Lei nº9294, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [internet]. Diário Oficial da União Brasília, 1996 dez 23 [acesso em 2015 julho15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92.2

2 LoBiondo-Wood G, Haber J. Desenhos não-experimentais. In: LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p. 110-21.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO: A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO APROVEITAMENTO DOS DISCENTES

**Thayane Pires Alves de Moura¹, Karla Akemy Bonaldi Otsu¹, Emanuelle Rayssa da Silva Marques¹,
Arthur Nóbrega Amaral Pereira¹, Gislane Francisco Nunes¹, Fábio Veríssimo Correia² (coordenador)**<sup>Ano
de execução: 2016</sup>

*1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Departamento de Ciências Naturais / DCN / IBio / CCBS.
fabio.correia@unirio.br.*

Palavras-chave: ensino, monitor, desempenho.

INTRODUÇÃO

A prática de monitoria é comumente utilizada no meio acadêmico, pois permite a disseminação do conteúdo da disciplina de uma forma mais acessível e simplista, uma vez que essa prática é exercida por outro estudante. Principalmente em disciplinas de conteúdo longo e/ou que os discentes costumam apresentar dificuldades de assimilação da matéria - como é o caso da disciplina de Fundamentos da Ciência do Solo, que costuma apresentar um dos mais altos índices de reprovação dentre as disciplinas do primeiro período - é fundamental que se tenha as aulas de monitoria inseridas no programa. Frison e Moraes (2010) definem o conceito de monitoria como sendo "uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas auxiliam na instrução de seus colegas." Contudo, além de auxiliar na instrução dos demais alunos, a monitoria deve ter por função influenciar direta e positivamente no rendimento dos discentes que cursam a disciplina e frequentam as aulas de monitoria, permitindo, preferencialmente, que estes sejam aprovados apenas com as duas provas, comuns a todos os alunos (prova 1 - P1 - e prova 2 - P2), descartando a necessidade de aplicação de uma terceira prova, a prova final (PF).

OBJETIVOS

Avaliar se os alunos da disciplina de Fundamentos da Ciência do Solo que foram aprovados antes da prova final são os mesmos que frequentam a monitoria, estabelecendo, assim, uma relação direta e positiva entre a prática de monitoria e o aproveitamento dos discentes.

METODOLOGIA

A turma de Fundamentos da Ciência do Solo é formada por alunos do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Licenciatura em Ciências da Natureza. Foi feito um levantamento dos alunos de ambas as turmas que foram aprovados, sem prova final, nas últimas cinco turmas da disciplina: do primeiro semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2016 (2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2 e 2016.1), a partir do acervo de notas de cada semestre letivo. Os dados foram organizados em planilhas do Excel para a plotagem em gráficos e melhor visualização das informações obtidas, a fim de facilitar a apresentação e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe relação entre os alunos que são aprovados sem prova final e a participação nas aulas de monitoria. A maioria dos alunos aprovados antes da prova final são frequentadores das aulas de monitoria da disciplina de Fundamentos da Ciência do Solo, o que demonstra que a prática de monitoria é essencial para o bom desempenho dos alunos da disciplina.

REFERÊNCIAS

1 Frison, L. M. B.; Moraes, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*. 2010, v. 8, n. 2, p. 144-158.

PERFIL DE APROVEITAMENTO DOS DISCENTES ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 1 DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Tatiana Frydman¹, Lucas Lindolfo Nascimento Cruz¹, Marcelly Ricci Garcez¹, Thaís da Silva Ferreira², Maria Inês Barreto Silva², Fabricia Junqueira das Neves² (coordenador).
Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Aplicada / EN / CCBS
mibsab@terra.com.br

Palavras-chave: nutrição clínica 1, aprendizado, casos clínicos

INTRODUÇÃO

A atuação do nutricionista inclui a área de Nutrição em Clínica, que consiste em prestar assistência e orientação dietética e nutricional a indivíduos, sadios ou enfermos, em atendimento hospitalar, ambulatorial, domiciliar e consultórios, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

A principal meta da disciplina de Nutrição Clínica 1 é capacitar os alunos no estudo e aprendizagem das enfermidades para a identificação de seus fatores etiológicos e patogênicos, quadro clínico, mecanismos fisiopatológicos e das condições mórbidas decorrentes destes, visando à conduta terapêutica dietética adequada, para casos individuais e coletivos.

Nesse contexto, as atividades constantes do programa e implementadas na disciplina incluem aulas expositivas, casos clínicos, seminários, discussão de artigos científicos e visitas técnicas, além de aulas práticas no Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG) e no Laboratório de Técnica Dietética voltadas à prescrição dietoterápica adequada para os diferentes casos clínicos avaliados nas enfermarias.

OBJETIVOS

Avaliar o aproveitamento do aluno regularmente inscrito na disciplina de Nutrição Clínica 1, no que se refere a sua participação nas atividades teóricas e práticas voltadas a consolidação do aprendizado do mesmo acerca do conteúdo proposto.

METODOLOGIA

A avaliação dos alunos foi realizada a partir da sua participação nas aulas teóricas e práticas, além da realização de provas e relatórios no ano de 2015.

Os relatórios foram referentes às aulas práticas realizadas nas enfermarias do HUGG que incluíam atividades de leitura e entendimento do prontuário do paciente; anamnese alimentar e avaliação nutricional realizada à beira do leito; análise qualitativa e quantitativa da dieta em uso pelo paciente, de acordo com o proposto pelo Serviço de Alimentação e Nutrição do HUGG e apresentação de proposta do plano terapêutico do alimentar. Foram aplicadas duas provas escritas. Os resultados obtidos pelos alunos foram submetidos a análises de estatística descritiva e as comparações desses realizadas entre grupos de alunos do Curso Integral e Noturno e entre os semestres letivos do ano de 2015, utilizando o software Medcalc 16.4.3[®].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aproveitamento dos alunos inscritos na Disciplina Nutrição Clínica 1 dos Cursos Integral e Noturno é satisfatório sem diferenças entre os Cursos e entre os semestres. O trabalho integrado de acordo com o proposto no projeto de monitoria possibilita a implementação das atividades programadas de modo a atender o objetivo da mesma.

REFERÊNCIAS

1 Vargas, G.L.; Segabinazzi L.R., Monitoria, uma Prática Essencial Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2015

GENÉTICA MÉDICA NA ATENÇÃO À SAÚDE

Lucas Rocha Martins¹, Marina Kossmann Ferraz¹, Fernando Regla Vargas² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / EMC / CCBS. ipsilon@unirio.br

Palavras-chave: genética médica, cânceres hereditários, doenças neurológicas

INTRODUÇÃO

As últimas duas décadas testemunharam um imenso avanço no conhecimento em genética humana e médica, de modo que a elucidação do componente genético de doenças prevalentes na população, como o câncer e as doenças neurológicas, mudou a relação da genética médica com as outras áreas da medicina. A disciplina de Genética Médica é matéria obrigatória do currículo médico e faz parte do elenco das especialidades que compõe o Departamento de Genética e Biologia Molecular da EMC da UNIRIO.

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno da graduação em medicina a oportunidade de se familiarizar com os procedimentos práticos necessários em uma pesquisa, com a dinâmica do atendimento ambulatorial em genética médica e de aprofundar suas noções básicas de genética e de suas patologias.

METODOLOGIA

A monitoria de Genética Médica é composta por dois monitores e é contemplada pelos seguintes componentes:

- 1- Aprendizado prático-teórico de técnicas, como a extração de DNA e a Reação em cadeia da polimerase. Os treinamentos são realizados tanto no Instituto Nacional de Câncer (INCA), quanto no Instituto Fernandes Figueiras (IFF);
- 2- Participação nas atividades do Ambulatório de Genética Médica - HUGG;
- 3- Participação nos seminários;
- 3- Organização dos prontuários médicos dos pacientes do ambulatório de Genética Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), de acordo com o tipo de doença;
- 4- Assistir as aulas teóricas do programa de Residência Médica em Oncogenética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atingiu competências e habilidades esperadas dos monitores, possibilitando que os mesmos sejam capazes de iniciar suas próprias pesquisas. Também deve-se salientar que foi iniciada a organização dos prontuários médicos, o que constitui um importante passo, uma vez que facilita o levantamento de dados e conseqüentemente a realização de pesquisas. A presença dos demais alunos da graduação no ambulatório foi abaixo do esperado, o que pode ser explicado devido a ocorrência das atividades em horário fora do cronograma da disciplina. Porém, quanto a realização dos seminários, os alunos atingiram as expectativas. A monitoria em Genética Médica possibilitou um contato inicial com os procedimentos básicos de pesquisa e criou as condições necessários para que cada vez mais alunos da graduação se insiram em pesquisas. Ademais, permitiu ao aluno transpor o hiato que existe entre o conhecimento de sala de aula e a aplicação deste na prática médica, através das atividades no Ambulatório de Genética Médica do HUGG.

REFERÊNCIAS

- 1 Nussbaum, R.L.; McInnes, R.R.; Willard. H.F. Thompson & Thompson Genética Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2008, 389-410p.
- 2 Jorde, L.B.; Carey, J.C; Bamshad, M.J. Genética Médica. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 261-280p.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS SEMINÁRIOS CIENTÍFICOS DE TÉCNICAS BIOFÍSICAS

Nicole Mello¹ (bolsista), Barbara Simonson¹, Alessandra Mageste¹, Jéssica Honorato¹, Lucas Barbosa¹, Rodrigo Pimentel¹, Thaynan Gonçalves¹, Luiz Fernando Rodrigues², Giselle Pinto de Faria Lopes² (coordenadora). Ano de realização: 2016

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Docente do Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS.

Palavras-chave: seminários, técnicas biofísicas.

INTRODUÇÃO

As aplicações das técnicas biofísicas pelos cursos de Biologia (SCF0002) e de Biomedicina (SCF0013) são amplas e diversas. Em pesquisa ou em análises clínicas, elas podem ser utilizadas para identificação de substâncias com propriedades físico-químicas distintas compreendendo desde o nível molecular ao celular. Os métodos estudados na disciplina estão atualizados com a era da transcriptômica, proteômica e metabolômica, incluindo o aprendizado de técnicas como dosagem e separação de proteínas ou ácidos-nucleicos por peso molecular e/ou ponto isoelétrico, estudo do ciclo e da viabilidade celular, imunofenotipagem, determinação da composição físico-química de líquidos e gases. Para isso, a metodologia de ensino e avaliação na forma de seminários científicos foi implementada como modalidade prática, além das provas teóricas.

OBJETIVOS

Verificar o desempenho dos alunos na apresentação das aplicações das técnicas biofísicas por seminários de caráter científico.

METODOLOGIA

As técnicas abordadas na disciplina de biofísica são espectrofotometria, eletroforese, cromatografia e citometria de fluxo, sob a forma de aula prática ou teórica/demonstrativa. A avaliação dos alunos sobre esse conteúdo é feita através de prova teórica e da apresentação de seminários baseados em artigos científicos com relevante (>3.5) fator de impacto que aplicam, em sua metodologia, uma das técnicas biofísicas ensinadas.

O seminário é considerado uma atividade prática com nota máxima 7,0, em que é considerado os seguintes critérios: clareza, domínio sobre o tema, qualidade gráfica, organização/didática e adequação da técnica x artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos são motivados a ler os artigos, compreender o contexto em que as técnicas são utilizadas, interpretar os resultados e apresentar oralmente para a turma. O resultado dos alunos à avaliação por seminários é satisfatória e se reflete nas notas alcançadas. Segundo eles, esse tipo de avaliação os aproxima da realidade que encontram nos laboratórios de estágio. Nesse sentido, a avaliação por apresentação de seminários é mais abrangente do que a prova teórica, pois, além da compreensão do protocolo científico, o aluno se torna capaz de visualizar o objetivo e aplicação de cada técnica e treinar a expressão oral e escrita, sob a forma de slides, que é fundamental para a formação acadêmica.

É notável a demanda de mais aulas teóricas e práticas sobre as técnicas, aplicadas em ambos os cursos, buscando adequar a formação dos alunos às suas necessidades profissionais. Também é reconhecido o esforço dos professores e monitores da disciplina em colaborar para essa adequação

A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE III DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO/UNIRIO

Larissa Strelniek Aguiar¹, Livia Felix Magalhães¹, Nayara Lamanna Vilas Boas¹, Rodolfo de Almeida Lima Castro², Gloria Regina da Silva e Sá³ (coordenador). Ano de execução:

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Instituto de Saúde Coletiva / EMC/ CCBS; 3: Instituto de Saúde Coletiva / EMC/ CCBS. gloria.sa@unirio.br

Palavras-chave: ensino; vigilância em saúde; integração; dengue; zika; chikungunya

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2015, a disciplina de Epidemiologia foi integrada com a de Bioestatística constituindo-se em uma disciplina única - Práticas em Saúde III ministrada no 3º período do curso de Medicina, dividindo-se em aulas teóricas e práticas, cabendo aos monitores auxiliar os docentes na execução das atividades propostas. No decorrer de cada semestre da disciplina os alunos foram inseridos no campo prático, onde puderam vislumbrar tudo aquilo que fora ensinado na sala de aula. O projeto de monitoria, iniciado em 2013 com a disciplina de Epidemiologia, tornou as aulas práticas, na forma de visitas técnicas realizadas no Centro Municipal de Saúde (CMS) Heitor Beltrão – Tijuca, pertencente à Coordenação de Área Programática 2.2, uma primeira aproximação concreta com a atenção básica permitindo aos discentes vivenciarem a realização de atividades de atenção primária, tais como: profilaxia da raiva humana, funcionamento da sala de vacina e rede de frio, imunização, rotina da notificação de doenças/agravos de notificação compulsória e as atividades da vigilância em saúde no território da CAP 2.2, onde está inserido o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos monitores nas bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica;
- Habilitar o aluno no campo prático para que ele conheça o perfil de morbimortalidade de um território de saúde através das ações de Vigilância à Saúde/ Vigilância Epidemiológica;
- Capacitar o aluno a utilizar ferramentas situacionais (mapas da área, sistemas de informação em saúde, fichas de investigação/doenças de notificação compulsória, indicadores de saúde dos agravos de maior prevalência) com o objetivo de aprender/realizar um diagnóstico de saúde do território adscrito à Unidade de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos monitores nas atividades práticas da disciplina de Práticas em Saúde III durante o período de agosto de 2015 a agosto de 2016. Os dados coletados no CMS Heitor Beltrão foram analisados no Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 1 ano de atividades de monitoria, pode-se perceber o preenchimento de uma lacuna no curso médico a partir do momento que foi possibilitada uma integralização até então inexistente entre ensino, serviço e comunidade fora do Hospital Universitário, aproximando a população da universidade e de seus alunos. Essa ação possibilitou não só um ganho real para o aprendizado dos discentes, mas também uma mudança na forma de se ensinar medicina. Com essas ações foi possibilitado ao aluno vivenciar na prática o que ele vê de forma muitas vezes exaustiva na teoria. Essa maior dinamicidade do aprendizado proporciona ao discente de medicina assimilar melhor o conteúdo ministrado em sala de aula bem como ter contato com ações mais integradoras.

REFERÊNCIAS

1. Guia de Vigilância à Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 1 ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2014. 816 p .
2. Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Acesso: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.html>
3. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>
4. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC) / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 55p. : il. Modo de acesso: www.saude.gov.br/svs

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Arthur Oliveira Facchini¹, Cristina Ferraz Silva¹, Guilherme Rapozeiro França² (coordenador). 2015

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Docente do Departamento de Ciências Fisiológica-Farmacologia / IB / CCBS. guilherme.franca@unirio.br.

Palavras-chave: farmacologia, nutrição, medicamentos.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto objetiva gerar oportunidades mútuas para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto seu lastro descritivo de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, ao mesmo tempo estimulando o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas permitem um importante mecanismo de feedback entre o educador professor e os alunos- monitores (troca de informações científicas e contínuo aprendizado).

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos-monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.

2 SOUZA, Paulo Rogério Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.

ATIVIDADE DE MONITORIA EM GINECOLOGIA

Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque¹, Juliana Almeida Baptista de Souza¹, Mariana Silva dos Santos¹, Ieda Lúcia Pereira Bravo² (coordenadora). Ano de execução: 2015/2016.

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Cirurgia Geral e Especializada / Disciplina de Ginecologia / EMC / CCBS. caduahroque@gmail.com

Palavras-chave: ginecologia, saúde da mulher, monitoria em ginecologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria em Ginecologia tem papel relevante no processo de ensino-aprendizagem visando estimular o interesse discente pela saúde da mulher, nas diferentes faixas etárias, de forma holística, através de atividades teóricas e práticas necessárias à formação do médico generalista.

OBJETIVOS

Gerais: Dar oportunidade de aprimoramento à formação do aluno-monitor, possibilitando-lhe crescimento acadêmico e estimulando a interação entre discentes e docentes da Disciplina; bem como despertar-lhe interesse futuro pela carreira docente. Específicos: O monitor deverá ser o interlocutor entre o corpo docente e discente, sob orientação da coordenadora do projeto, criando condições para pôr em prática diversas atividades propostas por ambos os segmentos. As atividades irão estimular o interesse do aluno pelo universo feminino e pela prática humanizada da medicina, capacitando-o para realizar a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças.

METODOLOGIA

O monitor, supervisionado pelo professor, acompanha e orienta os alunos da graduação nas aulas teóricas e práticas. Paralelamente, desenvolve atividades para complementar o aprendizado, como: discussão de casos clínicos, revisões do conteúdo teórico, esclarecimento de dúvidas e demonstração, em manequins, da anatomia e do exame físico de mamas e do sistema reprodutor feminino. Participa da aplicação e correção das avaliações do conteúdo. As atividades desenvolvidas estarão atreladas ao plano de ensino e cronograma de atividades do ano letivo, na dependência do calendário acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas apresentadas pela disciplina de Ginecologia no curso de graduação em Medicina têm como objetivo maior orientar o aluno do 8º período a tomar conhecimento da anatomia e fisiologia do aparelho genital feminino e das principais condições patológicas que acometem o sistema reprodutor feminino. Conhecimento necessário para o exercício pleno da medicina. Contudo, aos graduandos com interesse em Ginecologia, faz-se necessário complemento às informações obtidas exclusivamente no curso regular de Medicina. Através da monitoria, o aluno pode expandir e desenvolver suas habilidades

e competências na área em que pretende se especializar, ao mesmo tempo em que colabora na execução do processo ensino-aprendizagem através de atividades teóricas, práticas e complementares.

Seguindo os Projetos de Monitoria propostos pela disciplina de Ginecologia e aprovados pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIRIO para os anos letivos de 2015 e 2016, intitulado “Atividade de Monitoria em Ginecologia”, o desenvolvimento do projeto de monitoria, sob orientação dos professores da disciplina, contou com atividades teóricas, onde foram realizadas revisões dos principais assuntos abordados na disciplina, discussão de casos clínicos, de forma que todos os alunos puderam sanar suas dúvidas e complementar seu aprendizado, através da participação integrada da turma; e atividades teórico-práticas, com demonstração em manequim da anatomia do sistema reprodutor feminino e alterações encontradas no exame físico na vigência de determinadas patologias ginecológicas.

As atividades teóricas e teórico-práticas ocorreram no Anfiteatro da Obstetrícia no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) e nos Anfiteatros da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) situados na unidade da Rua Professor Gabizo, tanto no ano de 2015 quanto no 1º semestre do ano de 2016, às segundas-feiras de 8h as 12h e às terças-feiras de 8h as 10h. As reuniões com os docentes da disciplina ocorreram no Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, no ambulatório de ginecologia situado no primeiro andar do HUGG, respeitando os horários e a disponibilidade dos professores e monitores. Também foi disponibilizado pelos monitores um canal de comunicação com os alunos através de redes sociais, como Facebook® e Whatsapp®, promovendo mais um meio para que os discentes da disciplina pudessem sanar suas dúvidas e/ou levantar algumas questões de modo mais dinâmico.

A atividade de monitoria da disciplina de ginecologia também tem beneficiado a compreensão dos alunos sobre os assuntos abordados em um espectro mais amplo, uma vez que os mesmos são estimulados a participarem das atividades, incentivando a busca de conhecimento, na tentativa de integrar conhecimentos obtidos nas diversas disciplinas, procurando uma contextualização da teoria dentro da prática clínica, além de incentivar e estimular o monitor a estudar e participar sempre mais.

REFERÊNCIAS

1. Berek JS. Tratado de Ginecologia (Berek & Novak). 14ª ed. Ed. Guanabara-Koogan. 2008.
2. Freitas F, Menke CH, Rivoire WA, Passos EP e col. Rotinas em Ginecologia. Ed. Artmed. 6ª Ed. Porto Alegre. 2011.
3. Manuais da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).
4. Manuais do Ministério da Saúde.
5. Manual de Ginecologia e Obstetrícia – SOGIMIG. 5ª ed. Editora Coopmed. 2012.
6. Antoni Zabala. A Prática Educativa. 1ª Ed. Artmed. 1998.

MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Caio César Portela dos Santos¹, Isabella Salgado Lopes¹, Victor Pereira Chaves¹, Ivan Coelho da Fonseca² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. ivan.biofisica@hotmail.com

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica.

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta afinidade com outras Disciplinas, como a Fisiologia e a Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do monitor nos programas de monitoria estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do discente monitor para a Disciplina de Biofísica, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do aluno monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina de Biofísica.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. O Docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Ao final de cada prática, os alunos respondem a um questionário, apresentado em um Roteiro de Atividades Práticas, de acordo com o que foi executado durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação na monitoria de Biofísica esteve voltada para o Curso de Nutrição e os assuntos abordados nos trabalhos práticos foram: aferição da pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos, e antropometria. Nestas atividades, a participação do monitor foi de grande importância na execução das atividades práticas. Com o auxílio dos monitores, os alunos puderam aprender a escolher o manguito ideal e a utilizar o esfigmomanômetro, para aferir a pressão arterial. Além disso, os alunos aprenderam também a "zerar" a balança antropométrica, a fim de medir o peso, e a utilizar a régua, para medir a

estatura. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador, e sugestões que eram estudadas, visando à possibilidade de serem aplicadas na prática. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

REFERÊNCIAS

COMPRI-NARDY, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.

GUYTON, Arthur C. & HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AVALIAÇÃO DOS ENTEROPARASITOS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS E CONSUMIDAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

Débora Frauches Nunes¹; Camila Moreira Fonseca¹; Jairo Dias Barreira² (coordenador).

1: Bolsista do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2: Coordenador do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição Noturno, Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS. E-mail: jairo.barreira@unirio.br TEL: 2531-7713.

Palavras-chave: verduras, alface, hortaliças, enteroparasitos.

INTRODUÇÃO

Alimentos de origem vegetal irrigados com água contaminada ou efluente não tratado são grandes veiculadores de microrganismos, os quais são capazes de gerar parasitoses em graus diferenciados. Assim, o consumo desses alimentos in natura, que vem aumentando com a busca cada vez maior por hábitos alimentares saudáveis, aumenta a possibilidade de transmissão das parasitoses, já que a contaminação pelos parasitas mais comuns é, em grande parte, pelo ciclo fecal/oral. Tal contaminação pode ter origem em várias etapas da manipulação dessas hortaliças, como na horta, através da utilização de adubos orgânicos contaminados com dejetos fecais ou da irrigação com água de má qualidade; no transporte em caminhões abertos; no acondicionamento em caixa sujas; no armazenamento em locais inadequados ou até mesmo na manipulação nos pontos de venda. (NEVES; 2010).

OBJETIVOS

Capacitar os bolsistas de ensino, promovendo o estudo da parasitologia como ciência da saúde, estabelecendo relação com atividades de ensino de graduação do curso de Nutrição.

Identificar a contaminação de enteroparasitos em hortaliças de cultivos convencional comercializadas na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a coleta e exame das amostras foi baseada no trabalho de Osaki et al.(2010).

Foram utilizadas um total de 235 amostras coletadas entre o período de 2014 e 2016. Das amostras, 110 amostras de *sativa Lactuca* (alface), 40 de *Nasturtium officinale* (agrião), 25 de *Eruca sativa* (rúcula), 30 de *Allium fistulosus* (cebolinha) e 30 de *Petroselinum sativum* (salsa).

Todas as amostras analisadas foram adquiridas aleatoriamente e tinham como destino a comercialização no Rio de Janeiro. Cada pé ou touceira foi tomado como uma unidade amostral, independente o seu tamanho ou peso. Todas as verduras foram produzidas em propriedades próximas da cidade do Rio de Janeiro. Após prévia identificação individual, as amostras foram analisadas no Laboratório de aula prática (DMP) (Figura 1) e Laboratório de Interação Parasito-Hospedeiro de Agentes Zoonóticos e Antroponóticos (LIPHAZA) do Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As amostras foram processadas segundo a técnica de Hoffmann, Pons e Janer (1934) ou Lutz (1919) e analisadas por exame direto em microscópio óptico Nykon Eclipse modelo E200 com objetivas de 10x e 40x.

REFERÊNCIAS

1. Guilherme ALF, Araújo SM, Falavigna DLM, Pupulim ART, Dias MLGG, Oliveira HS. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira do Produtor de Maringá, Paraná. R. Soc. bras. Med. trop. 1999;32(4):405-11.
2. NERES, A. C.; NASCIMENTO, A. LEMOS, H.; M, K. R.; RIBEIRO, E. L.; PACHECO; J. B. P.; LEITÃ, V. O.; RIBEIRO, E, L.; DINIZ, D, O, ; AVERSI-FERREIRA, R. A.; AVERSI FERREIRA, T. A. Enteroparasitos em amostras de alface (*Lactuca sativa*), no município de Anápolis, Goiás, Brasil. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 27, n. 2, p. 336-341, Mar./Apr. 2
3. NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
4. SOARES, B.; CANTOS, G. A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 8, n. 4, p. 377-384, 2005.
5. SOARES, B.; CANTOS, G. A. Detecção de estruturas parasitárias em hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Revista Brasileira de Ciências, v. 42, n. 3, 2006.
6. OSAKI, S. C.; MOURA, A. B.; ZULPO, D. L.; CALDERON, F.F. Enteroparasitas em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas na cidade de Guarapuava (PR). Ambiência, v.6, n.1, p.89-96, Jan./Abr.2010.

MONITORIA EM BIOLOGIA MOLECULAR PARA LICENCIATURA

Juliana Georg da Silva¹, Lucas Machado Gonçalves¹, Joelma Freire de Mesquita² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS.
joelma.mesquita@unirio.br.

Palavras-chave: biologia molecular, genética, ensino.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a ciência, mais especificamente a área da biologia molecular, vem caminhando a passos largos. Experimentos genômicos em larga escala estão cada vez mais sendo realizados, graças ao desenvolvimento de novas técnicas que os possibilitam. A partir desses experimentos a quantidade de dados gerados com informações úteis para a pesquisa científica vem crescendo de forma exponencial, possibilitando não só o desenvolvimento dessa área, mas da ciência em si. Portanto, a biologia molecular é uma das áreas que tem se mostrado de grande importância na produção científica, promovendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento da metagenômica, técnicas como a de DNA Barcoding e os estudos genômicos humanos de larga escala (do inglês: genome-wide association study – GWAS) que desvendam milhares de novas mutações associadas à doenças. Desta forma, os alunos de Licenciatura em Biologia terão na sua docência o dever de ajudar e incentivar seus alunos a desenvolverem o pensamento crítico e científico que possibilite o desenvolvimento da ciência.

OBJETIVOS

Este projeto de monitoria tem como objetivo geral o de favorecer o monitor para que se desenvolva competências e habilidades de ensino, ao mesmo tempo em que estimula o seu pensamento crítico e dos demais. Os levando não só a compreender o uso das diversas ferramentas de Biologia Molecular para o estudo de fenômenos biológicos como também capacitando-os a desenvolver aulas práticas e atividades recreativas acessíveis e de baixo custo para facilitar a aprendizagem no ensino fundamental e médio. A disciplina de Biologia Molecular para a Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecida há dez semestres, e atende cerca de 15 alunos, que sempre nos surpreendem com o comprometimento no trabalho final que consiste no desenvolvimento de aulas práticas, jogos ou experimentos de baixo custo e acessíveis. A maioria dos trabalhos não precisam ser, necessariamente, inovadores, mas a discussão em volta dos temas e as ideias que surgem surpreendem pela qualidade e, algumas vezes, originalidade. Inclusive um já foi depositado na Biblioteca Digital de Ciências na UNICAMP: [HTTP://WWW.BDC.IB.UNICAMP.BR/BDC/VISUALIZARMATERIAL.PHP?IDMATERIAL=1539#.VL7HZIEON65](http://www.bdc.ib.unicamp.br/bdc/visualizarmaterial.php?idmaterial=1539#.VL7HZIEON65).

METODOLOGIA

Este projeto de monitoria da disciplina de Biologia Molecular para a Licenciatura em Ciências Biológicas permite que os alunos tenham a possibilidade de participar e de auxiliar o desenvolvimento de atividades práticas de baixo custo de Biologia Molecular, que possam ser replicadas nas instituições de ensino quando forem docentes.

REFERÊNCIAS

1. WALTER, B. A. Biologia Molecular da Célula. [s.l.] Artmed Editora, 2009.

SEMIOLOGIA DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Izana Junqueira de Castro¹, Miriã Boaretto Teixeira Fernandes¹, Jorge Francisco da Cunha Pinto²(coordenador). 2016:

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS.

Palavras-chave: neurofibromatose tipo 1, semiologia, inspeção

INTRODUÇÃO

A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença de origem genética autossômica dominante. Uma das principais características dessa doença é o envolvimento sistêmico e progressivo, que apresenta comprometimento das funções neurológicas e deformidades físicas. A NF1 se manifesta principalmente por máculas café com leite, neurofibromas dérmicos, efélides axilares e/ou inguinais, neurofibromas plexiformes e nódulos de Lisch. Outros achados associados incluem alterações visuais, distúrbios cognitivos, problemas de crescimento e desordens musculoesqueléticas. Pacientes com NF1 possuem um aumento do risco de ocorrência de doenças malignas, estimado em 5% a 15% e somente um pequeno número de tumores malignos, que geralmente aparecem antes dos 38 anos de idade provenientes de um neurofibroma antigo, têm sido relatados como complicações desta doença. No entanto, malignidades continuam a ser uma importante causa de morbidade e mortalidade em NF1. A NF1 está relacionada com o desenvolvimento de malignidades incluindo aquelas de origem da crista neural, tais como feocromocitoma, neuroblastoma, e melanoma. Entre os tumores que não tem origem na crista neural estão o tumor de Wilms, rabdomiossarcoma, hidradenoma nodular maligno, linfoma e leucemia. Tumores malignos da bainha dos nervos periféricos estão associados com NF1 e são uma potencial causa de mortalidade em pacientes adultos com NF1.

OBJETIVOS

Demonstrar o exame físico da Neurofibromatose tipo 1 para diagnóstico. Ensinar aos alunos a importância da semiologia e seus achados nas doenças genéticas, usando como exemplo a NF1. O exame físico da Neurofibromatose tipo 1 é crucial para o diagnóstico da patologia, visto que grande parte dos critérios diagnósticos são essencialmente clínicos. Além disso, a doença está associada a malignidades que apesar de raras, se presentes, estão associadas a importante morbidade e mortalidade. Os cuidados com os pacientes com NF1 devem antecipar as principais complicações e oferecer um tratamento precoce. No aconselhamento genético, é importante informar pais e familiares a respeito do panorama.

REFERÊNCIAS

1. Muniz, Marcos Pontes, José Roberto Lopes Ferraz Filho, Antônio Soares Souza, Sílvia Helena Zanusso, E. C. Pavarino-Bertelli, and E. M. Goloni-Bertollo. "Neurofibromatose tipo 1: aspectos clínicos e radiológicos." *Rev Imagem* 28, no. 2 (2006): 87-96
2. Eichenfield LF, Levy ML, Paller AS, et al. Guidelines of care for neurofibromatosis type 1. *J Am Acad Dermatol.* 1997;37:625-630.
3. Courtney R. Herbert, MD, MPH; Elizabeth I. McBurney, MD, FACP. Cutaneous T-Cell Lymphoma in a Patient With Neurofibromatosis Type 1. *Cutis* 2003;72:27-30.

MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA

Cristiano Mählmann Muniz Dantas,¹ Fabianna Acerbi Penha¹, Pedro Afonso Nogueira Moisés Cardoso¹, Jorge Saad Nehme² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. saad-nehme@unirio.br

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica.

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta afinidade com outras Disciplinas, como a Fisiologia e a Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do discente nos programas de monitoria estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do monitor para a Disciplina de Biofísica, auxiliando o Professor na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, 3) mostrar a atuação do monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina de Biofísica. As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. O Docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Ao final de cada prática, os alunos respondem a um questionário, apresentado em um Roteiro de Atividades Práticas, de acordo com o que foi executado durante as atividades. A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador, e sugestões que eram estudadas, visando à possibilidade de serem aplicadas na prática. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. O Docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Ao final de cada prática, os alunos respondem a um questionário, apresentado em um Roteiro de Atividades Práticas, de acordo com o que foi executado durante as atividades.

REFERÊNCIAS

- COMPRI-NARDY, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.
- GUYTON, Arthur C. & HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE RESTAURANTES LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: COMPARANDO METODOLOGIAS

Raíssa Thomazini¹, Juliana Côrtes Nunes da Fonseca² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição - UNIRIO

Palavras-chave: vigilância sanitária, segurança alimentar, higiene dos alimentos.

INTRODUÇÃO

A vigilância sanitária é compreendida como um espaço de exercício da cidadania e do controle social. Para o controle do risco sanitário, é necessária a interação com a sociedade, a constituição de espaços de comunicação e promoção da saúde. Tendo em vista a relevância da "alimentação fora do lar" no atual contexto econômico e social, faz-se necessária a avaliação das cozinhas dos restaurantes quanto às suas condições higiênico-sanitárias, com vistas ao fornecimento de alimentos seguros e livres de contaminação física, química e biológica para os seus consumidores. De acordo com a legislação vigente, algumas ferramentas de check-list podem ser utilizadas para esta avaliação. Entre elas temos a "Lista de Avaliação para Categorização dos Serviços de Alimentação" (Portaria nº 817 de 10 de maio de 2013) e o "Roteiro de auto-inspeção sanitária" (Decreto Municipal Nº 6235, de 30 de outubro de 1986). Ambos os formulários são compostos por itens que avaliam condições estruturais, Higienização de instalação e equipamentos, controle de pragas, higiene de manipuladores e etc.

OBJETIVOS

Aplicar a "Lista de Avaliação para Categorização dos Serviços de Alimentação" e o "Roteiro de auto-inspeção sanitária" em restaurantes localizados no Rio de Janeiro e comparar os resultados obtidos por cada método para a avaliação da qualidade higiênico-sanitária do local.

METODOLOGIA

Foram visitadas seis Unidades de Alimentação localizadas no município do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2016. Em cada local foram aplicados, por um mesmo avaliador, os dois formulários para Avaliação da qualidade higiênico-sanitária do local. Após a aplicação dos formulários foi estimada a adequação de cada estabelecimento tendo como base o número de respostas SIM aos parâmetros avaliados no caso do Roteiro de auto-inspeção sanitária e o modelo de cálculo sugerido pela Portaria nº 817 de 10 de maio de 2013, para se obter a categorização do estabelecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando-se em conta o que foi aplicado e observado ao final do estudo, que foi parte da atividade prática da disciplina de Higiene de Alimentos, os alunos entenderam a importância da aplicação do "Roteiro de auto-inspeção sanitária" e da "Lista de Avaliação para Categorização dos Serviços de Alimentação" a fim de assegurar a qualidade higiênico-sanitária dos restaurantes. Da mesma forma, foi possível observar a necessidade de padronização das ferramentas para avaliação dos Serviços de Alimentação no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Municipal nº 6.235, 30 de outubro de 1986. Aprova o Regulamento da Defesa e Proteção da Saúde no tocante a alimentos e à Higiene Habitacional e Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 1986.

O RACIOCÍNIO CIENTÍFICO NO DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE PROJETO CIENTÍFICO: MICROBIOTA X PSIQUE

**Deborah Araujo¹, Livia Camarinha¹, Luiza Cupertino Bérigomi¹, Gabriel Biroca¹, Lucas Lameirão¹,
Natália Dias¹, Jurandy Susana Patrícia Ocampo².** 2. Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Patologia Geral, Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS. patriciaocampo@gmail.com.

Palavras-chave: microbiota intestinal, psique, depressão.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Patologia Geral incentiva os alunos a realizarem atividades extracurriculares por meio de monitorias e projetos de extensão. Um dos projetos busca motivar os monitores a pesquisarem artigos científicos em áreas de seus interesses. Por meio de reuniões entre os monitores e a professora orientadora, o grupo percebeu que diversos trabalhos científicos demonstram alterações psiquiátricas e desordens humorais, como depressão, de acordo com a microbiota intestinal humana. Após isso, a pesquisa passou a ter foco nas possíveis relações entre a microbiota humana e a psique, um assunto novo e desconhecido por muitos, mas que apresenta um enorme potencial para estudos científicos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a habilidade de pesquisar artigos científicos usando as plataformas e ferramentas de busca, assim como, selecioná-los de acordo com as discussões desenvolvidas nas reuniões. Objetivos específicos: 1- Adquirir conhecimentos sobre a relação entre microbiota e psique; 2- A partir dos novos conhecimentos, elaborar uma dúvida em comum para basear um projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Capacitações: reuniões com os docentes para revisão do conteúdo e preparação para o conteúdo a ser ensinado na monitoria. 2- Desenvolvimento do projeto de pesquisa junto ao orientador: foi realizada uma reunião em que os monitores expuseram temas diversos de seu interesse, definindo como assunto geral a ser pesquisada a relação entre microbiota e psique. Os monitores pesquisaram e discutiram artigos para chegarem a uma pergunta base para o desenvolvimento de um estudo retrospectivo em formato de revisão bibliográfica. Dos 9 artigos utilizados, os principais estão indicados nas referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em andamento, o estudo nos proporciona um maior entendimento da estruturação de um projeto científico, bem como um maior conhecimento ao tema elegido. Sendo um assunto novo, os achados ainda são prematuros, porém de grande potencial para ser explorado.

REFERÊNCIAS

1FORSYTHE, Paul; KUNZE, Wolfgang A.. Voices from within: gut microbes and the CNS. *Cell. Mol. Life Sci.*, [s.l.], v. 70, n. 1, p.55-69, 27 maio 2012. Springer Science + Business Media.

JERNBERG, C. et al. Long-term impacts of antibiotic exposure on the human intestinal microbiota. *Microbiology*, [s.l.], v. 156, n. 11, p.3216-3223, 12 ago. 2010. Microbiology Society.

EXAME NEUROLÓGICO: ABORDAGEM SEMIOLÓGICA DO PACIENTE SOB SUSPEITA DE MENINGITE INFECCIOSA

Pedro Afonso N M Cardoso¹, Talita Rezende dos Santos ¹, Prof^a Karina Lebeis Pires ²(coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS;

Palavras-chave: Semiológica, meningite.

INTRODUÇÃO

Meningite é a inflamação das meninges, aguda ou crônica, quase sempre de origem infecciosa, com ou sem reação purulenta do líquido cefalorraquidiano. A importância do reconhecimento precoce de infecções agudas do sistema nervoso é fundamental no contexto do exame clínico e implica positivamente no que diz respeito a tomada de decisões e rápida instituição da terapêutica. Os pródomos inespecíficos de febre e cefaleia podem estar presentes em diferentes síndromes clínicas como a meningite bacteriana aguda, meningite viral, encefalite, infecções focais como o abscesso cerebral e o empiema subdural e a tromboflebite infecciosa. Esses pródomos, em um indivíduo previamente hígido, podem ser considerados benignos até que surjam alterações da consciência, sinais neurológicos focais ou crises epiléticas. A capacidade de distinção entre as apresentações clínicas, no que diz respeito ao reconhecimento de sinais e sintomas bem como a aplicação de manobras semiológicas contribui sobremaneira na conduta diagnóstica, sendo seu aprendizado, portanto, essencial na formação acadêmica do curso de medicina.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é propiciar aos acadêmicos de medicina a abordagem semiológica ao paciente sob suspeita de meningite infecciosa, demonstrando aspectos da anamnese bem como do exame físico, facilitando o entendimento e a correlação dos achados semiológicos encontrados.

METODOLOGIA

A partir da bibliografia de referência para o estudo da disciplina de Semiologia Médica e da prática da mesma nas enfermarias do Hospital Universitário Gafrée e Guinle, foram destacados os fatores clínicos e semiológicos presentes na abordagem inicial do paciente portador de meningite infecciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A despeito da complexidade da prática do exame neurológico no ambiente acadêmico este é de grande valia na avaliação e diagnóstico de doenças prevalentes e potencialmente graves como no caso da meningite. A coleta de dados semiológicos é imprescindível a um diagnóstico rápido e preciso dessa síndrome, a fim de que os índices de morbimortalidade sejam minimizados.

REFERÊNCIAS

1 Porto, Celmo Celso. **Semiologia Médica**. In: Eleuse Machado de Brito Guimarães. Semiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 5ª edição.

2 Lopez, Mario. **Semiologia Médica**. In: Lurentys, José. As Bases do Diagnóstico Clínico. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Belo Horizonte: Atheneu, Interminas. 1998.

TÍTULO DO PROJETO: AUTOREGULAÇÃO BENIGNA: ESTUDO ATRAVÉS DO LEIOMIOMA UTERINO

Lívia Camarinha¹, Natalia Dias¹, Fabianna Acerbi¹, Jurandy Susana Patrícia Ocampo². Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Patologia Geral, Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS. patriciaocampo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Patologia tem papel fundamental na formação dos profissionais da área da saúde, por unir as ciências básicas à prática clínica, assim como iniciar o aluno monitor à pesquisa científica. Neste sentido, o corpo docente da disciplina objetiva abordar o raciocínio científico, com um cunho crítico, no desenvolvimento e estruturação de projeto científico. Por meio de reuniões entre os monitores e a professora orientadora, o grupo elegeu o tema “neoplasia” para ser pesquisado. Com o desenvolvimento do projeto, decidiu-se aprofundar tal estudo nas neoplasias benignas e com a leitura dos artigos, percebeu-se alguns questionamentos em relação à regulação desses tumores. Portanto, o estudo foi direcionado para o processo de autoregulação, tomando como base o leiomioma.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Entender o processo de autorregulação dos tumores benignos. Objetivos específicos: 1- Identificar os fatores de crescimento envolvidos. 2- Entender a modulação e transcrição da via de sinalização principal. 3- Elucidar a participação da matriz extracelular no desenvolvimento do tumor benigno. 4- Analisar a participação do TGF β no desenvolvimento do tumor benigno.

METODOLOGIA

Os artigos científicos foram escolhidos usando plataformas e ferramentas de busca acadêmica, dando preferência a artigos de revisão, com no máximo 5 anos de publicação. Foram encontrados 5 artigos que abordavam o tema e que se encaixavam nos critérios de busca para serem discutidos nas reuniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as análises e reuniões realizadas, dados discutidos e ideias levantadas, conseguimos adquirir um maior conhecimento sobre o desenvolvimento e regulação dos tumores benignos, bem como a função das diferentes citocinas e hormônios envolvidos. Tal vivência nos permitiu, de forma clara, o entendimento do âmago da estruturação de um projeto científico.

REFERÊNCIAS

- 1-M. A. Borahay, A. Al-Hendy, G. S. Kilic and Darren Boehning. Signaling Pathways in Leiomyoma: Understanding Pathobiology and Implications for Therapy. 2015. Mol Med, 21 : 242 - 256.
- 2- A. Moustakas and P. Heldin. TGF β and matrix-regulated epithelial to mesenchymal transition. Review. 2014. Biochimica et Biophysica Acta 1840 2621–2634.
- 3- BRÖLMANN, Hans et al. Options on fibroid morcellation: a literature review. Gynecological Surgery, [s.l.], v. 12, n. 1, p.3-15, fev. 2015. Springer Science + Business Media. <http://dx.doi.org/10.1007/s10397-015-0878-4>. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10397-015-0878-4>>. Acesso em: 11 out. 2015.

ESTUDOS EM NUTRIGENÉTICA: RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E CARNE VERMELHA, A CONTRIBUIÇÃO DE FATORES GENÉTICOS E A OCORRÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE CÂNCER.

Camila Ramos Maganha¹, Igor da Costa Salvador¹, Kenia Balbi El-Jaick² (coordenador). Ano de execução: 2016.

1: Discente do Curso de Graduação em Nutrição / UniRio; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / Instituto Biomédico / CCBS / UniRio. kenia.eljaick@unirio.br.

Palavras-chave: nutrigenética, frutas, verduras, carne vermelha, fatores genéticos, câncer.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das maiores causas de morte no mundo, sendo, portanto, de grande preocupação para a área da saúde. Diversos tratamentos e medidas foram tomados ao longo dos anos com o intuito de diminuir a incidência de casos da doença e o número de óbitos em função da mesma. Dentre as medidas complementares aos tratamentos, uma das mais recentes é a aplicação do conhecimento em nutrigenética, que estuda a interação entre os compostos bioativos dos alimentos e a expressão dos genes, de acordo com o perfil genético individual. Os genes analisados neste estudo foram os da família *GST* e os genes *NAT2*, *EPHX* e *NQO1*. As dietas avaliadas foram: o consumo de carne vermelha e o consumo de frutas e verduras, principalmente crucíferos. Outros fatores ambientais avaliados foram o consumo de bebida alcoólica e o tabagismo. Os tipos de câncer abordados como alvo pelas pesquisas em nutrigenética foram o câncer colorretal, o câncer de bexiga e o câncer de cabeça e pescoço.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi mostrar a influência da alimentação e de hábitos como tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas sobre a expressão gênica, de acordo com o perfil genético individual, avaliando as possíveis ações protetoras e nocivas ao organismo resultando no desenvolvimento tumoral.

METODOLOGIA

Foram usados os bancos de referências bibliográficas PubMed e Scielo para a busca de artigos científicos e revisões bibliográficas que relatassem associações entre o desenvolvimento tumoral e a resposta diferenciada à dieta de acordo com o perfil genético individual relacionado aos genes anteriormente citados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de grupamentos amina e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos formados durante o cozimento de carnes e produtos tóxicos oriundos da metabolização de substâncias presentes no álcool e em cigarros influenciam negativamente na expressão de genes, aumentando o risco de ocorrência de câncer. Em contraste, frutas e verduras, principalmente crucíferos, os quais contêm carotenoides, isotiocianatos, glicosinolatos e flavonoides induzem a expressão de genes específicos, resultando na síntese de proteínas que atuam como supressoras do desenvolvimento tumoral. Este efeito benéfico do consumo de frutas e verduras se revelou, em alguns casos, ainda mais marcante em indivíduos

portadores de genótipos distintos para os genes *GSTT1*, *GSTM1*, *NAT2*, *EPHX1* e *NQO1*. Sendo assim, o maior consumo de frutas e verduras se mostra eficiente na diminuição do risco de ocorrência de diferentes tipos de câncer, podendo prevenir a ocorrência da doença principalmente em indivíduos que são mais expostos aos fatores de risco, tais como, consumo de carne vermelha e álcool em excesso e/ou são usuários frequentes de tabaco.

REFERÊNCIAS

1. TURNER F, SMITH G, SACHSE C, LIGHTFOOT T, GARNER R.C, WOLF C. R, FORMAN D, BISHOP D. T, BARRETT J. H. Vegetable, fruit and meat consumption and potential risk modifying genes in relation to colorectal cancer. *Int. J. Cancer*, 112, 259–264, 2004.
2. BOCCIA S, CADONI G, SAYED-TABATABAEI F. A, VOLANTE M, ARZANI D, DE LAURETIS A, CATTEL C, ALMADORI G, VAN DUJIN C. M, PALUDETTI G. CYP1A1, CYP2E1, GSTM1, GSTT1, EPHX1 exons 3 and 4, and NAT2 polymorphisms, smoking, consumption of alcohol and fruit and vegetables and risk of head and neck cancer. *Journal of cancer research and clinical oncology*, 134(1):93-100, 2008.
3. LIN J, KAMAT A, GU J, CHEN M, DINNEY C. P, FORMAN M. R, WU X. Dietary intake of vegetables and fruits and the modification effects of GSTM1 and NAT2 genotypes on bladder cancer Risk. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.*, 18(7):2090–7, 2009.
4. SLATTERY M. L, KAMPMAN E, SAMOWITZ W, CAAN B. J, POTTER J. D. Interplay between dietary inducers of GST and the GSTM-1 genotype in colon cancer. *Int. J. Cancer*, 87, 728–733, 2000.
5. WARK P. A, GRUBBEN M. J. A. L, PETERS W. H. M, NAGENGAST F. M, KAMPMAN E, KOK F. J, VAN'T VEER P. Habitual consumption of fruits and vegetables: associations with human rectal glutathione S-transferase. *Carcinogenesis*, 25(11), 2135-2142, 2004.
6. YUAN L, MA W., Liu J, MENG L, LIU J, LI S, HAN J, LIU Q, FENG L, WANG C, XIAO R. Effects of GSTM1/GSTT1 gene polymorphism and fruit and vegetable consumption on antioxidant biomarkers and cognitive function in the elderly: a community based cross-sectional study. *PLOS ONE*, 9(11):e113588, 2014.
7. ZHAO H, LIN J, GROSSMAN B. H, HERNANDEZ L. M, DINNEY C. P, WU X. Dietary isothiocyanates, GSTM1, GSTT1, NAT2 polymorphisms and bladder cancer risk. *Int. J. Cancer*, 120, 2208–2213, 2007.

O EXCESSO DE ÁCIDO FÓLICO PODE SER UM FATOR DE RISCO PARA O AUTISMO?

Igor da Costa Salvador¹, Camila Ramos Maganha¹, Kenia Balbi El-Jaick²(coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Graduação em Nutrição / UniRio; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS / UniRio. Kenia.eljaick@unirio.br

Palavras-chave: nutrigenética, epigenética, ácido fólico, autismo.

INTRODUÇÃO

A nutrigenômica e a nutrigenética são consideradas áreas da ciência que buscam elucidar a interação entre genes e dieta. A nutrigenômica estuda o efeito dos compostos presentes nos alimentos como moduladores da expressão gênica. Por outro lado, a nutrigenética dedica-se à identificação de mutações gênicas capazes de modificar o metabolismo e a utilização do nutriente pelo organismo, ou seja, estuda a resposta diferenciada à dieta de acordo com o perfil genético individual. No início dos anos 70 foram realizadas pesquisas para analisar a relação entre a prescrição de anticonvulsivantes para gestantes e o nascimento de crianças com malformações congênitas. Essas drogas são conhecidas atualmente por reduzir a utilização de ácido fólico pelo organismo. Posteriormente os interesses se voltaram para o estudo de defeitos de fechamento do tubo neural, como a espinha bífida e a anencefalia, em crianças cujas mães apresentavam deficiência nos níveis de ácido fólico. Vários estudos revelaram uma associação significativa entre os defeitos de fechamento do tubo neural e a deficiência de ácido fólico. Por isso, em 2004, iniciou-se no Brasil a fortificação de produtos alimentícios com ácido fólico. Em 2011, um estudo comprovou os benefícios da suplementação com ácido fólico realizada no Brasil, revelando uma diminuição bastante significativa (39%) da incidência de nascidos vivos com espinha bífida.

O metabolismo do folato pode ser influenciado por polimorfismos genéticos que interferem na atividade da enzima MTHFR, reduzindo sua atividade, resultando em redução nos níveis de ácido fólico no organismo. Entre os polimorfismos do gene *MTHFR* descritos na literatura, os de maior importância clínica são o c.665C>T (C677T) e o c.1286A>C (A1298C).

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo estudar a relação da resposta diferenciada a dieta de acordo com o perfil genético individual com o desenvolvimento embrionário do sistema nervoso, tendo como foco principal a suplementação de gestantes com ácido fólico.

METODOLOGIA

Bases de dados como PubMed e Scielo foram utilizadas a fim de realizar uma revisão bibliográfica, buscando por estudos que relacionassem desordens do sistema nervoso com o metabolismo diferenciado do ácido fólico e as mutações gênicas associadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito pouco ainda se sabe sobre a relação entre as concentrações de ácido fólico no período gestacional e o aumento de risco para o nascimento de crianças com autismo. Novos estudos ainda são necessários para se determinar com precisão uma dosagem máxima de ácido fólico a ser recomendada para gestantes, ou assegurar a viabilidade de testes genéticos para a detecção de variantes que levem a uma menor atividade da enzima MTHFR, identificando previamente os indivíduos que necessitam receber quantidades maiores de ácido fólico do que a dose diária atualmente recomendada.

REFERÊNCIAS

- 1 BEARD, C. M.; PANSER, L. A.; KATUSIC, S. K. Is excess folic acid supplementation a risk factor for autism? **Med Hypotheses**, v. 77, n. 1, p. 15-7, Jul 2011.
- 2 BERRY, R. J. Maternal prenatal folic acid supplementation is associated with a reduction in development of autistic disorder. **J Pediatr**, v. 163, n. 1, p. 303-4, Jul 2013.
- 3 BOCCUTO, L. et al. Prevalence of SHANK3 variants in patients with different subtypes of autism spectrum disorders. **Eur J Hum Genet**, v. 21, n. 3, p. 310-6, Mar 2013.
- 4 CASTRO, K. et al. Folic acid and autism: What do we know? **Nutr Neurosci**, Aug 2 2014.
- 5 COPPEDE, F. The genetics of folate metabolism and maternal risk of birth of a child with Down syndrome and associated congenital heart defects. **Front Genet**, v. 6, p. 223, 2015.
- 6 ENCISO, M. et al. Polymorphisms in the MTHFR gene influence embryo viability and the incidence of aneuploidy. **Hum Genet**, v. 135, n. 5, p. 555-68, May 2016.
- 7 GAUTHIER, J. et al. De novo mutations in the gene encoding the synaptic scaffolding protein SHANK3 in patients ascertained for schizophrenia. **Proc Natl Acad Sci U S A**, v. 107, n. 17, p. 7863-8, Apr 27 2010.
- 8 Johns Hopkins University Bloomberg School of Public Health. "Too much folate in pregnant women increases risk for autism, study suggests: Researchers say that while folate deficiency is bad for developing fetus, excessive amounts could also be harmful." ScienceDaily. ScienceDaily, 11 May 2016. <www.sciencedaily.com/releases/2016/05/160511105352.htm>.
- 9 LI, W. X. et al. Homocysteine Metabolism Gene Polymorphisms (MTHFR C677T, MTHFR A1298C, MTR A2756G and MTRR A66G) Jointly Elevate the Risk of Folate Deficiency. **Nutrients**, v. 7, n. 8, p. 6670-87, Aug 2015.
- 10 LUMEY, L. H. et al. Adult global DNA methylation in relation to pre-natal nutrition. **Int J Epidemiol**, v. 41, n. 1, p. 116-23, Feb 2012.
- NEGGERS, Y. H. Increasing prevalence, changes in diagnostic criteria, and nutritional risk factors for autism spectrum disorders. **ISRN Nutr**, v. 2014, p. 514026, 2014.
- 11 ORIOLI, I. M. et al. Effects of folic acid fortification on spina bifida prevalence in Brazil. **Birth Defects Res A Clin Mol Teratol**, v. 91, n. 9, p. 831-5, Sep 2011.
- 12 VALLADA FILHO, Homero P; SAMAIA, Helena. Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 1, p. 2-4, May 2000.
- 13 ZHU, L. et al. Epigenetic dysregulation of SHANK3 in brain tissues from individuals with autism spectrum disorders. **Hum Mol Genet**, v. 23, n. 6, p. 1563-78, Mar 15 2014.

A DIVERSIDADE DAS PLANTAS COM FLORES

Gabriel Pereira Fingolo¹, Danilo Carvalho de Souza¹, Gabriel Coimbra Rocha¹, Letícia Sampaio Estevam¹, Laura Jane Moreira Santiago¹. Ano da execução: 2015. gpfingolo@gmail.com

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO/ CCBS;

Palavras-chave: botânica, angiospermas, morfologia, taxonomia

INTRODUÇÃO

A disciplina Vegetais Fanerogâmicos faz parte do elenco de matérias obrigatórias para alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura de Ciências Biológicas. Abrange a morfologia externa dos vegetais, taxonomia, sistemática, aspectos evolutivos e história da botânica, conduzindo os tópicos de forma cronológica e interligada, sendo apresentados teoricamente e em prática. É necessária tanto para os futuros profissionais de bacharelado, visando principalmente trabalhos de pesquisa, como para futuros professores, fornecendo o alicerce necessário a transferência de conhecimento para discentes do primeiro e segundo grau. A disciplina é oferecida nos dois semestres do ano, de conteúdo prático e teórico e possui uma carga horária de 90 horas. Trata-se de uma disciplina extensa e complexa, cujo conteúdo encontra-se ligado a todas as demais áreas da ciência pura e aplicada. Deste modo, para a visualização do corpo vegetal, assim como da sua classificação e historia evolutiva requer a construção do conhecimento de forma interativa.

OBJETIVOS

Ensinar aos alunos de Ciências Biológicas nas modalidades de bacharelado e licenciatura de forma teórico-prática, conceitos relativos a taxonomia e organografia dos vegetais fanerogâmicos.

METODOLOGIA

As 90 horas que compõem a carga horária da matéria é dividida pela metade em conteúdo prático e teórico. Amostras foram disponibilizadas para que os alunos, após a aula teórica, colocassem em prática os conhecimentos adquiridos em aula. Esse trabalho interativo foi supervisionado pelos monitores e pela professora. Foram realizadas duas provas, além da prova final e um trabalho prático. Ao final de cada aula prática, os relatórios foram confeccionados pelos alunos e corrigidos pelos monitores. As aulas práticas foram divididas de acordo com o órgão vegetal, grupos botânicos, método de reprodução ou exposição de métodos de coleta botânica e montagem e conservação de coleções botânicas. Em cada aula as amostras em exposição foram devidamente esquematizadas e suas estruturas identificadas. Ao final de cada semestre os alunos foram levados a demonstrar o conhecimentos acumulado ao longo de todo o curso através de um trabalho, onde três plantas por eles coletadas foram diagnosticadas morfológicamente e classificadas quanto a família botânica empregando chaves de classificação botânica, colocando em prática todo o conteúdo adquirido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de alunos por turma no ano de 2015 foi de 23 alunos. Durante as aulas práticas, cada aula teve uma média de 12 amostras, o que, no final, totalizou 320 relatórios e 104 diagnoses elaboradas pelos alunos da disciplina no ano de 2015.

REFERÊNCIAS

- 1 Vidal, W.N., Vidal, M.R.R. 2005. Botânica - Organografia, 4 ed Editora UFV, Viçosa. 124p
- 2 Barroso, G.M., Morim, M.P., Peixoto, A.L., Ichaso, C.L.F. 2012. Frutos e Sementes Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas 1ª ed. Editora UFV, Viçosa. 443 p.
- 3 Joly, A.B. 1975. Botânica Introdução à Taxonomia Vegetal, 2ªed. Cia Editora Nacional, São Paulo. 777 p.
- 4 Strasburger, E., Noll, F., Schenck, H., Schimper, A.F.W. 1968. Tratado de Botânica, 5ª ed. Manuel Marín & Cia, Barcelona. 651 p.

O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO CURSO DE NUTRIÇÃO INTEGRAL

Bruno dos Santos de Assis¹, Leila Sicupira Carneiro de Souza Leão² (coordenadora). Ano de execução: 2015
1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição em Saúde Pública / EN / CCBS. leilaleao@gmail.com.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Docência, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A avaliação nutricional de indivíduos inclui a obtenção de dados antropométricos, dietéticos, clínicos bioquímicos, funcionais ou uma combinação deles (ANJOS *et al.*, 1998). A disciplina de Avaliação Nutricional apresenta uma carga horária de 90 horas, distribuídas em dois dias da semana, sendo 30 horas de aulas práticas, representadas pelo aprendizado de técnicas de medidas antropométricas e de composição corporal, bem como aplicação de questionários sobre o consumo alimentar em diferentes grupos populacionais. Esta disciplina favorece à integração docente e discente, tanto no planejamento quanto na execução das atividades voltadas para o ensino, despertando ao discente vivenciar momentos da prática docente, enquanto aprofunda conhecimentos na ciência da nutrição.

OBJETIVOS

Capacitar o discente monitor para as atividades docentes por meio da participação em todas as etapas de elaboração dos conteúdos da disciplina, revisão da literatura, confecção de material, auxílio nas aulas práticas, orientação e acompanhamento nos trabalhos oriundos das práticas, discussão dos exercícios e correção das provas.

METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina é ministrado a partir de aulas expositivas com preleção dialogada, leitura e discussão de artigos científicos e estudos dirigidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas e realizadas durante o projeto de monitoria foram responsáveis por uma maior interação com os conteúdos e os alunos, além de engrandecer na vida acadêmica do discente monitor.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A. *et al.* Avaliação nutricional de adultos em estudos epidemiológicos. Almeida Filho N, Barata R, Barreto ML. Epidemiologia: contextos e pluralidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 113-20, 1998.

CAPACITAÇÃO DE MONITORES DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Anáisa Tomiyama Suzuki¹, Luiza Britto Gomes¹, Lio Moreira² (coordenador). Ano de execução: **2015 / 2016**

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.*

lio_moreira@hotmail.com

Palavras-chave: ensino, contextualização, nutrição, patologia geral

INTRODUÇÃO

A disciplina de Patologia Geral é ofertada para diversos cursos da área de ciências da saúde. As metodologias de ensino de patologia precisam ser direcionadas a cada curso, a fim de estimular o raciocínio e contextualizar o estudante dentro de cada especialidade. Os docentes da disciplina optaram por acrescentar atividades participativas como discussões de casos clínicos, elaboração de pôsteres e aulas práticas às aulas teóricas. Portanto, é de extrema importância que a abordagem da disciplina deva ser equalizada para cada curso em específico, incluindo a capacitação adequada do aluno para realização das atividades de monitoria voltadas para o curso de Nutrição.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno monitor da disciplina de Patologia Geral para o curso de graduação em nutrição, aprimorando os conhecimentos e aplicando novas metodologias de ensino; Promover integração e convivência multiprofissional entre os diversos cursos de graduação; Avaliar o interesse dos alunos na disciplina através de questionários e buscar tornar a monitoria uma atividade atrativa aos discentes de Nutrição.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas atividades junto ao curso de nutrição diurno e noturno. As atividades de monitoria incluíram: capacitações sobre os principais aspectos macroscópicos e patogênese dos principais processos patológicos básicos representados pelas peças cirúrgicas e de necropsia pertencentes ao museu da Patologia Geral. Além disso, concepção em conjunto com a professora responsável, de questionários sobre a disciplina, sendo aplicado presencialmente no primeiro semestre e virtualmente no segundo. Na apresentação dos principais aspectos macroscópicos das peças que compõem o museu da Patologia Geral sempre foram utilizados exemplos e estimulado o debate sobre temas relacionados à Nutrição. Idealização e execução de estudos dirigidos sobre a patogênese e fisiopatologia de um caso clínico pré-selecionado que, posteriormente, era resolvido em conjunto com os graduandos em nutrição. Orientação dos alunos, do curso de nutrição, para redação de resumos e elaboração de pôsteres para apresentações, simulando, dessa forma, apresentação de trabalhos científicos realizados em encontros científicos e congressos. As atividades práticas de macroscopia eram realizadas no laboratório de Patologia Geral e as atividades de fisiopatologia (casos clínicos) eram discutidas no anfiteatro da Patologia, com projeção de imagens e promoção de debates, ambos localizados no Instituto Biomédico, Rua Frei Caneca, 94 – Centro, Rio de Janeiro/RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação de diferentes atividades além das aulas teóricas tem mostrado grande benefício para os discentes da disciplina de Patologia Geral voltada para o curso de nutrição. O questionário aplicado no ano anterior é uma ideia válida, não devendo ser descartada nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, M.C. O Professor Universitário em Aula: prática e princípios teóricos. São Paulo, MG. Editora Associados, 1987.
2. CAMPOS, D.M.S. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis. Vozes, 1987. DI GIORGI, Cristiano. Escola Nova. São Paulo. Editora Ática, 1992.
4. RONCATI, N.V.; PEREIRA, C.A.; RONCATI, A.C.K.P. Perfil docente frente as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Revista do CFMV, v.19, p.63-68, 2013.
5. MITRE, S.M.; BATISTA, R.S.; MENDONÇA, J.M.G.; PINTO, N.M.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PORTO, C.P.; MOREIRA, T.; ROFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, v.13, supl2, p.2133-2144, 2008.
6. FINK, L.D. Creating significant learning experiences. An integrated approach to designing college courses. San Francisco: John Wiley Profession, p.2003.320.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA

Ana Sophia Soares Pessoa Nobre de Lacerda, Júlia Paranhos¹, Lúcia Rodrigues² (orientadora)^{2016:}

1: Discente do Curso de Nutrição 2: Departamento de Nutrição em Saúde Pública - DNSP / CCBS.

lubel.rodrigues@gmail.com

Palavras-chave: apostila, requerimento energética, pediatria

INTRODUÇÃO

A disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica está inserida na 10^o período do curso de graduação em Nutrição período integral, com carga horária total de 75 horas. A disciplina objetiva capacitar o aluno na prescrição dietoterápica de crianças com agravos à saúde, adequada à fisiopatologia e ao diagnóstico nutricional. Esta aborda os conceitos relacionados à anamnese clínica, nutricional e social em pediatria, além da avaliação individual do estado nutricional e adequação dos requerimentos nutricionais para crianças de acordo com o seu estado nutricional e com o agravo à saúde apresentado.

OBJETIVOS

Estimular no aluno o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o docente e os discentes.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades com o apoio e a orientação da docente responsável pela disciplina, sendo estas: planejamento e desenvolvimento do cronograma da disciplina em conjunto com a professora responsável; desenvolvimento de uma apostila de Requerimento energético para crianças e adolescentes; orientação dos discentes na elaboração dos casos clínicos para a disciplina, onde cada monitora apresentou um caso clínico; atualização epidemiológica e de artigos científicos das aulas apresentadas pela professora na disciplina; elaboração de casos clínicos com base em dados reais de crianças e adolescentes atendidos em serviços de nutrição pediátrica, principalmente do HUGG; atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas e para desenvolvimento de trabalhos da disciplina; participação dos horários de aula da disciplina para atualização do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria de Nutrição Clínica Pediátrica foi capaz de cumprir seus objetivos, mostrando o quanto é fundamental esta atividade para todas as partes envolvidas (docente, monitor e discentes), pois, enriquece a experiência acadêmica do monitor, aproxima o conteúdo aos alunos sob uma nova ótica, e colabora com as ações do professor.

ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES ESPECIAS PARA PACIENTES RENALIS, DIETAS SEM RESÍDUO E HIPOLIPÍDICA

Gabriela Spinelli e Silva¹, Ana Sílvia Souza de Sena¹, Luciana Ribeiro Trajano Manhães² (coordenador).

Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS

Palavras-chave: dietas especiais; doença renal; hipolipídica; sem resíduo.

INTRODUÇÃO

A dieta para pacientes renais tem o objetivo de atenuar os sintomas da síndrome, principalmente os sintomas gastrointestinais, retardando o desenvolvimento da doença. Além de auxiliar no tratamento das complicações metabólicas, consequências da redução da taxa de filtração glomerular. Uma das principais manipulações dietéticas utilizadas para alcançar os objetivos é a diminuição do consumo de alimentos fonte de proteína. A dieta líquida sem resíduos é destinada a pacientes com dificuldade de mastigação e deglutição ou que realizaram cirurgias do TGI e em determinados casos, preparo de exames, em pré e pós-operatórios. Esse tipo de dieta tem por objetivo oferecer nutrientes com o mínimo de esforço possível com relação aos processos digestivos e absorptivos a fim de obter um repouso gastrointestinal no paciente, tendo assim baixo valor calórico e nutritivo. Alguns dos alimentos recomendados são: caldos de carnes, legumes coado, suco de frutas coado, gelatina e sorvete a base de fruta (sem leite). A dieta hipolipídica é recomendável para pacientes com cirrose, obesidade e principalmente hipercolesterolemia (grande concentração de colesterol no sangue). Tal dieta consiste na diminuição de gorduras das preparações.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar releituras de preparações já existentes, obtidas através de pesquisa na internet. Realizando modificações específicas, visando adaptar tais receitas a cada tipo de dieta, podendo assim oferecer aos pacientes preparações habituais, melhorando a adesão à dieta. Além da elaboração das respectivas fichas técnicas de preparação.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa por preparações comuns à sociedade, e escolhidas duas receitas para cada tipo de dieta. Após a escolha, foram selecionadas as seguintes receitas para releitura: Escondidinho de carne, Omelete de couve-flor, Creme de baroa, Sopa creme de legumes, Strogonoff de frango e Mousse de chocolate. Foram feitas trocas de ingredientes específicos adequando as preparações aos diferentes tipos de dieta. Dieta renal: Diminuição ou exclusão da porção proteica. Dieta sem resíduo: liquidificação dos ingredientes e exclusão das fibras. Dieta hipolipídica: exclusão de gordura das preparações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o presente trabalho foi possível concluir que é possível oferecer aos pacientes preparações variadas e de baixo custo, apenas com as adaptações necessárias para cada dieta, o que influi na aceitação e adesão dos pacientes às dietas.

REFERÊNCIAS

- 1 SILVA, S. M. C. S. e MURA, J. D. P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia, Editora Roca, 2ª edição, p. 97 e 257, 2011..
- 2 SILVA, S. M. C. S. e MURA, J. D. P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia, Editora Roca, 2ª edição.

PERFIL DOS GRADUANDOS NO ÚLTIMO ANO DE FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NA UNIRIO: UM OLHAR ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Gabriela Nebbia¹, Techandra Karani², Marcelo Castanheira³, Luciana Silva Ferreira⁴ (coordenador).

1: Monitora Bolsista 2016; 2: Monitora Colaboradora, monitora em 2015.2 (Acadêmicas do Curso de Nutrição); 3. Professor Colaborador. 4: Coordenadora (Professores do Departamento de Nutrição Fundamental / Escola de Nutrição / CCBS).

Palavras-chave: monitoria, metodologia da pesquisa, formação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica durante a graduação deve ser uma prática menos mitificada e supervalorizada, e deve ser incentivada durante o curso como parte integrante do currículo de formação do aluno. Um conjunto de experiências científicas, seja em disciplinas ou fora delas, deve ser aproveitado e reunido em um produto acadêmico mais consistente, que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Mais do que um artigo científico, o TCC é a chance do aluno consolidar sua experiência após cinco ou seis anos em um curso de educação superior, e que precisa trazer uma carga importante desse amadurecimento científico. Ressalta-se a importância do acompanhamento destes trabalhos, uma vez que os mesmos podem fortalecer linhas de pesquisa, antes mais enfraquecidas, no campo científico da Nutrição, além de refletir as tendências da atual produção acadêmica da Escola de Nutrição.

OBJETIVOS

Discutir o perfil dos projetos de TCCs dos alunos de Graduação em Nutrição, no ano de 2016, com destaque para as áreas de interesse em que os estudos são desenvolvidos.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foram reunidos dados dos projetos de TCCs da última turma de Graduação em Nutrição (2016-1), entregues em julho deste ano a disciplina de TCC I. Estes trabalhos foram também apresentados em sessões científicas, sob forma de seminário, com avaliação dos docentes da disciplina e da figura do possível orientador, além de contribuições da própria turma.

Para o mapeamento dos eixos temáticos dos projetos, modificou-se a metodologia adotada. Até 2015, os projetos vinham sendo categorizados segundo as áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a saber: Nutrição (“Dietética”, “Análise nutricional da população” e “Desnutrição e desenvolvimento fisiológico”) e Ciência de Alimentos. Este ano, optou-se por utilizar a classificação dos campos do conhecimento científico em Nutrição, sugeridos pela coordenação de área, na CAPES: "Nutrição Clínica"; "Nutrição Básica e Experimental"; "Ciência e Tecnologia de Alimentos aplicada à Saúde"; "Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva" e "Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição" [3].

Além do TCC, os alunos da disciplina entregaram um formulário com questões sobre a etapa em que encontram do seu projeto; se possuem orientador estabelecido; tempo restante para se graduarem; sugestões de temas para a disciplina, entre outras variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um exercício sistematizado de pesquisa e de uma boa análise dos seus resultados, o aluno terá ao final de sua graduação um produto de qualidade acadêmica, para diferentes finalidades, sendo uma delas o Trabalho de Conclusão de Curso. Pari passu ao desenvolvimento do seu TCC, o monitor pôde vivenciar diferentes trabalhos que permeiem a pesquisa no campo da Nutrição, de modo a melhor instrumentalizar-se, aprimorar a sua vivência acadêmica, contribuindo futuramente para a sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

- [1] Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4ed. São Paulo: Cortez; 1996.
- [2] Kac G., Proença R.P.C., Prado S. D. A criação da área "nutrição" na Capes. Rev. Nutr. 2011; 24: 905-916.
- [3] [HTTP://WWW.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTOS/CRITERIOS_APCN_2016/Criterios_APCN_Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.capes.gov.br/images/documentos/criterios_apcn_2016/Criterios_APCN_Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf)
- [4] Minayo M.C.S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade - Col. Temas Sociais. VOZES, 2009.

OTIMIZAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE ESPECTROFOTOMETRIA NA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA

Rodrigo de Lima Pimentel¹ (bolsista), Alessandra Mageste¹, Barbara Simonson, Giselle Pinto de Faria Lopes², Jéssica Honorato¹, Lucas Barboza¹, Patricia Cristina Costa², Thaynan Gonçalves¹, Luiz Fernando Rodrigues² (coordenador). Ano de realização: 2016.

*1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Docente do Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS.
rodrigo2005lp@gmail.com*

Palavras-chave: otimização, espectrofotometria, biofísica.

INTRODUÇÃO

A utilização da espectrofotometria como ferramenta de análise descende desde o ano de 1940, quando aduzida pelo químico americano Arnold O. Beckman¹. O espectrofotômetro é um instrumento que permite comparar a quantidade de luz absorvida ou transmitida por uma solução, tendo como resultado um valor de absorbância fundamentado nas leis de Lambert-Beer, expressa matematicamente por: $A = \epsilon \cdot c \cdot L$. Onde A expressa a absorbância; ϵ , o coeficiente de absorção molar; c, a concentração da solução e L, a distância percorrida pelo feixe luminoso através da amostra. Embora aprimorada e incorporada a outros métodos, nos dias de hoje, a espectrofotometria é requerida na maioria das pesquisas científicas. Sendo assim, é importante que os alunos tenham contato com a técnica e consolidem o aprendizado na prática.

OBJETIVOS

Aplicar o conhecimento da parte biofísica da técnica de espectrofotometria utilizando dois diferentes métodos de dosagem de proteínas (Bradford versus BCA Protein Assay Kit), discutindo os princípios bioquímicos de cada protocolo da prática e acurácia na confecção da curva padrão.

METODOLOGIA

Foi proposto aos alunos que elaborassem uma curva padrão a partir de uma solução estoque de BSA a 5% (Bovine Serum Albumin). Para isso, os alunos foram orientados pelos monitores a desenvolverem os cálculos necessários. Utilizando-se micropipetas automáticas, foi elaborada a curva nas concentrações de 1,0, 0,75, 0,5, 0,25 e 0,1 mg/mL de BSA diluído em tampão fosfato (PBS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática aplica os conhecimentos adquiridos de absorbância pela Lei de Lambert e Beer (1760 e 1852), noções de soluções e diluições, além do aprendizado dos cálculos da confecção da curva padrão e a definição do coeficiente de determinação na regressão linear aplicada. A partir da comparação dos resultados obtidos em um dos exemplos da prática ilustrado acima, os alunos discutem não somente os fenômenos biofísicos e bioquímicos, mas também a acurácia de cada técnica e o custo x benefício.

REFERÊNCIAS

1 Oliveira, C.; Stella M. B.; Compri-Nardy M. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Guanabara Koogan, 2009.

RAPSÓDIA GEOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Giselle Ferreira Paes Leme¹, Tainá Canada dos Santos¹, Diego de Oliveira Araujo¹, Débora Pires da Silva Rodrigues¹, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano² (coordenadora). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS. luizaponciano@gmail.com

Palavras-chave: Geologia, Paleontologia, contação de histórias.

INTRODUÇÃO

Rapsódia em si tem vários significados, como recitação/fragmento de um poema ou uma peça musical de composição improvisada, utilizando músicas populares. Como parte de sua preparação para transmitir o conhecimento científico para a sociedade, os discentes precisam treinar o seu olhar para poder identificar e utilizar o conteúdo das Geociências presente na linguagem poética e no imaginário de diversas culturas, buscando aprender e divulgar a Geologia e Paleontologia de uma forma mais lúdica. Além de fortalecer a relação direta da Museologia com as Geociências através da análise de exposições e sites de Museus de História Natural, este projeto visa ampliar o olhar dos discentes, destacando a apropriação das Geociências pela sociedade em diversos elementos associados à literatura, cinema, música, narrativas orais e outras formas de expressão artística.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é desenvolver novas metodologias para o ensino e a divulgação da Geologia e Paleontologia para os discentes da UNIRIO e a sociedade brasileira, através da transformação do conhecimento científico em linguagens mais acessíveis e atrativas.

METODOLOGIA

Durantes as aulas são desenvolvidas práticas que proporcionam que o discente tenha contato com a COLEÇÃO DIDÁTICA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIRIO. Pequenos trabalhos também são desenvolvidos em sala, para serem entregues no mesmo dia, e ajudam a reforçar o conteúdo apresentado. Esses trabalhos fornecem um retorno constante de como os alunos estão assimilando os conteúdos. Três trabalhos complementam a nota das provas, sendo o primeiro uma avaliação de sites de museus de História Natural, o segundo uma análise crítica de uma visita a um museu de geociências do Rio de Janeiro e o terceiro é a análise de um questionário que os alunos aplicaram na Urca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades práticas feitas em sala de aula funcionam como um reforço do conteúdo apresentado durante as aulas teóricas, além disso, ajudam o aluno a se familiarizar e por consequência identificar de forma mais imediata os materiais que terão contato, sendo isto muito útil na hora da catalogação e até mesmo exposição desses materiais. A contação de histórias foi um elemento importante para tornar as aulas mais dinâmicas. Por meio dela, os discentes puderam ter contato com a

forma de pensar e compreender o mundo de outras sociedades (em especial os povos indígenas brasileiros), entender com mais facilidade o conteúdo da disciplina e, acima de tudo, vivenciar novas formas de divulgação científica passíveis de uso em ações educativas de museus de ciências. Os mitos apresentados durante as aulas também servem de reflexão de como o conteúdo expositivo dessas instituições pode se tornar mais acessível para o público leigo, ao oferecer esses conceitos por meio de histórias lúdicas e envolventes ou até mesmo relacioná-los com a realidade dos visitantes.

REFERÊNCIAS

Ponciano, L.C.M.O. GEOMITOLOGIA: ERA UMA VEZ... NA HISTÓRIA DA TERRA. Revista Sentidos da Cultura. 2015, p.22-42.

NEFROLOGIA NA PRÁTICA ACADÊMICA

Rayssa Abreu Borges¹, Lygia Maria Soares Fernandes Vieira² (PQ). Ano de execução: 2015

¹ *Discente do curso de Medicina;* ² *Departamento de Clínica Médica/Nefrologia / EMC / CCBS;*

Palavras-chave: nefrologia, clínica médica, pesquisa, ambulatório.

INTRODUÇÃO

A prática médica é essencial em uma boa formação médica acadêmica, porém o que se percebe é que a base teórica é muito mais presente na formação médica nas universidades do nosso país, ficando a parte prática deixada um pouco de lado. Visando isso o departamento de Nefrologia da nossa Universidade oferece aos alunos um contato maior com o dia a dia do médico através do acompanhamento da rotina ambulatorial realizada no HUGG e, assim, possibilita um maior conhecimento sobre a clínica médica, enriquecendo o raciocínio clínico.

OBJETIVOS

Reduzir as dificuldades dos discentes no seu aprendizado e oferecer um melhor aproveitamento da disciplina através de um contato mais próximo com a prática médica.

METODOLOGIA

Os alunos bolsistas participaram das aulas práticas desenvolvidas pelo professor orientador, auxiliando o atendimento e o exame clínico do paciente. Foram responsáveis pela discussão de casos clínicos e auxílio na anamnese e exame físico com os alunos da graduação que cursavam o módulo de Nefrologia, no sexto período. Também organizavam os prontuários e ajudavam na formação de bancos de dados dos pacientes atendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da monitoria, os alunos obtiveram uma maior prática médica e um maior embasamento teórico no atendimento médico voltado para a clínica médica e nefrologia. Conceitos básicos dessa especialidade, aplicação da Semiologia na rotina de atendimento, interpretação e solicitação de exames complementares, discussão sobre sinais e sintomas apresentados pelos pacientes além do exercício do diagnóstico diferencial foram alguns dos pontos atingidos durante as atividades. Dessa forma, conceitos básicos de semiologia e clínica médica foram sedimentados tanto aos monitores quanto aos discentes do sexto período. Cabe ressaltar que a oportunidade de vivenciar um pouco do dia-a-dia do profissional nefrologista no âmbito ambulatorial é uma prática enriquecedora aos alunos que começam a refletir sobre a escolha de uma futura especialização.

REFERÊNCIAS

BRAUNWALD E.; FAUCI A.; JAMESON J.L.; HAUSER S.; KASPER D.; LONGO D.; LOSCALZO J.; Harrison Medicina Interna ,18ed Elsevier 2014.

ASIELLO D.; GOLDMAN, L.; Medicina Cecil, 23 ed. Elsevier 2009.

MONITORIA EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA II: ESTIMULO A GRADUAÇÃO ARTICULADA A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Stephanie Aline Silva Pacheco¹, Beatriz Santana², Gabrielle Vargas³, Isabelle Lopo³, Julia Montenegro³, Lourran Araújo³, Marcia Bard³, Matheus Ajackson³, Marcelo Castanheira⁴ (coordenador).

1: Monitora Bolsista 2016. 2: Monitora Colaboradora, aluna da turma de NDII em 2015. 3. Colaboradores, alunos de NDII em 2016. (Acadêmicos do Curso de Nutrição). 4: Departamento de Nutrição Fundamental / Escola de Nutrição / CCBS.

Palavras-chave: monitoria, extensão, formação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tanto pela oportunidade do monitor atuar como um facilitador dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas também por rediscutir o conhecimento em diferentes cenários de aprendizagem junto aos alunos da disciplina, através da articulação dos projetos de Ensino e de Extensão. A disciplina de Nutrição e Dietética II traz inúmeras questões relacionadas a alimentação dos diferentes grupos populacionais (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e que não são totalmente resolvidas em sala de aula, sob pena de apontarmos soluções reducionistas para problemas alimentares mais complexos do que os apresentados pela literatura (Ross et al, 2013). Assim, estes conteúdos vêm sendo problematizados em sala de aula, mas também em atividades de campo, e discutidos com a população, sendo esta uma experiência em curso, cujos resultados parciais são descritos a seguir.

OBJETIVOS

Apresentar os resultados do Projeto de Ensino "Monitoria em Nutrição e Dietética II", no ano de 2016.

METODOLOGIA

A NDII pertence ao rol de disciplinas obrigatórias que compõem o Currículo de Graduação do Nutricionista, sendo pré-requisito para os principais eixos de formação profissional: Nutrição Clínica, Saúde Pública, Nutrição Esportiva e Administração de Serviços em Alimentação. As atividades da monitoria junto a NDII são trabalhadas em dois cenários: a) sala de aula e b) com grupos de indivíduos saudáveis ou com o menor grau de enfermidade envolvido. Na Escola de Nutrição, locus das aulas teóricas, são realizados exercícios por escrito e apresentações orais, com apoio da monitoria. Além do trabalho em sala, a turma é convidada a participar, voluntariamente, de atividades de extensão, em projetos coordenados pelo professor responsável pela disciplina. Estes projetos ocorrem em dois diferentes grupos: com adolescentes do ensino médio de um colégio estadual da Zona Norte do Rio de Janeiro e idosos ativos, participantes de um programa de saúde e qualidade de vida, no HUGG. Ambos os locais já explorado pelos monitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aprendizado obtido com a monitoria é enriquecedor, além de fortalecer o elo entre discentes e docentes, sendo diretamente importante no trabalho cotidiano com a turma.

Através da monitoria fica mais claro perceber como o ensino da Nutrição e Dietética se beneficia em sua articulação com a extensão e a pesquisa, fundamental na formação do graduando, em particular na área de saúde.

As atividades propostas e elaboradas incentivaram o aprofundamento do conteúdo da disciplina, tanto entre as monitoras, como entre os discentes, e despertaram o interesse por outras atividades acadêmicas, promovendo trocas e ganho de experiências, inclusive a monitoria voluntária em 2016-2 e a entrada formal em projetos de extensão e pesquisa.

REFERÊNCIAS

[1] Lins LF, Ferreira L. M. C., Ferraz L. V., Carvalho S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 02/08/16.

[2] Ross CA, Caballero B, Cousins RJ, Tucker KL, Ziegler TR. Modern Nutrition in Health and Nutrition. 11th. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. 2013.

EXAME FÍSICO DA TIREOIDE

Ingrid Adame Abrahão¹, Renata Müller Couto¹, Guilherme Enguer Lagoeiro Ribeiro Martins¹, Felipe de oliveira Bertucci¹, Marcelo Costa Velho Mendes de Azevedo² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS

INTRODUÇÃO

A semiologia da tireóide é considerada difícil por muitos acadêmicos de medicina, já que a glândula normal muitas vezes é impalpável e não visível. Entretanto este exame físico, em conjunto com os demais sinais e sintomas dos outros aparelhos apresentados pelo paciente é de extrema importância para a detecção de disfunções tiroideanas, que causam manifestações sistêmicas.

OBJETIVOS

Detalhar o exame físico amplo da tireoide, destacando sua importância na avaliação clínica do paciente. Auxiliar o estudo de semiologia da tireoide pelos alunos do quinto período de medicina.

METODOLOGIA

Após busca bibliográfica foram selecionado livro e artigo sobre a semiologia da tireoide e, a partir daí, foi elaborado um resumo ressaltando os aspectos principais do exame físico da tireoide.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame físico da tireoide é composto por inspeção, palpação e ausculta. Através da inspeção e palpação é possível analisar o tamanho da glândula. Para a palpação da tireoide podem ser realizados três tipos de manobras: a abordagem anterior com as duas mãos, a abordagem anterior com somente uma mão e a abordagem posterior da glândula. A deglutição seca mobiliza a tireoide, o que facilita a visualização dos seus contornos. A rotação e flexão leves do pescoço permitem o relaxamento do músculo esternocleidomastoideo, facilitando a palpação da tireoide. É através da palpação que se verifica o volume da glândula, seus limites, mobilidade, consistência, temperatura, frêmito, nódulos e sensibilidade. Durante a palpação também é importante analisar se há presença de gânglios, que podem surgir em processos inflamatórios da tireoide. A ausculta permite verificar a presença de sopros, o que corrobora, junto à história clínica do paciente, para diagnóstico de hiperfunção tireoidiana. Além disso, o exame físico de outros aparelhos permite a formulação de hipóteses mais contundentes relacionadas à hiper ou hipofunção da tireoide. Por exemplo, no hipertireoidismo pela ectoscopia pode-se observar exoftalmia, lagoftalmia, fácies basedowiana; pelo dermatológico verifica-se pele fina, quente e úmida, unhas de Plummer; no cardiovascular pode ser encontrado taquicardia, fibrilação atrial, miocardiopatia tireotóxica, bulhas hiperfonéticas, aumento da pressão arterial sistólica e queda da diastólica, pulso rápido; no exame do abdome aumento da motilidade intestinal; pelo neurológico paralisias da musculatura ocular. Já no hipotireoidismo pela ectoscopia pode-ser analisar fácies mixedematosa; pelo dermatológico pele seca e descamada, unhas e cabelos fracos e quebradiços; pelo cardiovascular pode-se verificar pulso lento, pequena amplitude, bulhas hipofonéticas, bradicardia; no exame do abdome hipomotilidade intestinal e ascite em casos graves; pelo exame dos membros inferiores pode-se observar edema não depressível.

MANOBRAS SEMIOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO DA ASCITE

Erik Friedrich¹, Julia Gabriel¹, Débora Oliveira de Souza¹, Guilherme Vale Alves¹, Marcelo Velho²
(coordenador). Ano de execução: **2016**

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS.

Palavras-chave: ascite, manobra, semiologia.

INTRODUÇÃO

Ascite é o acúmulo de líquido livre na cavidade peritoneal. Suas etiologias são diversas sendo a cirrose a causa mais comum. Deve ser realizado criterioso exame físico e semiologia do líquido ascítico para seu diagnóstico.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é demonstrar as principais manobras semiológicas para diagnóstico da ascite.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão na literatura médica disponível sobre o tema ascite

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame físico do paciente com ascite compreende a inspeção e a percussão. Sempre que possível, o paciente deve ser examinado primeiramente de pé e, a seguir, deitado. Já que, nas ascites de grande volume, o enfermo adota uma postura lordótica para contrabalançar o peso da coluna líquida que tende a incliná-lo para frente. A semiotécnica inclui a Manobra do Piparote, O Semicírculo de Skoda, pesquisa de maciez móvel de decúbito e o Sinal da Poça. Na Manobra do Piparote coloca-se um anteparo na linha média e então percute-se o abdome do paciente, enquanto a outra mão do examinador fica ao lado oposto e sente a propagação do movimento pelo líquido ascítico. O semicírculo de Skoda é representado pela variação na percussão com o paciente em decúbito dorsal. Ao deslocar a percussão medialmente, a partir dos flancos, o som varia de maciço, para submaciço e então timpânico. Na maciez móvel de decúbito, o examinador ao percutir o abdome do paciente nota maciez nos flancos, quando em decúbito dorsal, e na região inferior do abdome, quando em decúbito lateral. O sinal da poça é pesquisado com o paciente em posição genitopalmar e percussão do quadrante periumbilical, onde nota-se a maciez. Essa manobra é importante, principalmente, para ascites pouco volumosas, que não são demonstradas pelas demais técnicas citadas.

REFERÊNCIAS

- Porto, Celmo Celso. Semiologia Médica. 6.ed.
- Long, Dan L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. Ed.
- Lopez, Mario. Semiologia Médica. In: Lurentys, José. As Bases do Diagnóstico Clínico. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Belo Horizonte: Atheneu, Interminas. 1998.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA: AJUDANDO A FORMAR UM NOVO ENFERMEIRO

Michaela Byron Correa dos Santos¹, Larissa Grazielle da Silva Simões¹, Priscila dos Santos Lima¹, Maria do Carmo Ferreira² (coordenadora). Ano de execução: 2016.

1: discente do Curso de Enfermagem; 2: Orientadora; Professora Associada da Disciplina de Parasitologia, Instituto Biomedico, CCBS. mcarmoferreira@unirio.br

Palavras-chave: monitoria, formação, emancipação.

INTRODUÇÃO

Hoje convivemos com um enorme acúmulo de saberes, produto de estudos e pesquisas conseqüentes da contribuição de muitas gerações cientistas de universidades de todo o mundo. Entretanto, é cada vez mais necessário buscar linguagens que reúnam e congregue os saberes existentes, partilhando o conhecimento. A monitoria é, na universidade, esse espaço que proporciona a partilha entre docente e o discente em formação. Na Disciplina de Parasitologia, a monitoria não se limita apenas ao acompanhamento das aulas do professor orientador. A equipe de monitores participa ativamente do projeto no qual estão inseridos: *“Experiências Emancipadoras para o Ensino de Parasitologia Médica”*. O exercício da monitoria promove a descoberta de métodos mais proveitosos de aulas, avaliações e formas mais eficazes de ajuda ao acadêmico, colocando-o precocemente em contato com a realidade por meio das atividades de extensão bem como o trabalho de planejamento do ensino.

OBJETIVOS

Promover o ensino da Parasitologia como Ciência Biológica e da Saúde integrando o ensino de graduação, à pesquisa e à extensão. Atuar na formação de profissionais emancipados promovendo a capacitação específica na área. Incentivar a participação, redação e publicação de resumos e artigos em encontros e congressos.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolve-se a partir de uma metodologia participativa onde o monitor é parte da equipe que atua na Disciplina. São realizadas reuniões sistemáticas para promover o planejamento de cada etapa do processo de ensino aprendizagem, como: planejamento das aulas ministradas, seleção de lâminas a serem utilizadas no laboratório durante as aulas práticas, seleção de artigos para montagem dos estudos dirigidos, correção dos relatórios de atividades práticas, auxílio e orientação aos alunos na execução de seminários, registro do andamento das aulas teóricas e práticas, levantamento de dados sobre atividades extras exercidas dentro e fora da universidade, bem como outras atividades exercidas pelos monitores sob a orientação e supervisão do professor. Ao professor orientador cabe exigir o melhor desempenho de cada um da equipe, respeitando as individualidades e reunir talentos, com a finalidade de se alcançar os melhores resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe da Monitoria participou do curso de formação de Monitores no qual foram abordados a rotina da atuação do monitor na Disciplina, focalização de lâminas, uso do laminário, montagem do laboratório para aulas práticas e orientação para criação do Lattes de cada monitor. Fez parte do curso de atualização a visita ao Laboratório de Helminologia, na Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Até a presente data, no acompanhamento das atividades, foram realizadas 9 reuniões da equipe de monitores. Foram acompanhadas 16 aulas teóricas e realizada a montagem de 14 aulas práticas abordando os assuntos que compõem a ementa da Disciplina. No primeiro período do ano, estiveram matriculados 49 alunos do Curso de Enfermagem. Ao final do semestre foi aplicado um instrumento buscando avaliar: as aulas teóricas; as aulas práticas; a atuação da monitoria; o desenvolvimento de trabalho extra, e as formas de avaliação utilizadas na Disciplina. Esse questionário, com espaço aberto para a manifestação, foi respondido por 33 alunos dentre os 44 que concluíram a disciplina.

As respostas foram reunidas e contabilizadas de acordo com as categorias. As categorias foram registradas de acordo com as respostas dadas pelos próprios alunos. Em relação às aulas teóricas, a maioria (51,5%), julgou como “ótimas” ou “boas”. Entre alguns comentários feitos por alunos, podemos citar: “uma paixão pelo assunto ministrado que inspira” e ainda, “a utilização de várias estratégias didáticas, facilitando o entendimento e fixação”. Em contrapartida, 9,1% dos alunos, apontaram o “pouco tempo de aula” e a “falta da abordagem do tratamento clínico, aplicado à enfermagem” como algumas deficiências. Quanto às aulas práticas, as opiniões mostraram que em 30,3% opinaram como “ótimas”, “muito boas” ou “boas”. E em 51,6 % avaliaram as aulas práticas como “rápidas”, “pouco proveitosas” e “muitos alunos para poucas lâminas”. Pode-se concluir que as aulas teóricas foram mais proveitosas que as aulas práticas. Quanto aos estudos dirigidos, 54,5% dos alunos avaliaram como “ótimo”, “interessante” ou “boa técnica para fixação”, 18,1% avaliaram que “ajudam na compreensão da matéria”. Em 9,1% das respostas, disseram que “poderiam ser mais bem discutidas”. Em relação a atuação da monitoria, 12,1% avaliaram como “excelentes” ou “monitores presentes”, 30,3% como “boa” ou “monitores dispostos a ajudar”, e 15,1% dividiram opiniões entre “ótimos”, “muito boa”, “atenciosos” e “participativos”. Alguns alunos citaram a necessidade de “inserção de aulas de reforço”. De acordo com 39,3% dos alunos, os seminários foram avaliados como “interessantes”, “ótimos”, “muito bons” e “bons”. Dentre os comentários dos alunos podemos citar que foram “muito interessantes e motivadores para o estudo mais aprofundado do assunto”. Quanto a forma de avaliação da Disciplina, a maioria, 51,5%, julgou serem “boas”, “bem elaboradas” ou “justas” e 48,5% citaram ser “coletivamente prejudicial” ou com “muitas informações”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Assuntos Estratégicos. Brasil 2022 / Secretaria de Assuntos Estratégicos. – Brasília: Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, 2010.100 p. il.

FERREIRA, M.C.; COELHO, V.M.A. & LESSA, C.S.S. FEIRA DE PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES- O impacto das ações de extensão no ensino de parasitologia para os cursos de graduação. Fio da Ação (UNIRIO), vol.1, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. Política Nacional de Promoção a Saúde. 3. ed. Brasília. 2010.

PNUD. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento / Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos; supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. - Brasília : Ipea : MP, SPI, 2014. 208 p.

SUBSÍDIOS DAS MONITORIAS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES-MONITORES

Cauê Cedar Borges da Silva Reis¹, Esther Botelho Soares da Silva¹, Amanda Nunes Oliveira¹, Maria do Carmo Valente de Crasto² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina da UNIRIO e Monitores Bolsistas da disciplina de Metodologia Científica; 2: Departamento de Medicina Especializada / EMC / CCBS; crasto@unirio.br.

Palavras-chave: Formação acadêmica, monitoria, metodologia científica.

INTRODUÇÃO

Além de profissionalizar, o ensino superior tem por objetivo iniciar o aluno à prática científica e formar a consciência político-social do estudante, entendendo que o mesmo, em última análise, exerce o papel de contribuir socialmente, com os conhecimentos adquiridos, para o aprimoramento coletivo. Assim, no ambiente universitário, os clássicos pilares de pesquisa, extensão e ensino estruturam a formação profissional. Neste último, há a inserção da prática em monitoria que, de forma geral, se apresenta no contexto de dar oportunidade à ampliação de experiências que contribuem para o desenvolvimento da docência e para a consolidação dos conteúdos abordados nas disciplinas-base.

OBJETIVOS

Relatar as contribuições que as atividades de monitoria em Metodologia Científica fornecem à formação acadêmica dos alunos-monitores.

METODOLOGIA

Na disciplina de Metodologia Científica ministrada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), parte da carga horária é reservada às atividades de monitoria. Os alunos monitores são incentivados a rever os pontos-chave do conteúdo ministrado com os alunos e dirimir as dúvidas. Atividades práticas, como exercícios de fixação e críticas de artigo, são incluídas e desenvolvidas com o intuito de fomentar a atitude ativa e o raciocínio científico dos alunos. Além disso, o mesmo é incentivado quando da confecção de protocolos de pesquisa, orientados e auxiliados pelos monitores, de modo a consolidar o conteúdo teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho da monitoria tem como objetivos o desenvolvimento da competência pedagógica e o auxílio das atividades acadêmicas para a produção de conhecimento. Na prática, nota-se que os benefícios da monitoria extrapolam e muito esses objetivos iniciais, auxiliando também o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos monitores. Observou-se que os monitores melhoraram suas habilidades interpessoais e de oratória, além de terem sido precocemente estimulados a desenvolver a curiosidade científica, culminando em alunos com produção acadêmica significativa e maior desenvoltura em palestras e apresentações.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE FATORES ASSOCIADO À MONITORIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Rodrigo de Lima Pimentel¹ (bolsista), Jéssica de Siqueira Nobre² (bolsista), Maria Eugenia Ribeiro de Sena (coordenadora). 2016.

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 3: Departamento de Química Geral e Inorgânica / IBIO / CCBS..

rodrigo2005lp@gmail.com

Palavras-chave: desempenho, alunos, monitoria.

INTRODUÇÃO

As diferentes avaliações no ambiente acadêmico visam a exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula seja pelo professor ou pelo monitor; as notas obtidas funcionam na sociedade como níveis de aquisição do patrimônio cultural.¹ A obtenção de boas notas poderá ser decisiva na seleção de candidatos a uma vaga de estágio ou até mesmo de emprego, além de estar relacionado com o aprendizado do aluno. Muitos fatores parecem estar relacionados ao desempenho final na disciplina de Química Geral e Inorgânica pelos alunos; a nota final pode ser resultado do esforço e dedicação dos alunos às aulas e à participação na monitoria. Sugere-se que o trabalho dos monitores em acompanhar os alunos corrigindo seus relatórios, apontando os erros e disponibilizando listas de exercícios seria um fator responsável pela melhoria das notas dos alunos e do seu desempenho.

OBJETIVOS

Analisar os fatores relacionados ao desempenho final dos alunos a partir de atividades relacionadas à monitoria e às aulas práticas e sua expressão na formação da nota final.

METODOLOGIA

A partir da população determinada pelos alunos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 20 alunos do curso de Ciências Ambientais responderam a um questionário realizado no segundo semestre do ano de 2015. A partir deste questionário foi realizado um estudo observacional descritivo transversal, para alcançar os objetivos foram utilizados os seguintes testes estatísticos no programa R: Foi aplicado o Teste t de Student para amostras independentes para ver se havia diferença entre a nota final (NF) de quem participava ou não da monitoria. Por fim, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman para avaliar a correlação entre variáveis quantitativas discretas como número de listas de exercícios feitas (NL), número de presença nas aulas práticas (NP) e média das notas dos relatórios (NR) com a nota final do aluno na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o intervalo de confiança de 95%, apenas a variável NL (número de listas feitas) está correlacionada à nota final do aluno. Sendo assim, os alunos que participam da monitoria e fazem o maior número de listas de exercícios, são aqueles que apresentam um melhor rendimento na matéria. Visto que a nota do relatório está relacionada ao cálculo da nota final, e no estudo não houve correlação entre as duas variáveis, é indicado que se considere uma nova abordagem de correção ou avaliação do aluno.

VIVÊNCIA NO AUXÍLIO E CORREÇÃO DE LAUDOS DE AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Victor Jonas da Rocha Esperança¹, Gabriela D. A. Pinto²; Thaiza S. Souza²; Maria Gabriela Bello Koblitz³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: PPGAN; 3: Docente do Departamento de Ciência dos alimentos / DCA / EN/ CCBS. victorjonas1@hotmail.com

Palavras-chave: bromatologia, análise de alimentos, química de alimentos.

INTRODUÇÃO

A bromatologia é a ciência que estuda a composição química dos alimentos. A palavra é originada do grego: “bromatos” (alimento) e “logia” (estudo). Todos os países adotam normas e padrões para alimentos “in natura” ou processados, reunidos numa Legislação Bromatológica, que se preocupa com a qualidade dos alimentos oferecidos à sua população. A análise de alimentos envolve o desenvolvimento dos métodos de identificação e qualidade com técnicas adequadas para uso no laboratório de controle para assegurar a uniformidade do alimento processado e para futuras melhorias no produto. É de suma importância que o profissional de nutrição saiba identificar a composição dos alimentos, tendo em vista que esse é seu objeto de estudo principal e sua maior ferramenta de trabalho, seja na obtenção de produtos alimentícios ou mesmo na prescrição de dietas.

OBJETIVOS

A presente atividade teve como objetivo o auxílio e correção de laudos de análise de alimentos oriundos do resultado das metodologias utilizadas em aulas práticas da disciplina de Bromatologia, do curso de Nutrição na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

METODOLOGIA

Para as aulas práticas, os alunos, individualmente, realizavam metodologias de análise de alimentos, guiadas por protocolos estabelecidos e, a partir destas análises, obtinham resultados e geravam um laudo do produto, Comprovando ou não sua adequação à legislação. Estes relatórios eram corrigidos primeiramente pelo monitor, que pontuava diversos itens importantes na elaboração de laudo e no exercício da prática e depois discutia com a professora responsável os resultados obtidos. Além disso, o monitor também oferecia suporte aos alunos quanto às dúvidas pertinentes ao conteúdo disciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correção dos laudos de aulas práticas com auxílio dos monitores tem sido grande importância, tanto para o professor quanto para o aluno-monitor, que agrega conhecimento a ambos, tornando a relação aluno-professor a mais didática possível. O auxílio nas dúvidas durante a monitoria reforça o conteúdo aprendido em aulas teóricas, gerando maior probabilidade de compreensão dos alunos e um desenvolvimento adequado. Destaca-se também que é importante que o profissional nutricionista conheça e saiba fazer uso das mais diversas metodologias, que obtenha compreensão de laudos técnicos para assim realizar suas atividades profissionais com louvor. Portanto, a funcionalidade do aluno-monitor como apoio do conteúdo ministrado nas aulas teóricas e práticas foi fundamental para a aprendizagem dos discentes.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOATIVO DE RESÍDUO DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE GIRASSOL(HELIANTHUS ANNUS)

T. S. P Souza, V. A. Reis , K. C. Ladeira , M. G. B. Koblitz (coordenadora) - Núcleo de Bioquímica Nutricional; Departamento de Ciências dos Alimentos

Palavras-chave: resíduo, extração, compostos fenólicos, proteína, fibra.

INTRODUÇÃO

O girassol (*Helianthus annuus* L.) é uma planta oleaginosa que contém um dos óleos vegetais de melhor qualidade nutricional e sensorial. Um dos subprodutos do processo de extração de óleo é o farelo de girassol, que contém um elevado teor de proteínas, fibras e compostos fenólicos. Os ácidos fenólicos presentes causam alterações significativas no farelo e no extrato proteico. Muitos métodos têm sido propostos para remoção dos compostos fenólicos de farelo desengordurado de girassol.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo indicar o método mais eficiente de remoção dos compostos fenólicos do farelo de girassol e avaliar o teor residual de ácidos fenólicos ligados a cada fração.

METODOLOGIA

Foram avaliados três métodos de fracionamento distinto. A Metodologia 1 (M1), foi baseada no processo proposto por Shchekoldina e Aider (2014), com modificações. A Metodologia 2 (M2) e a Metodologia 3 (M3), foram baseadas no processo proposto por Salgado et al. (2011), com modificações. A teor dos compostos fenólicos foi avaliado segundo a metodologia adaptada de Neves et al. (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extração de compostos fenólicos do farelo de girassol foi mais eficientemente alcançada pela aplicação de água como solvente, no entanto, essa extração parece ter interferido negativamente no rendimento em proteína do fracionamento. A solubilização das proteínas do farelo em pH 9,0 foi mais eficiente do que por adição de NaCl. Nas três metodologias testadas parece ter havido perdas de proteína para a fração de fibras, assim como possível descarte de compostos fenólicos, sobretudo nas M2 e M3.

REFERÊNCIAS

- Salgado, P. R; Ortiz, S. E. M; Petruccelli, S; Mauri, A. N. (2011).. *Journal of American Oil Chemists` Society*, 88, 351–360.
- Shchekoldina, T. & Aider, M. (2014). *Journal of Food Science and Technology*, 51(10), 2331–2343.
- Neves, L. C., Alencar, S. M. & Carpes, S. T. (2009) *Brazilian Journal of Food Technology*, VII BMCFB.

PERFIL DOS PACIENTES ALVO DAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 1 DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Marcelly Ricci Garcez¹, Tatiana Frydman¹, Roberta Brandão da Cunha¹, Thaís da Silva Ferreira², Fabricia Junqueira das Neves², Maria Inês Barreto Silva² (coordenador). Ano de execução: 2016.

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Aplicada / EN / CCBS
mibsab@terra.com.br

Palavras-chave: nutrição clínica 1, aprendizado, casos clínicos

INTRODUÇÃO

A assistência dietética e nutricional a indivíduos enfermos em atendimento hospitalar constitui parte da atuação do nutricionista na área de Nutrição Clínica. A disciplina de Nutrição Clínica 1 do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO tem como objetivo orientar os alunos no estudo das enfermidades para a identificação dos fatores e mecanismos fisiopatológicos, dos quadros clínicos, e das condições mórbidas decorrentes destes e levá-los a conhecer a conduta terapêutica dietética adequada a essas enfermidades. Para tal as atividades programadas incluem aulas práticas no Hospital Universitário Gafreé Guinle (HUGG). Os alunos realizam anamnese clínica e nutricional, obtêm medidas antropométricas e dados laboratoriais para a avaliação e diagnóstico nutricional de pacientes internados nas enfermarias do HUGG. Nesse contexto, o perfil nutricional dos pacientes é traçado, consistindo em informação de interesse para a comunidade acadêmica e científica envolvida no ensino e na assistência aos pacientes.

OBJETIVOS

Avaliar perfil clínico e nutricional de pacientes internados nas enfermarias do HUGG envolvidos nas aulas práticas da disciplina de Nutrição Clínica 1 do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO.

METODOLOGIA

Foram analisados os dados dos pacientes internados no HUGG e envolvidos nas aulas práticas da disciplina de Nutrição Clínica 1 do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO realizadas no 2^o semestre de 2015. Os referidos dados foram originados dos relatórios elaborados pelos alunos inscritos na disciplina e incluídos em banco de dados pelos monitores bolsistas do projeto de monitoria referente a mesma. Foram coletados do prontuário dos pacientes e por anamnese os dados demográficos (sexo, idade, tabagismo e etilismo), o diagnóstico clínico e os parâmetros laboratoriais. As medidas antropométricas foram aferidas pelos alunos sob orientação e supervisão do docente e dos monitores. O peso corporal foi aferido em balança portátil e a estatura por estadiômetro. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado dividindo-se o peso (Kg) pela estatura ao quadrado (m²) e a classificação realizada segundo os critérios da OMS¹. O diagnóstico nutricional foi determinado por análise combinada da classificação do IMC, da proporção de mudança ponderal e do relato de alteração na ingestão alimentar, de acordo com anamnese ao paciente, além de parâmetros bioquímicos e clínicos. Os resultados estão apresentados como proporções (variáveis categóricas), sendo analisadas pelo teste de Qui quadrado; e como média \pm desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil), de acordo com a normalidade de distribuição.

1 World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series (894). Geneva, 2000.

APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM PROJETO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DESENVOLVIDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIRIO – PERÍODO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Delduque Machado¹, Maria Lucia Costa de Vasconcelos Chaves² (coordenadora). Ano de execução: 2016.

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/ Escola de Nutrição/ CCBS.

Palavras-chave: informatização, projeto de ensino, graduação

INTRODUÇÃO

O mundo vive em constantes mudanças e evolução, e para interagirmos com esse mundo repleto de novidades, precisamos nos atualizar, buscar novas formas de conhecimento que este mundo globalizado nos oferece na atualidade. Devemos nos adequar às infinitas oportunidades de conhecimento, ofertadas pela tecnologia, a fim de podermos acompanhar esta evolução. Com o desenvolvimento da tecnologia e a velocidade com que precisamos nos comunicar atualmente, acabaram surgindo vários meios de comunicação mais fáceis e ágeis. Hoje em dia as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, estão muito presentes na vida cotidiana dos alunos tornando-se imprescindível, por conseguinte, compreender e utilizar o ambiente virtual como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Um recurso simples, de fácil acesso e manutenção, que pode enriquecer e diversificar tal processo, é o blog – uma página web que funciona como um “diário on line”. Ao ingressarem no nível superior, os alunos se deparam com inúmeras novidades que não são vistas com frequência nos anos anteriores. Dentre elas, uma das principais dificuldades é a criação do hábito de estudos científicos, a qual é estimulada pelo desenvolvimento, desde dois mil e treze, de um Projeto de Ensino de Graduação, no âmbito da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Tal Projeto de Ensino oportuniza o despertar do interesse para o desenvolvimento de pesquisas e a produção de trabalhos científicos, contribuindo para a formação do espírito científico nos recém ingressos futuros nutricionistas.

OBJETIVOS

Propiciar o fortalecimento do Projeto de Ensino de Graduação intitulado FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO: contribuição da disciplina Metodologia da Pesquisa I no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO – período integral, mediante a criação e utilização de um blog, na disciplina Metodologia da Pesquisa I - Integral, no 1º semestre de 2016.

METODOLOGIA

A Bolsista Monitora vinculada ao referido Projeto de Ensino de Graduação em 2016, com o suporte da Coordenadora do mesmo, criou um blog que encontra-se alojado na plataforma Wordpress, como espaço de intercâmbio, colaboração, debate e integração com os alunos matriculados na disciplina Metodologia da Pesquisa I - Integral, no 1º semestre de 2016. Sua visualização pôde ser feita no seguinte endereço:< WWW.METODOLOGIAUNIRIO.WORDPRESS.COM >. Esta página web foi montada tendo disponibilizado para o alunado, por ordem cronológica de sua apresentação e utilização ao longo do primeiro período letivo, todo o material utilizado durante as aulas ministradas pela docente responsável

pela disciplina Metodologia da Pesquisa I - Integral, assim como aquele por ela indicado para consulta posterior e realização de leituras complementares. Geraram-se novos vínculos e redes sociais que depois puderam transladar ao meio presencial – a sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de Tecnologia da Informação e da Comunicação, mediante a criação e utilização de um blog, na disciplina Metodologia da Pesquisa I - Integral, propiciou maior engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino. O blog criado constituiu-se numa boa ferramenta de comunicação, criando um espaço virtual de interação entre a Monitora e a Coordenadora do citado Projeto de Ensino de Graduação com os demais discentes componentes desta turma. No decorrer do desenvolvimento da disciplina de Metodologia da Pesquisa I - Integral, disciplina na qual o Projeto de Ensino de Graduação atua ativamente, a Bolsista/Monitora pôde observar a atuação da Professora/Coordenadora em sala de aula, tendo conseguido obter uma relação mais próxima com os alunos e, assim, solucionar possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático da mencionada disciplina, ou orientá-los da melhor forma para o bom desempenho dos mesmos, não só na disciplina, mas também no Curso de Graduação como um todo. No âmbito do Departamento, no qual a referida docente encontra-se lotada – Departamento de Nutrição Fundamental, pode acompanhar o planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas, estimulando o pensamento crítico, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos. E, também, compreender como o papel do docente se estende muito além do seu encontro com a classe.

REFERÊNCIAS

¹**BLOG num contexto educacional: para que serve o blog?** Disponível em: <tic-g8.blogspot.com/2010/05blog-post_3147.html>. Acesso em: 17 ago. 2016.

²**JORNAL e Educação: blog como ferramenta educativa.** Disponível em: <programajornaleeducacao.blogspot.com/2011/.../blog-como-ferramenta-educativa.html>. Acesso em: 17 ago. 2016.

³**UNIRIO. Resolução nº 3.503 de 17 de agosto de 2010. Dispõe sobre a regulamentação do Programa da Monitoria não Remunerada (Espontânea) na UNIRIO.** Disponível em: <<http://www2.unirio.br/prograd/pasta-teste/departamento-de-documentacao-e-registro-academico-ddra/normas-internas/resolucoes-arquivo/Resol.%203503.pdf>>. Acesso em: 19 de ago. 2016.

PROJETO DE ENSINO: GEOPROCESSAMENTO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E DO AMBIENTE

Eduardo Motta Carelli Minsky 1, Vanessa Yorio 1, Maria Lucia Lorini2 (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais / IBIO / CCBS; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS. mluc.lorini@gmail.com

Palavras-chave: geoprocessamento ambiental, docência, práticas em computador.

INTRODUÇÃO

A disciplina Geoprocessamento Ambiental é ministrada aos cursos de Bacharelado em Ciências Ambientais, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Biologia, oferecidos no Instituto de Biociências (IBIO). Essa disciplina oferece importante instrumentação para a formação profissional dos alunos, que é fundamental para a atuação em áreas ambientais. Sabemos que um dos maiores desafios da humanidade no século XXI consiste na geração de maneiras otimizadas de gestão territorial das paisagens, conjugando o máximo benefício social com o mínimo de deterioração ambiental e erosão de biodiversidade em longo prazo. Contudo, para o entendimento, o monitoramento e a gestão dos recursos naturais, será fundamental a análise de dados espaciais. A combinação das geotecnologias de sensoriamento remoto, de sistemas de posicionamento global e de ambientes integrativos tais como os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), bem como os avanços recentes da capacidade computacional e destas geotecnologias, tem possibilitado cada vez mais a incorporação do espaço de uma maneira explícita dentro da investigação de fenômenos ambientais. Sendo o Brasil um dos países com maior biodiversidade do planeta, nos vemos diante do desafio de crescer socioeconomicamente comprometendo ao mínimo esse patrimônio natural. Porém existe, por parte da comunidade discente na área de ciências da natureza, biológicas e ambientais uma grande e reiterada demanda por capacitação e orientação em tratamento e análise de dados espaciais. Há portanto a necessidade de preencher tais lacunas na formação de recursos humanos, com vistas a incrementar a capacitação teórico-tecnológica, a atuação interdisciplinar e o envolvimento em problemas ambientais brasileiros, sobretudo ligados ao manejo e conservação da biodiversidade. O curso de Geoprocessamento Ambiental possui conteúdos teóricos, conceituais e metodológicos, com forte ênfase na instrumentação prática e na solução de problemas. Essa disciplina utiliza a estratégia de aulas expositivas associadas à execução de trabalhos práticos cobrindo todos os tópicos abordados na disciplina. As aulas práticas, que compõem boa parte do curso, permitem incorporar e aplicar de forma concreta os conteúdos vistos nas aulas teóricas. Os alunos realizam estas atividades em computador, em ambiente de SIG, no laboratório de informática, com a supervisão do professor e dos monitores.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral possibilitar aos monitores a experiência de participar em uma atividade acadêmica de ensino. Os objetivos específicos incluem propiciar o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e didáticos dos monitores, uma maior integração com o docente nas atividades relativas à disciplina, bem como uma maior integração com os discentes em suas atividades de acompanhamento. Espera-se o aprimoramento dos monitores em termos do conhecimento sobre

técnicas e instrumentação em geoprocessamento, possibilitando o aprendizado sobre desenvolvimento de materiais didáticos, bem como sobre o planejamento de atividades práticas em computador.

METODOLOGIA

Em nossa metodologia de trabalho, em conjunto com o professor ministrante, os monitores realizaram as seguintes atividades: (1) participação em reuniões sobre o desenvolvimento da disciplina, (2) auxílio no desenvolvimento de materiais didáticos, (3) na elaboração e manutenção do e-mail e dos diretórios do Dropbox exclusivos para os alunos da disciplina, (4) no acompanhamento dos alunos durante as atividades práticas, (5) na aplicação de testes e provas e (6) na correção dos trabalhos recebidos referentes às atividades práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos dos monitores vislumbrados pelo projeto de ensino, assim como o cronograma de atividades pré-estabelecido, foram cumpridos em sua totalidade, sendo que a comunicação professor-aluno foi atingida de forma salutar e produtiva. Houve enriquecimento dos conhecimentos dos monitores acerca da disciplina e da atividade acadêmica de ensino, sobretudo porque os monitores vivenciaram as dificuldades do processo ensino-aprendizagem e participaram ativamente para identificá-las e superá-las.

REFERÊNCIAS

- 1 GOODCHILD, M.F.; LONGLEY, P.A.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. 2013. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª Ed. Bookman. 560p.
- 2 PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. 2012. Conservação da Biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de Textos. 240 p.

INSERÇÃO DO GRADUANDO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE NEONATOLOGIA

Luis Felipe H. Maia¹, Arthur Zanolla¹, Maria Marta Tortori²

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS;

Palavras-chave: neonatologia, monitoria, interatividade.

INTRODUÇÃO

A neonatologia foi definida em 1960 por Alexandre Schaffer como “a arte e a ciência do diagnóstico e o tratamento dos distúrbios do recém-nascido”¹. Por apresentar uma alta complexidade, mostra-se necessário o reforço das ferramentas semiológicas para exercê-las com precisão. Estas ferramentas são a anamnese e o exame físico.

OBJETIVOS

Demonstrar aos acadêmicos de Medicina a importância do exame físico do recém-nato, suas múltiplas nuances e identificar as dificuldades presentes na abordagem do aluno de graduação à neonatologia.

METODOLOGIA

Os discentes selecionados por meio de processo seletivo próprio do serviço foram capacitados, primeiramente, para a realização do exame físico e explicação deste. Posteriormente, fixaram seus conhecimentos mediante as exposições aos graduandos, por meio de reuniões, discussões científicas, plantão de dúvidas via Facebook® e exemplos práticos à beira do leito supervisionados pelos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da evolução tecnológica na medicina, o método clínico é a base da prática médica². Desta forma, o programa de monitorias realizado na neonatologia focou, primordialmente, a formação humanística, integral e cientificamente qualificada, inserindo o graduando em cenário prático. Além disso, o plantão de dúvidas, ferramenta que utilizava o facebook® para sanar questões relativas ao conteúdo na véspera das avaliações, mostrou-se importante estratégia na fixação de conceitos pelos graduandos na disciplina.

REFERÊNCIAS

1 Tragante, C. Estudo do perfil das famílias e de seus filhos internados na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2009.

2 Silva, Rose M F Lisboa et al. O ensino da semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, v. 32, n.1, p.32-38, 2008.

DETERMINAÇÃO DE AMIDO TOTAL EM GRÃO-DE-BICO E TUBÉRCULOS ANDINOS

Isabelle Siqueira Scalercio de Aquino¹, Adele Mora Cruz¹, Juliana de Farias de Carrojola¹, Milena Martelli Tosi², Mariana Simões Larraz Ferreira³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Engenharia de Alimentos/Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/USP; 3: Departamento de Ciência dos Alimentos/EN/CCBS. mariana.ferreira@unirio.br.

Palavras-chave: análise de alimentos, composição nutricional, carboidratos.

INTRODUÇÃO

A separação dos carboidratos em frações mais relevantes sob o ponto de vista nutricional, como mono e oligossacarídeos, amidos e fibras solúveis, contribui para o avanço na formulação de dietas. Dentre os componentes não fibrosos, o amido talvez seja o mais importante, pois é o principal componente energético de grãos de cereais e raízes¹. O amido é classificado de acordo com a sua estrutura físico-química e de acordo com a velocidade na qual o alimento é digerido in vitro por ação enzimática. O mesmo divide-se em: rapidamente digerível (convertido em glicose em 20 min), lentamente digerível (120 min) e amido resistente (AR), que resiste à ação das enzimas digestivas². Assim, a determinação do teor de amido é de suma importância na determinação da velocidade de digestão. Alimentos como grão-de-bico (*Cicer arietinum*), mashua (*Tropaeolum tuberosum*) e olluco (*Ullucus tuberosus*), são considerados fontes de carboidratos, especialmente amido. No caso do grão-de-bico, o mesmo é também rico em proteínas, vitaminas e minerais, assim como apresenta melhor disponibilidade de ferro, quando comparado a outras leguminosas. A mashua e o olluco (Fig. 1) são tubérculos da região andina, amplamente consumidos pela população rural como alimentos básicos, por serem ricos em carboidratos³.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo a implementação da Determinação do Teor de Amido Total, como uma nova técnica de análise da composição centesimal nas aulas práticas de Composição dos Alimentos, promovendo uma maior interação do aluno com técnicas de análise de alimentos.

METODOLOGIA

As análises foram desenvolvidas no Laboratório de Química, Laboratório de Bromatologia e nos Laboratórios do Núcleo de Bioquímica Nutricional da Escola de Nutrição e do PPGAN da UNIRIO. As matérias-primas utilizadas foram grãos-de-bico crus adquiridos em comércio local e as amostras de farinha de mashua e olluco de diferentes granulometrias (Fig. 2) foram fornecidas pela USP. As amostras de grão-de-bico foram homogeneizadas por quarteamento manual, trituradas em moinho de rotor do tipo ciclone e tamisadas (28 mesh). As amostras foram pesadas (100 mg) e transferidas para tubo de ensaio de vidro. Adicionou-se 0,2 ml de etanol aquoso 80% e 2 ml de KOH 2M. Imediatamente levou-se ao agitador magnético, em banho de gelo, por 20 min. Adicionou-se 8 ml de tampão de acetato de sódio 1,2 M (pH 3,8) no tubo em agitação. Adicionou-se imediatamente 0,1 ml de α -amilase termoestável e 0,1 ml de amiloglucosidase. Misturou-se bem e colocou-se em banho-maria a 50 °C por 30 min, com

agitações intermitentes. Transferiu-se quantitativamente o conteúdo do tubo para um balão volumétrico de 100 ml. Completou-se o balão com água ultrapura (Milli-Q) e homogeneizou-se a mistura. Centrifugou-se uma alíquota de solução (10 ml) a 1.800 x g durante 10 min. Transferiu-se 0,1 ml da solução diluída para o tubo de ensaio de vidro pequeno e adicionou-se 3 ml de reagente GgoPod (glicose oxidase, peroxidase, 4-aminoantipirina) ao tubo da amostra. O branco foi preparado pela adição de 0,1 ml de água e 3 ml de Reagente GoPod. O controle D-glicose foi preparado adicionando-se 0,1 ml de solução padrão de D-glicose (0,1ml de solução padrão de D-Glicose a 1mg/ml) e 3 ml de reagente GoPod. O branco, o controle D-glicose e as amostras foram levadas ao banho-maria a 50 °C, por 20 min. A absorbância de cada amostra e do controle D-glicose foram lidos a 510 nm contra o branco. Para as amostras de mashua e olluco foram feitas triplicatas, enquanto que, para as amostras de grão-de-bico, foram feitas seis replicatas, representando cada grupo de alunos da turma de Composição dos Alimentos. Os resultados estão expressos em base úmida (b.u.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da prática de determinação de amido total pode ser avaliada como importante para o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Composição dos Alimentos, visto que o conhecimento do teor de amido em muitos alimentos é elevado. Entretanto, existem poucos estudos voltados para a determinação do mesmo, o que dificulta a comparação dos dados obtidos com valores de referência. São poucas as tabelas de composição química dos alimentos que apresentam valores de amido, dentre elas, a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos e os trabalhos ainda são escassos. Dessa forma, seria interessante que mais pesquisas fossem feitas para que mais dados fossem gerados.

REFERÊNCIAS

- 1 CARVALHO, G. G. P.; FERNANDES, F. E. P.; PIRES, A. J. P. Métodos de determinação dos teores de amido e pectina em alimentos para animais. Rev. Eletrônica de Veterinária (REDVET). Vol. VII, nº1, Enero 2016.
- 2 LOBO, A. R.; Glória SILVA, G. M. de LEMOS. Amido resistente e suas propriedades físico-químicas. Rev. Nutr., Campinas, v.16, n. 2, abril 2000.
- 3 VALCÁRCEL-YAMANI, B.; RONDAN-SANABRIA, G. G.; FINARDI-FILHO, F. The physical, chemical and functional characterization of starches from Andean tubers: oca (*Oxalis tuberosa* Molina), olluco (*Ullucus tuberosus* Caldas) and mashua (*Tropaeolum tuberosum* Ruiz & Pavón) Braz. J. pharm sci. São Paulo, v. 49, n. 3, setembro 2013.
- 4 FRIMPONG, A. A study of chickpea (*Cicer arietinum* L.) seed starch concentration, composition and enzymatic hydrolysis properties. Tese - University of Saskatchewan. Saskatoon, Saskatchewan, 2010.
- 5 Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TBCA). Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental. FCF/USP. Criada em 2008. Atualizada em 2008.

O USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: APOIO À MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carine Mathias Monteiro¹, Carolina Chaves Zacharski¹, Mariana Wood Azevedo¹, Milena Lopes de Sá Maciel¹, Mary Ann Menezes Freire² (coordenadora). Ano de execução: 2015-2016

1: Discente do Curso de Graduação em Enfermagem;

2: Departamento de Enfermagem em Saúde Pública / EEAP / CCBS. E-mail: mary.morais@unirio.br

Palavras-chave: Rede Social, Ensino, Epidemiologia, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Com a diversificação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), o cenário comunicacional atual é repleto de mídias e outras fontes de informações (ARAÚJO, 2010). Em relação às diversas modalidades de comunicação que estão se estabelecendo, as redes sociais focadas em relacionamentos via web têm sido um importante instrumento utilizado pelos jovens a serviço de seus interesses. Dessa forma, considerou-se pertinente e operacional a criação de uma página – Facebook – para aproximação/criação de vínculo e aprimoramento das atividades da disciplina “Epidemiologia e Enfermagem”, do curso de Graduação em Enfermagem.

OBJETIVOS

Descrever como uma ferramenta tecnológica – rede social – pode ser utilizada como apoio às atividades de monitoria em uma disciplina do curso de Graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem, monitoras da disciplina “Epidemiologia e Enfermagem”. Apoiou-se nas bases metodológicas da pesquisa descritiva, através da caracterização do uso da rede social como ferramenta de apoio às atividades de monitoria e, conseqüentemente, do processo de ensino-aprendizagem. A análise se deu através de triangulações com resultados de estudos que tratam da temática “uso das tecnologias da informação no processo de formação/aprendizado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de criar um grupo no Facebook, semestralmente, com o nome da disciplina, o ano e o período (ex.: epidemiologia 2016.1) surgiu da necessidade de aproximação e criação de vínculo, por parte das monitoras, com toda a turma. Com a fácil adesão de todos, o grupo atualmente é amplamente utilizado para divulgação de informações e eventos, calendários, materiais de apoio, suporte para dúvidas, e apoio/orientação para desenvolvimento dos trabalhos em grupo. A troca entre os alunos pela rede social pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Possibilidades comunicativas, facilidade de acesso às informações, e, principalmente, a troca de conhecimentos, têm motivado o trabalho de monitoria acadêmica e melhorado o rendimento dos alunos na disciplina em questão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.D.L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Anais Eletrônicos do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>, acessado em 04 de julho de 2016.

MONITORIA DE DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA FARMACOLOGIA

Alexandre Mello Savoldi¹, Bruna Rodrigues Paiva¹; Monique Bandeira Moss² (Coordenadora). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas-Farmacologia / IB / CCBS.
moniquebmoss@yahoo.com.br

Palavras-chave: farmacologia, medicina, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico-profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorecer seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

Realizar a integração aluno professor, fazendo a interface do ensino de sala de aula com atividades de seminário e contato constante tanto com o corpo discente e docente.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos-monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição.

REFERÊNCIAS

1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.

2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores

APRENDIZADO ATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO EM CURSOS NOTURNOS

Ingrid Monteiro¹, Natascha Krepsky² (coordenadora). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Departamento de Ciências do Ambiente / IBIO/ CCBS.
natascha@unirio.br.

Palavras-chave: aprendizado ativo, avaliação formativa, aprendizado ativo ensino noturno.

INTRODUÇÃO

Ao propor a aplicação de metodologias ativas de ensino noturno como forma de estimular a participação e aprendizado dos alunos da disciplina Planejamento Ambiental do Bacharelado em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), deseja-se atingir os discentes descritos em alguns estudos, nos quais fatores como manter-se no emprego e sustento da família são preocupações factuais (Vianna et al, 1997; Terribli Filho e Nery, 2009). A principal ferramenta didática é o aprendizado ativo. Para tal, utiliza-se de problematizações e possibilidades de explorar novas experiências em sala de aula, estimulando a visão crítica, reflexões e a gestão de conflitos, como sugere Silva e Scapin (2011).

OBJETIVOS

Motivar o aprendizado para a disciplina de Planejamento Ambiental, escolhida como modelo, no curso noturno de Bacharelado Ciências Ambientais na UNIRIO.

METODOLOGIA

Foram selecionadas metodologias ativas e esta etapa consistiu em testar ferramentas didáticas na disciplina, ministrada para o terceiro período do curso. Algumas das estratégias adotadas foram: (1) Tempestade de ideias sobre as “Memórias da cidade”. Nesta atividade foi solicitado aos alunos, que classificassem os problemas dos grandes centros urbanos segundo o modelo Pressão-Estado-Resposta da OCDE. Após a atividade cada um redigiu uma carta abordando o problema escolhido; as pressões envolvidas (ambientais e sociais); o estado ou condição do ambiente dentro do caso; o que ele almeja de resposta do governo. (2) Estudo de caso abordando notícias ambientais com classificação das notícias dentro do modelo Pressão-estado-resposta proposta pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2002); (3) Audiência Pública simulando uma consulta pública para a construção de uma barragem para hidrelétrica e impacto do rompimento de refugio de mineração na cidade de Mariana, MG. Nesta atividade esperou-se que os alunos aplicassem o conhecimento apreendido na disciplina e durante a sua formação. Ao fim da atividade, cada grupo elaborou um relatório de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) que foi apresentado e discutido pela turma, (4) Avaliação de plano de manejo: a turma escolheu um plano de manejo de unidade de conservação de proteção integral e outro de uso sustentável para avaliação de conflitos segundo o método RAPPAM. Foi solicitado que os alunos pensassem em soluções para os conflitos encontrados.

Consistiu-se na avaliação do aprendizado através de um questionário baseado em Arieira et al (2009) e Silva e Scapin (2011) após o fim do primeiro semestre de 2016. Neste questionário com nove perguntas estruturadas, destas oito com possibilidade de redigir comentário, o aluno avaliou de forma anônima seu desempenho e o método de ensino. Utilizou-se a análise temática de Franco (2005) para a análise das respostas redigidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que o método ativo foi bem recebido e aproveitado pelos discentes. Entre os fatores de dificuldade, o tempo de elaboração dos trabalhos parece um ponto comum na disciplina com o estudo feito por Cardoso (2012). É um dado crucial pois tendo como objetivo atingir os alunos de curso noturno, é necessário reorientar o método a esse fator. Posto que esta é uma contribuição inicial para a área de ensino da graduação à noite, estudos subsequentes são importantes para melhor compreensão das necessidades de cada curso.

REFERÊNCIAS

- ARIEIRA, J. D. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância : a visão dos discentes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. v. 17, n. n. 63, p. 313–340, 2009.
- CALDERON, K. R. et al. Innovative teaching tools in nephrology. **Kidney international**, v. 79, n. 8, p. 797–799, 2011.
- CARDOSO, I. D. M.; LIMA, R. D. S. Métodos ativos de aprendizagem: o uso do aprendizado baseado em problemas no ensino de Logística e Transportes. **Transportes**, v. 20, n. 3, p. 79–88, 2012.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. [s.l.: s.n.].
- OLIVEIRA, G. P. DE. Avaliação Formativa Nos Cursos Superiores : Verificações Qualitativas No Processo De Ensino-Aprendizagem E a Autonomia Dos Educandos. **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 1–6, 2007.
- SILVA, R. H. A.; SCAPIN, L. T. Utilização da avaliação formativa para implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 50, p. 537-552, 2011.
- TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **Rbpae**, v. 25, n. 1, p. 61–81, 2009.
- VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C. R.; SIQUEIRA, O. S. Curso noturno de licenciatura em química - Uma década de experiência na UFMS. **Química Nova**, v. 20, n. 2, p. 213–218, 1997.

MONITORIA DE BIOFÍSICA PARA NUTRIÇÃO - ENSINO A DISTÂNCIA, APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E PRÁTICA

Matheus Gonçalves Camelier¹, Jônatas D'Oliveira Firmino², Rafael Monção Muller³, Patrícia Cristina dos Santos Costa⁴ (coordenador) 2016.

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Discente do Curso de Biologia - Licenciatura noturno; 3: Discente do Curso de Nutrição noturno, 4: Departamento de Fisiologia / IB / CCBS. patricia.costa@unirio.br.

Palavras-chave: Biofísica, aula prática, aprendizagem à distância.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria em Biofísica para o período noturno iniciado em 2010 tem por objetivo promover o aprendizado de monitores e alunos através da troca de conhecimentos entre os mesmos.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos na realização de procedimentos técnicos ligados à prática futura do mesmo e fixar o conhecimento teórico ligado às aulas práticas realizadas e aos conteúdos ministrados de biofísica.

METODOLOGIA

Antes do início da realização de suas atividades, o monitor da disciplina passa por um curso de capacitação ministrado pela professora abordando os temas desenvolvidos durante a aula prática e teórica. As aulas práticas são ministradas nos laboratórios, situados no andar da disciplina de Biofísica, aos alunos do curso de Nutrição e de Ciências Biológicas. Nessas aulas, o monitor orienta e supervisiona os alunos, que seguem um roteiro confeccionado pelos docentes com ajuda do monitor, com a técnica correta para aplicação dos exames aprendidos em teoria. Dentre os assuntos foram aplicados à prática as técnicas de espirometria, pressão arterial e antropometria. Cada aluno teve de realizar exames abrangentes às áreas das temáticas citadas. Para a prática as turmas foram divididas em grupos pequenos de alunos, garantindo uma atenção mais próxima. Os estudos dirigidos abordaram os temas de membrana biológica, água e difusão e transporte, bioeletrogênese, biofísica da contração muscular, hemodinâmica, mecânica da respiração, calorimetria e biotermologia. Estes estudos foram realizados a distância pelo aluno com correção automática ou pelo monitor à distância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formato de ensino a distância tem muitos aspectos positivos como a autonomia de horários de estudo e do tempo de dedicação às atividades propostas. Pode ser realizado com o auxílio de materiais de apoio como as aulas gravadas e textos didáticos. Os monitores viabilizam as atividades práticas em grupos menores e trocas na internet para dúvidas. A participação dos monitores promove trocas significativas entre os alunos e tem avaliação positiva ao final do curso por parte dos mesmos. Aproximadamente 70% dos alunos avaliam a atuação do monitor com ótima ou boa. As atividades práticas.

REFERÊNCIAS

1 Guyton, AC & Hall. Fundamentos de Fisiologia 12ed. Rio de Janeiro Rio e Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FARMACOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

*Davi Pottker¹, Cristina Ferraz Silva¹, Pedro Celso Braga Alexandre². (coordenador). Ano de execução: 2016.
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS.
calac@oi.com.br.*

Palavras-chave: farmacologia, nutrição, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Nutrição, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários prismas de atuação do profissional. A participação ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto objetiva gerar oportunidades mútuas, para monitores e alunos cursantes, de aperfeiçoar tanto sua base descritiva de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e simultaneamente, estimular o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliaram os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia, sendo também requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de monitoria permitiu de uma forma satisfatória a interdisciplinaridade e a conjunção da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, o que muito auxiliou o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da integração existente do docente com o monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

2 SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_a

A NEURULAÇÃO E OS MODELOS MACROSCÓPICOS DAS 3ª E 4ª SEMANAS EMBRIONÁRIAS HUMANAS: O MONITOR CRIANDO MODELOS E INTEGRANTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Carolina Moreira de Souza¹, Yasmin F. B. Moraes², Priscila Tavares Guedes³(coordenador)^{Ano de execução:2016}

1: Monitora de embriologia e discente do curso de nutrição integral; 2: Monitora de embriologia e discente do curso de biologia licenciatura noturno; 3: Departamento de Ciências Morfológicas - DCM / IB / CCBS; priscila.tavares.guedes@gmail.com

Palavras-chave: embriologia, neurulação, modelos macroscópicos, monitoria, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da disciplina de embriologia ministrada nos cursos de graduação para a formação dos profissionais de saúde e ensino de ciências/biologia é a compreensão pelo aluno dos eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário e fetal humano. Um desses eventos é a neurulação.

A neurulação proporciona a formação do tubo neural (TN), o primórdio do sistema nervoso central (SNC, cérebro e medula espinhal). A neurulação começa na 3ª e termina na 4ª semana do desenvolvimento embrionário humano (sdeh), com o completo fechamento do TN (1,2). Caso o TN não se estruture como um "verdadeiro tubo", malformações como meroanencefalia e espinha bífida podem ocorrer (2). Alguns fatores se relacionam com essas malformações, como a hipertermia na 4ªsdeh; uso de ácido valpróico pela gestante; hipervitaminose A. 70% dos defeitos do TN podem ser evitados se a mulher tomar 400µg de ácido fólico diariamente, começando três meses antes da concepção e continuando por toda a gravidez (1-3). A hiperglicemia é um fator não dependente de ácido fólico e pode gerar defeitos no TN, principalmente em mães diabéticas ou com diabetes gestacional (4). Assim, muitos aspectos associados à neurulação no contexto do desenvolvimento precisam ser bem compreendidos pelos futuros profissionais de saúde e ensino de ciências/biologia.

Modelos macroscópicos são tradicionalmente utilizados como recurso no processo ensino-aprendizagem em embriologia (5-7), favorecendo uma maior apropriação do conhecimento, a partir da direta visualização e interação com a tridimensionalidade do desenvolvimento embrionário.

OBJETIVOS

Elaborar modelos macroscópicos representativos das 3ª e 4ªsdeh durante as atividades de monitoria da disciplina de embriologia, considerando o aspecto morfológico do embrião e a neurulação.

METODOLOGIA

O monitor, junto à orientação do professor, antes de elaborar os modelos embrionários macroscópicos, realizou: 1- aprofundamentos teóricos sobre a neurulação e aspectos morfológicos (embriologia, histologia, anatomia) das estruturas do SNC originadas do TN; 2- revisão de aspectos das 3ª e 4ª sdeh; 3-

pesquisa bibliográfica sobre malformações associadas. Concomitante, selecionou-se fotomicrografias de embriões humanos em livros didáticos (1,2), sites e animações sobre a neurulação foram assistidas. Assim, realizou-se um estudo morfológico detalhado para elaborar os modelos macroscópicos mais próximos da aparência real dos embriões humanos. Os tamanhos reais dos embriões humanos referentes aos modelos desenvolvidos foram estudados, elaborando-se modelos aproximadamente 30 vezes maiores que o tamanho real.

Os modelos embrionários foram moldados em massa de biscoito branca. As estruturas morfológicas do modelo-embrião foram pintadas com tinta de tecido, com as cores padronizadas em embriologia: azul clara para o neuroectoderma; azul escura, ectoderma de superfície; vermelha, os somitos e amarela, o endoderma. O saco vitelínico foi representado a partir da metade de uma bola de isopor com 7,5cm de diâmetro e a vesícula amniótica, por um arco de metal pintado de azul (Fig. 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho originou modelos macroscópicos referentes às 3ª e 4ª semana com massa de biscoito, material durável, possibilitando a utilização dos mesmos por longos períodos e em diferentes atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem em embriologia. Os processos prévios necessários para a elaboração dos modelos mostraram-se efetivos quanto ao desenvolvimento de habilidades diversas importantes para a atuação do aluno como monitor, para a qualidade de sua formação acadêmica e para sua futura atuação profissional. Evidências práticas com modelos macroscópicos fortificam a importância dos mesmos para o processo ensino-aprendizagem em embriologia, sugerindo sua utilização, no âmbito de proporcionar a melhor compreensão da matéria pelo aluno e ter-se mais um recurso metodológico de ensino disponibilizado ao professor e para auxiliar as atividades dos monitores.

REFERÊNCIAS

- 1 Moore, K. L.; Persaud, T. V. N; Torchia, M. G. Embriologia clínica. 9 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- 2 Sadler, T.W. Langman. Embriologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 3 Santos, L. M. P. S; Pereira, M. Z. Efeito da fortificação com ácido fólico na redução dos defeitos do tubo neural. Cad. Saúde Pública 2007, 23 (1), 17.
- 4 Moreira, M I S. Diabetes Mellitus e o risco de malformações fetais [dissertação]. Portugal: Faculdade de medicina da Universidade do Porto, 2015.
- 5 Oliveira, M. S. et al. Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. Rev. Bras. Educ. Med. 2012, 36(1), 83.
- 6 Freitas, L. A. M et al. Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. Biosc. j., 2008, 24,91.
- 7 Guedes et al. Desenvolvimento e abordagem de materiais didáticos de embriologia em um curso de formação continuada de professores In: Presente y futuro de la enseñanza de las ciencias. Santiago de Compostela: Educación Editora 2015, 387.

O MONITOR ELABORANDO MATERIAIS DIDÁTICOS INTERATIVOS EM EMBRIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO: APROXIMANDO ESQUEMAS À REALIDADE

Yasmin FrANCESCA Barbachan Moraes¹, Carolina Moreira de Souza², Priscila TAVARES Guedes³(coordenador). Ano de execução: 2016

1: Monitora de embriologia e discente do curso de biologia licenciatura noturno; 2: Monitora de embriologia e discente do curso de nutrição integral; 3: Departamento de Ciências Morfológicas - DCM / IB / CCBS; priscila.tavares.guedes@gmail.com

Palavras-chave: embriologia, sistema nervoso, vesículas encefálicas, monitoria, material didático interativo, ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

O sistema nervoso inicia o seu processo de formação muito precocemente durante a gestação, inclusive no que se refere à formação das vesículas encefálicas, responsáveis por se diferenciar nas estruturas do cérebro. As vesículas encefálicas começam a ser demarcadas no final da 3ª semana do desenvolvimento embrionário humano (sdeh), quando ainda está ocorrendo a neurulação, ou seja, o processo de formação do tubo neural (TN) (1).

Na futura região encefálica do TN formam-se três vesículas encefálicas primárias (VEP): o prosencéfalo, mesencéfalo e o rombencéfalo. Estas vesículas se diferenciam em cinco vesículas encefálicas secundárias (VES): telencéfalo, diencefalo, mesencéfalo, metencéfalo e mielencéfalo. O prosencéfalo se diferencia em telencéfalo e diencefalo; o mesencéfalo se mantém como mesencéfalo; o rombencéfalo origina o metencéfalo e o mielencéfalo. E, assim, as estruturas encefálicas seguem seu desenvolvimento a partir dessas vesículas secundárias. Por exemplo, o telencéfalo forma os dois hemisférios cerebrais; o diencefalo cálice e pedículo óptico, hipófise, tálamo, hipotálamo, glândula pineal; o metencéfalo forma a ponte, cerebelo; o mielencéfalo, o bulbo (1-3).

Observamos um interesse diferencial pela disciplina de embriologia quando o aluno consegue transpor processos de formação, aparência morfológica real do embrião e cronologia. Embora alguns livros didáticos e sites transponham esses aspectos, o processo de formação das vesículas encefálicas em geral é demonstrado a partir de esquemas isolados da morfologia embrionária. A informação integrada sobre "formação das vesículas encefálicas, cronologia, morfologia embrionária, co-localização" é mais provável de ocorrer quando há aprofundamentos, ou na disciplina de embriologia ou pelo aluno. Além disso, o aspecto integrativo é interessante para quem almeja desenvolver pesquisas em embriologia comparada. Elaborar materiais didáticos que facilitem as aprendizagens durante as aulas poderá auxiliar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem em embriologia.

OBJETIVOS

Elaborar materiais didáticos que facilitem o processo ensino-aprendizagem referentes à formação das vesículas encefálicas, no contexto morfológico e cronológico da embriogênese humana.

METODOLOGIA

O monitor, junto à orientação do professor, antes de elaborar os modelos embrionários macroscópicos, realizou: 1- aprofundamentos teóricos sobre a neurulação e aspectos morfológicos (embriologia, histologia, anatomia) das estruturas do SNC originadas do TN; 2- revisão de aspectos das 3ª e 4ª sdeh; 3- pesquisa bibliográfica sobre malformações associadas. Concomitante, selecionou-se fotomicrografias de embriões humanos em livros didáticos (1,2), sites e animações sobre a neurulação foram assistidas. Assim, realizou-se um estudo morfológico detalhado para elaborar os modelos macroscópicos mais próximos da aparência real dos embriões humanos. Os tamanhos reais dos embriões humanos referentes aos modelos desenvolvidos foram estudados, elaborando-se modelos aproximadamente 30 vezes maiores que o tamanho real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho originou modelos macroscópicos referentes às 3ª e 4ª semana com massa de biscuit, material durável, possibilitando a utilização dos mesmos por longos períodos e em diferentes atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem em embriologia. Os processos prévios necessários para a elaboração dos modelos mostraram-se efetivos quanto ao desenvolvimento de habilidades diversas importantes para a atuação do aluno como monitor, para a qualidade de sua formação acadêmica e para sua futura atuação profissional. Evidências práticas com modelos macroscópicos fortificam a importância dos mesmos para o processo ensino-aprendizagem em embriologia, sugerindo sua utilização, no âmbito de proporcionar a melhor compreensão da matéria pelo aluno e ter-se mais um recurso metodológico de ensino disponibilizado ao professor e para auxiliar as atividades dos monitores.

REFERÊNCIAS

- 1 Moore, K. L.; Persaud, T. V. N; Torchia, M. G. Embriologia clínica. 9 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- 2 Sadler, T.W. Langman. Embriologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 3 Santos, L. M. P. S; Pereira, M. Z. Efeito da fortificação com ácido fólico na redução dos defeitos do tubo neural. Cad. Saúde Pública 2007, 23 (1), 17.
- 4 Moreira, M I S. Diabetes Mellitus e o risco de malformações fetais [dissertação]. Portugal: Faculdade de medicina da Universidade do Porto, 2015.
- 5 Oliveira, M. S. et al. Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. Rev. Bras. Educ. Med. 2012, 36(1), 83.
- 6 Freitas, L. A. M et al. Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. Biosc. j., 2008, 24,91.
- 7 Guedes et al. Desenvolvimento e abordagem de materiais didáticos de embriologia em um curso de formação continuada de professores In: Presente y futuro de la enseñanza de las ciencias. Santiago de Compostela: Educación Editora 2015, 387.

PROJETO DE ENSINO - BIOGEOGRAFIA PRÁTICA

Bruno Charnaux Lonzetti¹, Thiago Gama Lucena¹, Rafael da Rocha Fortes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / Ibio / CCBS. rafaelfortes@hotmail.com

Palavras-chave: Biogeografia, Atividade de Campo, Graduação.

INTRODUÇÃO

Define-se Biogeografia como sendo a busca pelo entendimento da distribuição geográfica dos organismos. Desta forma, esta área da Biologia assume um papel importante na tentativa de se compreender o funcionamento dos sistemas naturais.

As disciplinas Biogeografia e Biogeografia Aplicada são ministradas nos últimos períodos dos cursos oferecidos pelo Instituto de Biociências (IBIO). As disciplinas utilizam dos saberes adquiridos durante toda a formação dos discentes, como a Zoologia, a Botânica, a Ecologia, a Oceanografia e Biologia Marinha, e a Evolução. Conhecimentos transversais na biologia são necessários para compreender os padrões de distribuição espacial dos organismos e os processos que dão origem a estes padrões.

A fim de cobrir com satisfação os tópicos relacionados à área de conhecimento da Biogeografia, o Projeto de Ensino do curso utiliza a estratégia de aulas expositivas associadas à execução de um trabalho teórico que cobre a maioria dos tópicos abordados na disciplina, além de uma atividade de campo opcional.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral, possibilitar o monitor vivenciar a experiência de participar em uma atividade acadêmica de ensino. Ademais deverão ser atingidos outros objetivos específicos, como o aprimoramento dos seus conhecimentos teóricos e didáticos, a maior integração com o docente nas atividades relativas à disciplina, e propiciar uma maior integração com os discentes em suas atividades de acompanhamento.

METODOLOGIA

O monitor comparecerá a reuniões de preparação e planejamento da atividade de campo com o professor ministrante, além de participar da correção da atividade prática, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e participar da atividade de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho originou modelos macroscópicos referentes às 3ª e 4ª semana com massa de biscuit, material durável, possibilitando a utilização dos mesmos por longos períodos e em diferentes atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem em embriologia. Os processos prévios necessários para a elaboração dos modelos mostraram-se efetivos quanto ao desenvolvimento de habilidades diversas importantes para a atuação do aluno como monitor, para a qualidade de sua formação acadêmica e para sua futura atuação profissional. Evidências práticas com modelos macroscópicos fortificam a importância dos mesmos para o processo ensino-aprendizagem em embriologia, sugerindo sua utilização, no âmbito de proporcionar a melhor compreensão da matéria pelo aluno e ter-se mais um

recurso metodológico de ensino disponibilizado ao professor e para auxiliar as atividades dos monitores. Os monitores auxiliaram na interação entre os professores ministrantes e os alunos das turmas de 2015 dos Cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, e de Licenciatura em Ciências Biológicas (Diurno e Noturno) e Ciências da Natureza. As turmas das duas disciplinas continham 54 discentes no primeiro semestre e 71 no segundo semestre de 2015.

REFERÊNCIAS

- 1 Brown, J. H. & Lomolino, M. V. Biogeografia. 2ª edição. FUNPEC - Editora, Ribeirão Preto, 2006, 691p.
- 2 Ferreira, C. E. L.; Gonçalves, J. E. A. & Coutinho, R. Community structure of fishes and habitat complexity on a tropical rocky shore. *Environmental Biology of Fishes* 61: 353–369, 2001.
- 3 Floeter, S.R. et al. Reef fish community structure on coastal islands of the southeastern Brazil: the influence of exposure and benthic cover. *Environmental Biology of Fishes* 78:147–160, 2007.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS EM TÉCNICA DIETÉTICA I

Ana Júlia Martins Costa¹, Solange Pires Leite¹ e Rafael Silva Cadena²

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS.

Palavras-chave: taioaba, uso integral, planc, inovação

INTRODUÇÃO

A disciplina de Técnica Dietética I é de grande importância no curso de Nutrição, pois traz conhecimentos teóricos e práticos que fundamentam a ação do nutricionista em todas as áreas de atuação. Ela permite que na prática os discentes possam formular preparações que melhor atendam as necessidades de cada indivíduo e, dessa maneira, planejar cardápios, dietas, organizar uma Unidade de Alimentação e Nutrição ou até mesmo auxiliar no planejamento de ações em Saúde Pública quando se tornar um profissional Nutricionista.

O uso de aulas práticas é essencial para o aprendizado do aluno. Dessa forma pode-se garantir que esses sejam capacitados a desenvolver todas as habilidades ensinadas em aulas teóricas, as quais serão exigidas posteriormente em sua vida profissional, em qualquer campo de atuação.

OBJETIVOS

Inserir uma atividade prática diferenciada e inovadora dentro do cronograma letivo das aulas práticas da disciplina de Técnica Dietética I.

METODOLOGIA

Os alunos monitores se reuniram semanalmente para estabelecer o ponto central a ser trabalhado e, a partir deste, planejar o que seria executado na aula prática ministrada pelos mesmos. Inicialmente discutiram uma linha de raciocínio que buscasse aliar as preparações que seriam executadas à uma alimentação saudável e atrelada as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Desta forma, como base, os alunos definiram que utilizariam alimentos não processados ou minimamente processados. No segundo momento, os alunos monitores elegeram a temática do uso integral dos alimentos de maneira que pudesse sensibilizar o alunado à importância desta prática e as consequências positivas, tanto nutricionais como ambientais. No momento seguinte, o qual os alunos monitores deveriam eleger qual alimento seriam utilizado, eles incluíram uma nova temática a ser trabalhada, o uso de plantas não convencionais (PLANCs). Desta forma, a escolha do alimento e, a partir deste, a escolha das preparações que serão executadas em aula prática com o intuito de atingir o objetivo proposto norteou este dois pontos centrais: o uso integral dos alimentos e o uso de plantas não convencionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PLANC escolhida para ser utilizada foi a taioba. A taioba pode ser dividida em folha, talo e rizoma, sendo a folha a parte mais comumente consumida. A taioba apresenta altos teores de minerais e pode ser enquadrada como importante fonte de ferro, potássio, cálcio e manganês, além de baixo conteúdo calórico também apresenta elevados teores de proteínas, fibras, vitamina C. A utilização integral dos alimentos, tem potencial para diminuir os gastos com alimentação, melhorar a qualidade nutricional de uma refeição e reduzir o desperdício e a geração de lixo. As alunas monitoras executaram o planejamento de 8 receitas que utilizem diferentes partes da taioba: farofa de taioba; talos de taioba com molho agridoce e picante; salada de folhas de taioba com molho de cebola e limão; bolinho de taioba; purê cremoso de taioba; suflê de taioba; taioba dourada; cupcake de taioba e cacau. As preparações serão executadas em aula prática pelos alunos inscritos na disciplina de Técnica Dietética I no 2º semestre de 2016. Os alunos monitores planejaram a aula prática, desde a sua concepção, debatendo uma temática principal e pontos centrais os quais deveriam estar presentes nas preparações a serem executadas pelos alunos da disciplina, buscando atender o objetivo de inovar. A taioba foi o alimento escolhido, sendo esta uma hortaliça cada vez menos consumida pelo brasileiro, porém com grande importância nutricional, além de possibilidade do uso integral. Sendo assim, as alunas conseguiram elaborar um plano inovador em relação às práticas comumente aplicadas, trazendo para a aula, um alimento desconhecido de grande parte do alunado e fazendo preparações simples que são consumidas no dia a dia, porém com o uso de outras hortaliças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira, 156p, 2014.
- Carvalho, V.D., Corrêa, A.D., Rios, A.O. Avaliação de fatores antinutricionais da Taioba. *Cienc. e Agrotec.*, v.25, n.3, 601-604, 2001.
- Pinto, N.A.V.D., Fernandes, S., Thé, P., Carvalho, V. Variabilidade da composição centesimal, vitamina C, ferro e cálcio de partes da folha de taioba. *Current Agricultural Science and Technology*, v.7, n.3, 2001.
- Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (2002/2005).
- Ornellas, L. H., 8ª edição, 2013; Técnica Dietética : Seleção e preparo de alimentos.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM TÉCNICA DIETÉTICA II

Lívia Aparecida Alves Lopes¹, Rayanne Pimentel Azevedo¹, Yohana Bruzigueses Moraes¹, Rafael Silva Cadena²

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS.

Palavras-chave: nutrição clínica, pediatria, materno-infantil

INTRODUÇÃO

O ensino da Técnica Dietética deve ser considerado uma das atividades acadêmicas mais importantes em um curso de Nutrição, uma vez que a disciplina traz conhecimentos teóricos e práticos que embasam a ação do nutricionista em todas as áreas de atuação. No âmbito da disciplina Técnica Dietética 2, o foco é nas dietas especiais, em particular aquelas aplicadas em ambiente hospitalar e ambulatorial. Desta forma, as práticas estão correlacionadas com a elaboração de preparações e cardápios de forma individualizada e o conteúdo da disciplina é mais íntimo das disciplinas da área clínica do que da área de alimentação coletiva e institucional. Portanto, a utilização eficiente e otimizada das ações e atividades propostas e realizadas nas aulas práticas, além de constante avaliação destas atividades, é essencial para garantir que o aluno consiga desenvolver todas as habilidades que serão posteriormente exigidas durante sua vida profissional como nutricionista em qualquer campo de atuação.

OBJETIVOS

Desenvolver e aplicar práticas de Técnica Dietética integradas com outras disciplinas da área de Nutrição.

METODOLOGIA

Foram elaboradas duas práticas integradas visando o melhor aprendizado dos alunos com base em modificação de texturas e preparações voltadas para o público materno infantil, abrangendo os conhecimentos das disciplinas de Nutrição Clínica 2 e Nutrição Materno Infantil. Em ambas as aulas foram realizadas preparações adaptadas para cada público alvo, como: alteração de textura para disfagias e uso de sondas e preparações adaptadas para ofertar a crianças principalmente na introdução alimentar e o uso de farinhas cozidas e cruas e espessantes para enriquecimento do leite. Para os casos de disfagias e uso de sonda foram realizadas preparações de arroz, feijão, carne e frango e depois de prontas os alunos as modificaram até obterem as consistências branda, pastosa, semi-líquida e líquida. As preparações voltadas para o público materno infantil foram feitas sem quaisquer condimentos, e após isso, modificadas segundo as necessidades de oferta para cada faixa etária: introdução a alimentação complementar (6 meses), 8 a 10 meses, 12 meses, 15 meses, e assim por diante, até a criança começar a se alimentar da mesma forma que o restante da família. Após a execução das modificações foram feitos questionamentos aos alunos a cerca dos conhecimentos integrando as disciplinas levando em conta as adequações nutricionais, volumes a serem ofertados, bem como as consistências encontradas para o uso de sondas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da realização desse projeto, pudemos perceber a importância da integração entre as disciplinas, pois muito se ganha com esta, primeiramente pelo uso total do conhecimento adquirido separadamente nas disciplinas estudadas durante o curso, e ainda pelo conhecimento que se adquire no momento em que se põe em prática o que é aprendido na teoria. Fazendo que o que foi aprendido durante as aulas seja levado para todas as disciplinas complementando o conhecimento e este seja aprimorado para a vida profissional. Durante toda realização das aulas práticas pudemos constatar o interesse, e conhecimento dos alunos aos assuntos abordados. Na aula integrada com a disciplina de Nutrição Clínica resultou-se em preparações com consistência branda, pastosa, semi-líquida e líquida e cada preparação foi realizada visando às necessidades dos pacientes e enfermidades estudadas anteriormente em ambas às disciplinas. Na aula integrada com a disciplina de Nutrição Materno Infantil, as preparações realizadas foram modificadas apenas em relação ao corte, amassamento e quantidades que deveriam ser ingeridas por cada faixa etária abordada anteriormente na disciplina.

REFERÊNCIAS

1 Ornellas, L. H., 8ª edição, 2013; Técnica Dietética : Seleção e preparo de alimentos

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA PROFISSÃO E DO NUTRICIONISTA PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS INGRESSANTES GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO

Ana Caroline Lima Alves da Silva¹, Rhaissa Fernandes Calazans Ouro¹, Tassiana Pereira Tomaz², Renata Borchetta Fernandes Fonseca³, Elka do Couto Coelho de Carvalho³ (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Monitor da disciplina de Deontologia no Curso de Nutrição; 2: Aluno voluntário; 3: Professor adjunto do Departamento de Nutrição Aplicada / EN / CCBS; elkacarvalho@gmail.com.

Palavras-chave: identidade profissional, vocação, carreira, nutricionista

INTRODUÇÃO

O conteúdo ministrado na disciplina de Deontologia tem como objetivo integrar o aluno de Nutrição ao ambiente e a realidade da prática profissional, com o propósito de melhor visualização da importância das técnicas próprias da Nutrição, como também prepará-los para conviver socialmente com trabalhadores, clientes e pacientes de hábitos e costumes tão diversificados, para que possam ter uma posição segura nos relacionamentos profissionais e sociais nos Serviços de Nutrição. É dada a importância ao conhecimento da profissão escolhida, explicando e exemplificando as inúmeras áreas de atuação atendidas pelo profissional nutricionista, bem com o mercado de trabalho, média de salários, concursos públicos recorrentes da profissão, além de esclarecimento sobre as matérias que serão cursadas durante a graduação a fim de esclarecer e abrir portas para que o aluno encontre afinidade com a profissão. Através destas experiências didáticas, foi possível observar que a ausência do conhecimento da profissão e sobre o profissional nutricionista é um dos fatores responsáveis pela evasão discente de muitos ingressantes da Escola de Nutrição da UNIRIO. A importância do conhecimento da profissão escolhida antes do ingresso à Universidade faz com que o aluno, ao optar pela sua carreira, esteja consciente daquilo que ele realmente almeja, tornando-o preparado para se adequar ao ambiente acadêmico com mais facilidade, se dedicando e se aprimorando em todas as instâncias da Universidade (graduação, pesquisa, extensão). Tinto (1975) destacou que, ao chegar à Universidade, o alunado trás consigo conceitos pré-definidos e com os objetivos formados baseados no seu ambiente familiar, social e até mesmo acadêmico. Albuquerque e Solha (1994) lembram que essa pouca maturidade citada por Ristoff (1995), leva ao aluno a ter, às vezes, decepções e frustrações ao perceber a realidade do meio universitário, levando-o a abandonar o curso. O presente estudo aponta para a necessidade de obter informações da profissão e do perfil do profissional em Nutrição, trazidas pelos ingressantes do referido curso e matriculados na disciplina de Deontologia, como questionamento do problema da evasão universitária, tão enfatizada nos primeiros semestre do curso, a fim de ser criada uma estratégia no sentido de buscar soluções para dar mais esclarecimentos e visibilidades no curso de Nutrição da UNIRIO.

OBJETIVOS

Identificar o conhecimento dos ingressantes do Curso de Graduação da UNIRIO em relação a profissão e ao perfil do profissional nutricionista. Informar, exemplificar e apresentar a vida acadêmica e profissional afim de que o aluno se encontre na graduação escolhida.

Diminuir a evasão por parte dos alunos ingressantes e ampliar o aproveitamento dos que seguem o curso de graduação em Nutrição da UNIRIO.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada com início a partir do ano de 2015 tendo o seu término previsto para 2017, onde serão identificados a compreensão e as percepções por parte dos alunos ingressantes no curso de Nutrição da UNIRIO em relação a profissão e a perspectiva do perfil do profissional nutricionista. Como instrumentos utilizados, estão sendo aplicados, pelos monitores da disciplina de Deontologia, questionários com perguntas abertas e fechadas, aos alunos ingressantes na Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), afim de ser feito o levantamento de quantos tiveram orientação profissional durante o seu ensino médio, conhecer a sua classe socioeconômica, o motivo da escolha da profissão, se houve influência da família na escolha do curso, qual o conhecimento que estes alunos tem sobre a profissão, qual a sua visão em relação ao profissional nutricionista. Após ser efetivada a matrícula no 2º período letivo, os monitores fazem o levantamento dos alunos evadidos e, por contato telefônico, formulam perguntas para saber o motivo da desistência ou abandono do curso, computando, com as demais informações, os fatores responsáveis. Sendo assim, será possível propor soluções para amenizar os problemas observados no âmbito da Escola de Nutrição da UNIRIO, no que se refere ao desconhecimento sobre o curso e vida profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado prévio da pesquisa no ano de 2015, estão sendo comparados as informações obtidas dos questionários das turmas a partir de 2015 nos turnos integral e noturno, aplicados pelos monitores da disciplina de Deontologia, para identificar a visão dos ingressantes sobre o curso. Estão sendo trabalhados os conteúdos de perguntas referentes à experiência dos alunos no ensino médio e orientação vocacional, assim como as possíveis influências para escolha no curso e avaliação até o momento do seu panorama e vivência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- GOUVEIA, V.V.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; SOLHA, A. C. **Expectativas da comunidade frente à universidade**. *Revista de Psicologia*, v. 11/12, n. 1/2, pp. 5-18. 1994.
- LOBO, Maria Beatriz C.Melo, **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções** ABMES Cadernos nº 25 e no site em dezembro de 2012.
- RISTOFF, D. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. UFSC. Santa Catarina, SC. 1995.
- TINTO, V. **Dropouts from higher education: A theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, v. 45, pp. 89-125. 1975.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL APLICADA À NUTRIÇÃO

Amanda Nicolau¹, Ana Clara Nolasco¹, Renata Borchetta². Ano de execução: 2015

1: Bolsista de monitoria, discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Aplicada. renata.b.fonseca@unirio.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino, que contribui para o desenvolvimento da competência pedagógica (SCHNEIDER, 2006). Na UNIRIO, a monitoria na disciplina de Administração Geral Aplicada à Nutrição (AGAN) teve início no ano de 2015 e tem como principal ação auxiliar os acadêmicos no ensino e aprendizagem da disciplina, promovendo maior entendimento da teoria aplicada à prática profissional.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades de monitoria na disciplina de AGAN para o curso de Nutrição, que visam estimular o pensamento crítico e científico, unindo o ensino com a pesquisa maximizando o aprendizado na formação acadêmica.

METODOLOGIA

Para que o trabalho de monitoria ocorresse de forma harmônica, ao início dos semestres as monitoras se reuniam com a professora responsável pela disciplina para a divisão de atividades e alinhamento de tarefas a serem executadas ao longo do semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o início da monitoria na disciplina pode-se perceber uma melhor organização das atividades e maior troca de experiências entre alunos, professores e monitores que valorizam o projeto como forma de aprendizado. O trabalho sobre o glossário de cargos e funções permitiu o conhecimento de diversas atividades realizadas dentro do setor de alimentação coletiva, incluindo a pesquisa dentro da prática acadêmica como forma de agregar novas ideias para trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

1 Schneider, M.S.P.S. Monitoria: Instrumento Para Trabalhar Com A Diversidade De Conhecimento Em Sala De Aula. Revista Espaço Acadêmico, N.65, Ano Vi, Out., 2006.

A SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele da Conceição Campos Lima¹, Renato Léu Fernandes¹, Renata Flavia Abreu da Silva² (coordenador).
Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica / EEAP / CCBS.
rflavia@gmail.com.br.

Palavras-chave: Enfermagem, simulação no ensino, parada cardiorespiratória

INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem no decorrer do desenvolvimento das atividades de monitoria, realizadas no período de 2016, referentes ao Projeto de Ensino “Capacitando em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso com Foco em Cardiologia”, vinculado à disciplina de Atenção a Saúde do Adulto e do Idoso (ASAI). ASAI contempla várias temáticas a serem abordadas no contexto do cuidado em ambiente hospitalar ao paciente Adulto e Idoso, com a especificidade da abordagem em cardiologia, e mais especificamente a parada cardiorrespiratória (PCR), conforme a proposta do Projeto de Ensino.

A PCR permanece como um problema mundial de saúde pública. Uma RCP bem sucedida depende de uma sequência de procedimentos, um corrente de sobrevivência. Logo, a educação e o treinamento contínuo das equipes são primordiais para o domínio das habilidades e procedimentos envolvidos.

OBJETIVOS

Aprimorar o conhecimento e a qualificação dos trabalhadores que atuam na área ou que se encontram em processo de formação e capacitação nesta área específica de atuação que é o atendimento à parada cardiorrespiratória de forma sistemática, utilizando a aprendizagem por simulação como forma de proporcionar um aumento das oportunidades dadas aos para se familiarizarem com as competências clínicas antes de as consolidarem na prática clínica real.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem no decorrer do desenvolvimento das atividades de monitoria realizadas no período de 2016, referentes ao Projeto de Ensino “Capacitando em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso com Foco em Cardiologia”, vinculado à disciplina de Atenção a Saúde do Adulto e do Idoso (ASAI). A atividade foi desenvolvida junto à equipe de Enfermagem plantonista de um hospital público do Rio de Janeiro, composta por Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e ocorreu sob supervisão da professora responsável pelo projeto, Renata Flavia. Consistia na simulação de um atendimento hospitalar a um paciente idoso em parada cardiorrespiratória (PCR), na presença de um familiar, sendo utilizado na cena um boneco de simulação para a reanimação, monitor cardíaco, carro de PCR, desfibriladores e demais equipamentos de suporte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação da prática no ensino como método didático-prático possibilitou aos monitores da disciplina atuarem de forma ativa na cena, que tinha como cenário uma enfermaria de um hospital público do Rio de Janeiro. A cena simulava uma parada cardio-respiratória (PCR) e a equipe plantonista era estimulada a atuar, promovendo as ações necessárias para reverter a PCR. O monitor, juntamente com o professor responsável pelo projeto, após a realização da cena, promoviam uma roda de conversa, um "feedback", em que ocorria a análise e discussão posterior da situação, das ações realizadas ou a ausência delas, fazendo deste momento, a inserção da teoria preconizada pelo AHA e a Sociedade Brasileira de Cardiologia.

REFERÊNCIAS

- 1 Martins Amado, J.C.; Mazzo, A.; Costa Mendes, I.A.; Alves Rodrigues. A Simulação no ensino de Enfermagem, 2014, UICISA.
- 2 Kouwenhoven, WB; Jude, JR; Knickerbocker, CC; Closed-Chest cardiac massage. JAMA. 1960; 173.

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Caroline Carbone Senra¹, Mariana Leandro Santos², Renato Geraldo da Silva Filho (coordenador)³

1,2: Discente do Curso de Nutrição; 3: Docente da Disciplina de Microbiologia; Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.

Palavras-chave: Monitoria, Microbiologia, Nutrição.

INTRODUÇÃO

A Disciplina Microbiologia é ministrada no 2º Período do Curso de Nutrição, sendo de extrema importância para a formação acadêmica e capacitação profissional dos alunos, além de possuir uma grande interface com outros componentes da matriz curricular. O aluno-monitor auxilia o professor ministrante na gestão e execução de atividades teóricas e práticas da Disciplina. Por estabelecer uma interface direta com os alunos, o aluno-monitor contribui de forma ativa para o aprendizado dos alunos, além de ampliar o seu próprio conhecimento na área de Microbiologia

OBJETIVOS

As atividades dos alunos monitores tiveram como objetivo auxiliar o professor da Disciplina na execução das atividades previstas no Plano de Curso da Disciplina, bem como o desenvolvimento de atividades especificamente voltadas para facilitar a compreensão e o aprendizado pelos alunos dos assuntos ministrados na disciplina.

METODOLOGIA

Com base no conteúdo das aulas teóricas foram elaborados e disponibilizados pelos alunos-monitores 16 “Exercícios de Fixação” totalizando 570 questões. Em dias e horários previamente acordados com os alunos, foram realizadas cinco “Aulas de Revisão” onde estes exercícios foram corrigidos e discutidos, objetivando a preparação dos alunos para a realização das quatro Avaliações Escritas e da Prova Final realizadas na disciplina. Do mesmo modo, os alunos-monitores participaram ativamente no preparo dos alunos para oito testes de realização facultativa. Estes testes (Bônus de Alto Desempenho e Bônus de Prova) exigiam um desempenho diferenciado dos alunos por envolver um conteúdo teórico de maior complexidade, bem como a leitura, o entendimento e a interpretação de resultados de artigos científicos. Complementarmente a estas atividades, durante todo período letivo, os alunos-monitores esclareceram dúvidas sobre o conteúdo programático da disciplina através de ferramentas de mídias sociais. Nas aulas práticas da disciplina, que envolvem o preparo de diferentes reagentes e materiais, bem como por questões de biossegurança, existiu a participação ativa dos alunos-monitores na supervisão direta dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Monitoria de Microbiologia para o Curso de Nutrição” ofereceu ao aluno-monitor a oportunidade de participar das atividades teóricas e práticas desenvolvidas na disciplina, assim como de gerenciar ações sob sua inteira responsabilidade. O preparo dos “Exercícios de Fixação”, as aulas de revisão e a necessidade constante de esclarecer dúvidas dos alunos propiciou o aprofundamento do conhecimento da Microbiologia pelos alunos-monitores. A dinâmica diferenciada da interface criada pelos alunos-monitores com os alunos contribuiu para a superação das dificuldades inerentes da disciplina de Microbiologia (conteúdo teórico extenso e complexidade de alguns assuntos). Certamente, a atividade de monitoria influenciou positivamente para o aprendizado dos alunos, e consequentemente no desempenho global da turma. Em 2015.2 foi observado que 9 dos 24 alunos que fizeram todas as “Avaliações Escritas” foram aprovados direto e que dos 11 alunos que fizeram Prova Final somente 3 foram reprovados. Já em 2016.1, dos 36 alunos que fizeram todas as “Avaliações Escritas”, 14 obtiveram aprovação direta e todos os 19 alunos que fizeram a “Prova Final” foram aprovados. A atividade de monitoria, pela simplicidade e rapidez da interface criada entre os alunos-monitores e os alunos que cursam a disciplina de Microbiologia, é uma forma eficaz de auxiliar no aprendizado dos alunos dentro e fora de sala de aula. Além disso, possibilita a ampliação do conhecimento na área de Microbiologia, sua iniciação em técnicas e métodos de ensino, e no aprimoramento do senso de responsabilidade do aluno-monitor.

REFERÊNCIAS

- 1 MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 6° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- 2 FRANCO B. D. G. M.; LANDGRAF M. Microbiologia dos Alimentos 1° ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

INTERVENÇÕES COM ATIVIDADES DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE EVOLUÇÃO DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA UNIRIO

Victor Cardoso Valle Curi¹, Ricardo Campos da Paz¹.

1: *Discente do Curso de Biologia (Bacharel); 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos IBIO/CCBS.*
vcvcuri@gmail.com

Palavras-chave: Evolução, Seleção Natural

INTRODUÇÃO

Para o universo da biologia compreender a Evolução Biológica é de extrema importância para entender e unificar todos os demais aspectos da história dos seres vivos (Futuyma, 2002). Por isso é essencial que todos os conceitos sejam passados de forma que o aluno possa não só absorvê-lo, mas também: conhecer o histórico por trás de dele; conhecer sua aplicabilidade; assim como construir um pensamento crítico sobre os temas apresentados em sala.

Jensen e Finley (1997) propõem que “intervenções” sejam feitas para melhor fixar o que foi ensinado.

Iniciamos no primeiro período de 2015 um plano de aula que se valia de pequenas “intervenções” durante o tempo em sala, de forma que o conteúdo da disciplina fosse abordado de uma maneira que não apenas a expositiva. Em 2016 demos continuidade ao processo alterando algumas dessas atividades interventivas e propondo novas atividades.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa ampliar o conhecimento dos alunos acerca do tema Evolução Biológica. Mostrando a aplicabilidade do que é estudado em sala de aula. Mais especificamente:

- Apresentar atividades que ajudem os alunos a entender os conteúdos da disciplina
- Estimular o debate dentro de sala de aula trazendo os alunos para dentro do processo de construção do próprio conhecimento.

METODOLOGIA

Quatro são os cursos que se beneficiam com o projeto de ensino e monitoria aqui proposto: Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas (integral), Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) e Biomedicina. Coube ao monitor auxiliar na elaboração das atividades junto ao professor responsável pela disciplina, assim como na sua aplicação e correção. Cada atividade foi programada para ser realizada de forma a colaborar com o calendário do professor, intervindo no horário de aula de forma pensada para se encaixar ao conteúdo da aula expositiva. Ao longo do primeiro período de 2016 duas atividades comuns e duas Intervenções foram realizadas.

As atividades comuns foram: responder a um questionário de revisão sobre temas necessários para cursar a disciplina, que deveriam ter sido aprendidos em outras disciplinas; resumir os dois primeiros capítulos do livro *BIOLOGIA EVOLUTIVA* de Douglas Futuyma.

A primeira intervenção do período se deu no formato de um seminário. A proposta era abordar os problemas no ensino de evolução e as possíveis razões para a não aceitação da mesma por grande parte do público geral. Relacionando Ciência, Evolução e sociedade. A segunda, e mais curta, era uma pequena intervenção após uma aula sobre possíveis mecanismos de mudanças nos seres vivos. Eram apresentados aos alunos diversas situações que foram por nós previamente estudadas em artigos científicos e pedíamos que elaborassem hipóteses de que mecanismos poderiam ter atuado naquele situação. A última intervenção foi no formato de um debate a cerca do tema “origem da vida”. Divididos em grupos os alunos deveriam apresentar argumentos defendendo pontos de vista sobre o assunto. Criacionismo, Design Inteligente, Sopa Primordial e Panspermia foram os grupos escolhidos. Sendo assim havia um grupo defendendo uma ideia religiosa, outro uma pseudo-ciência e dois defendiam teorias científicas.

Os debates e seminários estimulam os alunos a pesquisar sobre o tema, buscar artigos científicos, livros, entre outras fontes, que os ajudem a pensar sobre os tópicos específicos, mas que acabam adquirindo conhecimentos outros que vão para além do conteúdo esperado. Por fim, observamos que as atividades parecem aumentar o interesse dos alunos pela disciplina e seu conteúdo, seja por tornar a aula mais dinâmica ou por dar a eles uma maior participação no andamento da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria nesta disciplina vem se transformando e se adaptando para cada vez satisfazer as necessidades do curso. Os objetivos esperados se tornam mais paupáveis e visíveis nos resultados finais de cada período. Alunos mais interessados, participativos e com mais conhecimento sobre o conteúdo proposto pela ementa da disciplina era o que visamos com esta proposta de monitoria estamos tendo cada vez mais êxito. No entanto apenas três períodos se passaram e os resultados ainda podem avançar mais conforme mais turmas passarem pela disciplina. Ao longo dos próximos períodos pretendemos aumentar o número de intervenções, variando o formato das atividades. Além de aperfeiçoar as atividades já existentes.

REFERÊNCIAS

- Futuyma, D. J.; Shiu, K. *Evolução Ciência e Sociedade*. São Paulo. Soc. Bras. de Gen. 2002.
- Futuyma, D. J. *Biologia evolutiva*. Ribeirão Preto: Soc. Bras de Gen/CNPq. 1992.
- Jensen, M. & Finley F. Teaching Evolution using Historical Arguments in a Conceptual Change Strategy. *Science Education*. Vol. 79 n. 2. 1997. 147 - 166.

MONITORIA EM HIGIENE DE ALIMENTOS: PERCEPÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM CONTROLE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Jenifer da Mota Santos¹, Monique de Freitas¹, Rinaldini C. Philppo Tancredi² (coordenador).2015 :

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciência dos Alimentos / Escola de Nutrição / CCBS. rinaldini@unirio.br.

Palavras chaves: Controle sanitário de alimentos, educação em saúde, ensino e aprendizagem

INTRODUÇÃO

A deficiência no controle da qualidade sanitária em qualquer uma das etapas da cadeia alimentar é um fator predisponente às ocorrências de casos ou surto de doenças transmitidas por alimentos em uma comunidade¹. A disciplina de Higiene de Alimentos, que inclui o controle ou a vigilância sanitária sobre os alimentos, permite ao aluno monitor entender todas as etapas da cadeia de controle e seus parâmetros sanitários e higiênicos. Entender o controle ou a vigilância como um processo de cidadania, onde atuar ou “participar das etapas de controle de qualidade sanitário na área de alimentos” é dever de todos.

OBJETIVOS

Possibilitar a transformação dos monitores em futuros profissionais habilitados para a docência no campo da vigilância sanitária e do controle de qualidade dos serviços e produtos na área de alimentos, com um olhar mais crítico frente as não conformidades observadas.

METODOLOGIA

As ações de ensino aprendizagem ocorreram a partir da participação no planejamento, na realização e na avaliação das atividades acadêmicas, no auxílio á realização das aulas práticas, na assistência aos discentes na elaboração das aulas práticas e demais trabalhos didáticos, bem como na elucidação de dúvidas a respeito do conteúdo da disciplina. A leitura e participação na elaboração dos textos, com base nas normas sanitárias aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estimula os monitores a comparecerem a eventos científicos como encontros, simpósios e congressos com a professora responsável e sempre que possível, com apresentação de trabalhos na forma de exposição oral ou pôster.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de monitoria possibilitou ampliar os conhecimentos científicos dos alunos envolvidos, e foi possível desenvolver novas experiências que irão contribuir positivamente para a formação acadêmica e profissional destes.

REFERÊNCIAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual integrado de prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos, 1999. Disponível em: Acesso em: 05 jan. 2004.

MONITORIA E TUTORIA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA NOS CURSOS NOTURNOS

Juliana Souza¹, Aleida Dias¹, Thaiane de Queiroz², Roberta Zioli³ (coordenador)

1: Discente do curso de Biomedicina; 2: Discente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza; 3: Departamento de Ciências Naturais/Ibio/CCBS.

julianarrs@gmail.com

Palavras-chave: química, atividade prática, laboratório de ensino.

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria foi realizada para reforçar o aprendizado da disciplina Química Geral e Inorgânica, tendo como intuito promover o conhecimento aplicado ao dia a dia, orientar e trabalhar com segurança, evitando possíveis acidentes durante as atividades de laboratório. Atingiu os cursos noturnos do Instituto de Biociências (IBIO), nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biologia, Ciências da Natureza e Engenharia de Produção nos períodos de 2015.2 e 2016.1. Essas atividades visam a contribuição com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxílios os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.¹ A química inorgânica é o ramo que estuda os [ELEMENTOS QUÍMICOS](#) e as [SUBSTÂNCIAS](#) da natureza que não possuem o [CARBONO](#) coordenados em cadeias, investigando as suas estruturas, propriedades e a explicação do mecanismo de suas reações e transformações. Os materiais inorgânicos compreendem cerca de 95% das substâncias existentes no planeta [TERRA](#).²

OBJETIVOS

A monitoria teve como objetivos fornecer suporte às aulas práticas e teóricas de Química Geral e inorgânica reforçando o aprendizado; possibilitar o aprendizado do manuseio de reagentes químicos e vidrarias de modo a gerar operações seguras e objetivas; orientar na confecção de relatórios referentes às aulas práticas, assim como na realização de projetos proposto pela professora; auxiliar na verificação do aprendizado das atividades práticas através da correção e comentários nos relatórios; e propiciar ao monitor bolsista a possibilidade de aumentar seus conhecimentos visando enriquecimento da formação acadêmica.

METODOLOGIA

No início de cada semestre houve uma aula inaugural, em que os conteúdos da disciplina, tanto os teóricos como os práticos, foram apresentados aos alunos, assim como a divisão de notas do período. As turmas foram divididas em dois grupos para a realização das aulas práticas. No site da disciplina foi disponibilizado o roteiro das aulas e listas de exercícios. Nas aulas práticas, primeiramente, o professor apresentava aos alunos os conceitos teóricos relacionados com a aula, com o auxílio e ajuda do monitor. Após a apresentação, o monitor auxiliava os alunos na montagem e/ou uso dos aparelhos, fornecendo suporte no manuseio das vidrarias necessárias e na obtenção dos dados necessários à confecção dos relatórios. Ao término da mesma, se necessário, o monitor fornecia aos alunos informações adicionais

necessárias para a realização dos relatórios e por fim os alunos organizavam e limpavam o laboratório, sempre sob a supervisão do monitor. O tempo para a confecção dos relatórios era de uma semana,

sendo que a sua entrega aos alunos, com as notas e anotações, era realizada na aula pratica seguinte do grupo. Além das atividades laboratoriais o monitor desenvolvia a monitoria teórica semanal assim como o esclarecimento de duvidas via internet, objetivando sempre o aprendizado do aluno.

Em relação à tutoria, o tutor permanecia em sala de aula juntamente ao professor e no horário do laboratório, possuía um horário extra para explicação sobre o conteúdo teórico exposto em sala de aula, correção e esclarecimento das questões de prova e de exercícios propostos. Enquanto um grupo se encontrava na aula pratica do laboratório, o outro realizava a tutoria. Em cada um dos semestres foi proposto uma atividade em grupo, em forma de projeto, sendo cada grupo, supervisionado por um monitor ou tutor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na disciplina de Química Geral e Inorgânica, ocorreram sem acidentes. Isso por ser atribuído ao respeito pelas normas de segurança enfatizadas durante o período inteiro e pelo comprometimento do aluno, do monitor/tutor e do professor. A correção dos relatórios e sua posterior entrega ao aluno, com anotações, mostrou-se ser muito efetiva uma vez que o nível de complexidade dos relatórios aumentava de forma positiva e os erros diminuía. A correção dos relatórios propicia ao aluno monitor o despertar mais critico a leitura de trabalhos e compreensão do seu conteúdo num todo. A tutoria supriu possíveis fontes de dúvida dos alunos nas aulas teóricas e listas de exercícios, assim como o aluno tutor expandiu o seu leque de conhecimento. Destaca-se o aprendizado por parte do aluno, tutor e monitor em relação as técnicas de química, ao conhecimento adquirido durante as aulas pratico-teóricas, ao desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos e experiência pedagógica adquirida. Desenvolveu-se também, em cada semestre, um projeto para que os alunos realizassem em equipe, juntamente com um monitor ou tutor, para aplicar a química ao curso. Esses projetos foram de grande valia para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

- 1 Schneider, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista eletrônica> Espaço acadêmica. 5 edição. P.65, 2006.
- 2 Feltre. Química Geral. Editora Moderna, São Paulo, 5ª ed, vol.1, 2002.

ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E MÉTODOS DE GERENCIAMENTO DE REFERÊNCIAS PARA REVISÕES SISTEMÁTICAS EM SAÚDE

Milena Daré¹, Rodolfo Castro² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: *Discente do Curso de Medicina / EMC / CCBS*; 2: *Instituto de Saúde Coletiva / CCBS*

Palavras-chave: Saúde Pública, Literatura de Revisão, Metanálise.

INTRODUÇÃO

As revisões sistemáticas são estudos de revisão que utilizam dados secundários de artigos publicados no assunto em questão, encontrados através de uma estratégia de busca sistematizada e bem definida, que é aplicada em diversas bases de dados bibliográficos. O objetivo é verificar os efeitos de uma determinada intervenção em saúde, utilizando os dados de todos os estudos prévios sobre essa intervenção que preencham os critérios de inclusão. Constitui-se, basicamente, em uma síntese das informações publicadas nos diversos estudos em um único artigo científico, evidenciando os resultados reais dessa intervenção. As revisões sistemáticas são utilizadas para a elaboração de protocolos clínicos para fortalecer as práticas em saúde baseada em evidências científicas.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho são: (1) apresentar métodos de elaboração de estratégias de busca em bases de dados bibliográficos e de gerenciamento de referências para revisões sistemáticas em saúde; (2) discutir a aplicabilidade dessas ferramentas para o estudante de graduação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma síntese do conhecimento sobre métodos de realização de revisões sistemáticas e uma discussão das duas etapas dessas diretrizes tem maior aplicabilidade no ensino dos cursos de graduação em saúde. Essas experiências nas etapas de revisões foram analisadas de acordo com a sua aplicabilidade nas atividades desempenhadas pelos discentes de graduação, mesmo que o estudante não objetive realizar uma revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base do presente trabalho pode ser concluído que a elaboração de estratégias de busca sistematizadas em bases de dados bibliográficos e o uso dos softwares de gerenciamento de referências podem contribuir para o ensino de graduação no desenvolvimento de diversas atividades discentes. Estas atividades vão além da execução de uma revisão sistemática, como por exemplo, a busca de textos para elaboração de trabalhos; a citação de artigos com correção e sem risco de erro de digitação; a realização de apresentações de seminários, entre outras.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos de acurácia diagnóstica. Brasília, 2014.
2. SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa de evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
3. LOPES, I.L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p.60-71, maio./ago. 2002.

REFEIÇÃO UTILIZADA FORA DO LAR VERSUS PIRÂMIDE ALIMENTAR

Luana Rodrigues Fernandes¹, Rosa Maria de Sá Alves² (coordenador).2016 :

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Aplicada / EN / CCBS; rosa.sa@terra.com.br

Palavras-chave: planejamento de cardápio, serviços de alimentação, qualidade dos alimentos.

INTRODUÇÃO

O ritmo acelerado no cotidiano das pessoas vem tornando cada vez mais comum a realização de refeições fora do lar. No entanto, esses alimentos servidos fora do domicílio, podem comprometer, do ponto de vista nutricional, a saúde dos indivíduos. Por meio de alguns instrumentos de avaliação é possível otimizar o trabalho do nutricionista e ajudar na garantia da promoção da saúde através da alimentação.

OBJETIVOS

O presente estudo teve o objetivo de avaliar a qualidade do cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição localizada no Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Consiste na observação das refeições oferecidas em um restaurante de alimentação coletiva no período de duas semanas (10 cardápios) que será comparado com a pirâmide alimentar, seguindo o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio proposto por Veiros & Proença (2013). O restaurante funciona de segunda feira a domingo, com a seguinte composição: uma proteína, um cereal, uma leguminosa, uma guarnição e uma salada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise do cardápio realizada, verificou-se a presença de frutas em 60% e folhosos em 20% dos dias avaliados. Já as preparações servidas indicaram monotonia de cores, apresentando 50,98% de cores iguais. Das carnes gordurosas mais frequentes no cardápio, destacam-se linguiça e rabada. Em 60% dos dias avaliados, o cardápio apresentou mais de um alimento rico em substâncias causadoras de flatulência. Ademais, em 90% dos dias avaliados, foram aplicadas as mesmas técnicas de cocção para os pratos proteicos, sendo que preparações grelhadas foram as mais empregadas. Os doces, por sua vez, estiveram presentes em 60% dos dias avaliados. A conserva foi utilizada em 100% das preparações, sendo disponibilizada como salada em apenas um dia. Os resultados da avaliação do cardápio indicam alta oferta de frutas e hortaliças na UAN. Entretanto, a alta oferta de alimentos ricos em enxofre, carnes gordurosas, doces e monotonia de cores indica a necessidade de ajuste dos cardápios, para melhorar os aspectos nutricionais e sensoriais das preparações oferecidas aos clientes.

REFERÊNCIAS

1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. Disponível em: < [HTTP://WWW.ABERC.COM.BR/CONTEUDO.ASP?IDMENU=18](http://www.aberc.com.br/conteudo.asp?idmenu=18) > Acessado no dia 11 de fevereiro de 2016.

2 RAMOS A. S., SOUZA F. F. R., FERNANDES G. C. B., XAVIER S. K. P. Avaliação qualitativa do cardápio e pesquisa de satisfação em uma unidade de alimentação e nutrição. Alimentos e Nutrição 2013; 24(1):1-7.

CUSTOS DE UM RESTAURANTE COMERCIAL À LA CARTE - UM ESTUDO DE CASO

Juliano Figueiredo Gomes¹, Rosa Maria de Sá Alves² (coordenador).2016 :

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Aplicada / EN / CCBS; rosa.sa@terra.com.br

Palavras-chave: custos, restaurantes, à la carte.

INTRODUÇÃO

O conhecimento das técnicas para determinação dos custos de produção é parte fundamental da determinação do preço final aplicado ao consumidor. Uma administração da produção de alimentos competente faz uso de ferramentas administrativas que identificam os pontos mais onerosos e ou vulneráveis da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), possibilita adaptação no processo produtivo e verificam a efetividade dos ajustes realizados. Apesar da existência de ferramentas administrativas para formulação de preços, um grande número de empreendimentos ainda é gerido de forma empírica. Fato que pode ser satisfatório, tendo em vista o tempo em que os restaurantes estão no mercado. Entretanto, a continuidade das atividades enfrenta riscos que poderiam ser conhecidos, caso a gestão fosse mais apurada (CARDOSO,2011).

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento dos custos diretos e indiretos para a determinação do ponto de equilíbrio na produção de alimentos de um restaurante comercial à la carte localizado no bairro de São Cristóvão, RJ.

METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista semiestruturada para a coleta dos dados referentes ao valor pago no mês de junho de 2016. Os dados encontrados foram analisados em uma tabela construída para indicação dos valores de Custo Direto, Mão de Obra Direta e Despesas Indiretas de Fabricação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os custos das refeições fora do lar sofrem influências de diversos fatores e devem sempre ser monitorados. No restaurante estudado 57,2 % das despesas são fixas o que permite uma pequena margem para diminuição de gastos. As formas empíricas de confecção do preço ao consumidor são utilizadas com base na experiência do gestor, mas não permitem uma avaliação mais apurada do retorno real que cada preparação pode dar ao restaurante. Portanto para a introdução de novos pratos, a atualização do cardápio e a resposta a ofertas rivais poderiam ser melhores administradas caso as informações específicas de cada preparação fossem mais bem apuradas.

REFERÊNCIAS

1 CARDOSO, Jaqueline de Fátima. Custos e preço de venda: um estudo em restaurantes à la carte. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VIII, n. 2, p. 103-120, jul.-dez. 2011.

2 VAZ , Célia Silvério ,Restaurante, Controlando Custo e Aumentado Lucro , DF, 2006.

SEGURANÇA NO TRABALHO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA BREVE REVISÃO

Camila Ferreira Rodrigues Pereira¹, Rosa Maria de Sá Alves² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição/ UNIRIO; 2: Departamento de Nutrição Aplicada / UNIRIO / CCBS; rosa.sa@terra.com.br

Palavras-chave: segurança, trabalho, UAN

INTRODUÇÃO

Segurança do trabalho não é apenas, acidentes e mortes, mas sim pensar na prevenção dessas e outras fatalidades que possam ocorrer com o trabalhador. No Brasil podemos observar que a cultura da segurança do trabalho não é muito cultuada, já que é comum ver trabalhadores sem seus devidos EPIs (Equipamento de proteção individual). Na atualidade a maior parte do tempo da população é destinada ao trabalho, em vista disso, o ideal seria que trabalhar fosse algo realizado com motivação, satisfação e entusiasmo. Quando o tema é segurança no trabalho, é essencial destacar a importância da ergonomia que é o conjunto de estudos que tem por objetivo a organização metódica do trabalho humano em função dos objetivos propostos e das condições de adaptação do homem ao seu trabalho, tendo em vista menor fadiga, melhor postura, maior margem de segurança, melhor qualidade de trabalho, aprendizado mais curto e adaptação total.

OBJETIVOS

Devido a grande importância do tema segurança no trabalho ser divulgado, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma breve revisão da literatura de segurança no trabalho e sintetizar os conceitos em um material de fácil leitura.

METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado em uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos sobre a segurança no trabalho em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo havendo leis que garantem a segurança no trabalho, é comum o descumprimento das mesmas por negligência do empregador e até mesmo do trabalhador. É de suma importância que ambas as partes obtenham conhecimento da seriedade do assunto e cumpram o dever e o direito de se manterem seguros.

REFERÊNCIAS

1 BARRETTO, Carla. Segurança do Trabalho em Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

2 SILVA, Fernanda Chaves da et al. Estudo Ergonômico dos Riscos da LER/DORT no Serviço de Alimentação. II Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho na UFV, Viçosa, 2005.

3 VIEIRA, Deolinda. Ergonomia no Ambiente de Trabalho da Cozinha do Restaurante Popular de Cabo Verde. 2015.

ERGONOMIA EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Katerine Sorrentino Knust¹, Rosa Maria de Sá Alves³ (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Aplicada (DNA) / Escola de Nutrição / CCBS.
rsalves@unirio.br.

Palavras-chave: ergonomia, UAN.

INTRODUÇÃO

Ergonomia é o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente e, particularmente, a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento. A ergonomia busca não apenas evitar aos trabalhadores os postos de trabalhos fatigantes e/ou perigosos, mas procura colocá-los nas melhores condições de trabalho possíveis de forma a evitar o acidente ou fadiga excessiva e, conseqüentemente, melhorar rendimento e produtividade. A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), sendo considerada uma unidade de trabalho, desempenha atividades relacionadas à alimentação e nutrição.

OBJETIVOS

Visto que as UANs são ambientes de trabalho que oferecem uma série de riscos ocupacionais, o presente trabalho teve como objetivo acrescentar informações sobre fatores ou condicionantes ergonômicos mais significativos envolvendo o processo de trabalho em serviços de alimentação.

METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado em uma breve pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos sobre ergonomia em serviços de alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A melhoria das condições trabalho em uma UAN pressupõe o estudo de vários fatores ou condicionantes. Os principais fatores ergonômicos descritos na literatura são: fatores físicos ou ambientais: localização; layout; espaço de trabalho, equipamentos e materiais; ruído; temperatura; umidade e ventilação; iluminação e cor; vapores e gases. As condições sociais e psicológicas também fazem parte do ambiente de trabalho. Fatores posturais e de movimento: trabalho em pé ou sentado; levantamento e transporte de pesos ou cargas; movimentos repetitivos. Fatores organizacionais: turnos; trabalho noturno; flexibilidade; absenteísmo e rotatividade; jornadas e ritmos de trabalho; conflito de funções; salário.

REFERÊNCIAS

1 SANTANA, A. M. C. A abordagem ergonômica como proposta para melhoria do trabalho e produtividade em serviços de alimentação. Florianópolis, 1996.

2 MATOS, C. H. Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. Florianópolis, 2000.

MONITORIA DIVERSIFICADA NO ESTUDO DA IMUNOLOGIA

Cíntia da Silva Mello¹, Rosa Maria Tavares Haido² (coordenador). Ano de execução: 2015/2016.

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.

haido@unirio.br.

Palavras-chave: imunologia, biomedicina, monitoria.

INTRODUÇÃO

A implementação e desenvolvimento da Monitoria nas disciplinas do Ensino Superior é de grande relevância para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Vivencia-se nos dias atuais, o advento e a popularização das redes sociais virtuais, além do desinteresse crescente pelas metodologias convencionais de ensino nas salas de aulas. Assim, buscas por novas estratégias didáticas que ultrapassem o contato presencial ou, tornem o mesmo mais convidativo e interessante, são necessárias. A utilização de tecnologias de informação e comunicação, tais como o *Facebook*, oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal. Este pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, bem como o uso de mídias – vídeos e animações, permitindo a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento, ao longo do processo educativo. A partir desse contexto, a Monitoria no Estudo da Imunologia no curso de Biomedicina na UNIRIO, é um grande exemplo da diversificação de métodos que potencializam e estimulam docentes, discentes e monitores.

OBJETIVOS

1. Propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, utilizando a relação aluno-monitor; 2. Estimular o pensamento crítico do monitor, mediante o confronto da prática didática com os conhecimentos científicos; 3. Integrar os corpos docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas engrandecedoras ao conhecimento da disciplina, utilizando a ferramenta do *Facebook*, visando incrementar os conteúdos dados em sala de aula; 9. Confecção e disponibilização dos roteiros usados na realização das aulas práticas da disciplina, bem como a organização dos materiais necessários para suas execuções, considerando sempre as normas de biossegurança elucidadas no decorrer das aulas. Nessa atividade, os alunos travaram conhecimento com técnicas de diagnóstico utilizadas em análises clínicas, que foram de grande contribuição para a formação do profissional Biomédico; 10. Avaliação do desempenho da monitora por meio de questionário respondido pelos discentes.

METODOLOGIA

Objetivando aprimorar a qualidade do ensino, realizamos melhorias nos os recursos didáticos já utilizados, além da implementação de novas estratégias, como se segue: 1. Organização / Auxílio de grupos de discussão baseados em temas das aulas de cada bloco educacional, onde os discentes puderam preparar vídeos autoexplicativos dos conteúdos explorados. Estes foram disponibilizados pela monitora e pelo docente ao longo curso para toda a turma. Cerca de 1 semana antes das discussões, tópicos referentes a cada tema foram encaminhados via *Facebook* para orientação na elaboração das apresentações de cada grupo; 2. Realização de monitorias presenciais, tendo como base questões de estudos dirigidos organizadas pela monitora e docente, bem como esclarecimento de dúvidas dos

alunos; 3. Correção dos estudos dirigidos, permitindo além do aperfeiçoamento técnico da monitora, o amadurecimento dos alunos quanto à elaboração de respostas adequadas ao assunto abordado, visando o melhor desempenho nas avaliações; 4. Elaboração de protocolos de Técnicas Imunológicas pelos grupos de discentes, a partir de estudos de casos clínicos elaborados pela docente, juntamente a monitora; 5. Realização de Monitorias Virtuais por meio de Fóruns de discussão conduzidos no grupo do *Facebook*. Esta atividade foi realizada durante todo o período 2 (duas) vezes na semana, em horário pré-estabelecido em comum acordo com discentes, monitora e docente. Seu desenvolvimento se deu de acordo com as dúvidas abordadas pelos próprios discentes; 6. Realização de Monitorias *Online*, à parte dos horários acordados dos Fóruns, por meio de conversas *inbox* coletivas e/ou individuais, também utilizando a ferramenta *Facebook*; 7. Aplicação de enquetes no grupo do *Facebook*, buscando sempre, a melhor resolução para as nossas abordagens; 8. Disponibilização de materiais e conteúdos engrandecedores ao conhecimento da disciplina, utilizando a ferramenta do *Facebook*, visando incrementar os conteúdos dados em sala de aula; 9. Confecção e disponibilização dos roteiros usados na realização das aulas práticas da disciplina, bem como a organização dos materiais necessários para suas execuções, considerando sempre as normas de biossegurança elucidadas no decorrer das aulas. Nessa atividade, os alunos travaram conhecimento com técnicas de diagnóstico utilizadas em análises clínicas, que foram de grande contribuição para a formação do profissional Biomédico; 10. Avaliação do desempenho da monitora por meio de questionário respondido pelos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as metodologias aplicadas pela monitoria demonstraram, portanto, que é possível estender o espaço físico das salas de aula, bem como tornar esse ambiente muito mais interessante para todos os envolvidos. Além de permitir ao monitor, a conclusão e o aprimoramento dos deveres que lhe são propostos. Dessa maneira, podendo contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores.

REFERÊNCIAS

- 1 Juliani, D.P.; Juliani, J.P.; De Souza, J.A. e De Bettio, R.W. CINTED-UFRGS 2012, v.10(3): I – XI;
- 2 Patricio, M.R,V, & Gonçalves, V.M.B. Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora 2010

QUÍMICA ORGÂNICA PARA OS CURSOS NOTURNOS

Jéssica de Souza Corrêa¹, Mariana Stutz Klen¹, Samira da Guia Mello Portugal² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina; 2: Departamento de Ciências Naturais /IBIO / CCBS. samiraportugal@gmail.com

Palavras-chave: Aula prática, monitoria, química orgânica, técnicas laboratoriais.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Química Orgânica é um componente curricular obrigatório dos seguintes cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO: Bacharelado em Biomedicina, Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Biologia. Esta disciplina é ministrada no diurno e no noturno, as aulas são divididas em teóricas e práticas. Nas aulas práticas os alunos aprendem importantes técnicas de laboratório que ajudam a consolidar, de forma lúdica e dinâmica, o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. O trabalho das discentes monitoras que participam deste projeto de ensino auxilia do desenvolvimento das aulas práticas e de habilidades importantes para a formação acadêmica, tanto dos alunos que estão cursando a disciplina, quanto dos monitores que podem aprimorar ainda mais os conteúdos relacionados a Química Orgânica.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivos consolidar a aprendizagem do conteúdo apresentado aos discentes nas aulas teóricas, e proporcionar as discentes que foram monitoras o aprimoramento técnico na área de química e o desenvolvimento de habilidades didáticas. A participação das monitoras nas aulas práticas também teve como objetivo auxiliar a execução das técnicas laboratoriais propostas e a manipulação das vidrarias e equipamentos do laboratório, de maneira adequada à segurança dos participantes das aulas.

METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em três grupos. Ocorreram cinco aulas práticas para cada grupo durante o semestre, no laboratório de química, do Instituto de Biociências. As monitoras se alternaram com monitorias teóricas, realizadas em salas de aula do mesmo instituto e participação nas aulas práticas. Os temas abordados nas aulas práticas estão apresentados no quadro 1. Durante as práticas, as monitoras auxiliaram os alunos a manusearem as vidrarias, os equipamentos e os reagentes, também colaboraram com a montagem das aparelhagens e a manutenção da organização do laboratório. A monitora também pode esclarecer questões levantadas pelos alunos referentes ao conteúdo proposto. Durante as monitorias teóricas as monitoras esclareceram dúvidas apresentadas pelos alunos e auxiliaram na resolução de exercícios de apoio que foram propostos pela professora responsável pela disciplina. As monitoras também participaram da avaliação dos relatórios que foram produzidos pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A colaboração das monitoras ajudou a dinamizar as aulas práticas e proporcionou aos alunos maior interação com o material utilizado no laboratório. Além disso, as monitoras também auxiliaram na execução das aulas práticas seguindo as normas de segurança, diminuindo o risco de acidentes com reagentes e vidrarias, e também os danos às aparelhagens do laboratório. Com as monitorias teóricas, as monitoras também contribuíram para a melhor compreensão, pelos alunos, do conteúdo teórico proposto. Além disso, os alunos foram orientados, pelas monitoras, quanto as normas de elaboração de relatórios e pesquisas envolvendo conceitos teóricos. A participação no projeto de ensino em Química Orgânica para os cursos noturnos possibilitou que as monitoras aprimorassem suas habilidades técnicas, aprofundando seus conhecimentos na área da química, e também suas habilidades didáticas, pois tiveram a oportunidade de vivenciar a esfera acadêmica numa posição intermediária entre alunos e professores. A participação das monitoras ajudou a aumentar a segurança durante as aulas práticas e contribuiu com uma melhor compreensão do conteúdo proposto, por parte dos alunos. Por fim, a monitoria possibilitou as monitoras o desenvolvimento de habilidades didáticas e o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos, relevantes à formação de profissionais bem qualificados.

REFERÊNCIAS

- McMurry J. Química Orgânica. Vol 1 e 2, 6ª ed, São Paulo, Editora Thomson Learning Ltda, 2006, 918.
- Solomons, G.; FRYHLE, C. Química Orgânica. 7ª ed, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2001, 715.
- White, E.H. Fundamentos de Química para as Ciências Biológicas. 1ª ed., São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 1988, 102.
- Ucko, D.A. Química para as Ciências da Saúde. Vol 1, 1ª ed., São Paulo, Editora Manole Ltda., 1992, 646.

A FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE NOSSOS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA PRESCRIÇÃO DIETÉTICA

Caroline de Menezes¹, Daniel Neto¹, Sandra M. M. R. Pereira² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental DNF/CCBS.smrpereira19@gmail.com

Palavras-chave: medida caseira, padronização, dietética

INTRODUÇÃO

As medidas caseiras são instrumentos de base para um plano alimentar individual, para o planejamento de um restaurante e ou de um cardápio. A forma mais simples para a medição de ingredientes é a utilização de xícaras, colheres, copos e pires (Philippi, 2006). É necessário abordar dentro desse tema a falta de padronização desses utensílios, que implica na mudança da quantidade de alimento ofertada ao paciente pela má interpretação das mesmas, gerando modificações nas características sensoriais e nutricionais de receitas e prescrições dietéticas.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi demonstrar a falta de padronização que existe nos utensílios domésticos e como isso interfere nas prescrições dietéticas.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo experimental realizado no Laboratório Dietético I da Escola de Nutrição da UNIRIO. Inicialmente foram comparados sete modelos de colheres de sopa e cinco modelos de colheres de chá. A aferição do volume de cada utensílio foi feita com o auxílio de uma pipeta, utilizando a água como referência, sendo posteriormente comparados entre si. Dentre elas foram escolhidas as de maior, média e de menor capacidade para realizar as análises posteriores, com alimentos (arroz polido cozido para as colheres de sopa; açúcar, óleo, azeite e margarina para as colheres de chá). Foram realizadas três medições de peso e volume para cada utensílio e calculado a média dessas medições. Para a aferição de peso, foi utilizada balança eletrônica da marca Exacta, modelo BL – 1200AS-BI, com precisão de 0,001g.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As medidas caseiras são instrumentos importantes na prática do profissional nutricionista, porém, a falta de padronização destas pode trazer sérias consequências. A partir dos dados encontrados neste trabalho pode-se ter ideia das diferenças de nutrientes entre um planejamento dietético prescrito e o que venha a ser ingerido por um indivíduo, dependendo do utensílio que ele use.

REFERÊNCIAS

PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2. ed. p.12 São Paulo: Editora Manole, 2006.

ALTENBURG, H. et al. Medidas e porções de alimentos. Ed. Komedi, 2011.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Nino Ornellas Hasselmann¹, Elysa Araújo¹, Juliana Dias Freitas¹, Mary Ann Menezes Freire²
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa², Simone Mendes Carvalho² (Coordenadora)

1: Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO, 2: Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, EEAP/UNIRIO

Palavras Chaves: Ensino; Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria constitui a modalidade acadêmica que permite a consecução de tal empreendimento, por meio do despertar do interesse pelas atividades docentes através da participação do discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão que confluem para a dinamização do processo ensino-aprendizagem. O programa de monitoria na universidade se constitui em uma importante ferramenta para conceber os alicerces de uma formação voltada para a docência, possibilitando a dinamização do processo ensino-aprendizagem referente aos conteúdos teórico-práticos.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada durante a monitoria na disciplina Enfermagem na Atenção Primária à Saúde; Descrever a importância desta enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes monitores e voluntários da disciplina Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. A disciplina Enfermagem na Atenção Primária à Saúde visa atender as exigências teóricas e práticas da formação do profissional enfermeiro para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício da monitoria oportunizou aquisição de maior conhecimento teórico-prático e a vivência de novas experiências ao possibilitar à discente monitora, o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelas docentes da disciplina e também na orientação dos trabalhos acadêmicos que integram o conteúdo programático da disciplina. A prática de monitoria permitiu a atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos propostos pela disciplina evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo no desempenho das funções de monitoria.

REFERÊNCIAS

FARIA, J.P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em:

[HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0013/001308/130805POR.PDF](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130805POR.pdf)

MONITORIA DE FISILOGIA HUMANA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS.

Leonardo Motta da Silva¹, Solange Campos Vicentini² (coordenador).

1- Discente do Curso de Medicina; 2- Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS.
Solange.vicentini@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, bolsista.

INTRODUÇÃO

A Fisiologia Humana é uma disciplina indispensável para a formação básica dos acadêmicos das áreas biológicas e da saúde, especialmente dos cursos Nutrição e Licenciatura em Ciências Biológicas noturnos, permitindo embasamento teórico, possibilitando a consolidação de conhecimentos mais complexos defrontados ao longo do restante da graduação e durante a carreira profissional. Ao longo do ciclo básico, apesar de ser um iniciante, o aluno é exposto a uma vasta gama de conhecimentos, visando complementar informações adquiridas nos ensinamentos fundamental e médio e, também, estabelecer as bases para o aprendizado específico de cada uma das carreiras. A atuação do docente nesse processo é fundamental, mas pode ser otimizada com a assistência de discentes monitores, visando, assim, ratificar o ensino, aumentar o contato dos alunos com o conteúdo abordado nas aulas de Fisiologia Humana. As ferramentas utilizadas são estudos complementares, estudos dirigidos, discussão de artigos científicos, previamente selecionados e estudados, seminários para abordagem de determinado conteúdo, com supervisão dos docentes da disciplina, sem detrimento dos processos de avaliação pertinentes a esses estudos. Cabe aqui destacar a importância da tecnologia através das redes sociais como, por exemplo, correio eletrônico e whatsapp, os quais otimizarão o trabalho, permitindo uma comunicação mais eficiente com custo relativamente baixo. A monitoria na disciplina de Fisiologia mostrou-se benéfica pelos motivos citados, não apenas aprofundando os conteúdos programáticos, mas também aperfeiçoando-os por meio de exercícios pré programados, sem redundância das exposições teórico-práticas. Para que o aprendizado não se tornasse repetitivo foram estabelecidos rodízios entre os vários tipos de atividades suplementares, para aumentar o rendimento do conteúdo dentro da disciplina com o tempo estipulado no semestre. Para os discentes monitores bolsistas e/ou voluntários, uma vez que o aprendizado deve ser constante, a monitoria reforça e solidifica seus conhecimentos, adquiridos anteriormente, sobre a Fisiologia, assim como permite que eles exercitem suas habilidades didáticas, principalmente para aqueles que têm a docência como uma vocação e que, muitas vezes, já a praticam fora dos muros da Universidade. Logo, a atividade de monitoria é um componente essencial para a formação acadêmica e o exercício profissional, em qualquer setor que possam vir atuar.

OBJETIVOS

Melhorar o aprendizado tanto para os alunos que estão cursando Fisiologia quanto para os monitores. Estimular o convívio entre alunos cursantes, monitores e docentes da disciplina.

METODOLOGIA

Um cronograma de atividades semanais foi elaborado, incluindo seminários, estudos dirigidos, aulas práticas e leitura de artigos científicos, contemplando os quatro bimestres. Encontros prévios a cada duas semanas entre o aluno monitor e a docente foram realizados para esclarecimento das possíveis dúvidas e preparo das atividades teórico-práticas da disciplina de Fisiologia que seriam aplicadas aos alunos cursantes nas semanas em curso. Os estudos dirigidos consistiam de perguntas feitas pelos monitores, que utilizaram como base, livros de Fisiologia Médica¹ e Fisiologia², discutidos com o docente coordenador e logo após encaminhados aos alunos por e-mail ou entregue pessoalmente ao representante de turma para a distribuição na mesma. A cada semestre foi lido e discutido um artigo científico, uma vez que os alunos estudavam e analisavam o artigo para posterior estudo em sala. As aulas práticas foram realizadas apenas no primeiro semestre devido a dificuldades tais como laboratórios sem condições de realização das mesmas e sem técnicos disponíveis nos horários de funcionamento da disciplina para os cursos em questão. Por sugestão e criação dos alunos, além dos encontros semanais em sala de aula, a comunicação entre os docente-monitores, monitores-cursantes estabeleceu-se, também, através das redes sociais (e-mail, facebook, whatsapp) para tratar de assuntos pertinentes a Fisiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de monitoria permite o compartilhamento de experiências únicas. Ao monitor, é dada a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as particularidades da vida docente tais como formas de distribuir o conhecimento de forma clara e esclarecedora. Ao aluno, é dada a chance de interagir com um colega que tem uma visão mais global da disciplina, mas que, na verdade, tem muito a aprender à medida que novos aspectos do conteúdo são observados.

REFERÊNCIAS

- 1-Guyton, C.A; Tratado de Fisiologia Médica, 12 ed, 2011.
- 2- Berne &Levy: FISILOGIA, 6ªed, 2009 (2ªtiragem)

PROJETO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (TOCE), FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O CURSO DE MEDICINA

Camilo Luna Garavazzo¹, Mayara Fernanda Victal¹, Edgard da Silva Maia², Maria Ribeiro Santos Morard², Rossano Kepler Alvim Fiorelli² Stenio Karlos Alvim Fiorelli² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Cirurgia Geral e Especializada / EMC / CCBS. ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: Técnica operatória, Cirurgia Experimental, Comportamento apropriado, Paramentação.

INTRODUÇÃO

Como matéria obrigatória do currículo médico, a Disciplina de TOCE faz parte do elenco de especialidades que compõe o DECIGE da EMC da UNIRIO. Através da monitoria, os princípios de técnicas operatórias que fazem parte do procedimento cirúrgico são transmitidos como conceitos básicos aos estudantes. Desde a entrada no bloco cirúrgico, passando pelas técnicas de assepsia até o conjunto de técnicas do procedimento cirúrgico: diérese, hemostasia e síntese. Valoriza-se o aprendizado prático, a execução dos procedimentos obrigatórios e o comportamento correto dentro de um centro cirúrgico.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno do curso de graduação em medicina a oportunidade de se familiarizar com o instrumental cirúrgico e praticar as teorias aprendidas em sala de aula, desenvolvendo melhor suas habilidades manuais para metodizar, automatizar, harmonizar e aprimorar os tempos operatórios bem como aprender o funcionamento de um centro cirúrgico.

METODOLOGIA

A monitoria de TOCE é ministrada por dois monitores e aborda os seguintes temas: princípios de assepsia, antisepsia e esterilização, degermação das mãos e paramentação cirúrgica; manobras fundamentais, disposição da equipe cirúrgica, conhecimento do instrumental cirúrgico; familiarização com os fios cirúrgicos e agulhas, ensino da técnica dos principais tipos de sutura e nós cirúrgicos. Os materiais utilizados para a monitoria são doados pelo centro cirúrgico do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, em sua maioria com prazo de validade vencidos ou sem uso, para que não afete o bom funcionamento do serviço de cirurgia do hospital; entrada no centro cirúrgico para assistir uma cirurgia, aprender como se comportar no mesmo e apresentação dos conceitos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da monitoria de TOCE para os alunos do quinto e sétimo período é de essencial importância para a familiarização com o instrumental cirúrgico e a técnica cirúrgica em si. A realização da monitoria apresenta ao aluno as situações básicas vivenciadas em um centro cirúrgico proporcionando um contato inicial com a cirurgia. Dessa maneira, aluno fica mais seguro para auxiliar uma cirurgia e colocar em prática durante o internato/estágio prático, o conhecimento adquirido previamente.

INTEGRANDO A PESQUISA CIENTÍFICA À ECOLOGIA BÁSICA

Iline Rotti¹, Anna Carolina Tosi¹, Alyne Cristine Martins¹, Luiza Taranto¹, André S. Zaú (professor colaborador)², Tatiana F. Maria³(coordenadora). Ano de execução: 2015/2016

1: Discente do Curso de Biologia Bacharelado; 2: Depto de Ciências do Ambiente; 3: Depto de Ecologia e Recursos Marinhos.

Palavras-chave: Elementos de Ecologia, rendimento acadêmico, monitoria.

INTRODUÇÃO

Ecologia pode ser definida pelas relações dos organismos entre si e com o ambiente. A Ecologia Básica é uma disciplina obrigatória do Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e do Bacharelado de Biomedicina, que fornece aos alunos a aplicabilidade de conceitos mais elaborados da ecologia. A aula é dividida em duas partes: teórica (aula expositiva) e prática (estudos dirigidos e elaboração de um mini-artigo científico). Na parte prática, há o auxílio dos monitores a fim de contribuir para o bom aproveitamento dos discentes da disciplina.

OBJETIVOS

Avaliar a influência da produção de um artigo científico no rendimento acadêmico dos discentes da disciplina.

METODOLOGIA

Com base no levantamento das notas de 2015 e 2016 foi realizada uma análise comparativa das notas finais dos discentes da disciplina com a inclusão e não inclusão da nota do artigo científico. Tal análise foi validada através da aplicação do teste estatístico t.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se concluir que o processo de monitoria é uma importante ferramenta, pois somente através dele é que o processo de escrita do artigo científico pode ser feito de forma acompanhada, pertindo que o rendimento dos discentes aumentasse e melhorasse. A escrita do artigo científico envolve todas as etapas do método científico (observação, elaboração da hipótese, teste da hipótese e divulgação dos resultados obtidos de forma escrita), o que o torna um ótimo método para exemplificar as dificuldades de um projeto de pesquisa; e por outro lado a monitoria se mostra como um ótimo recurso para auxiliar os discentes neste processo.

REFERÊNCIAS

1 Araújo, R.; Moreira, L. F. N.. "Monitoria da disciplina de Cálculo". COBENGE, 2005.

2 Kessler, M. C.; Mittmann, J.. "A monitoria como espaço de ensinar e aprender na Universidade: A construção do manual do monitor. COBENGE, 2005.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA OPTATIVA DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA NO PROJETO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Isabella M. A. Salgado¹, Giovani M. Pacífico Jr¹, Terezinha de Souza Agra Belmonte² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Bolsista Discente do Curso de Medicina; 2: Prof. Adjunta CMA/ EMC/ UNIRIO/ Coordenadora da disciplina da Medicina Psicossomática
bella.imas@gmail.com

Palavras-chave: medicina psicossomática, projeto pedagógico, educação médica.

INTRODUÇÃO

O paradigma do modelo flexeriano capacitou médicos para compreender o processo doença. A tomada de decisão transformadora dos projetos pedagógicos em medicina aconteceu devido a diminuição da prevalência de doenças infecto contagiosas e o aumento das crônico-degenerativas. O sujeito adoecido era o foco principal de intervenções terapêuticas: iniciava-se a era do cuidado. A Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação implementou as novas diretrizes curriculares da docência em saúde (2001). Disciplinas optativas tornam-se obrigatórias nos cenários pedagógicos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a Medicina Psicossomática aconteceu numa Escola de Medicina de uma Universidade Federal.

OBJETIVOS

Narrar a experiência dos alunos bolsistas monitores dessa disciplina no segundo ciclo da graduação médica.

METODOLOGIA

A monitoria da disciplina de medicina psicossomática implementa a metodologia da observação participante. O ambiente de *ensinagem* em rodas de conversa baseia-se na participação nos bolsistas nos espaços pedagógicos (seleção de artigos e proposição do conteúdo didático). A cada encontro, as situações vividas pelo grupo suscitam seus afetos, sua identificação e compreensão. Isso os capacita para o campo dos territórios de futura atuação através da didática Balint, da pedagogia dialógica de Paulo Freire e da pesquisa corporal de Angel Vianna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos monitores demonstram em resumos expandidos apresentados nas Semanas de Integração Acadêmica e Jornadas Integrativas da Escola/ Hospital Universitário que essa disciplina optativa e outras no projeto pedagógico integrativo, que se atualiza continuamente, podem ser uma ferramenta inovadora na transversalidade dos novos objetivos da Educação Médica.

REFERÊNCIAS

- Belmonte, T. Psicanálise, Psicossomática, Psicologia Médica. Informação Psiquiátrica. v.15, n.1, p. 16-21, 1996.
Missenard, A. Silva Junior, N. A Experiência Balint: História e Atualidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA - TEORIA E PRÁTICA PARA CURSO DE BIOMEDICINA

Mariana Mendonça Beadle Dahia¹, Walesca Reis Ribeiro¹, Thaiana da Cunha Ferreira Mendes²
(coordenadora). 2016

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológica-Farmacologia / IB /
CCBS.ANA.ROCHA@UNIRIO.BR.

Palavras-chave: farmacologia, biomedicina, formação.

INTRODUÇÃO

Considerando não apenas a formação básica e clínica do acadêmico de Biomedicina, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e teórico profissional dentro dos vários prismas de sua atuação, o conhecimento dos conteúdos de Farmacologia se torna indispensável. Independente da área que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a pesquisa sobre doenças, exames clínicos, desenvolvimento de tratamentos, novas formas de prevenção e aumento da qualidade de vida da população em geral. O contato e a participação do docente nesse processo são fundamentais, mas através da assistência de alunos-monitores há uma melhor operacionalização do sistema, permitindo multiplicar, sem detrimento de qualidade, os esforços de ensino, principalmente através de um contato prolongado e avaliatório com os grupos de alunos a cada período letivo.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo gerar oportunidades de aperfeiçoamento dos conhecimentos de Farmacologia, das habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e ao mesmo tempo estimular o convívio entre alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina

METODOLOGIA

Durante as sessões de monitoria foi realizada a segmentação maior das turmas para as atividades suplementares, com o objetivo de gerar um atendimento mais individualizado da classe. Os alunos-monitores auxiliaram os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia; foram também requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como seminários/estudos dirigidos, leitura comentada de artigos científicos pré-selecionados, sempre sob a supervisão vigilante dos docentes da disciplina, e sem detrimento dos processos de avaliação e promoção seguros e habituais estabelecidos por estes. Foi estabelecido um padrão rotativo dos vários tipos de atividades suplementares, visando evitar o desgaste do aprendizado, e ao mesmo tempo permitir um máximo rendimento face ao tempo de atividade proposto pela Disciplina.

O contato e a presença ativa dos alunos-monitores foram incentivados para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorecer seu amadurecimento e o trabalho em equipe

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição. Para tanto foram desenvolvidas atividade de estudo direcionado, avaliação de casos clínicos e discussão sobre diferentes temas a serem abordados nos seminários.

O estímulo à interação dos alunos monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas, permitiu um melhor conhecimento das necessidades da turma, troca de informações científicas, contínuo e atualizado aprendizado e o desenvolvimento do senso de responsabilidade, cooperação, ética e visão científica .

Os alunos monitores gozaram de oportunidades para reforçar e padronizar seus conhecimentos específicos na Farmacologia, enquanto exercitaram suas habilidades didáticas, indispensáveis no âmbito das coletividades profissionais.

REFERÊNCIAS

1MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Disponível em: www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf Acesso em: 09/08/2016.

2SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acesso em: 09/08/2016.

3NASCIMENTO, Fabiana Albino; BARLETTA, Janaina Bianca. O OLHAR DO DOCENTE SOBRE A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DE PROFESSOR. Disponível em: www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75.pdf Acesso em: 09/08/2016.

MONITORES COMO MEDIADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA HISTOLOGIA

Bruna Chaves¹, Maíra Mesquita¹, Thaís Faggioni² (coordenador). Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Morfológicas / IB / CCBS. tfaggioni@gmail.com

Palavras-chave: histologia, monitoria, ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

A histologia é a ciência que se dedica à investigação da origem, estrutura e funcionamento dos tecidos biológicos. Sua importância para a formação dos profissionais da saúde é tão grande, que a histologia é componente curricular obrigatório em todos os cursos da área da saúde atualmente reconhecidos pelo Ministério da Educação (INEP, 2016). No âmbito da docência na educação superior, em função das novas demandas apresentadas aos professores, a atividade docente torna-se cada vez mais complexa. Compreende-se que a monitoria representa uma estratégia de apoio e melhoria à qualidade do ensino, em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram, junto e sob a supervisão do professor, nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas. Nesse sentido, as atividades de monitoria proporcionam os primeiros alicerces para iniciação à docência no ensino superior, como uma das formas de, desde cedo, desenvolver, o gosto pela atividade docente em uma parcela dos alunos da graduação.

OBJETIVOS

A atividade de monitoria tem como objetivo facilitar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Histologia e propiciar um maior engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas de Ensino; entre elas: estimular o pensamento crítico dos demais colegas de curso; integrar alunos e professores nas atividades acadêmicas; - promover uma maior relação entre os conceitos ministrados e as atividades práticas da disciplina.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram realizadas com alunos dos cursos de Medicina, Biomedicina e Ciências Biológicas (Integral), durante o ano de 2015 (tabela 1). As atividades incluíram: “Aulas de revisão”, realizadas através de apresentações (Power Point), em data-show, de imagens histológicas referentes ao conteúdo ministrado pelo professor; Auxiliar os professores nas atividades práticas de laboratório e durante aplicação de provas; Agendar com os alunos horários extra classe para a discussão de imagens histológicas e esclarecimento de dúvidas referentes à matéria; Participar de avaliações e atividades acadêmicas relacionadas ao projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é capaz de integrar atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão dos cursos de graduação, contribuindo para uma formação integrada do aluno-monitor e para o estreitamento das relações aluno-professor-instituição.

REFERÊNCIAS

1.Inep, 2016. Disponível em: [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)>. Acesso em: 20 de julho de 2016.

PRÁTICAS FORMATIVAS PROBLEMATIZADORAS E ATIVAS NA GRADUAÇÃO

Raiane Silva Caetano¹, Thais Salema Nogueira de Souza² (coordenador). Ano de execução: 2016

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição em Saúde Pública/Escola de Nutrição/CCBS. THAISSALEMA@GMAIL.COM

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas; Educação Alimentar e Nutricional

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à transmissão do conhecimento do professor para o aluno. No entanto, faz-se necessário que o professor atue na mediação do aprendizado, fazendo uso de recursos didáticos que potencializem uma formação crítica e reflexiva do aluno universitário. Os processos formativos no cenário contemporâneo pedem abordagens criativas, participativas e motivadoras, que estimulem o pensamento complexo, a autonomia, a curiosidade, o diálogo e a construção de conhecimentos e de práticas transformadoras. As metodologias ativas são utilizadas como estratégias para o desenvolvimento de processos de aprendizagem problematizadores, com a intenção de instigar o estudante a refletir e agir com consciência, liberdade e responsabilidade. Sendo assim, as pesquisas voltadas aos estudos de metodologias ativas em prol da transformação do ensino-aprendizado nas universidades devem ser experimentadas e incentivadas.

OBJETIVOS

Apresentar experiências da disciplina Educação Alimentar e Nutricional, que visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e criar habilidades didáticas, acadêmicas e científicas de forma a contribuir para uma formação integral do estudante de nutrição.

METODOLOGIA

O uso de métodos, técnicas e dinâmicas ativas e problematizadoras são ferramentas que intencionam proporcionar aos alunos a troca de experiências, a análise contextualizada dos temas, a aproximação entre estudantes e professor, a integração teoria e prática, para uma reflexão-ação dos contextos em debate. Paulo Freire (1996) sugere a adoção de metodologias problematizadoras e ativas para que o processo de educação seja fato transformador, permitindo a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências vividas em diálogo com os saberes teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais metodologias forneceram aos estudantes o senso-crítico para uma práxis transformadora nos campos de atuação do profissional nutricionista através de troca de saberes técnicos, éticos, políticos e humanistas, auxiliando também na compreensão da complexidade que envolve a educação, alimentação e saúde. Diante do que foi vivenciado durante a disciplina, as metodologias ativas potencializaram o desenvolvimento do trabalho dos docentes bem como o aprendizado e a formação dos universitários.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: UM RELATO SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA NA VIDA ACADÊMICA NOS CURSOS DA SAÚDE

Antônio Victor de Aguiar Lourenço¹, Julio Cesar Nunes Silva¹, Kariny Davis Ferreira de Carvalho¹, Keyla Cristiny da Silva Coutinho², Luiz Henrique Pereira Alves³ (coordenador), Ulisses Cerqueira Linhares⁴ (coordenador). Ano de execução: 2016.

1: discente do Curso de Medicina; 2: discente do Curso de Biomedicina; 3: Professor colaborador da disciplina de Anatomia e Técnico nível superior em Anatomia e Necropsia; 4: Orientador; Professor Responsável pela Disciplina de Anatomia e Chefe do Departamento de Ciências Morfológicas, Instituto Biomédico, CCBS.

Palavras-chave: monitoria, aprendizagem, formação, auxílio.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o ensino prático da dissecação e o estudo expositivo associado à disciplina de anatomia tem sido de grande valia para a formação dos discentes dos cursos da área da saúde. A monitoria é, na universidade, um espaço que proporciona a partilha entre docente e o discente em formação e corrobora para tal ensino prático da disciplina. Entende-se por monitoria o exercício da assistência às atividades de ensino, realizada por um estudante em auxílio a um docente, ou seja, um aluno que já concluiu a disciplina acompanhando um professor no exercício da docência. Na Disciplina de Anatomia, a monitoria não se limita apenas a isso, a equipe de monitores participa ativamente das atividades de dissecação, auxiliando os alunos da disciplina de anatomia para um melhor desempenho da atividade e entendimento da matéria. O exercício da monitoria promove junto a disciplina a descoberta de métodos mais proveitosos de aulas, avaliações e formas mais eficazes de ajuda.

OBJETIVOS

Relatar o ensino da dissecação dentro da disciplina de Anatomia como ciência Biológica e da Saúde integrando o ensino de graduação à prática de dissecação. Atuar na formação de profissionais promovendo a capacitação específica na área.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolve-se a partir de uma metodologia participativa onde o monitor é parte da equipe que atua na Disciplina. São realizadas reuniões sistemáticas para promover o planejamento de cada etapa do processo de ensino aprendizagem, como: planejamento das aulas ministradas; seleção de peças a serem utilizadas no laboratório durante as aulas práticas; correção dos relatórios de atividades práticas; auxílio e orientação aos alunos na execução da prática de dissecação, registro do andamento das aulas teóricas e práticas, levantamento de dados sobre atividades extras exercidas dentro e fora da universidade, bem como outras atividades exercidas pelos monitores sob a orientação e supervisão do professor. Aos professores orientadores cabem exigir o melhor desempenho de cada um da equipe, respeitando as individualidades e reunir talentos, com a finalidade de se alcançar os melhores resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é um espaço fundamental na universidade tanto para os acadêmicos monitores quanto para os alunos matriculados na disciplina. Assim como observado até a presente data, a monitoria de anatomia tem sido de grande valia para a formação acadêmica dos cursos da saúde com o objetivo de integrar o aluno discente à matéria de forma a dividir experiências e corroborar para o crescimento de sua formação profissional. A sala de aula, na verdade, revela aquilo que foi projetado, planejado, estudado e definido no projeto pedagógico pelo professor (a) ou docente da disciplina sendo que o aluno monitor com responsabilidade, definida pelo regente da turma tendo maior contato com a matéria e a possibilidade de maior conhecimento dos conteúdos. Assim sendo, o aluno monitor é importante no processo de aprendizagem, pois pode além de auxiliar na orientação de outros alunos, pela transcrição da linguagem acadêmica de forma mais fácil, tornando o assunto mais acessível, como melhorar sua experiência no decorrer do processo educacional.

ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIRIO

Beatriz Fraga Souza Medeiros¹, Isabela da Rocha Freire¹, Vanessa Almeida¹, Valéria Magalhães Aguiar².
Ano de execução: 2015

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS

Palavras-chave: ensino, pesquisa, integração.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de monitoria na disciplina de Parasitologia para o curso de Nutrição da UNIRIO no ano letivo de 2015. A monitoria de Parasitologia visa auxiliar os alunos nas aulas práticas, e complementar o conhecimento obtido nas aulas teóricas com exercícios baseados em artigos científicos, possibilitando a aprendizagem no seu nível interdisciplinar, além do ganho intelectual do monitor, e da relação de troca de conhecimentos por parte dos alunos, monitores e professor orientador (Lins et al, 2009).

OBJETIVOS

O projeto objetivou estimular o interesse pela docência nos alunos monitores, e aproximá-los com a prática em sala de aula, tanto na questão de como ministrar as aulas como nas relações sociais. Portanto, o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações e para prevenir erros futuros, além de tornar o aprendizado dos estudantes mais dinâmico e eficaz.

METODOLOGIA

O projeto de monitoria foi desenvolvido com as turmas do curso de Nutrição de 2015.1 e 2015.2 do turno integral, as quintas-feiras no período de 9:00h às 13:00h. Os temas abordados em sala de aula eram levados ao laboratório, e os parasitos eram desenhados no quadro negro em suas formas evolutivas, com descrição morfológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria cumpre o compromisso da instituição em oferecer um ensino superior de qualidade, formando profissionais capazes de promover a adequada utilização do conhecimento teórico às mais diversas situações encontradas no seu ambiente de trabalho, favorece o desenvolvimento de habilidades relacionais, pelo fato de estar o monitor em constante interação com outros educandos, e representa um grande passo em direção à atividade de docência e à prática de investigação científica.

A monitoria de Parasitologia é uma forma de aproximação dos alunos ao tema, através da correlação com assuntos de importância à Nutrição. A prática da monitoria permite a união dos interesses dos alunos e professor, para que o resultado final seja satisfatório para ambas as partes. Portanto, mostra-se como uma ferramenta eficaz capaz de fazer a sutil interseção entre quem aprende e quem ensina.

REFERÊNCIAS

1 ESTEVES, Fabrício Andrade Martins; FIGUEIRÔA, Evelyne de Oliveira. Detecção de enteroparasitas em hortaliças comercializadas em feiras livres do município de Caruaru (PE). Revista Baiana de Saúde Pública, v. 33, n. 2, p. 184, 2012.

2 LINS, Leandro Fragoso, et al. "A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor." JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX (2009).

MONITORIA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Débora Tavares de Carvalho¹, Maria Moreira Guimarães Igrejas², Ana Carolina Rabello da Silva Mazzoli³, Valéria Magalhães Aguiar (coordenadora)⁴.

1,2,3: Discente do Curso de Nutrição; 4: Docente da disciplina de Parasitologia; Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.

Palavras-chave: Aprendizagem, Aula Prática, Ensino.

INTRODUÇÃO

A parasitologia é a ciência que estuda os parasitos, as doenças parasitárias humanas, seus métodos de diagnóstico e controle. O aparecimento e a instalação das diversas parasitoses (doenças causadas por parasitos) estão bastante relacionados com o subdesenvolvimento de um país e seu ciclo doença e pobreza (NEVES et al., 2005). A disciplina de Parasitologia oferecida para o curso de Nutrição da UNIRIO visa ampliar o conhecimento da relação entre os parasitos e seus hospedeiros. Ela mescla os conhecimentos sobre a área da disciplina com a participação em atividades teóricas, práticas e de exercícios planejados, cabendo ao Aluno-Monitor auxiliar o professor em suas atividades, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Deste modo, o Aluno-monitor deve possuir conhecimento na área e ter capacidade para transmitir esse conhecimento aos alunos que participam da monitoria.

OBJETIVOS

O Aluno-Monitor tem como objetivo auxiliar o professor em suas atividades e contribuir para o aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidos estudos dirigidos através de artigos científicos a partir do conteúdo das aulas teóricas para um melhor aprendizado dos alunos. Também foram feitos quadros com desenhos morfológicos dos parasitas estudados em cada semana para um melhor rendimento das aulas práticas (FIGURA 1), além de um estudo de revisão das lâminas e resumo das aulas teóricas que antecediam as provas. As monitoras auxiliaram durante a realização da atividade que constituía na análise dos sedimentos das hortaliças (FIGURA 2) usadas na elaboração dos artigos dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Parasitologia oferece ao aluno-monitor a oportunidade de aprender sobre a didática, e assim, auxiliando no aprendizado do aluno. Cabendo ao monitor aprofundar seus conhecimentos sobre os temas abordados, se empenhando para auxiliar os alunos para que haja um melhor entendimento da disciplina. O Aluno-monitor elaborou os estudos dirigidos através de artigos relacionados ao conteúdo da disciplina, o que permitiu que não somente os alunos desenvolvessem o conhecimento da matéria, como também, houvesse um maior interesse pela mesma. Com a troca de experiências e o uso de diferentes dinâmicas, o Aluno-monitor serviu de elo entre o aluno e o professor. Além das atividades teóricas, foram realizadas atividades práticas no laboratório no final de cada aula, com uso de lâminas devidamente identificadas além de um quadro com os desenhos morfológicos desenhados pelas monitoras. Essa atividade proporcionou um maior aprendizado para o aluno. Isto porque se pôde ter contato direto com os parasitos que lhe foram apresentados em sala de aula. Assim os alunos podem tirar suas dúvidas e adicionar conhecimentos maiores, não só o conhecimento de sala aula.

PROJETO DE MONITORIA EM CONTROLE MICROBIOLÓGICO DOS ALIMENTOS

Juliana Telles de Barros¹, Victor Augustus Marin² (Coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia de Alimentos / EN / CCBS. victor.marin@unirio.br

Palavras-chave: Controle microbiológico, teste de suscetibilidade, monitoria.

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTA) constituem um dos problemas de saúde pública mais frequentes do mundo contemporâneo. São causadas por agentes etiológicos, principalmente microrganismos, os quais penetram no organismo humano através da ingestão de água e alimentos contaminados (Notermans & Hoogenboom-Verdegaal 1992, Amson et al. 2006). Em vista disso, a disciplina de Controle Microbiológico dos Alimentos visa fornecer conhecimentos e ferramentas necessárias aos discentes para realização das análises microbiológicas de alimentos e de produtos alimentícios, que são de suma importância tanto para o avanço nas pesquisas na área quanto para o campo da Saúde Coletiva.

OBJETIVOS

A monitoria tem por objetivo auxiliar ao docente responsável, no desenvolvimento das atividades disciplinares práticas a serem realizadas pelos alunos matriculados no laboratório correspondente à disciplina, contribuindo para agregar melhoria no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A monitoria foi desenvolvida no laboratório de Controle Microbiológico, localizado na Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, alocada no Campus Reitoria, onde foram realizadas atividades laboratoriais de Controle Microbiológico pelos discentes do Curso de Nutrição, onde o aluno-monitor auxiliou nas análises microbiológicas de alimentos tanto qualitativas quanto quantitativas, instruindo os mesmos em cada etapa das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos discentes beneficiaram-se com as atividades práticas de ensino realizadas durante o período do trabalho, promovendo assim um grande aumento na frequência de utilização do laboratório em questão. Garantiu-se então um melhoramento na produtividade acadêmica com uma melhor eficácia nas pesquisas realizadas, como também o desenvolvimento dos mesmos no campo da Microbiologia. Portanto, conclui-se que a monitoria foi de suma importância tanto para o docente no desenvolvimento da disciplina, para os discentes auxiliados nas atividades, quanto para o discente-monitor, onde o mesmo teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos na área da Microbiologia dos Alimentos.

REFERÊNCIAS

1 NOTERMANS, S. & HOOGENBOOM-VERDEGAAL, A. H. 1992. Existing and emerging foodborne diseases. *International Journal of Food Microbiology*, 15(3-4): 197-205.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: CONTRIBUINDO COM A SOCIEDADE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ÉTICOS

Camilla Barcelos Terra¹, Eluan Vidal Moreira¹, Wanderson Fernandes de Carvalho² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Integral; 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / IBio / CCBS. (wf_carvalho@yahoo.com).

Palavras-chave: Educação, Ambiente, Cidadania, Qualidade de vida, Ética

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é contínuo, e sua efetividade é comprovada, de fato, apenas no dia a dia, quando o aluno (aquele que aprende) é desafiado a achar soluções e respostas e tem de por em prática aquilo que aprendeu. Quando este processo de aprendizado é efetivo, o aluno se torna um cidadão cômico de seus deveres e direitos, e com isso, toda a sociedade é beneficiada e colhe os frutos de uma boa educação. O processo de institucionalização da Educação Ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), vinculada à Presidência da República. Em 1981, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente. Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Os PCNs se constituem em um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, com possibilidade de as escolas e/ou comunidades elegerem outros de importância para sua realidade. Recentemente, em 17 de outubro de 2013, a UNIRIO publicou a resolução nº 4.244, em que inclui as disciplinas Libras, Culturas Afro-Brasileiras e EDAM como obrigatórias nos cursos de Licenciatura (EDAM também é obrigatória em muitos bacharelados), visando o aprimoramento de seus formandos, não só no que diz respeito aos conteúdos mais técnicos de cada curso, mas sobre tudo para sua efetiva e profícua atuação em sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é fornecer aos alunos instrumentos para compreenderem as inter-relações entre a sociedade humana com o ambiente (natural, urbano, rural, social, histórico, cultural), sua intrínseca dependência dos recursos do planeta e dos demais organismos que nele vivem. Estabelecendo assim, referenciais éticos para uma convivência harmoniosa em sociedade e com o meio ambiente. Conhecer a história da Educação Ambiental e os principais eventos da história humana que desencadearam as questões ambientais que enfrentamos no presente e, possivelmente, enfrentaremos no futuro. Conhecer os pressupostos da Educação Ambiental e definir Ética Ambiental e entender sua importância.

METODOLOGIA

A partir do ano de 2013, ao início de cada semestre, os alunos dos cursos de Bacharelado em Biologia, Ciências Biológicas, Biomedicina, e Licenciatura em Biologia, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática foram incentivados a expressar de forma escrita o que entendem por: I. Educação; II. Ambiente; III. Qualidade de Vida; IV. Cidadania (a partir de 2014.1). Todas as respostas foram tabuladas em grupos pré-estabelecidos, a fim de traçar um diagnóstico do conhecimento e conceitos sobre Educação Ambiental e Cidadania ao chegarem ao ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora uma parcela dos alunos que cursam Bacharelado em Biologia, Ciências Biológicas, Biomedicina, e Licenciatura em Biologia, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática tenham uma percepção adequada ao seu grau de instrução quanto as interações e consequências sociais, econômicas e ambientais abordadas na disciplina de Educação Ambiental e Cidadania, uma fração razoável que chega ao ensino superior, e até mais grave, alguns que já se aproximam de sua conclusão, ainda não têm uma formação adequada sobre esses assuntos tão importantes na atual conjuntura das sociedades humanas. O diagnóstico do presente estudo propicia uma visão, ainda que limitada, do status da educação ambiental no país, e uma base para o planejamento para sanar o máximo possível tais deficiências, a fim de apresentar profissionais ao mercado e cidadãos com uma maior consciência ambiental e ética à sociedade. *iaculis nisl non neque posuere et suscipit odio cursus.*

REFERÊNCIAS

- 1 Azevedo, F.A.; 2010. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, 3, n. 2.
- 2 Guimarães, R. P.; Feichas, S. A. Q.; 2009. Ambiente & Sociedade, Campinas, 08, n. 2; 307-323.
- 3 Fiorini, A. J. C. E.; Souza, C. C.; Mercante, M. A.; 2013. Sustentabilidade em Debate - Brasília, 4, n. 1, 231-248.
- 4 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm
- 5 <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>
- 6 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm
- 7 <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>